

SÉRIE ESTUDOS E DOCUMENTOS
Documento nº 6

**Estudo Comparativo de Variáveis Técnico-Económicas
da Agricultura: Ano Base de 1997**

Margarida R. Lopes Dias Jesus

Junho 2003

Já publicados nesta Série

<i>Doc. n°</i>	<i>Título</i>	<i>Autor</i>
1	<i>"A Procura de Carne em Portugal"</i>	Cristina Santos
2	<i>"Diagnóstico do Complexo de Produção Agro-Alimentar – Sector do Leite e Lacticínios"</i>	Ana Filipe de Morais
3	<i>"Instrumentos de Política Agrícola e Formação do Preço no Produtor"</i>	Susana Barradas
4	<i>"A Fileira da Carne de Porco – Diagnóstico Sectorial"</i>	Luis Carlos Machado
5	<i>"Evolução do Comércio Externo Agro-Florestal"</i>	Susana Barradas

GPPAA – Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar
Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas

R. Padre António Vieira, 1

1099-073 LISBOA

Telefone: 21 381 93 00

Telefax: 21 387 45 00

e-mail: luzcorreia@gppaa.min-agricultura.pt

ISSN: 1645-0159

ISBN: 972-8029-36-5

Depósito legal: 198619/03

Resumo

O presente trabalho centra-se no estudo comparativo de resultados obtidos a partir de dois sistemas de informação residentes no Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (GPPAA): a Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas (RICA) e o Modelo de Base Microeconómica (MBM), para o ano de 1997.

A identificação de tendências na capacidade de representação de cada sistema e na produção de resultados ajudará seguramente os utilizadores deste tipo de informação na aplicação a situações concretas, sendo, desde logo, de grande utilidade para os gestores dos sistemas, no seu domínio e aperfeiçoamento.

Os resultados foram tratados em agregado para o Continente e Regiões Agrárias e, na mesma matriz territorial, segundo cinco classes de Dimensão Económica e três classes de Orientação Técnico Económica das explorações agrícolas.

Como referência para a análise utilizou-se o Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola de 1997, para as variáveis estruturais, e as Contas Regionais da Agricultura, para as variáveis económicas, neste caso apenas para os agregados por Região Agrária.

O documento está estruturado em seis capítulos correspondendo o primeiro e o sexto à Introdução e à Bibliografia, respectivamente.

No Capítulo 2 é apresentada a metodologia de trabalho, identificando-se a agregação escolhida para tratar a informação, as variáveis seleccionadas e o manuseamento realizado a nível dos sistemas de informação de modo a tornar a análise coerente.

*No **Capítulo 3** compararam-se os totalizadores para as variáveis estruturais e económicas, no Continente e Regiões Agrárias, assim como alguns indicadores construídos a partir daqueles. A orientação seguida foi a de analisar comparativamente os resultados obtidos para cada variável procurando de forma sistemática seguir a situação a nível do Continente e evidenciar tendências no comportamento dos sistemas de informação no caso das Regiões Agrárias.*

No **Capítulo 4** é realizada a abordagem segundo a classe de Dimensão Económica. Para cada uma das cinco classes estudadas foi executado o tratamento e a análise de um conjunto de resultados para variáveis de natureza semelhante às do capítulo anterior. Dada a extensão da análise, o capítulo é introduzido por uma síntese onde, a partir do valor médio para o rácio Produção/Custo, se analisa a tendência de aproximação/afastamento dos resultados produzidos por RICA e MBM para a unidade de área, a exploração agrícola, ou o total da classe.

O **Capítulo 5** apresenta a análise para três classes de Orientação Técnico – Económica seleccionadas pelo seu peso relativo no Continente, medido a partir das variáveis Número de Explorações, Superfície Agrícola Útil e Margem Bruta Standard. A comparação dos resultados dos sistemas, segundo a classe de OTE, torna-se relevante dado tratar-se de nível de significativo detalhe, onde, nomeadamente a nível regional, se podem encontrar diferenças substanciais decorrentes do número reduzido de ocorrências, ou da observação de diferentes dimensões económicas dentro da classe.

Síntese Conclusiva

Procurou sistematizar-se numa forma muito breve, no presente título, as principais tendências resultantes da comparação dos três sistemas de informação, CRA/IE97, RICA e MBM, incidindo especialmente nos resultados apurados para o Continente.

Questão prévia a ter em atenção, com vista à adequada compreensão das conclusões extraídas, consiste na particular delimitação do campo de observação em RICA e em MBM, a partir do qual foram seleccionadas as amostras (pág.3). É face a este campo de observação que a representatividade é rigorosamente determinada. Assim, quando se comparam os totalizadores regionais ou para o Continente obtidos a partir destes sistemas com os correspondentes no universo de explorações agrícolas, quer os relativos a variáveis estruturais (IE97) quer os relativos a variáveis económicas (CRA97) é de esperar, pelo menos, o afastamento resultante do facto de que RICA e MBM não pretendem representar todo o universo mas apenas uma parte significativa dele.

Centrando-nos nas conclusões fundamentais extraídas, torna-se essencial enunciar:

1. As variáveis de natureza estrutural em RICA, comparadas com as caracterizadoras do Continente para o conjunto de explorações agrícolas com dimensão económica

não inferior a 2 Unidades de Dimensão Europeia (UDE), representa 82% do número destas explorações, 85% da SAU, 86% das UTA e 83% da MBS.

Já o MBM assume, face à totalidade do território do Continente, a representatividade, igual em número de explorações, de 84% da SAU, 89% das UTA e aproximadamente 100% da MBS total do Continente.

A análise, realizada segundo a classe de dimensão económica da exploração agrícola, mostra que o número de explorações representado se mantém relativamente elevado em todas as classes. Situa-se, em RICA, entre 70% e 92% e, no MBM, entre 76% e 88%, em função da classe, o que se traduz ainda numa cobertura bastante grande a nível da SAU, das UTA e da MBS. Os valores mais baixos encontrados para estas variáveis correspondem a 62% da SAU, no caso do MBM para a classe de 4 a 8 UDE, e a 63% da SAU, em RICA, para a classe a partir de 40 UDE.

- 2. Relativamente aos resultados económicos, não é possível fragmentar o universo segundo a dimensão económica da exploração no caso do sistema estatístico Contas Regionais da Agricultura. Esta contingência é particularmente relevante no caso de RICA, em que o projecto se refere ao campo de observação de explorações agrícolas não inferiores a 2 UDE, tratando-se a comparação com bases de referência notavelmente distintas, em especial em número de explorações agrícolas, respectiva superfície e mão de obra. Não obstante, considerou a autora, ainda, o interesse de analisar os resultados RICA face à totalidade do Continente, que não pretende representar.*

Trataram-se, assim, comparativamente, os totalizadores regionais e para o Continente, obtidos em cada sistema de informação para variáveis-base assim como indicadores construídos a partir destas.

Neste âmbito evidencia-se:

Para a Produção, uma grande proximidade dos valores obtidos pelo MBM e pelas CRA para a Produção Vegetal (sem subsídios), situando-se o valor obtido por RICA em 45% do obtido pelas CRA; um valor de Produção Animal (sem subsídios) significativamente inferior no MBM (66% das CRA) e sobretudo em RICA, (44% das CRA).

No que se refere aos Custos, um valor de Custo Total nas CRA que assume cerca do dobro do resultante do MBM e de RICA, essencialmente devido à disparidade entre a componente Consumo Intermédio, embora o valor dos salários em RICA também seja significativamente inferior ao obtido nas CRA.

Comparando os sistemas RICA e MBM, segundo a classe de Dimensão Económica, observa-se que:

A Produção evidencia comportamento semelhante ao obtido para o total do Continente, ou seja o seu valor em RICA é sempre inferior ao do MBM, embora com diferente gradação. Nas classes de dimensão económica intermédias, de [4,8[, [8,16[e [16,40[UDE existe maior proximidade entre os dois sistemas, atingindo RICA, respectivamente, 78%, 90% e 80% do valor gerado pelo MBM; esta relação reduz-se para 55% na classe de 2 a 4 UDE e para 40% na classe com dimensão a partir de 40 UDE.

Em qualquer das classes o valor da Produção Vegetal (sem subsídios) é sempre inferior em RICA, sendo todavia a Produção Animal (sem subsídios) superior à obtida pelo MBM, nas classes intermédias.

Para o Custo Total, o valor é semelhante para as classes [8,16[e [16,40[UDE, sendo inferior em RICA nas restantes, embora próximo nas classes de menor e de maior dimensão económica.

A análise das relações entre RICA e MBM para a Produção/ha e para o Custo/ha mostra que os valores para a Produção são sempre mais elevados no MBM e que os Custos com excepção da classe de 4 a 8 UDE, são muito semelhantes. Ou seja, a eficiência produtiva obtida a partir do MBM é sempre superior à de RICA.

Face a uma tendência de SAU média por exploração superior em RICA e a um maior número de explorações representadas nas classes de dimensão económica intermédias, os totalizadores para cada classe têm tendência a ser mais próximos do que os coeficientes unitários.

Segundo a classe de Orientação Económica:

Neste caso, e dado que o comportamento das variáveis não se afasta do descrito anteriormente para os resultados relativos ao Continente e para cada uma das classes de Dimensão Económica, é de sublinhar a importância que tem o facto de existir desfasamento da dimensão económica das observações entre os sistemas de informação.

O não preenchimento das mesmas classes de dimensão económica pode levar a resultados completamente díspares para a mesma classe de OTE, tão mais evidentes quanto menos observações houver. Na análise efectuada isso é evidente no caso de algumas regiões agrárias.

Algumas Reflexões a partir do Estudo Efectuado

Na sequência do trabalho efectuado, e sem pretensão de exaustividade, fazem-se aqui algumas reflexões sobre os pontos de maior afastamento: a Produção Vegetal, a Produção Animal e o Consumo Intermédio.

A Produção Vegetal não contempla em RICA e no MBM a componente de produção forrageira associada ao intraconsumo da mesma forma que o Consumo Intermédio da Produção Animal também não a contempla, assumindo-se tal princípio dado a soma ser zero no resultado da exploração agrícola.

Todavia, e embora não exista valor para o intraconsumo detalhado nas CRA, o apuramento realizado nas Contas Económicas da Agricultura, para o país, em 1997 ($20\,986 \times 10^6$ esc.), sendo tomado como bom, permite concluir que a diferença de valores para as CRA na Produção Vegetal e no Consumo Intermédio não é fortemente influenciada por este factor.

O facto das CRA considerarem que o vinho produzido pelos Agrupamentos de Produtores faz parte da Produção do ramo deixa o campo aberto para uma valorização completamente diferente face aos outros dois sistemas de informação, que em igual circunstância geram a produção a partir do preço recebido pela uva e não pelo vinho.

Comportamento idêntico se regista para o azeite. Porém, dado o valor apurado para a produção de azeite ser relativamente baixo, não exercerá grande influência na diferença apurada a nível da Produção Vegetal. Por outro lado, dado ser frequente, embora cada

vez menos, o produtor responsabilizar-se directamente pela comercialização do azeite depois de transformado, uma parte significativa da produção será registada, quer em RICA quer no MBM, efectivamente como azeite e não como azeitona para azeite, o que contribui para que o afastamento relativamente ao apuramento das CRA não se espere tão significativo como no caso do vinho.

Para além destas diferenças metodológicas, é de notar que a produção física das culturas utilizada no MBM é menos susceptível de evidenciar situações anómalas de carácter conjuntural, ao contrário do que se verifica nos outros dois sistemas; é pois natural que seja tendencialmente superior. A diferença entre RICA e as CRA poderá essencialmente reflectir razões de ordem metodológica como as apontadas acima ou ainda escassez de observações em RICA, resultantes de dificuldades na execução da amostra na classe de dimensão económica a partir de 40 UDE.

Quanto ao valor da Produção Animal, o totalizador obtido para o Continente é significativamente baixo no MBM e em RICA, face às CRA. Já os valores unitários por cabeça normal – cf. gráficos G 3.3.2 e G 3.4.1.3 – reflectem idêntico comportamento nas CRA, MBM e RICA.

Neste caso existem também diferenças relevantes nas metodologias de apuramento, utilizadas pelos três sistemas, passíveis de influenciar o resultado (cf. Anexo II).

Por um lado, a componente de valorização de existências (ou de activos no caso das CRA), importante na produção animal, é por si só susceptível de reflectir alguma arbitrariedade de valores nos sistemas que a utilizam. Acresce que a diferente composição do Efectivo Pecuário do Continente resultante da execução das amostras RICA e MBM, com menor proporção de Granívoros face ao apuramento do IE 97, poderá ainda reflectir-se nos resultados alcançados.

Relativamente ao valor do Consumo Intermédio constata-se que existe uma diferença significativa entre, por um lado, as CRA e, por outro, RICA e o MBM. Através do estudo das respectivas componentes, verifica-se ser o apuramento dos alimentos para animais, que influencia de forma determinante, no caso de CRA e RICA, a diferença registada para o Consumo Intermédio entre os dois sistemas.

O valor dos alimentos para animais por cabeça normal é, a título de exemplo, para o Continente, cerca de três vezes superior em CRA face a RICA –cf. gráficos G 3.1.3 e G 3.4.1.3 – diferença injustificada, mesmo considerando o facto de, nesta última, a rubrica

incluir apenas os alimentos comprados. Ou seja, mesmo ajustando o cálculo a partir de CRA¹, nesta acepção, mantém-se notável discrepância. Também a relativamente menor proporção de efectivo granívoro no efectivo pecuário das amostras de RICA e de MBM face à verificada no Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola de 97, não parece suficiente para justificar tal distância no valor desta variável.

¹ Proporção determinada a partir da desagregação do valor para o mesmo item apresentado nas Contas Económicas da Agricultura: alimentos comprados representam 91% dos encargos com alimentos para animais.

Abstract

This work focuses on benchmarking the results obtained from two information systems resident at the Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (GPPAA – Bureau of Agri-Food Planning and Policy): the Farm Accountancy Data Network (FADN) and the Microeconomic Base Model (MBM) for 1997.

The identification of trends in the representation ability of each system and in the production of results will certainly help the users of this type of information to apply it to concrete situations. In particular, it will be very useful to system managers, in terms of mastering and improving their systems.

The results were processed as an aggregate for mainland Portugal and its Agricultural Regions and, within the same territorial matrix, according to five Economic Size classes of farm holdings and three Type of Farming classes.

As a reference for benchmarking, the 1997 Farm Structure Survey was used for structural variables, and Regional Agricultural Accounts were used for economic variables (in this case, only for aggregates by Agricultural Region).

The document is divided into six chapters, the first and the sixth corresponding to the Introduction and the Bibliography, respectively.

Chapter 2 introduces the work methodology, identifying the aggregation chosen to process the data, the variables selected and the handling done in terms of the information systems in order to make the analysis coherent.

Chapter 3 *compares totalizers for the structural and economic variables, in mainland Portugal and in the Agricultural Regions, as well as some indicators built from these totalizers. The line followed was to benchmark the results obtained for each variable aiming at systematically monitoring the situation in mainland Portugal and revealing trends in the behaviour of the information systems in the case of the Agricultural Regions.*

*In **Chapter 4** an approach is made based on Economic Size classes. For each of the five classes analysed, a set of results for variables similar to those in the previous*

chapter were processed and analysed. Given the wide range of the analysis, the chapter is introduced by a summary where, starting from the average value for the Production / Cost ratio, the closeness / disparity trend is analysed for results produced by FADN and the MBM regarding area unit, farm holding or the class total.

Chapter 5 presents the analysis for three Type of Farming classes selected by its relative contribution to mainland Portugal, measured on the basis of the variables Number of Farms, Utilised Agricultural Area and Standard Gross Margin. Comparing the results of both systems, according to TF class, is relevant since it is a level of significant detail, where substantial differences can be found, namely at regional level, resulting from the small number of cases, or from the observation of different economic sizes within the same class.

Final Summary

This text aims at briefly summarising the main trends resulting from the comparison between the three information systems, ARC/SFS97 (Agricultural Regional Accounts/ Survey to Farm Structures 1997), FADN (Farm Accountancy Data Network) and MBM (Microeconomic Based Model), focusing particularly on the results obtained for mainland Portugal.

An issue that must be taken into account in order to understand the conclusions drawn is the specific outlining of the observation field for FADN and MBM, from which samples were selected (page 3). Representativeness is strictly calculated based on this observation field. Therefore, when comparing regional or mainland Portugal totalizers obtained from these systems with the corresponding totalizers in the universe of farm holdings, both those regarding structural variables (SFS97) and those regarding economic variables (ARC97), it is expected at least the deviation resulting from the fact that neither FADN nor MBM aim at representing the entire universe, but only a significant part of that universe.

Focusing on the fundamental conclusions drawn, it is essential to stress the following:

1. The structural variables in FADN, when compared with those that characterise mainland Portugal for the set of farm holdings with economic size not below 2

European Size Units (ESU), account for 82% of the number of these farms, 85% of their UAA, 86% of AWU and 83% of SGM.

As for MBM, for the whole of mainland Portugal, it has a similar representativeness in terms of number of farms, accounting for 84% of UAA, 89% of AWU and approximately 100% of total mainland SGM.

This analysis, made according to the economic size class of each farm holding, shows that the number of farms represented remains relatively high in all classes. For FADN, it ranges from 70% to 92% and for MBM from 76% to 88%, according to the class considered, leading to a considerably large coverage in terms of UAA, AWU and SGM. The lowest values found for these variables correspond to 62% of UAA, in the case of MBM for the 4-8 ESU class, and to 63% of UAA, for FADN, for the >40 ESU class.

2. *As regards economic results, in the case of the statistical ARC system it is not possible to break up the universe according to the economic size of the farm holding. This contingency is particularly relevant in the case of FADN, where the project refers to the observation field of farms >2 ESU. The comparison is therefore made on remarkably different reference bases, particularly regarding the number of farms, their area and labour. However, the author has also considered it worthwhile to analyse FADN results as compared to the whole of mainland Portugal, which it does not aim at representing.*

Therefore, regional and mainland totalizers, obtained in each information system for basic variables, as well as indicators built from these, were compared.

Within this framework, the following should be stressed:

In terms of Production, there is a close resemblance in the values obtained through MBM and through ARC for Crop Production (without subsidies), the value obtained through FADN being 45% of that obtained through ARC. The value for Animal Production (without subsidies) is significantly lower for MBM (66% of ARC) and particularly for FADN (44% of ARC).

As to Costs, the Total Cost value for ARC is approximately twice that resulting from MBM and FADN, basically due to the disparity between the Intermediate

Consumption component, although the value of wages in FADN is also significantly below that obtained for ARC.

Comparing the FADN and the MBM systems, according to Economic Size Class, reveals the following:

Production shows a behaviour similar to that obtained for total mainland Portugal, that is, its value for FADN is always below that of MBM, although to a different degree. In intermediate economic size classes ([4,8[, [8,16[and [16,40[ESU) the two systems are closer, with FADN reaching 78%, 90% and 80%, respectively, of the value generated by MBM. This ratio falls to 55% in the 2-4 ESU class and to 40% in the class >40 ESU.

In all of these classes, the value of Crop Production (without subsidies) is always inferior in FADN. However, Animal Production (without subsidies) is always above that in MBM, for intermediate classes.

For Total Cost, the value is similar for [8,16[and [16,40[ESU classes, being lower in FADN for the remaining ones, although close in classes of lower or higher economic size.

Analysing relationships between FADN and MBM for Production/ha and for Cost/ha reveals that Production values are always higher in MBM and that Costs, except for the 4-8 ESU class, are very similar. That is, the productive efficiency obtained from MBM is always higher than that obtained from FADN.

Given the tendency of average UAA per farm being higher in FADN and the higher number of farms represented in intermediate economic size classes, totalizers for each class tend to be closer than unit coefficients.

According to Economic Size Class:

In this case, and since the behaviour of variables is not far from the one described above for mainland Portugal results and for each of the Economic size classes, the importance of the fact that there is a mismatching in the economic size of the observations between the information systems should be stressed.

This mismatching may lead to completely different results for the same Type of Farming class, all the more striking if there are fewer observations. In the analysis made, this is clear for some agricultural regions.

A Few Remarks on the Study Made

Following the work done, and without aiming at extreme thoroughness, some remarks are made about the points of wider deviation: Crop Production, Animal Production and Intermediate Consumption.

Crop Production does not take into account, both in FADN and in MBM, the component of fodder production associated with intra-consumption. The same happens with Intermediate Consumption in Animal Production. This principle is assumed, since the sum is null in the farm holding results.

However, and although there is no value for detailed intra-consumption in ARC, the result obtained by the Agricultural Economic Accounts for the whole country in 1997 (PTE 20 986 x 10⁶) being considered a good one, it allows us to conclude that the difference in values for ARC in Crop Production and Intermediate Consumption is not strongly affected by this factor.

The fact that ARC consider that the wine produced by Producers' Associations belongs to the branch production leaves the field open to a completely different valorisation as compared to the other two information systems, which in similar circumstances generate production based on the price paid for grapes and not for wine.

A similar behaviour exists for olive oil. However, since the result for olive oil production is relatively low, this does not have a major effect in the difference obtained for Crop Production. On the other hand, since the producer often, although this is decreasing, assumes direct responsibility for the marketing of the olive oil he produces, a significant part of the production will be actually recorded, both in FADN and in MBM, as olive oil and not as olive for olive oil. This contributes to the fact that the deviation regarding ARC results is not as significant as in the case of wine.

In addition to these methodological differences, it should be noted that the physical production of crops used in MBM is less susceptible to reveal anomalous short-term situations as compared to the other two systems, where the opposite occurs. It therefore tends to be higher. The difference between FADN and ARC may basically reflect motives

of methodological nature such as those mentioned above or a scarcity of observations in FADN, resulting from difficulties in implementing the sample in the >40 ESU economic size class.

As to the value of Animal Production, the totalizer obtained for mainland Portugal é significantly low in MBM and in FADN, as compared to ARC. On the contrary, the unit values per livestock unit (cf. Charts G 3.3.2 and G 3.4.1.3) reflect a similar behaviour for ARC, MBM and FADN.

In this case, there are also relevant differences in the calculation methodologies used by the three systems, which may affect the results obtained (cf. Annex II).

On one hand, the component of stock (or asset in the case of ARC) valorisation, which is important in Animal Production, can on its own reflect some randomness in the values of the systems that utilise it. On the other hand, the different composition of the mainland Portugal livestock population resulting from implementing the FADN and MBM samples, with a smaller proportion of Granivores as compared to the SFS97, may also affect the results obtained.

As regards the value of Intermediate Consumption, there is a significant difference between ARC, on one hand, and FADN and MBM, on the other hand. Studying the corresponding components reveals that the calculation of animal feedingstuffs affects most definitively, in the case of ARC and FADN, the difference between the two systems obtained for Intermediate Consumption.

In mainland Portugal, the value of animal feedingstuffs per livestock unit, for example, is approximately three times higher in ARC than in FADN (cf. Charts G 3.1.3 e G 3.4.1.3), an unjustifiable difference, despite the fact that, for the latter, the heading only includes bought feedingstuffs. That is, even adjusting the calculation in ARC¹ according to this, there is a significant discrepancy. In addition, the relatively smaller proportion of granivorous population in total population of the FADN and MBM samples, as compared to that of the SFS97, does not seem enough to justify such a difference for this variable.

¹ A proportion obtained by disaggregating the value for the same item shown on the Agricultural Economic Accounts: bought feedingstuffs account for 91% of all costs regarding animal feeding.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. METODOLOGIA.....	2
2.1 Definição dos Espaços de Análise.....	2
2.2 Selecção das Variáveis para Análise Comparativa dos Sistemas de Informação	2
2.3 Manuseamento das Bases de Dados e extracção dos Resultados para as Variáveis Seleccionadas ..	7
3. ANÁLISE REGIONAL	12
3.1 Representatividade obtida a partir das Amostras RICA e MBM.....	12
3.2 Estrutura Média das Explorações e Produtividade Standard	19
3.3 Produção Final.....	26
3.4 Custo de Produção	31
3.4.1 Valor e Estrutura de Custos.....	31
3.4.2 Custos Unitários de Produção	39
3.5 Produção, Produto e Rendimento.....	43
3.6 Produtividade	46
3.7 Remuneração do Trabalho não assalariado.....	49
3.8 Posicionamento relativo das Margens Brutas Standard.....	50
4. ANÁLISE DE RESULTADOS SEGUNDO A CLASSE DE DIMENSÃO ECONÓMICA	53
4.1 Síntese da Análise de Resultados segundo a Classe de Dimensão Económica	53
4.2 Caracterização dos Resultados por Classe de Dimensão Económica.....	62
4.2.1 Classe de Dimensão Económica 0-2 UDE	63
4.2.2 Classe Dimensão Económica 2-4 UDE	68
4.2.3 Classe Dimensão Económica 4-8 UDE	79
4.2.4 Classe Dimensão Económica 8-16 UDE	90
4.2.5 Classe Dimensão Económica 16-40 UDE	101
4.2.6 Classe Dimensão Económica superior a 40 UDE	112
5. ANÁLISE DE RESULTADOS SEGUNDO A CLASSE DE ORIENTAÇÃO TÉCNICO ECONÓMICA ..	124

5.1	Orientação Técnico Económica: Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes (Classe de OTE 15)	126
5.1.1	Representatividade e Estrutura Média das Explorações	126
5.1.2	Estrutura de Produção e de Custos	132
5.2	Orientação Técnico Económica: Herbívoros em Polípecuária (Classe de OTE 20)	138
5.2.1	Representatividade e Estrutura Média das Explorações	138
5.2.2	Estrutura de Produção e de Custos	145
5.3	Orientação Técnico Económica: Herbívoros e Arvenses (Classe de OTE 25)	151
5.3.1	Representatividade e Estrutura média das explorações	151
5.3.2	Estrutura de Produção e de Custos	158
6.	BIBLIOGRAFIA	164

1. Introdução

Constitui objectivo central deste trabalho o estudo comparativo de resultados obtidos a partir de dois sistemas de informação residentes no Gabinete de Planeamento e Política Agro-Alimentar (GPPAA), a Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas (RICA) e o Modelo de Base Microeconómica (MBM).

Este estudo foi efectuado para o ano de 1997 sendo a análise realizada ao nível da estrutura da exploração agrícola, do valor da produção, dos custos e do rendimento, em agregados relativos ao Continente e a cada uma das Regiões Agrárias¹ com detalhe segundo cinco classes de Dimensão Económica e três classes de Orientação Técnico-Económica.

Dado que, estes dois sistemas produzem resultados a partir de informação recolhida directamente em amostras de explorações agrícolas definidas para cada Região Agrária, utilizaram-se como referência na análise:

- no que diz respeito às variáveis de natureza estrutural, o Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola de 1997, dado que constituiu o campo de observação a partir do qual se extraíram as amostras;
- no que se refere às variáveis de produção, custos e rendimentos para os agregados regionais, as Contas Económicas Regionais da Agricultura (CRA).²

¹ O estudo é realizado para as Regiões Agrárias do Continente: Entre-Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral, Beira Interior, Ribatejo-Oeste, Alentejo e Algarve.

² Actualização de Dezembro de 2001

2. Metodologia

2.1 Definição dos Espaços de Análise

O Quadro 2.1.1 descreve o nível a que cada um dos sistemas de informação é estudado. As CRA produzem apuramentos a nível de Região Agrária; a partir do IE, MBM e RICA a informação pode ser tratada a nível mais detalhado, uma vez que o apuramento é realizado por exploração agrícola. A classificação tipológica das explorações com base na valoração das actividades através de Margens Brutas Standard torna possível obter informação não só por Região Agrária (RA), mas também por Orientação Técnico Económica (OTE) e Dimensão Económica (DE). As classes de OTE e DE utilizadas pela RICA e pelo MBM encontram-se definidas no Anexo I.

Q 2.1.1 – Níveis de Análise

Nível de Análise	CRA	RICA	MBM	IE97
Região Agrária				
Classe de Orientação Técnico Económica				
Classe de Dimensão Económica				

2.2 Selecção das Variáveis para Análise Comparativa dos Sistemas de Informação

A selecção das variáveis foi precedida de uma abordagem aos sistemas IE, CRA, RICA e MBM no sentido de precisar a metodologia utilizada por cada um na colheita e tratamento de informação que dá origem aos resultados estruturais e técnico-económicos apurados.

Dessa análise, sublinha-se o seguinte:

- *Campo de Observação*

As CRA têm como objectivo a representação da actividade agrícola do país partindo do total nacional de fluxos de produção e de utilização de bens e serviços da Agricultura.

Em RICA, o espaço de representação que se pretende atingir é o conjunto das explorações agrícolas do país, com Dimensão Económica a partir de duas Unidades de Dimensão Europeia (UDE)³. Para tal, é elaborado um plano amostral⁴ com base no Recenseamento Geral Agrícola ou no Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola, actualizado de acordo com a sua periodicidade, para acompanhamento das contabilidades de uma amostra de aproximadamente 3000 explorações. A execução do plano amostral está dependente da colaboração dos agricultores, que é voluntária.

O MBM pretende representar as explorações associadas às principais Orientações Técnico Económicas do Continente⁵; para isso foi definida uma amostra de 1400 explorações agrícolas seleccionadas a partir do Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola de 1997.

- *Colheita de Informação*

As CRA₉₇ utilizaram informação proveniente da RICA, das Contas Nacionais, do INGA, do Boletim Trimestral do Banco de Portugal, das Estatísticas da Construção e Habitação, das Estatísticas do Comércio Externo, de Relatórios do IFADAP, do Recenseamento Agrícola do Continente – 1989 e dos Relatórios da IACA⁶.

³ UDE – Unidade em que é expressa a Margem Bruta Standard, utilizada na valoração das actividades da exploração agrícola para efeitos da sua classificação tipológica segundo a Orientação Técnico Económica e a Dimensão Económica, sendo que 1 UDE corresponde a 1200 €

⁴ Estratificado segundo a Região Agrária, a classe de Orientação Técnico Económica e a classe de Dimensão Económica

⁵ Para tal foram ordenadas todas as classes de Orientação Técnico Económica do Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola, indexadas à Região Agrária, em função da importância do conjunto de variáveis- nº de explorações, SAU e Margem Bruta- no Continente.

⁶ Contas Económicas da Agricultura, INE 1989

Em RICA, a informação é colhida ao nível da exploração agrícola, por técnicos sediados nas Regiões Agrárias, que elaboram a respectiva contabilidade. São utilizadas outras fontes para controle, nomeadamente no que se refere às ajudas directas pagas à produção.

No MBM, a informação relativa à estrutura da exploração, ocupação cultural, tecnologias utilizadas, efectivos pecuários e mão-de-obra foi colhida por inquérito específico realizado às explorações agrícolas da amostra. A cada parcela das explorações agrícolas identificada no inquérito foram associadas contas de cultura em função da sua ocupação e das tecnologias praticadas.

As Contas de Cultura utilizadas no MBM foram elaboradas para cada Região Agrária, procurando representar as suas principais actividades e modos de produção.

- Os preços utilizados no cálculo dos resultados económicos

Relativamente às CRA₉₇, consideraram-se os valores a preços no produtor (preços correntes 1997).

RICA utiliza na determinação da Produção os preços facturados pelo produtor contabilizando separadamente os subsídios, utilizando nos Consumos Intermediários os preços de venda de mercado, efectivamente pagos pelo produtor (sem IVA).

A informação do MBM relativa a preços de factores de produção e produtos, foi obtida, sem subsídios e sem impostos, junto de empresas distribuidoras, Sistema de Informação de Mercados Agrícolas (SIMA) e outras instituições.

- Selecção das Variáveis

As variáveis a estudar foram seleccionadas de modo a permitir estudar o processo produtivo agrícola, nomeadamente fornecendo informação, a diversos níveis, sobre as produções, os custos e os rendimentos, tendo em conta a disponibilidade existente.

As variáveis extraídas directamente foram as seguintes:

Número de explorações	IE97	RICA	MBM
Superfície Agrícola Útil (SAU)	IE97	RICA	MBM
Efectivo Pecuário : Equídeos Bovinos Ovinos Caprinos Aves	IE97	RICA	MBM
Número Unidades de Trabalho Anual (UTA)	IE97	RICA	MBM
Número de UTA assalariadas	IE97	RICA	MBM
Margem Bruta Standard (MBS)	IE97	RICA	MBM
Valor Bruto da Produção (VBP)	CRA	-	-
Valor Bruto da Produção Vegetal (VBP vegetal)	CRA	RICA	MBM
Valor Bruto da Produção Animal (VBP animal)	CRA	RICA	MBM
Consumo Intermédio Total (CI) Sementes e Plantas Energia e Lubrificantes Adubos e Correctivos do Solo Produtos Fitossanitários Alimentos para Animais Outros Consumos Intermédios	CRA CRA CRA CRA CRA CRA CRA	RICA RICA RICA RICA RICA RICA RICA	MBM
Amortizações (Amort)	CRA	RICA	MBM
Salários	CRA	RICA	MBM
Rendas	CRA	RICA	MBM
Juros	CRA	RICA	MBM
Impostos	CRA	RICA	-
Subsídios Total (Sub) Subsídios Produtos Outros Subsídios à produção Ajudas Directas Indemnizações Compensatórias + Ajudas Agro-ambientais Subsídios Correntes Subsídios ao Investimento	CRA CRA CRA - - - -	RICA - - - - - RICA RICA	MBM - - MBM MBM - -
Valor Acrescentado Bruto (VAB pm)	CRA	-	-
Rendimento de Factores (RF)	CRA	-	-
Excedente Líquido do Empresário (ELE)	CRA	-	-
Rendimento Empresarial Líquido (REL)	CRA	-	-

A partir dos resultados para as variáveis extraídas da base foram construídos os seguintes totalizadores/rácios:

SAU / número de explorações	IE97	RICA	MBM
Efectivo Pecuário total	IE97	RICA	MBM
Efectivo Pecuário/número de explorações	IE97	RICA	MBM
Efectivo Herbívoro/SAU	IE97	RICA	MBM
Nº de UTA / número de explorações	IE97	RICA	MBM
SAU /Nº de UTA	IE97	RICA	MBM
MBS / número de explorações	IE97	RICA	MBM
MBS / SAU	IE97	RICA	MBM
MBS / Nº UTA	IE97	RICA	MBM
Valor Bruto da Produção (VBP)	-	RICA	MBM
Valor Bruto da Produção com Subsídios	-	RICA	MBM
Custo Total (CT)	CRA	RICA	MBM
Custo Total / SAU	CRA/IE97	RICA	MBM
Consumo Intermédio / SAU	CRA/IE97	RICA	MBM
Consumo Intermédio / Custo Total	CRA	RICA	MBM
Amortizações / SAU	CRA/IE97	RICA	MBM
Amortizações / Custo Total	CRA	RICA	MBM
Salários / Nº UTA assalariadas	-	RICA	MBM
Salários / Custo Total	CRA	RICA	MBM
Rendas / SAU em arrendamento	-	RICA	MBM
Rendas / Custo Total	CRA	RICA	MBM
Juros / Custo Total	CRA	RICA	MBM
Valor Acrescentado Bruto (VAB pm)	-	RICA	MBM
Rendimento de Factores (RF)	-	RICA	MBM

Excedente Líquido do Empresário (ELE)	-	RICA	MBM
Rendimento Empresarial Líquido (REL)	-	RICA	MBM
VAB pm / SAU	CRA	RICA	MBM
VBP animal/Efectivo Pecuário	CRA/IE97	RICA	MBM
VAB pm / Nº UTA	CRA/IE97	RICA	MBM
VAB pm / (CT – CI)	CRA	RICA	MBM

No Anexo II encontra-se descrita a definição de cada variável para cada sistema de informação.

2.3 Manuseamento das Bases de Dados e Extração dos Resultados para as Variáveis Seleccionadas

A partir de cada um dos sistemas de informação extraíram-se as variáveis por Região Agrária. Nos casos do MBM e RICA construíram-se ainda as matrizes por Região Agrária, por classe de DE e por classe de OTE.

Para as Contas Regionais da Agricultura, procedeu-se à organização dos resultados para as variáveis extraídas em folhas de EXCEL, seguido da determinação dos totalizadores e rácios necessários.

No caso de RICA o processo de elaboração da matriz foi efectuado em várias etapas que se podem resumir nos pontos seguintes:

- Criação de uma matriz com todas as variáveis extraídas de forma directa, por exploração agrícola;
- Cálculo das extrapolações destas variáveis, multiplicando o seu valor pelo respectivo ponderador;
- Obtenção dos somatórios para cada Região Agrária;
- Obtenção dos somatórios para cada classe de DE, em cada Região Agrária;
- Obtenção dos somatórios para cada classe de OTE, em cada Região Agrária;
- Determinação das restantes variáveis em EXCEL;

- Organização de todos os resultados em quadros e gráficos para posterior comparação com as resultantes das restantes bases de dados.

No caso do MBM, tornou-se necessário reclassificar as explorações agrícolas com base nas Margens Brutas Standard, de modo a que fosse possível a comparabilidade com RICA por classe de OTE e de DE, assim como a comparabilidade da variável Margem Bruta Standard total.

No Modelo de Base Microeconómica as explorações tinham sido classificadas de duas formas:

- 1) Com base na sua Margem Bruta real, seguindo metodologia aproximada à usada na determinação das Margens Brutas Standard, o que permitiu definir a dimensão económica e a orientação económica das explorações, a partir dos seus próprios resultados;
- 2) Assumindo a OTE e a DE que lhe tinha sido atribuída no Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola de 97, com base na Margem Bruta Standard.

Dado que no primeiro caso a classificação tinha sido elaborada com base nas Margens Brutas reais, não seria compatível com a classificação das explorações da amostra RICA, baseada nas Margens Brutas Standard regionais, segundo a tipologia comunitária. No segundo caso colocava-se a questão da abordagem para algumas características inquiridas ser diferente.

Ou seja, a atribuição directa à exploração da OTE e DE obtida no IE97 podia não reflectir a recolha de informação efectuada no MBM através de inquérito específico e, se assim fosse, tornava-se necessário reclassificar as explorações do MBM, mediante utilização do programa de classificação tipológica usado em RICA, adaptado para o efeito.

Dado que a aderência da classificação dependia das áreas culturais e dos efectivos por espécie colhidos em cada um dos inquéritos realizou-se o seguinte procedimento:

Para o MBM: Selecção da informação relativa a áreas culturais e efectivos pecuários.

Para o IE97: Classificação dos efectivos em Cabeças Normais, com base nos coeficientes utilizados para o MBM.

As culturas utilizadas na comparação entre as explorações inquiridas em comum pelo IE97 e pelo MBM foram: arroz, aveia, milho, trigo mole, trigo rijo, outros cereais, girassol, batata, hortícolas, beterraba, forragens, citrinos, outras frutícolas, olival, vinha e floresta. Os efectivos animais comparados foram o total de bovinos, bovinos de leite, pequenos ruminantes, equídeos e suínos.

O estudo comparativo entre os dados do IE97 e do MBM, para as áreas culturais e efectivos animais por exploração, foi um teste de igualdade de médias. O teste utilizado foi o t de student para duas amostras emparelhadas, que se utiliza para comparar as médias de dois grupos para uma característica comum. A distribuição t de student pôde aplicar-se nesta amostra porque possui dimensão superior a 30, aproximando-se da distribuição normal.

A estatística a utilizar é a descrita:

$$T = \frac{d_m - u_d}{s'_d / \sqrt{n}} \cap t(n-1)$$

Em que

$$d_m = \frac{\sum d_i}{n}$$

$$s'_d{}^2 = \frac{\sum (d_i - d_m)^2}{n-1}$$

Onde :

$d_i = X_{MBM} - X_{IE97}$, para cada uma das explorações comuns entre MBM e IE97.

d_m - média da diferença na amostra

u_d - média da diferença na população

s'_d – desvio padrão da diferença

$s'_d{}^2$ - variância da diferença

n - dimensão da amostra

As aplicações do teste t foram efectuadas para os vários casos que seguidamente se mencionam.

- O resultado do teste t veio rejeitar a hipótese da igualdade entre as médias das áreas das culturas do IE97 e MBM, porque apresentam um nível de significância 0,00, valor inferior a 0,05, o que é confirmado pelo facto do intervalo de confiança a 95% se estender de 2,34 a 6,96, sem incluir o zero (Anexo III).
- A utilização do teste t student na comparação das médias dos efectivos pecuários para o IE97 e MBM, levou também à rejeição da hipótese de igualdade entre médias.

No caso dos animais, as diferenças de médias dos efectivos entre o IE97 e o MBM podem ser resultantes da diferença de conceito de efectivo pecuário subjacente ao inquérito utilizado na colheita de informação. No caso do IE97, o efectivo pecuário corresponde ao número de animais existente no dia em que foi feito o inquérito, enquanto que para o MBM, o efectivo pecuário é o número médio de animais no ano.

- A aplicação do teste t a cada Região Agrária do Continente para comparar as médias do total das superfícies cultivadas para o IE97 e para o MBM, levou à conclusão de que não eram iguais, exceptuando-se o caso da Beira Interior, do Alentejo e do Algarve onde se pode aceitar a hipótese. O teste t foi também efectuado para as médias totais dos efectivos animais por região, não podendo ser aceite a hipótese em todas regiões, mas apenas na Beira Litoral e no Algarve (Anexo III).
- Realizou-se ainda o mesmo teste com o objectivo de comparar as áreas de cada tipo de cultura e os efectivos animais para os diferentes classes consideradas, no Continente e Regiões Agrárias. No caso das culturas vegetais, os resultados são muito variados. Nos animais, relativamente ao Continente, apenas se pode considerar verdadeira a igualdade de médias para os bovinos de leite (Anexo III).

Para compreender onde se situavam as diferenças entre as duas metodologias, efectuou-se uma análise estatística (utilizando o programa SPSS) dos desvios (classes das diferenças absolutas das superfícies para cada cultura entre IE97 e MBM) por região, verificando-se que as maiores diferenças ocorriam no Alentejo. Colocou-se então a hipótese das superfícies das pastagens e forragens poderem ter um peso importante nos desvios.

- A realização do teste t para amostras emparelhadas, entre as médias das áreas totais de todas as culturas no IE97 e no MBM, excepto as culturas forrageiras, permitiu concluir que a hipótese das médias das áreas totais sem superfície forrageira serem iguais é aceite.
- Na comparação das médias das superfícies culturais no IE97 e MBM, retirando todas as áreas culturais provenientes do Alentejo a hipótese das médias das culturas serem iguais é rejeitada.

Dados os resultados obtidos, rejeitou-se a hipótese de atribuir a Dimensão Económica e a Orientação Técnico Económica obtidas no IE97, às explorações inquiridas no âmbito do MBM, tendo-se optado pela classificação directa a partir das áreas e efectivos colhidos no inquérito realizado pelo MBM.

Feita a classificação das explorações do MBM criou-se a matriz com as variáveis extraídas da base, somadas por região, classes de DE, e classes de OTE seguindo as etapas já descritas no âmbito do manuseamento da base RICA.

3. Análise Regional

3.1 Representatividade obtida a partir das Amostras RICA e MBM

Nos Gráficos 3.1.1 a 3.1.5 são apresentados os resultados extrapolados a partir das amostras RICA e MBM para as variáveis Número de Explorações (nº explorações), Superfície Agrícola Útil (SAU), Unidades de Trabalho Anual (UTA) e Margem Bruta Standard (MBS), assim como o valor assumido pelas mesmas variáveis no IE97, que constitui o universo a partir do qual foi definido o campo de observação das amostras.

O campo de observação para a amostra RICA exclui as explorações com dimensão económica inferior a 2 UDE, como já referido, dada a sua fraca contribuição para a agricultura de mercado (condição subjacente à definição da amostra em RICA) e também à dificuldade de acompanhamento contabilístico das explorações de tão pequena dimensão.

Q 3.1.1 - Distribuição do Nº de Explorações, SAU, UTA e MBS segundo a Dimensão Económica

IE97	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	Cont
Nº explorações	72765	70065	79939	42624	64602	34545	15880	380419
% < 2 UDE	24	48	50	64	33	44	39	43
% >=2UDE	76	52	50	36	67	56	61	57
SAU Total	242993	462073	179661	434572	494025	1756423	126547	3696294
% < 2 UDE	6	16	24	16	5	4	15	9
% >=2UDE	94	84	76	84	95	96	85	91
Nº UTA	126562	72834	104553	46116	83014	42499	13621	489200
% < 2 UDE	17	30	40	48	15	20	21	27
% >=2UDE	83	70	60	52	85	80	79	73
MBS Total	101563	70321	68382	36550	177323	96058	28559	578756
% < 2 UDE	6	11	16	16	3	3	5	7
% >=2UDE	94	89	84	84	97	97	95	93

Tendo estas explorações fraca importância no total da SAU do Continente e da Margem Bruta gerada, o seu número é, no entanto significativo o que leva a que, quando se analisa o nº de explorações representadas por RICA o valor obtido seja relativamente baixo.

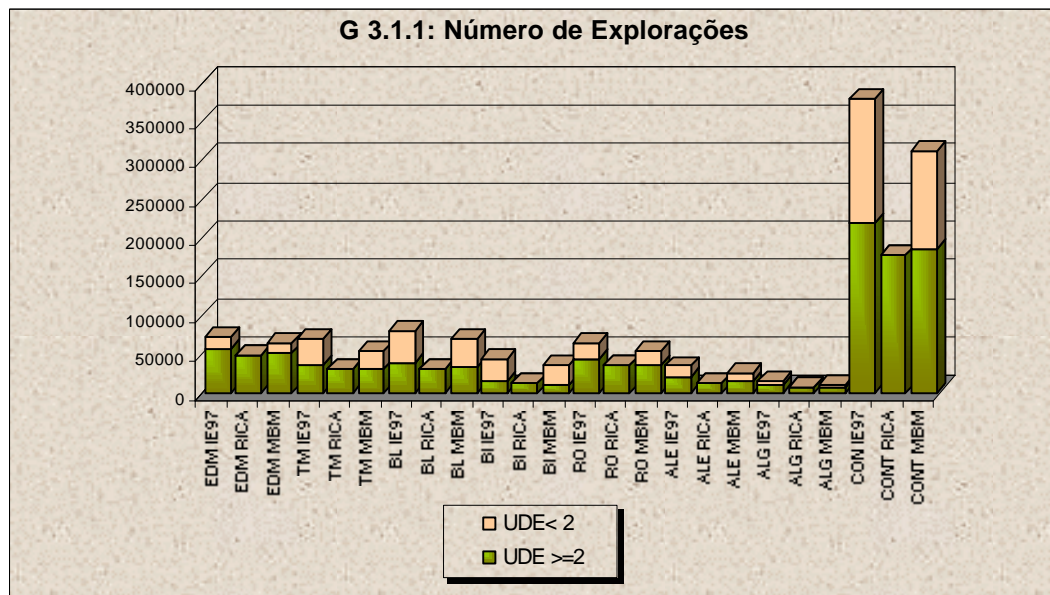
Quando mais adiante se analisarem os resultados obtidos por classe de Dimensão Económica poder-se-á constatar a representatividade obtida para cada classe em cada Região Agrária.

Tendo, no entanto, presente que a utilização da informação é também passível de ser realizada de forma mais agregada, por Região Agrária ou mesmo para o País, neste caso para o Continente, uma vez que este estudo não incide sobre as Regiões Autónomas, consideramos importante mostrar os valores obtidos para estes níveis de agregação.

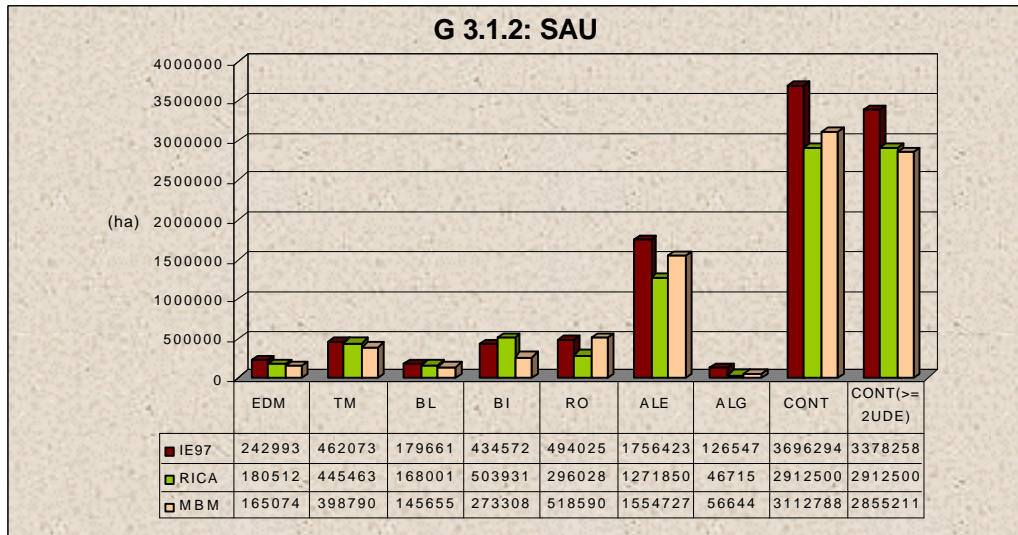
Poderá assim o utilizador ter conhecimento concreto da representatividade dos resultados e fazer deles uma melhor utilização.

Na perspectiva de melhor se poder comparar a representatividade e as características médias da exploração obtidas a partir do MBM e de RICA, dado o campo de observação do primeiro não excluir a classe de Dimensão Económica abaixo das duas UDE, optou-se por introduzir em cada gráfico uma coluna com os valores obtidos para o Continente, acima de duas UDE. Pode-se, desta forma, ter uma noção aproximada do impacto desta restrição nos resultados obtidos.

- Número de Explorações



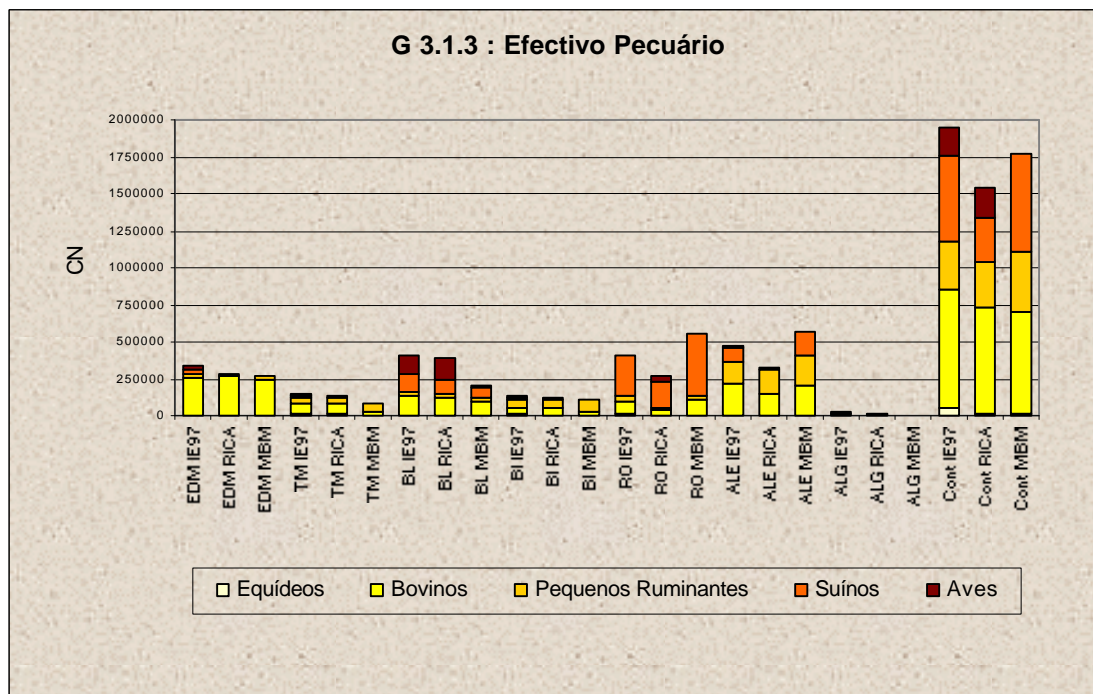
- No Continente, o MBM representa 82% das explorações e RICA 47%.
- Face ao universo das explorações ≥ 2 UDE, RICA e MBM têm uma representatividade muito semelhante de 82% e 85%, respectivamente.
- Regionalmente, verificam-se diferenças significativas no número de explorações representadas por RICA[®]; enquanto no Entre Douro e Minho se encontram representadas 67% das explorações, na Beira Interior apenas estão 29%.
Estes valores reflectem necessariamente a proporção de explorações que se encontra fora do campo de observação em cada Região Agrária e também a fracção da amostra não executada. No caso da Beira Interior apenas 36% das explorações apresentam, segundo o IE 97, Dimensão Económica acima de 2 UDE.
- No MBM verifica-se uma menor variação entre regiões, ocorrendo os valores mais elevados de representatividade no Entre Douro e Minho e Beira Litoral (88%) e o mais baixo no Algarve (70%).

- SAU

- No Continente, a representatividade obtida pelo MBM e RICA para a SAU tem valores bastante próximos, 84% e 79% respectivamente, que se alteram para 85% e 86% nas explorações com DE \geq 2 UDE.
- No caso da SAU verificam-se diferenças significativas na representatividade conseguida ao nível das Regiões Agrárias.
- Na Beira Interior, o valor obtido para a SAU em RICA é superior ao do universo (116%); no Algarve está representada apenas 37% da SAU e no Ribatejo Oeste, 60%.
- O MBM expressa também valores substancialmente diferentes entre regiões. No Ribatejo-Oeste mostra um comportamento semelhante ao de RICA para a Beira Interior, com 105% da SAU do universo, apresentando os valores mais baixos no Algarve (45%) e na Beira Interior (63%).
- Realça-se que o Algarve é a região menos representada em SAU quer no MBM (45%) quer em RICA (37%).

Ver nota pág.23

- **Efectivo Pecuário**



- No Continente, a representatividade para o Efectivo Pecuário é de 83% em RICA e 91% no MBM, sendo o valor apurado para os herbívoros (89%, RICA; 94%, MBM) mais elevado que o relativo aos granívoros (64%, RICA; 86%, MBM).

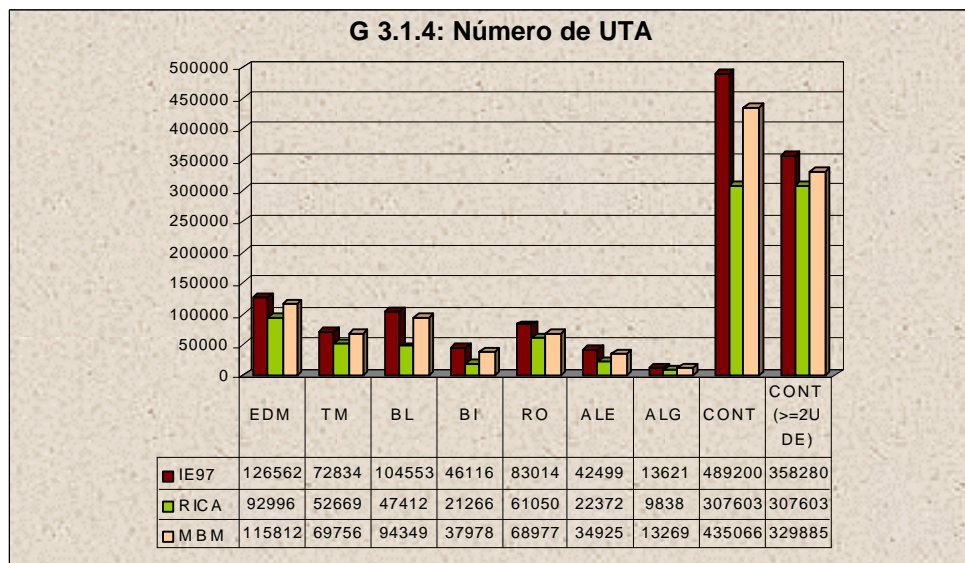
A composição dos granívoros revela-se, contudo, diferente. Em RICA, o efectivo avícola está significativamente representado (108% do IE97) enquanto no MBM a sua presença é ínfima; por outro lado, RICA representa cerca de 50% dos suínos, enquanto o MBM atinge 113%.

- A análise a nível regional mostra muito baixa importância do efectivo pecuário do Alentejo que apenas representa 1,7% do Continente; a representatividade conseguida pelos dois sistemas de informação, para esta região, revela-se também bastante fraca.

Nas restantes regiões, RICA apresenta o valor mais baixo no Ribatejo-Oeste (67%), devido à escassez de suínos na amostra, e o MBM na Beira Litoral (50%) e em Trás-os-Montes (57%); na Beira Litoral, é sobretudo a componente avícola que está em

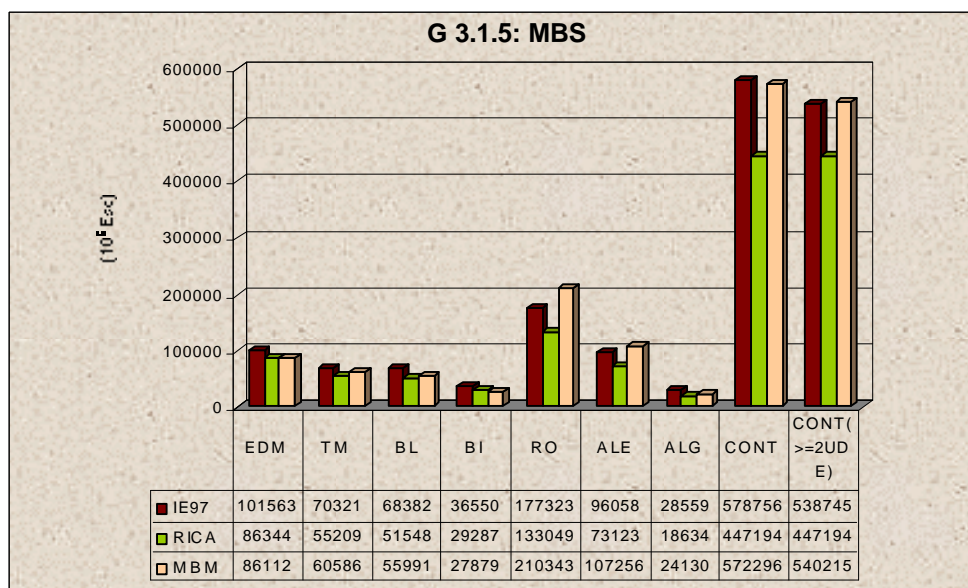
falta, enquanto em Trás-os-Montes existe sub-representação quer dos granívoros, quer dos bovinos.

- **UTA**



- Para o Continente, a representatividade obtida para as UTA é de 63% em RICA e 89% no MBM; esta distância diminui significativamente para as explorações com mais de 2 UDE onde estes sistemas registam 86% e 92% das UTA, respectivamente.
- RICA representa mais de 70% das UTA no Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes, Ribatejo Oeste e Algarve, assumindo valores inferiores a 50% na Beira Litoral (45%) e na Beira Interior (46%).
- O MBM representa 82% das UTA na Beira Interior e no Alentejo, assumindo nas outras regiões valores superiores.

- MBS

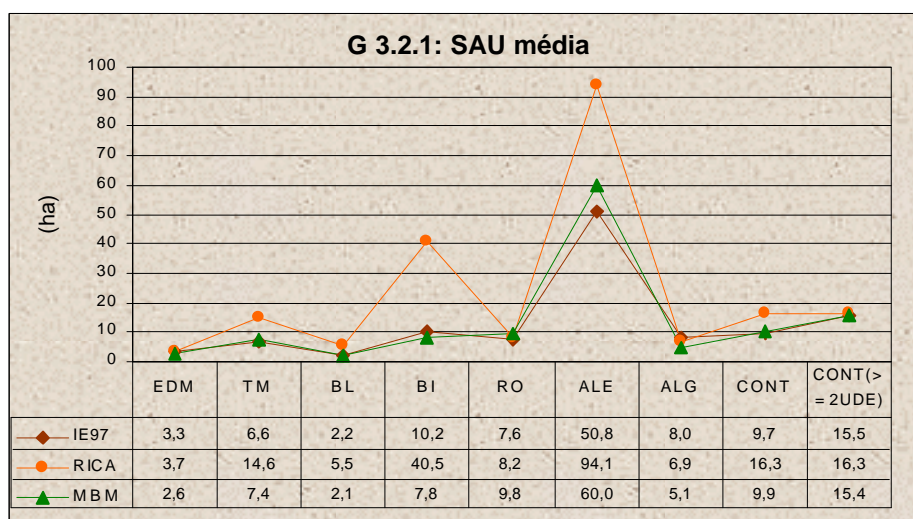


- A Margem Bruta obtida pelo MBM para o Continente (572 296 x 10⁶ Esc.) aproxima-se da do IE97 (578 756 x 10⁶ Esc.) representando RICA 77% desta; no conjunto das explorações com dimensão económica a partir de 2 UDE a representatividade, em RICA, sobe para 83%.
- No Ribatejo Oeste e no Alentejo o MBM apresenta valores superiores aos calculados para o universo, atingindo 119% e 112% da MBS do IE97, respectivamente. Ou seja, da execução da amostra MBM resultou que as explorações com maior dimensão económica estão representadas mais do que proporcionalmente (como veremos adiante isto deve-se sobretudo à classe com mais de 40 UDE ser aberta, podendo a amostra integrar explorações de muito grande dimensão económica); Nas outras regiões a MBS representada varia entre 76% na Beira Interior e 86% em Trás-os-Montes.
- Em RICA, a representatividade obtida para a MBS é superior a 75% em todas as regiões com excepção do Algarve em que se atinge 65% da MBS do IE97.

3.2 Estrutura Média das Explorações e Produtividade Standard

Os gráficos 3.2.1 a 3.2.7 mostram os resultados obtidos, em cada sistema de informação, para a estrutura média das explorações e, ainda, alguns resultados para a produtividade, medida a partir das Margens Brutas.

- SAU média por exploração



- No Continente, a SAU média por exploração obtida em RICA é de 16,3 ha, enquanto o MBM regista 9,9 ha, área semelhante à do IE97 (9,7 ha); nas explorações acima de 2 UDE, o MBM apresenta 15,4 ha aproximando-se de RICA e do IE97.
- A SAU média da exploração a partir de RICA é mais elevada em todas as regiões, com excepção do Ribatejo Oeste e do Algarve[☞]; Significativas diferenças acontecem na Beira Interior (40,5 ha face a 10,2 ha no IE97), na Beira Litoral (5,5 ha face a 2,2 ha no IE97), em Trás-os-Montes (14,6 ha face a 6,6 ha no IE97), e no Alentejo (94,1 ha face a 50,8 ha no IE97).

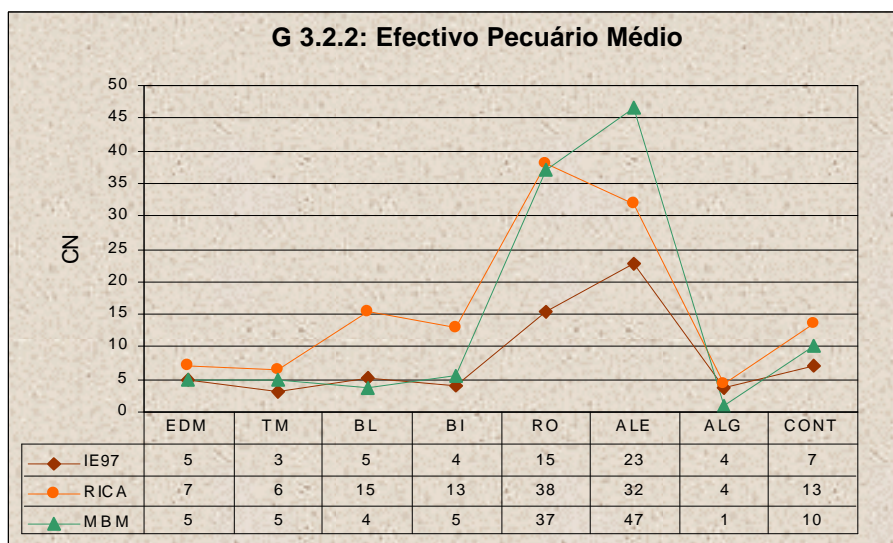
[☞] Ver nota pág.23

- No MBM este indicador acompanha relativamente de perto o IE97 registando-se o maior afastamento no caso do Algarve em que o valor é de 5,1 ha enquanto a partir do IE97 se obtém 8 ha;

No Entre Douro e Minho, Beira Interior e Ribatejo Oeste, a SAU por exploração apresenta variações de 20% a 30% em relação ao IE97 sendo que nas duas primeiras regiões os valores são inferiores no MBM enquanto no Ribatejo Oeste acontece a situação contrária.

- Entre Douro e Minho e Ribatejo Oeste são as regiões em que a SAU média por exploração mais se aproxima entre os sistemas de informação.

- **Efectivo Pecuário médio por exploração** ⁷

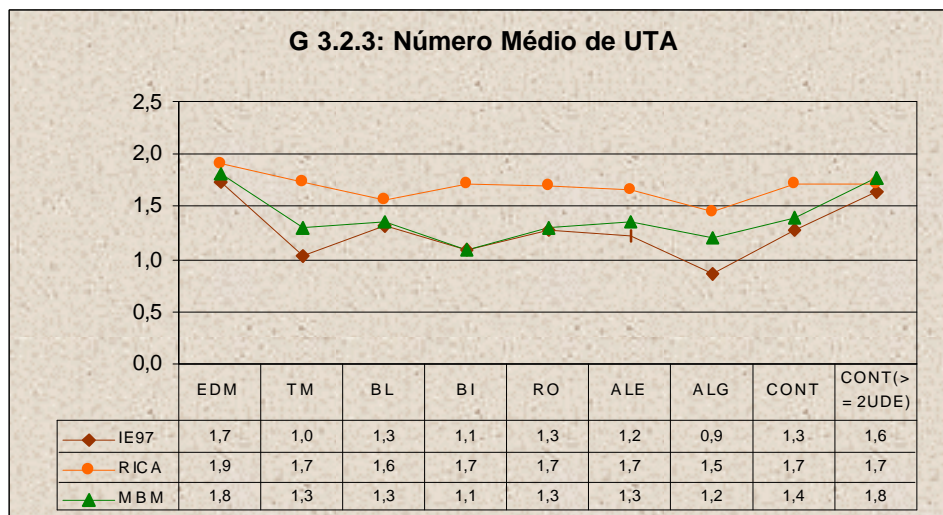


- Para o Continente, o efectivo médio por exploração em RICA (13CN) e no MBM (10CN) é superior ao apurado através do IE97 (7CN).
- A nível das Regiões Agrárias o efectivo médio apurado pelo MBM acompanha muito de perto o resultante do IE97, no Norte e Centro. No Ribatejo-Oeste e Alentejo é significativamente superior, sendo muito reduzido no Algarve.

⁷ Na determinação deste indicador apenas se consideraram as explorações agrícolas com efectivo pecuário.

Em RICA, o efectivo médio é superior ao do IE97, em todas as regiões com excepção do Algarve, onde tem igual valor.

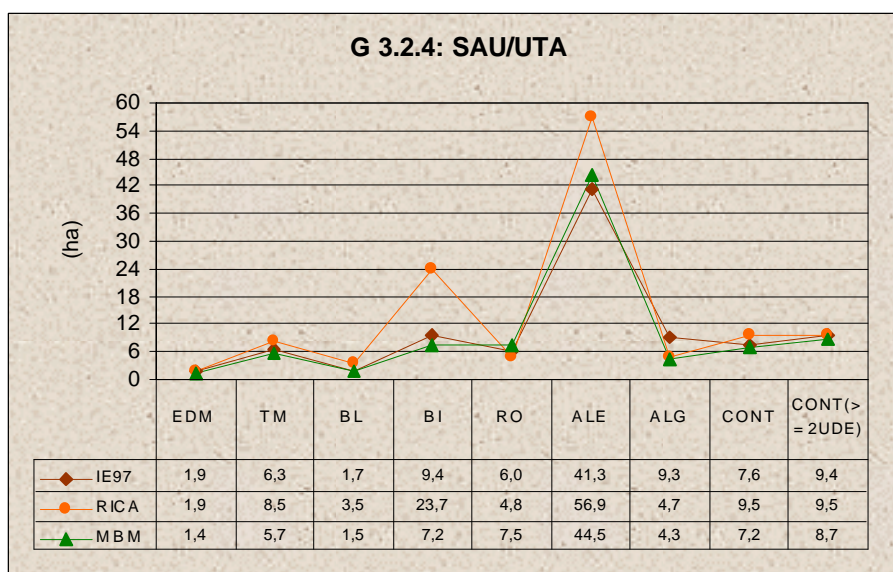
- **Média de UTA por exploração**



- Quer no Continente quer em cada uma das Regiões Agrárias a quantidade de trabalho utilizada anualmente na exploração, determinada a partir do MBM e de RICA, é sempre superior ou igual à que resulta do IE97 sendo os afastamentos mais significativos em RICA[☞], para todas as regiões.
- O número de UTA por exploração é em média para o Continente 1,3 no IE97, sendo de 1,7 em RICA e 1,4 no MBM; quando consideramos apenas as explorações com dimensão económica maior ou igual a 2 UDE o valor obtido a partir do MBM é de 1,8, estando acima dos valores do IE97 (1,4) e de RICA (1,7).

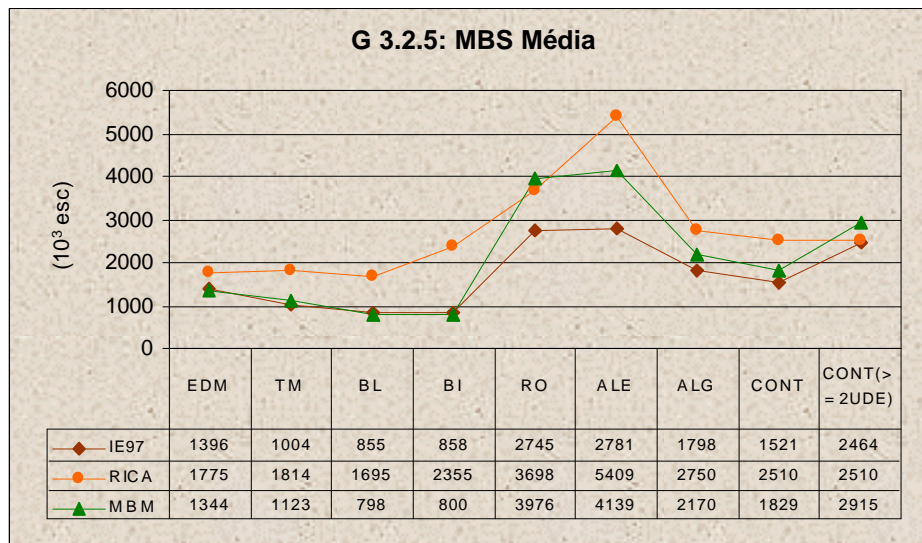
[☞] O campo de observação de RICA são as explorações apuradas pelo IE 97 com dimensão económica a partir de 2 UDE (menos 163 580 explorações que o total), logo a análise mais rigorosa dos desvios é a realizada por classe de dimensão económica, em 4.2 (pág. 70-119).

- SAU média por UTA



- No Continente, a SAU trabalhada por cada UTA é de 9,5 ha em RICA, apresentando valores superiores aos obtidos no IE97 (7,6 ha) e no MBM (7,2 ha); nas explorações com mais de 2 UDE o MBM assume o valor de 8,7 ha, ligeiramente inferior ao do IE97 (9,4 ha) e de RICA (9,5 ha).
- Com base em RICA, a SAU/UTA é tendencialmente mais elevada em relação ao apuramento a partir do IE97, com excepção do Ribatejo Oeste e do Algarve; as maiores diferenças ocorrem, contudo, na Beira Litoral e na Beira Interior, onde os valores atingem 106% e 152% dos produzidos pelo IE.
- No caso do MBM, no Ribatejo Oeste (7,5 ha/UTA) e Alentejo (44,5 ha/UTA) os valores são superiores ao do IE97, a partir do qual se obtém 6 ha/UTA e 41,3 ha/UTA, respectivamente; nas outras regiões são inferiores. O maior afastamento face ao IE97 ocorre no Algarve onde a SAU a cargo de uma UTA é, no MBM, 46% da apurada no IE.

- **MBS média por exploração**

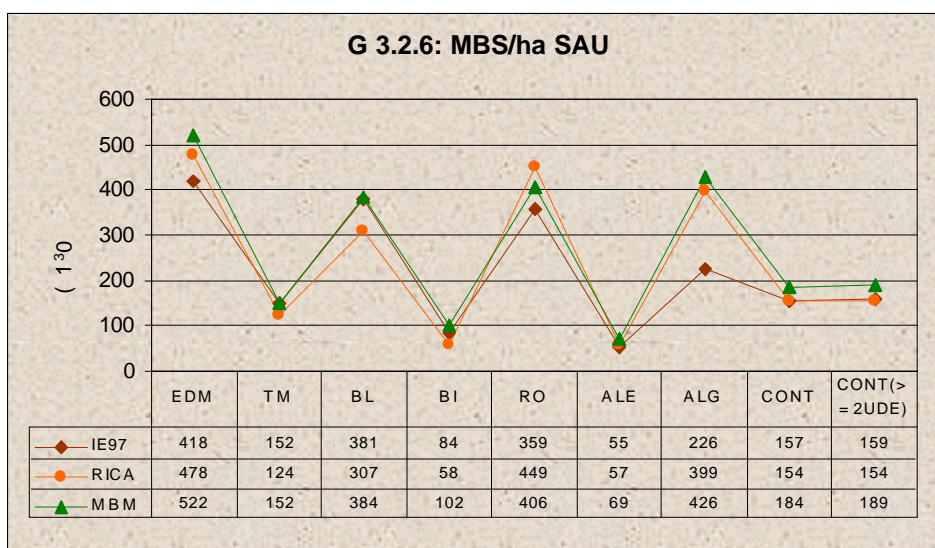


- Para o Continente, o maior valor é obtido a partir de RICA, 2510 milhares de escudos por exploração, enquanto o MBM apresenta 1829 e o IE97, 1521; para o conjunto das explorações a partir de 2 UDE, a MBS/exp no MBM sobe para 2915X10³ esc, ultrapassando em 20% o resultado obtido em RICA.
- Em RICA os valores deste indicador são em todas as regiões superiores aos do IE97[☞]; no MBM verifica-se o mesmo comportamento em Trás-os-Montes, Ribatejo-Oeste, Alentejo e Algarve.
- As regiões da Beira Interior (170%), Beira Litoral (98%), Alentejo (95%) e Trás-os-Montes (81%) são onde os valores de RICA[☞] mais se diferenciam dos do IE97. Como verificámos antes, são estas as regiões onde a SAU média da exploração também mais se diferencia do IE97[☞]. Para uma dada MBS/ha, o factor área, leva também a um sobre-dimensionamento da MBS média da exploração.

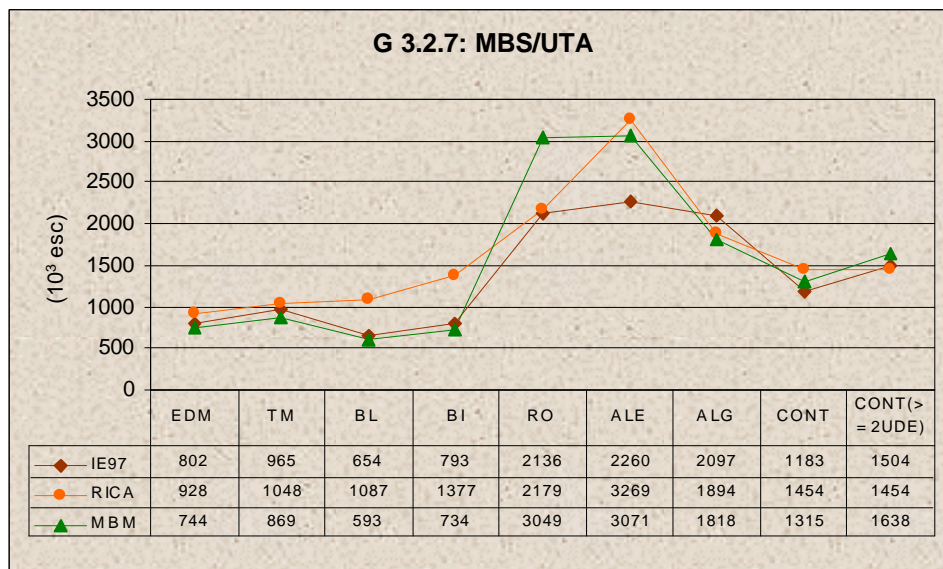
[☞] Ver nota pág.23

- O MBM acompanha de perto o IE97, destacando-se as regiões do Alentejo e Ribatejo Oeste onde se verificam maiores afastamentos, apresentando, nestes casos, valores superiores em 50% e 40%, respectivamente.

- **MBS média por ha SAU**



- No Continente, a Margem Bruta por ha de SAU é para o MBM, 184 mil escudos, valor superior ao apurado no IE97 (157 mil escudos) e em RICA (154 mil escudos); quando se consideram apenas as explorações a partir de 2 UDE os valores registam uma ligeira subida para 189 mil escudos/ha no MBM e 159 mil escudos/ha no IE97.
- RICA e o MBM tendencialmente acompanham os valores do IE97 (com variações máximas até 30%); apenas no Algarve se verificam variações de ordem superior - 77% no caso de RICA e 89% no MBM.
- A MBS/ha produzida a partir do MBM é, no entanto, sempre superior ou igual à do IE97, o que significa que as explorações inquiridas pelo MBM, realizam, em média, um conjunto de actividades agro-pecuárias com maior MBS do que as do IE.

- **MBS média por UTA**

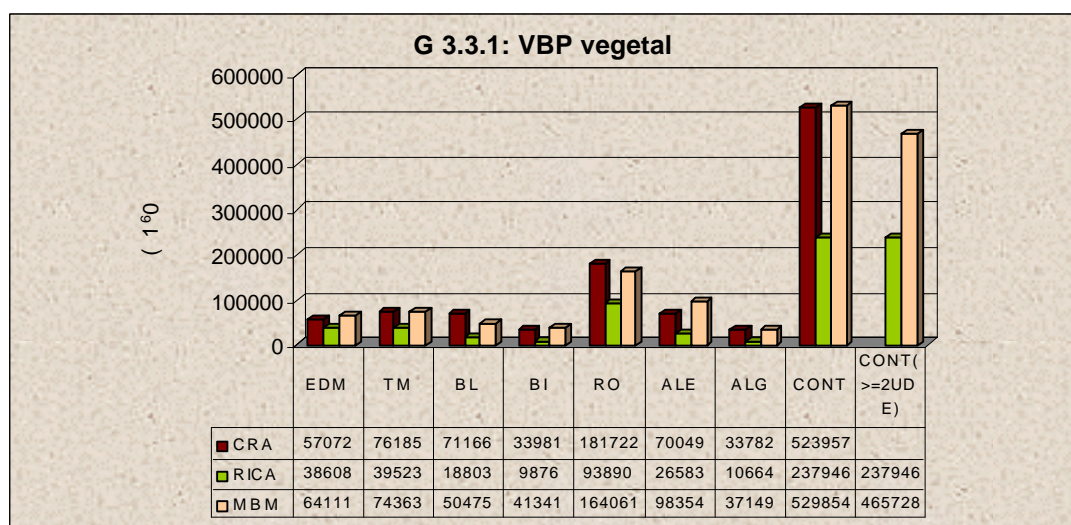
- No Continente, o valor obtido em RICA para o indicador MBS/UTA é de 1454 milhares de escudos sendo superior ao apresentado pelo MBM e pelo IE97 com 1235 e 1183, respectivamente; para o subconjunto das explorações com dimensão superior a 2 UDE a produtividade torna-se mais elevada no MBM e no IE, ultrapassando o valor de RICA.
- Regionalmente, os valores deste indicador, em RICA, são superiores aos do IE97, excluindo a região do Algarve[®];
Destacam-se as regiões da Beira Litoral e Beira Interior com resultado 65% acima do obtido no IE97; o Alentejo produz, ainda, valor 40% superior.
- O MBM produz valores superiores aos obtidos a partir do IE97 nas regiões de Alentejo e Ribatejo Oeste. É, aliás, nesta região que se verifica o maior afastamento de valores, 29%.

[®] Ver nota pág.23

3.3 Produção Final

Os gráficos 3.3.1 a 3.3.3 mostram, respectivamente, os valores da Produção Vegetal, da Produção Animal e dos Subsídios obtidos a partir das CRA⁸, de RICA e do MBM. O gráfico 3.3.4 apresenta a estrutura da produção sem subsídios.

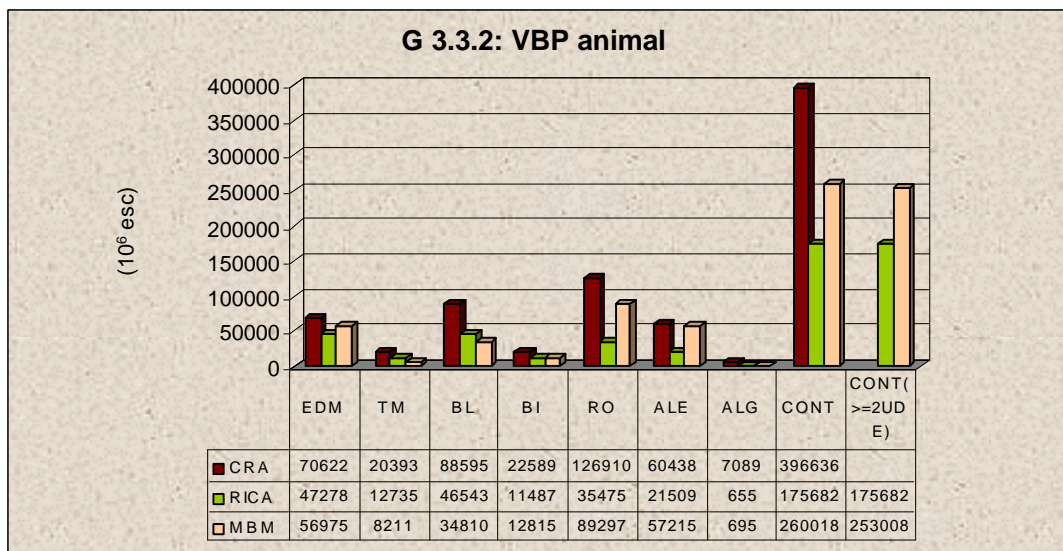
- Produção Vegetal



- No Continente, o MBM apresenta um valor de produção vegetal muito próximo do obtido pelas CRA (529,9 X10⁹ Esc. e 524 X10⁹ Esc.), enquanto RICA regista 237,9 X10⁹ Esc.
- Em relação às explorações com mais de 2 UDE, o valor da produção vegetal do MBM diminui, apresentando, contudo, um valor ainda substancialmente acima do de RICA.

⁸ É de realçar que, no caso das CRA, a produção de mosto de vinho, vinho e azeite de oliveira das unidades estritamente ligadas às explorações agrícolas é igualmente considerada como uma actividade característica da agricultura. Estas unidades dizem respeito aos agrupamentos de produtores. A produção de vinho e azeite de oliveira por empresas agro-alimentares é excluída do domínio das CEA. (cf. Manual das Contas Económicas da Agricultura e Silvicultura /CEA/CES (REV. 1.1.), pág.26).

- No MBM, os valores obtidos para as regiões são inferiores aos das CRA em Trás-os-Montes, Beira Litoral e Ribatejo Oeste, verificando-se o contrário nas restantes. As regiões onde se verifica maior diferença entre as CRA e o MBM são a Beira Litoral (71% do valor das CRA) e o Alentejo (140% do valor das CRA).
 - Os valores da produção vegetal obtidos através de RICA são sempre inferiores aos das CRA; as maiores diferenças entre eles ocorrem na Beira Litoral, Beira Interior e Algarve com 26%, 29% e 32%, do valor das CRA, respectivamente.
- **Produção Animal**



- No Continente, os valores obtidos a partir das CRA para a Produção Animal (396,6 X10⁹ Esc.) são substancialmente superiores aos obtidos a partir de RICA (175,7 X10⁹ Esc.) e ainda 50% acima dos resultantes do MBM (260 X10⁹ Esc.).
- No caso das Regiões Agrárias, o comportamento é idêntico ao verificado para o Continente, embora com diferenças de grau.
- É o Algarve a região onde se verifica a maior distância entre o valor das CRA e os de RICA e MBM, que lhe são 10 vezes inferiores.

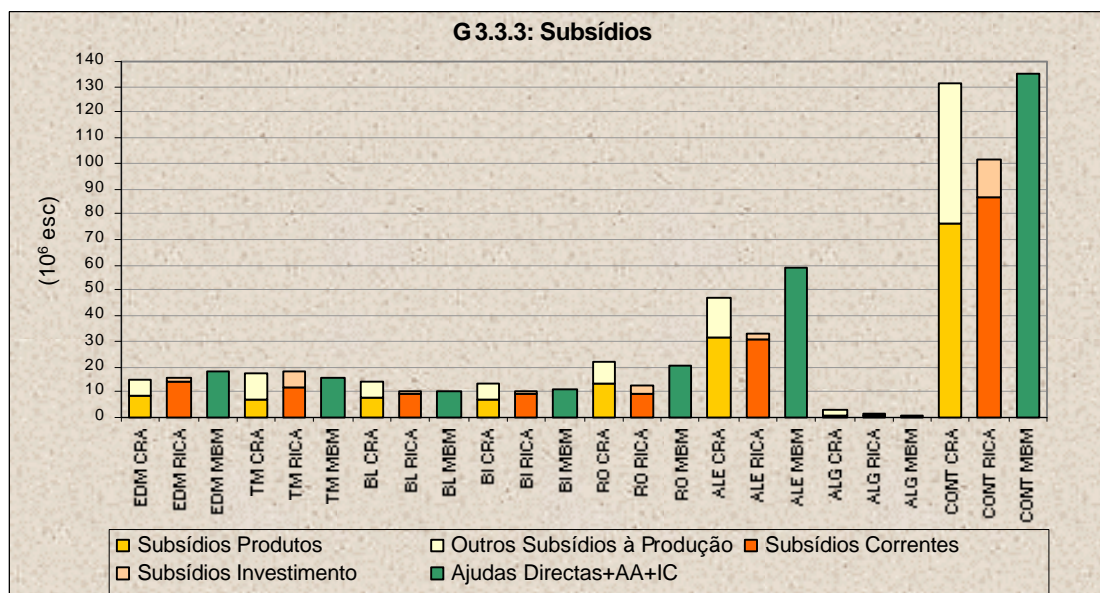
- A região que mais contribui para o total do afastamento entre os valores das CRA e de RICA é o Ribatejo-Oeste, com 40% desse valor.

Subsídios

No caso das CRA, no apuramento de subsídios, consideraram-se duas rúbricas, os subsídios atribuídos directamente aos produtos (*Subsídios Produtos*) e os *Outros Subsídios* que incluem as Indemnizações Compensatórias (IC), as Ajudas Agro-Ambientais (AA), os subsídios ao Investimento, entre outros. (AnexoII).

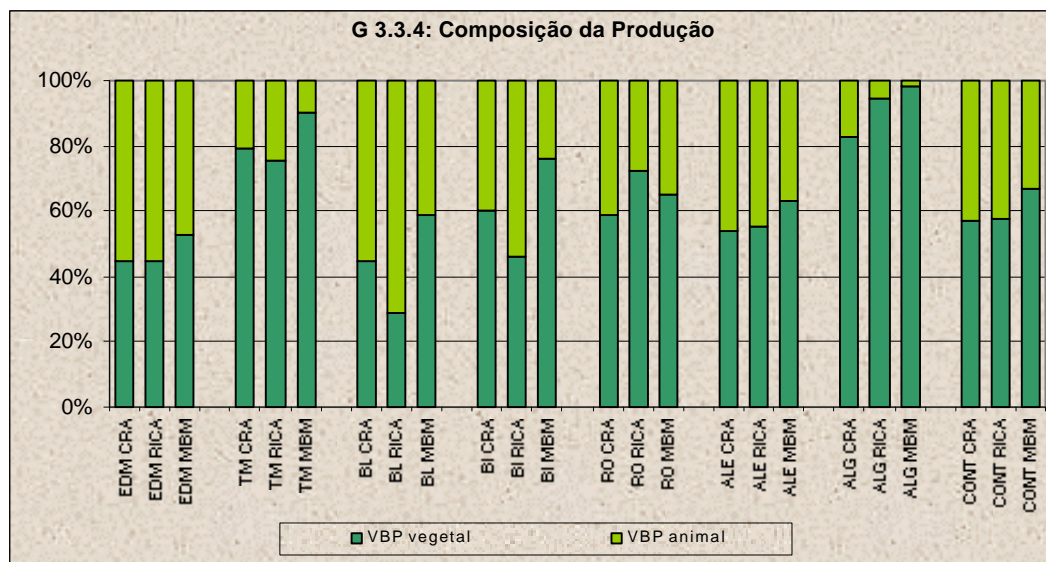
Os Subsídios, em RICA, são contabilizados segundo duas vertentes, os correntes, que incluem todas as ajudas à exploração agrícola que não digam respeito a investimento e os de investimento.

No MBM são apuradas, de forma potencial,⁹ as Ajudas Directas à Produção (*Ajudas Directas*) e as IC e AA, que constituem os principais apoios à exploração agrícola, fora da rúbrica de investimento.



⁹ Dado ter-se assumido que beneficiavam de subsídios todas as explorações que respeitassem os critérios de elegibilidade.

- Espera-se da análise que o valor total para os Subsídios apurado nas CRA seja próximo do apurado em RICA, o que não se verifica no Entre-Douro e Minho e Trás-os-Montes, onde é inferior.
 - No que se refere aos subsídios correntes em RICA, dado incluírem as IC e AA, devem ser superiores aos subsídios aos produtos provenientes das CRA. Tal relação verifica-se, de facto, na maioria das regiões mas não no Ribatejo-Oeste e Alentejo.
 - Os subsídios apurados pelo MBM, deverão por seu lado ser superiores aos correntes apurados em RICA, dado o seu carácter potencial, o que se verifica em todas as regiões. Contudo, espera-se que sejam inferiores aos totais apurados pelas CRA, dado não contabilizarem o apoio ao investimento, o que não acontece no Entre-Douro e Minho e no Alentejo, com reflexo ao nível do Continente (mais 3,8%).
- **Composição da Produção: Produção Vegetal e Produção Animal**



- A componente vegetal da Produção é, segundo o MBM, a mais importante em todas as Regiões Agrárias e consequentemente no Continente, onde pesa 67% no total, face a 33% da componente animal.

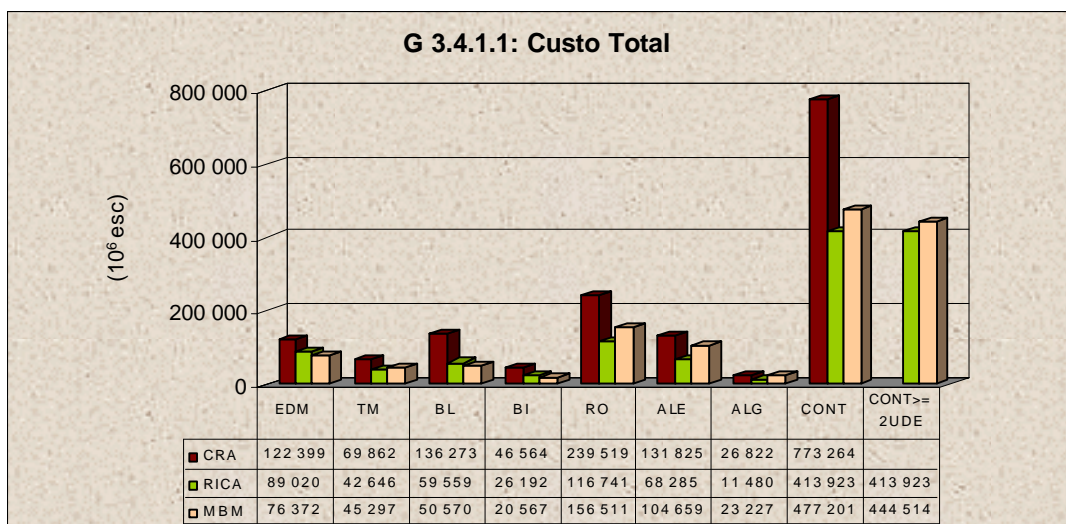
- No caso de RICA, a Produção Vegetal representa 58% do total do Continente, próxima das CRA, com 57%.
- No Entre Douro Minho e no Alentejo a estrutura obtida a partir das CRA e de RICA é muito próxima, afastando-se da obtida com base no MBM em cerca de 8% a favor da produção animal.
- Em Trás-os-Montes a Produção é essencialmente vegetal com 79% do total nas CRA, 76% em RICA e 90% no MBM.
- Na Beira Litoral e na Beira Interior existe uma diferença significativa entre os três sistemas de informação, em que RICA apresenta uma componente animal (71% e 54%) substancialmente acima das CRA (55% e 40%), enquanto o MBM aponta para um peso significativamente inferior (41% e 24%).
- No Ribatejo Oeste a estrutura obtida a partir dos resultados do MBM é mais próxima da das CRA (afastamento de 6%), enquanto no Algarve a aproximação é maior entre RICA e MBM.

Custo de Produção

3.4.1 Valor e Estrutura de Custos

Os gráficos de 3.4.1.1 a 3.4.1.7 apresentam o valor do Custo Total e das respectivas componentes a partir das CRA, RICA e MBM. Os Quadros 3.4.1.1 a 3.4.1.5 mostram a importância relativa de cada componente no valor do Custo Total.

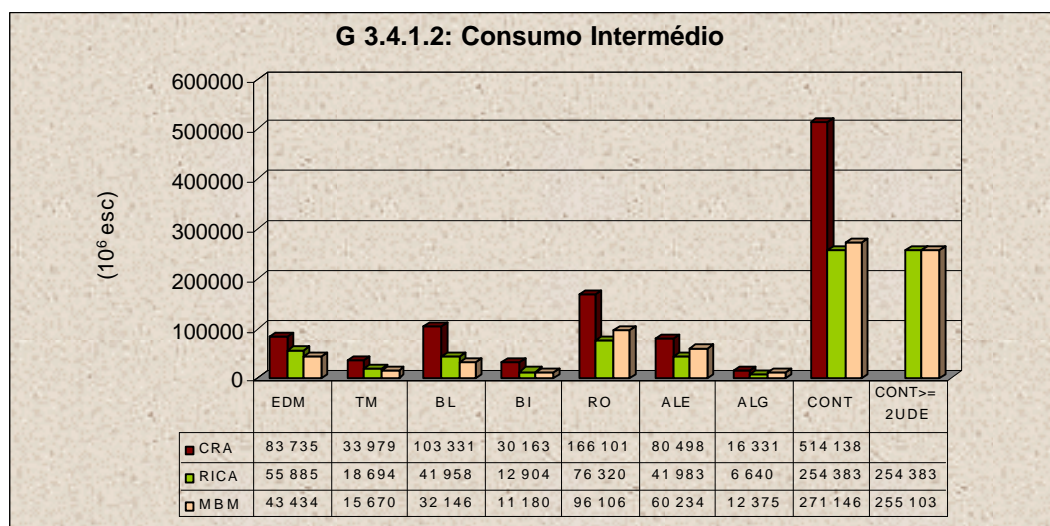
- *Custo Total*



- O valor obtido pelas CRA para o Custo Total, no Continente, é de 773 264 x 10⁶ Esc., o que corresponde a 162% do valor obtido a partir do MBM (477 201 x 10⁶ Esc) e a 187% do resultante de RICA (413 923 x 10⁶ Esc);
- O valor do Custo Total obtido através das CRA é sempre superior aos resultantes de RICA e do MBM para todas as regiões.
- Face a RICA, as maiores distâncias entre valores ocorrem na Beira Litoral, no Ribatejo Oeste e no Algarve, onde as CRA apresentam valores próximos do dobro.

- Relativamente ao MBM, é nas regiões da Beira Litoral e da Beira Interior que os valores para o Custo Total mais se distanciam, registando as CRA valores 3 e 2 vezes superiores, respectivamente.

- **Consumo Intermédio**

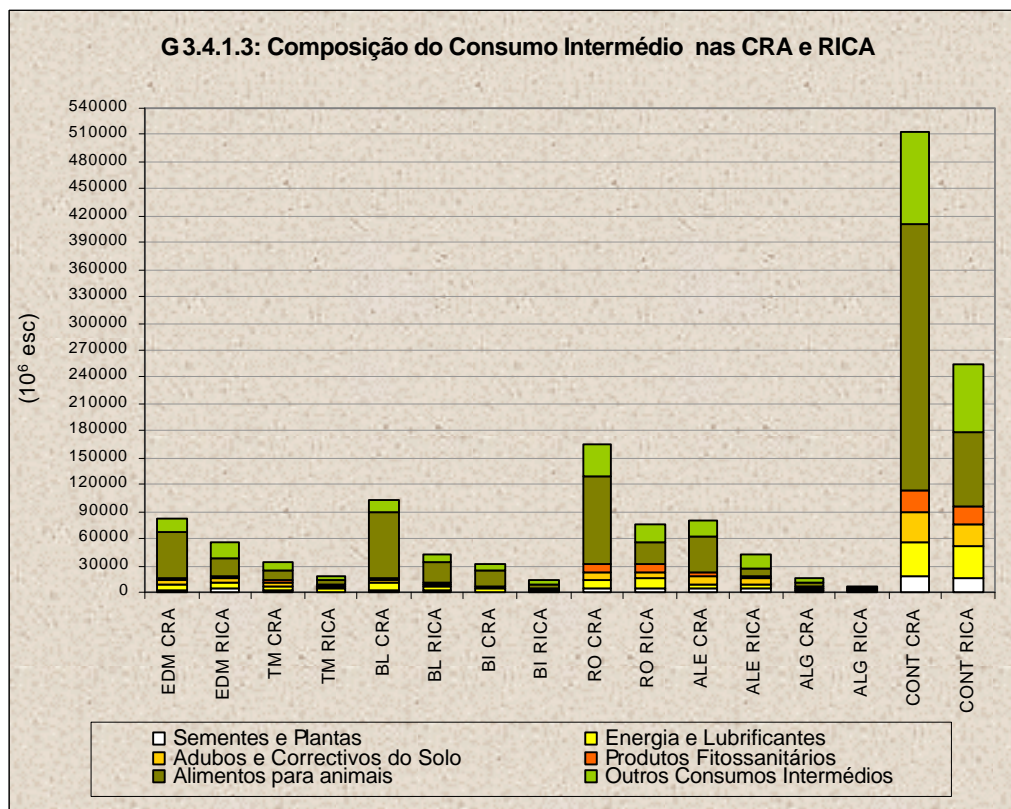


- O valor do Consumo Intermédio, à semelhança do que se passa com o Custo Total, é significativamente superior quando obtido a partir das CRA, quer no Continente quer em cada uma das Regiões Agrárias. Os valores obtidos em RICA e no MBM são, no Continente, bastante próximos na classe de dimensão económica acima de 2 UDE,

No sentido de apurar onde residia o afastamento do Consumo Intermédio entre as CRA e RICA¹⁰, procedeu-se ao seu detalhe nas rubricas identificadas no gráfico G 3.4.1.3.

Da sua análise, constata-se que é a parcela dos Alimentos para Animais a grande responsável pela diferença, dado que o valor em RICA representa apenas 28% do apurado nas CRA; nas outras parcelas representa entre 70% a 85%, sendo até superior no caso das Sementes e Plantas, em 7%.

¹⁰ Não se procedeu ao detalhe do Consumo Intermédio no MBM, devido às suas rúbricas não estarem disponíveis no quadro de resultados e serem de acessibilidade difícil.



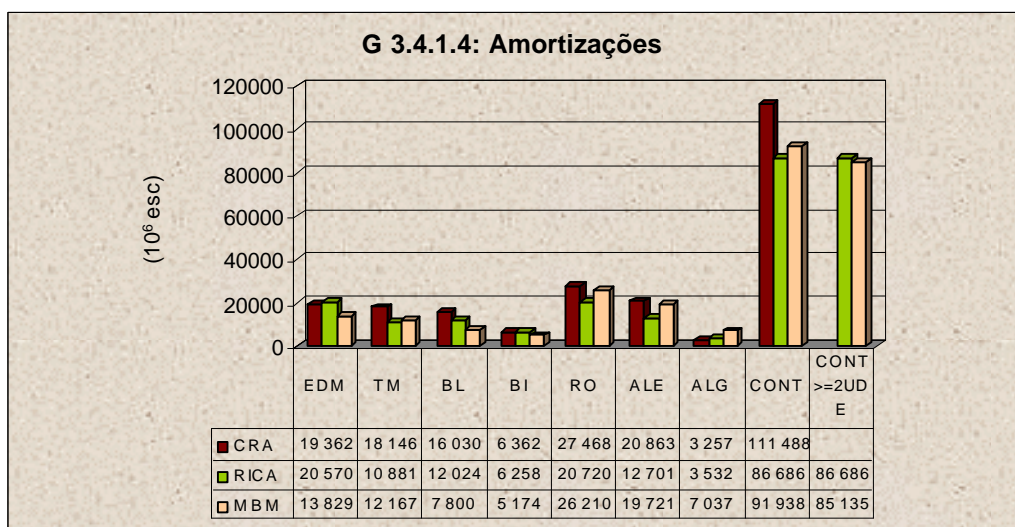
Q 3.4.1.1 - Consumo Intermédio no Custo Total (%)

	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	CONT
CRA	68,4	48,6	75,8	64,8	69,3	61,1	60,9	66,5
RICA	62,8	43,8	70,4	49,3	65,4	61,5	57,8	61,5
MBM	56,9	34,6	63,6	54,4	61,4	57,6	53,3	56,8

- A importância do Consumo Intermédio no Custo Total é próxima entre as CRA (66,5%) e RICA (61,5%) representando no MBM um peso menor (56,8%).
- Entre RICA e as CRA, a nível das Regiões Agrárias, mantém-se diferença próxima da registada para o Continente no peso da parcela do Consumo Intermédio no Custo Total. Constituem excepções o Alentejo, onde praticamente os valores se igualam, e a Beira Interior, onde o valor em RICA tem muito menor importância relativa.

- A distância entre os valores produzidos pelas CRA e pelo MBM apresenta alguma oscilação de região para região, diminuindo no Alentejo e aumentando em Trás-os-Montes, onde o peso do Consumo Intermédio nas CRA é 40% superior ao obtido pelo MBM.
- Na Beira Interior, RICA e MBM produzem pesos semelhantes para o Consumo Intermédio no Custo Total.

- **Amortizações**



- O valor dos custos com Amortizações obtido a partir das CRA é superior ao calculado a partir de RICA e MBM, a nível do Continente, em cerca de 20%. O montante obtido para a classe de Dimensão Económica acima de 2 UDE é no entanto sensivelmente idêntico nestes dois sistemas de informação.
- A nível regional, os maiores afastamentos do MBM face às CRA acontecem na Beira Litoral (49% do valor das CRA) e no Algarve (216% do valor das CRA). Os valores obtidos são, porém, bastante próximos no Ribatejo-Oeste e no Alentejo.
- RICA produz um montante total de Amortizações muito semelhante às CRA no Entre-Douro e Minho, Beira Interior e Algarve, registando nas outras regiões valores

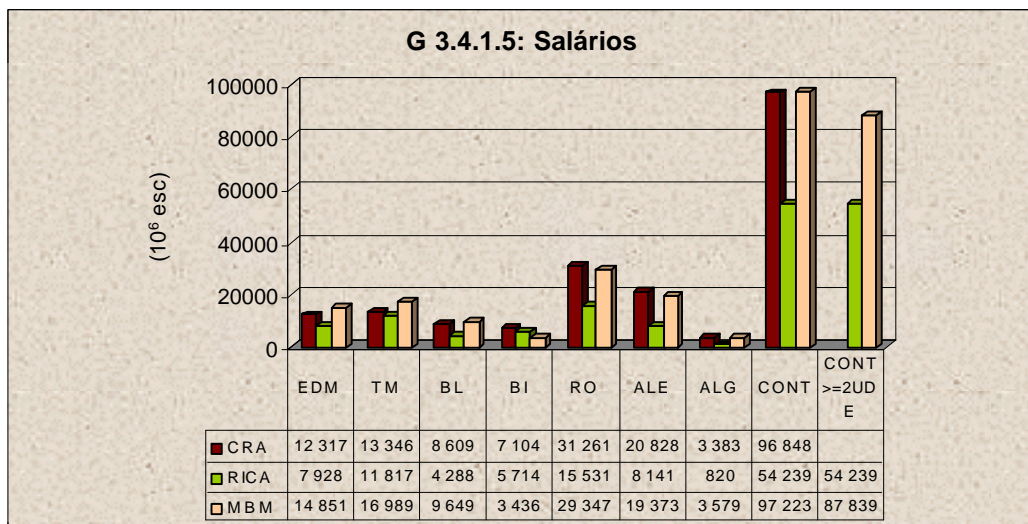
inferiores, em cerca de 40%, em Trás-os-Montes e no Alentejo e, 25%, na Beira Litoral e Ribatejo-Oeste.

Q 3.4.1.2 - Amortizações no Custo Total (%)

	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	Cont
CRA	15,8	26,0	11,8	13,7	11,5	15,8	12,1	14,4
RICA	23,1	25,5	20,2	23,9	17,7	18,6	30,8	20,9
MBM	18,1	26,9	15,4	25,2	16,7	18,8	30,3	19,3

- A análise do peso das Amortizações no Custo Total mostra que nas CRA, com excepção de Trás-os-Montes, o valor é sempre inferior ao determinado em RICA.
- Com excepção do Entre-Douro e Minho e Beira Litoral, em que existe maior semelhança com as CRA, verificam-se valores muito mais próximos para o peso das Amortizações no Custo Total, entre o MBM e RICA.

- Salários



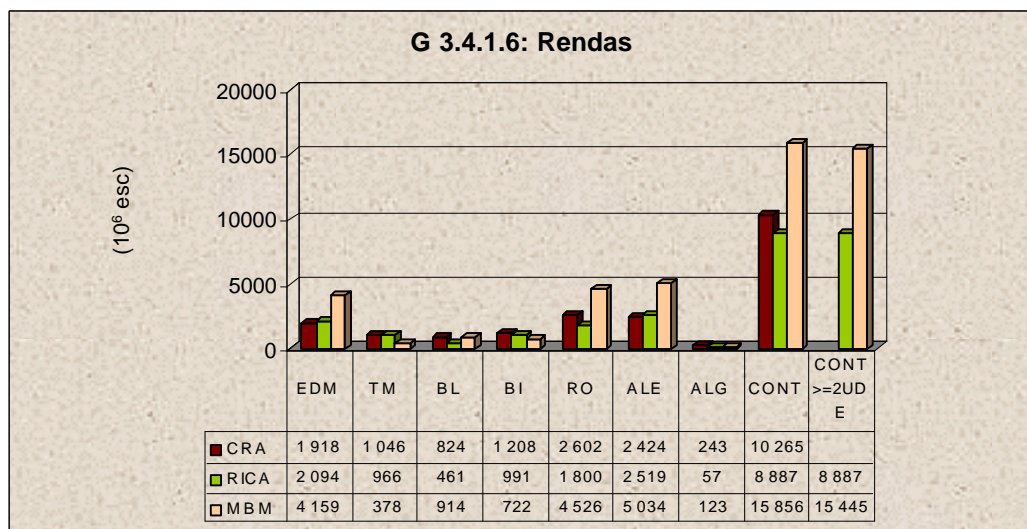
- O montante obtido para os custos com salários é relativamente próximo entre as CRA e o MBM, quer a nível do Continente quer das regiões agrárias, constituindo excepção a Beira Interior onde o valor dos salários no MBM é 40% do apurado pelas CRA.
- No caso do Continente, a partir de RICA obtêm-se custos de ordem muito inferior que constituem 56% dos resultantes do MBM e das CRA. Este comportamento mantêm-se na maioria das regiões, existindo dois casos onde se verifica maior aproximação, Trás-os-Montes e Beira Interior, com 88% e 80% do valor dos salários das CRA, respectivamente.

Q 3.4.1.5 - Salários no Custo Total (%)

	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	Cont
CRA	10,1	19,1	6,3	15,3	13,1	15,8	12,6	12,5
RICA	8,9	27,7	7,2	21,8	13,3	11,9	7,1	13,1
MBM	19,4	37,5	19,1	16,7	18,8	18,5	15,4	20,4

- Na estrutura de custos, os salários têm peso superior no caso do MBM face aos dois outros sistemas de informação quer no Continente quer nas Regiões Agrárias, com excepção da Beira Interior, que apresenta maior valor em RICA.
 - É nas regiões de Entre-Douro e Minho, Beira Litoral e Trás-os-Montes que se verificam maiores diferenças entre o MBM e as CRA, verificando-se maior aproximação nas regiões a sul.
- **Rendas**
- O valor das rendas é mais elevado no apuramento a partir do MBM , apresentando as CRA 65% deste valor e RICA 56%, no Continente.

- Verificam-se diferentes situações, consoante a região, sendo que no caso de Trás-os-Montes e Beira Interior o valor produzido pelo MBM para as rendas é inferior ao das CRA, na Beira Litoral é próximo, sendo nas outras regiões significativamente superior.



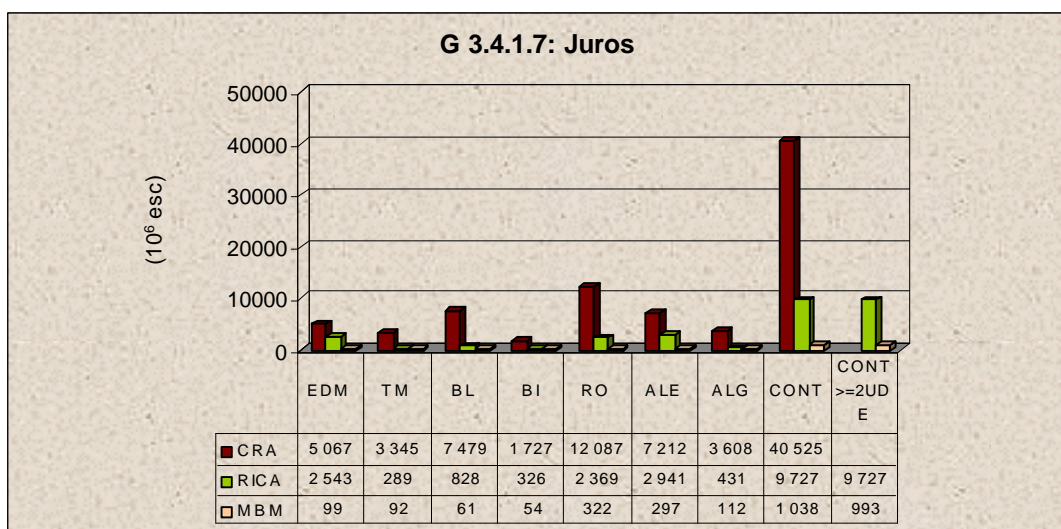
- Os valores das CRA e de RICA apresentam a mesma ordem de grandeza, com excepção da Beira Litoral e Algarve, onde RICA tem um apuramento de valor muito abaixo do produzido pelas CRA.

Q 3.4.1.4 - Rendas no Custo Total (%)

	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	Cont
CRA	1,6	1,5	0,6	2,6	1,1	1,8	0,9	1,3
RICA	2,4	2,3	0,8	3,8	1,5	3,7	0,5	2,1
MBM	5,4	0,8	1,8	3,5	2,9	4,8	0,5	3,3

- As Rendas têm pequeno peso na estrutura de custos, sendo no MBM que o valor se mostra mais elevado no Continente (3,3%).
- Verificam-se, regionalmente, situações relativamente díspares entre as três fontes de informação, sendo que é nas CRA que as rendas apresentam menor peso nos custos, com excepção da região do Algarve.

- **Juros**



- O valor apurado para os juros é substancialmente diferente entre os três sistemas de Informação. No caso do MBM isso é directamente explicável por questões metodológicas uma vez que só estão estimados os juros do capital circulante; o MBM não produz, portanto, valores válidos para cálculo dos juros pagos a título de empréstimos.
- Entre as CRA e RICA verifica-se ainda um significativo afastamento nos montantes apurados, que no caso das CRA são cerca de quatro vezes superiores, também explicável por razões metodológicas, uma vez que inclui prestação de amortização dos empréstimos.

Deste modo, a componente Juros tem no apuramento a partir das CRA peso significativamente superior, nomeadamente no caso do Algarve onde atinge 13,5% do Custo Total de Produção.

Q 3.4.1.5 - Juros no Custo Total (%)

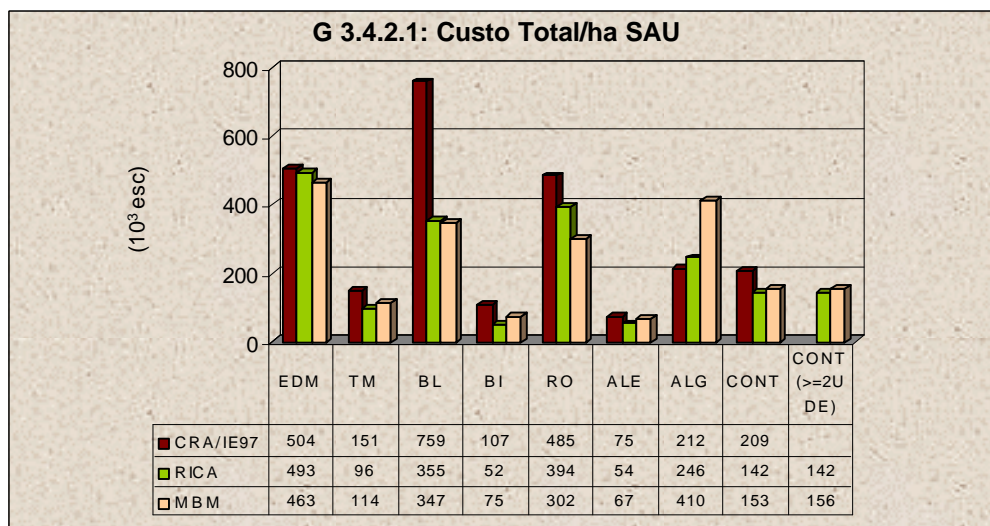
	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	Cont
CRA	4,1	4,8	5,5	3,7	5,0	5,5	13,5	5,2
RICA	2,9	0,7	1,4	1,2	2,0	4,3	3,8	2,3
MBM	0,1	0,2	0,1	0,3	0,2	0,3	0,5	0,2

3.4.2 Custos Unitários de Produção

Os gráficos de 3.4.2.1 a 3.4.2.5 mostram sucessivamente os valores do custo unitário total e de cada uma das suas componentes por unidade de SAU ou, no caso dos Salários, por UTA.

Na determinação dos Custos Unitários de Produção, com base nos resultados das CRA, foram utilizados os valores da SAU e das UTA apurados no Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola de 1997, na construção dos indicadores.

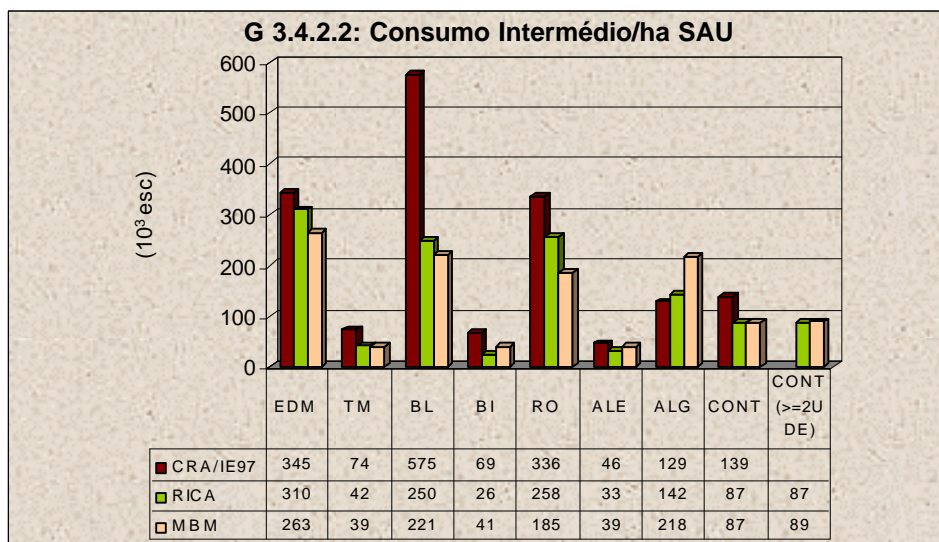
- *Custo Total por ha de SAU*



- Para o Continente, os valores do Custo Total por ha de SAU obtidos através das CRA, de RICA e do MBM são 209, 142, e 153 milhares de escudos, respectivamente;
- Com excepção do Algarve, o valor obtido pelas CRA é sempre superior a RICA e ao MBM em todas regiões, disparando no caso da Beira Litoral onde assume mais do dobro.

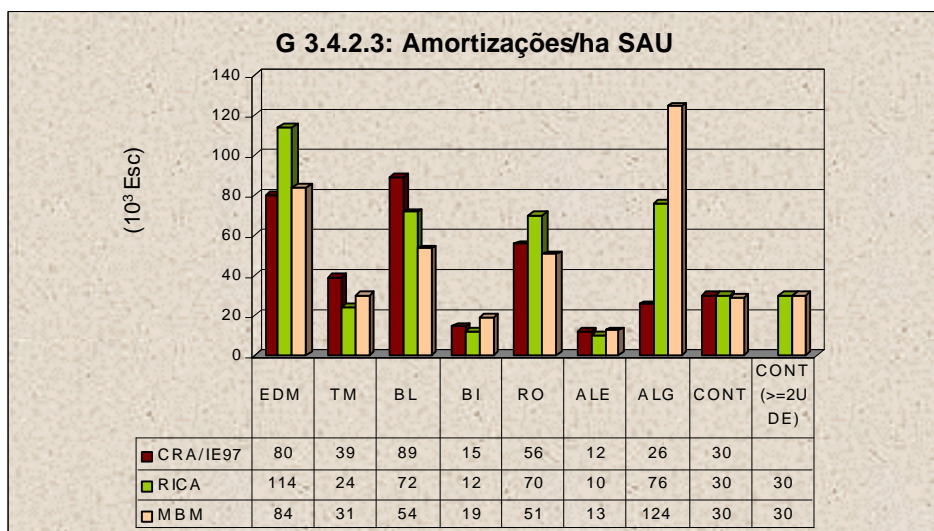
- **Consumo Intermédio por ha de SAU**

- Para o Continente, o Consumo Intermédio por ha obtido das CRA (139 mil escudos) é mais elevado que o resultante de RICA e do MBM cujos valores são iguais, 87 mil escudos.



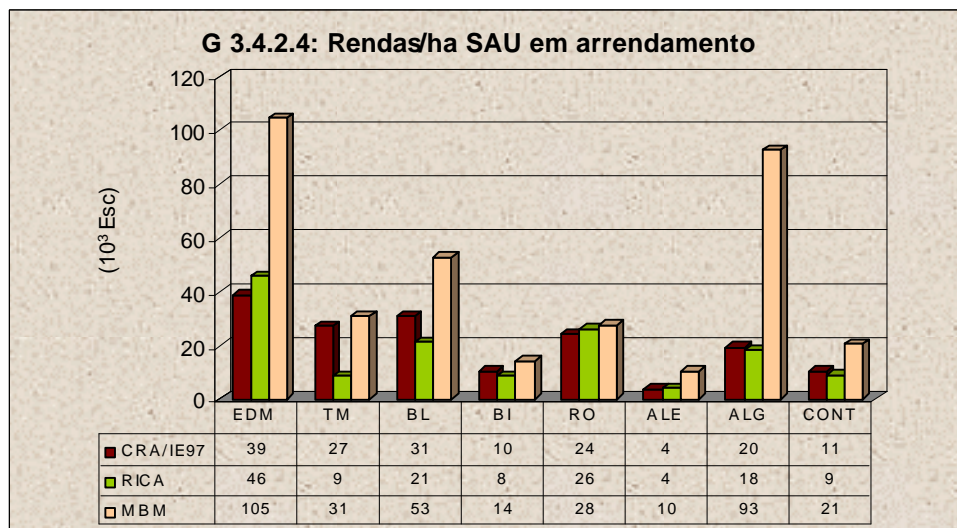
- O padrão de comportamento regional do Consumo Intermédio por ha de SAU, entre os três sistemas de informação, é muito semelhante ao do Custo Total, embora revele aproximação dos valores entre RICA e MBM em Trás-os-Montes, e se reduza a disparidade do MBM no Algarve.

- **Amortizações por ha de SAU**



- Para o Continente, os valores das Amortizações referenciados ao ha de SAU são iguais nos três sistemas de informação, 30 mil escudos.
- Relativamente às Regiões Agrárias, existe porém um comportamento bastante oscilante entre as três fontes de informação não existindo uma tendência uniforme. As CRA apresentam o valor mais elevado na Beira Litoral, enquanto RICA o obtém no Entre-Douro e Minho e o MBM no Algarve. A Beira Interior e o Alentejo são as regiões onde os valores mais se aproximam.

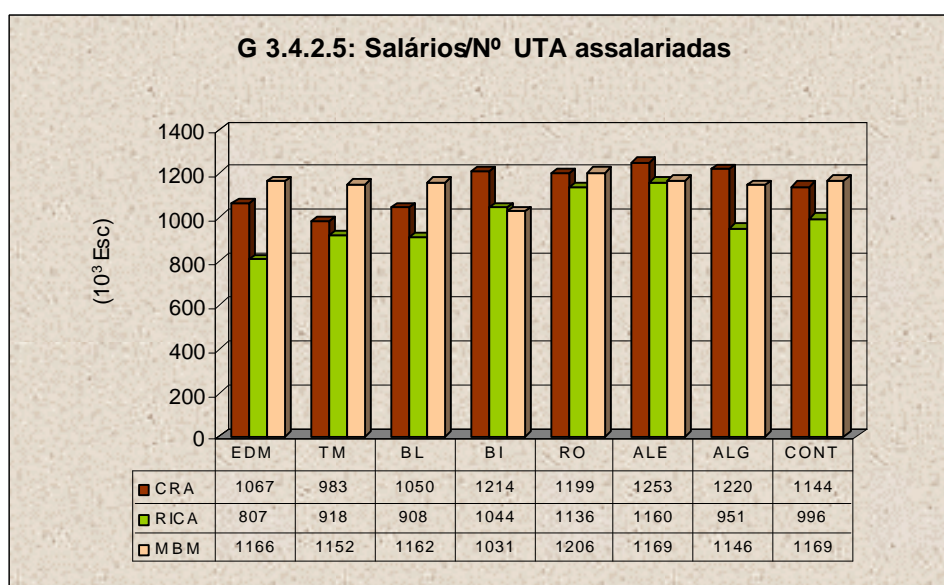
- **Rendas por ha de SAU em Arrendamento**



- Para o Continente, este indicador, nas CRA e em RICA, regista valores relativamente próximos, 11 e 9 mil escudos, respectivamente; no MBM o valor obtido (21 mil escudos) mostra-se bastante superior ao dos outros sistemas de informação.
- As regiões onde os valores obtidos por RICA mais se afastam dos produzidos pelas CRA são Trás-os-Montes, Beira Litoral e Entre - Douro e Minho, sendo substancialmente inferior (1/3) na primeira.

- No MBM, para todas as regiões os valores são superiores aos resultantes das CRA e de RICA, verificando-se significativos afastamentos no Entre - Douro e Minho, Alentejo e Algarve.

- **Salários por UTA assalariada**

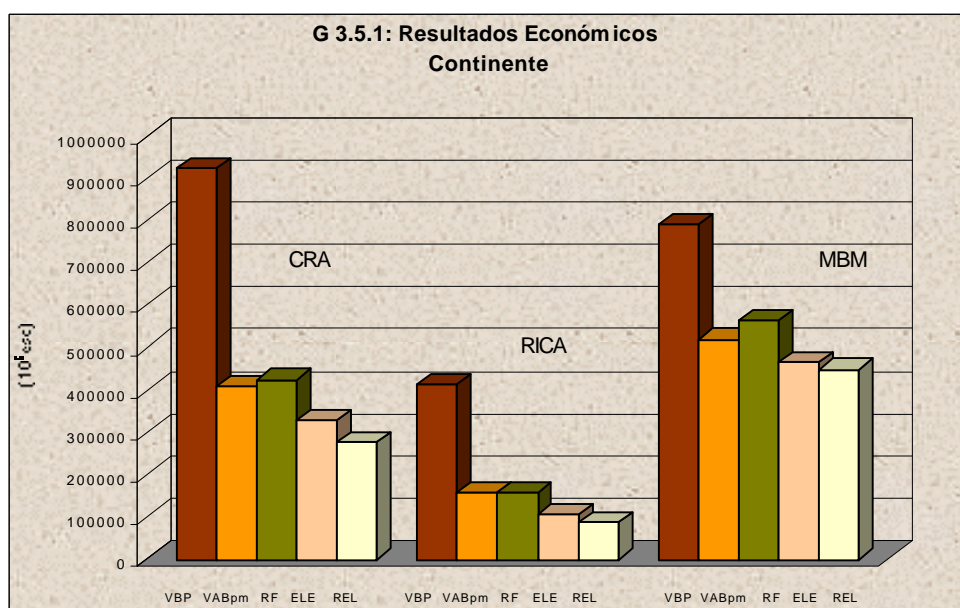


- No Continente, o valor apurado para os salários recebidos, em média, por cada Unidade de Trabalho Anual assalariada é muito próximo entre as CRA e o MBM, ficando o valor produzido por RICA um pouco abaixo (menos 13%).
- A nível regional, os valores obtidos em RICA são sempre inferiores aos resultantes das CRA, enquanto no MBM são superiores em quatro regiões: Entre-Douro e Minho, Trás-os-Montes, Beira Litoral e Ribatejo-Oeste. Verifica-se, contudo, que os afastamentos em relação às CRA não ultrapassam, em qualquer caso, os 20%.

3.5 Produção, Produto e Rendimento

O gráfico 3.5.1 apresenta, para o Continente, os valores obtidos para a Produção, Produto e Rendimento em cada um dos sistemas de informação. Os gráficos 3.5.2 a 3.5.4 mostram, sucessivamente, para as CRA, RICA e MBM o mesmo tipo de resultados, nas Regiões Agrárias.

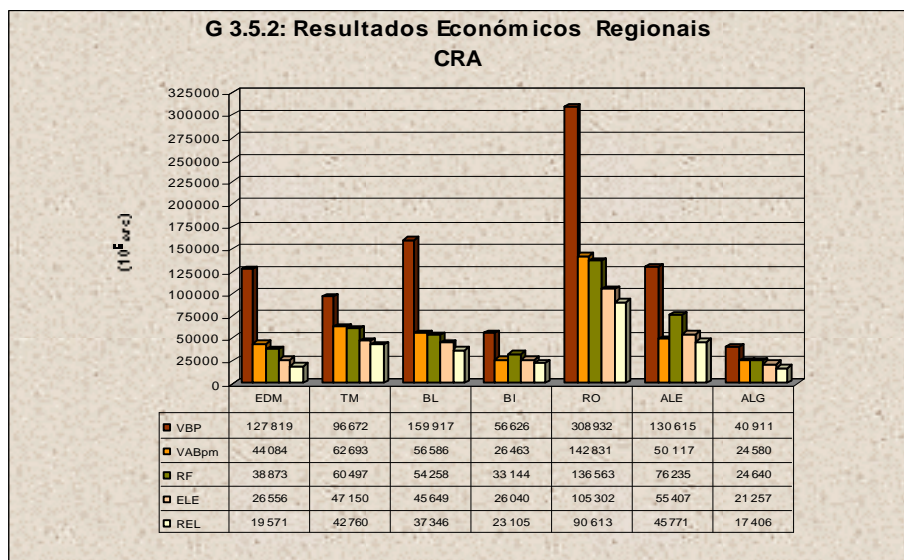
- *Continente*



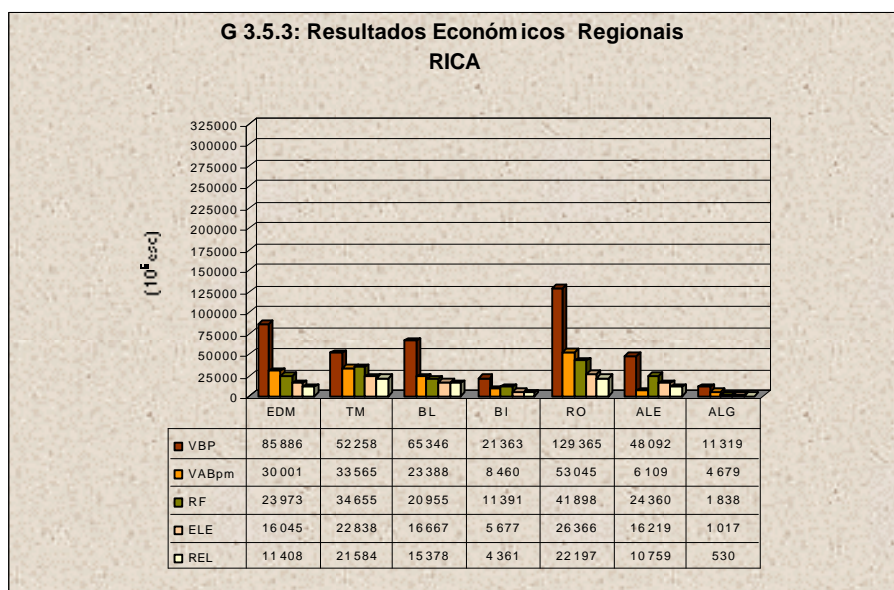
- No Continente verifica-se que os valores produzidos pelos três sistemas de informação são significativamente diferentes entre si. Os valores da Produção e do Custo obtidos em RICA, embora proporcionais, são significativamente inferiores aos das CRA e do MBM, assumindo os resultados ordem de grandeza muito diferente, neste sistema.
- Dada a relação Produção/Custo no MBM ser bastante superior à das CRA, apesar do valor da Produção no MBM ser inferior (o que se deve essencialmente à Produção Animal), obtêm-se valores mais elevados quer para o Produto quer para o Rendimento.

- **Regiões Agrárias**

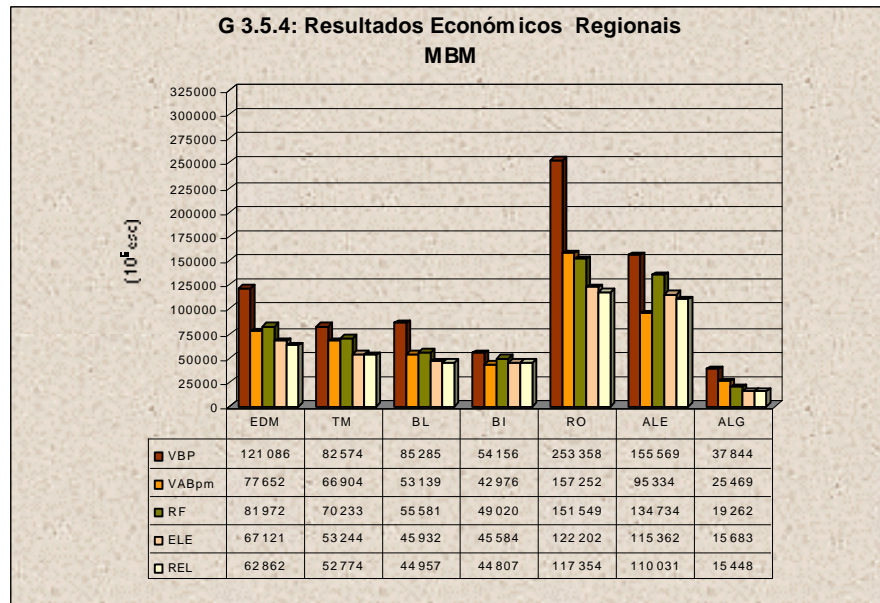
Para cada sistema de informação foi elaborado um gráfico que, dada a escala comum, permite a comparação directa para cada uma das Regiões Agrárias.



- Verifica-se comportamento análogo ao que acontece no Continente, em termos dos valores totais; a composição da estrutura de custos em cada sistema pode conduzir à produção de valores mais baixos logo ao nível do VABpm, caso o Consumo Inter-médio tenha peso significativo, ou só nos resultados seguintes, como o ELE, quando são os salários a assumir maior importância.



- Comparando o REL (Rendimento Empresarial Líquido), com a Produção, verifica-se que no caso do MBM, o empresário beneficia, em média, de 41% (ALG) a 71%(ALE) do valor que produz, enquanto a partir de RICA e das CRA se obtêm índices mais baixos, entre 15% (EDM) e 44% (TM), no primeiro caso e 5% (Alg) e 41% (TM), no segundo¹¹.



¹¹ Note-se que o REL inclui os subsídios à produção que não estão contidos no VBP, pelo que não se pode inferir que a diferença do valor apurado para a relação resulta somente do Custo.

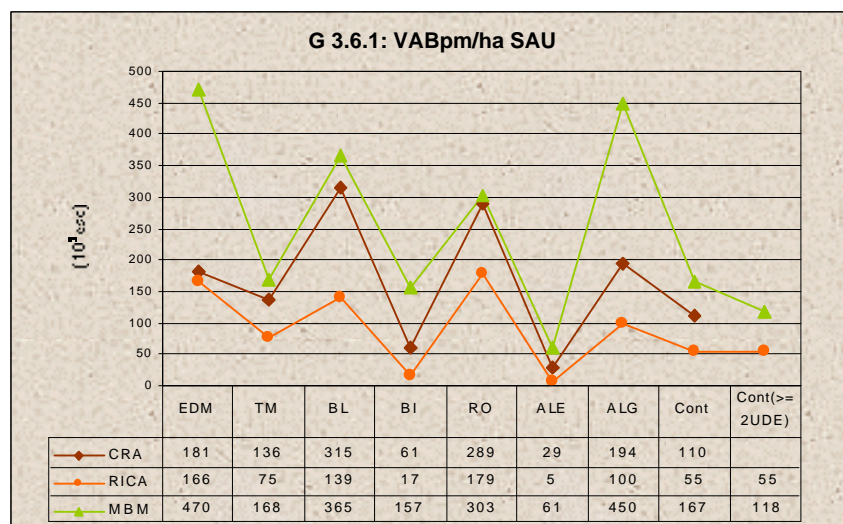
3.6 Produtividade

Os gráficos 3.6.1 a 3.6.3 mostram os resultados obtidos para a produtividade dos factores através dos indicadores VABpm/ha, VABpm/UTA e VABpm/(CT-CI).

Através do primeiro indicador é possível comparar os três sistemas de informação quanto ao valor acrescentado obtido em cada ha de SAU, enquanto o segundo nos mede esse valor por unidade de trabalho empregue anualmente.

O terceiro indicador mede o produto gerado pelo conjunto dos factores “fixos” empregues na exploração: capital, mão-de-obra e terra.

- VABpm por ha de SAU

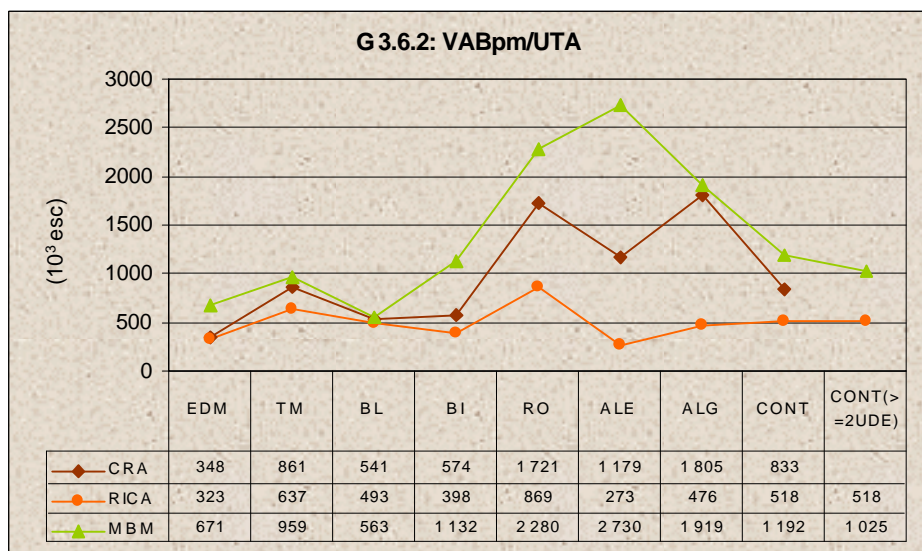


- O VABpm/ha de SAU calculado a partir do MBM atinge valor 1,5 vezes superior ao das CRA, ficando, em RICA em 50% desse valor[✎].
- Em todas as Regiões Agrárias, o indicador apresenta valor superior ao das CRA no caso do MBM e inferior no caso de RICA.

[✎] Ver nota pág.23.

- Ribatejo-Oeste, Beira Litoral e Trás-os-Montes são as regiões onde o produto gerado por ha de SAU no MBM mais se aproxima do das CRA, verificando-se situação análoga para RICA, no Entre-Douro e Minho.
- Em todas as outras regiões se verificam afastamentos significativos.

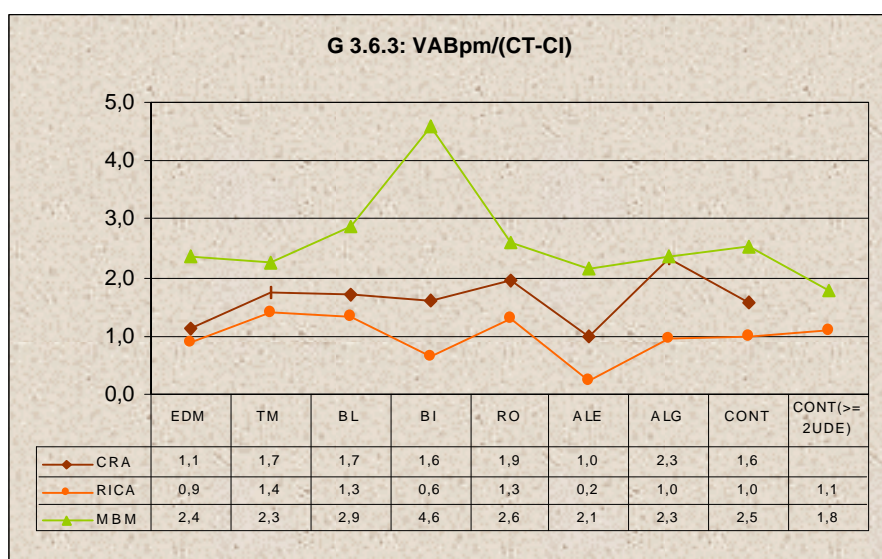
VABpm por UTA



- O produto gerado por UTA é ligeiramente mais próximo entre os três sistemas de informação do que o gerado por unidade de SAU, embora a tendência de relação entre os valores se mantenha.
- No Continente, cada UTA gera 1192 mil escudos, anualmente, no caso do MBM, enquanto nas CRA esse valor é de 833 mil escudos e em RICA de 518 mil escudos.
- A nível regional, verifica-se que no Algarve existe grande proximidade entre os valores produzidos pelas CRA e pelo MBM, o que não acontecia no VABpm/ha, evidenciando menor distância entre os dois sistemas em relação às UTA do que à SAU.

- A comparação dos valores produzidos por RICA com os das CRA, mostra maior aproximação relativa ao produto gerado por UTA do que por ha de SAU, na Beira Litoral e na Beira Interior.

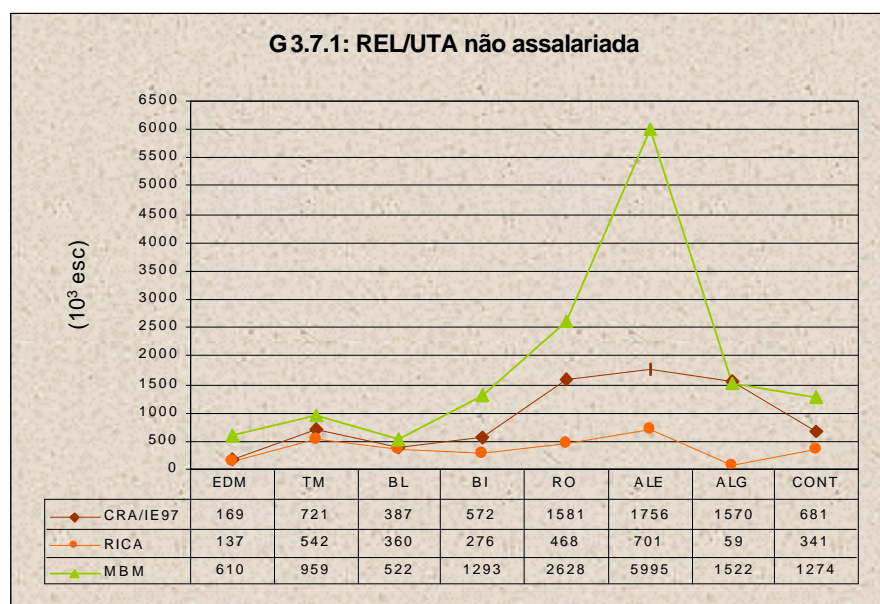
- **VABpm/(CT-CI)**



- No Continente, o Valor Acrescentado por unidade de custo fixo no MBM (2,5) é superior ao das CRA (1,6) e ao de RICA (1,1). O mesmo comportamento se verifica para todas as regiões, com excepção do Algarve em que MBM e CRA apresentam o mesmo índice.
- É no Alentejo, Beira Interior e no Algarve que RICA regista maior afastamento relativamente às CRA. Isto é, no Alentejo, enquanto por cada 1000 esc. empregue em factores fixos as CRA geram um produto de 1000 esc., RICA apenas gera 200 escudos.
- No MBM, verificam-se os maiores afastamentos face às CRA, nomeadamente na Beira Interior, no Alentejo e no Entre Douro e Minho.

3.7 Remuneração do Trabalho não assalariado

Este indicador expressa a remuneração empresarial líquida, deduzidos todos os encargos reais, expressa em função das UTA empregues não remuneradas. Ou seja, apura a remuneração que cada UTA teria, caso o montante em causa fosse utilizado só para esse fim.



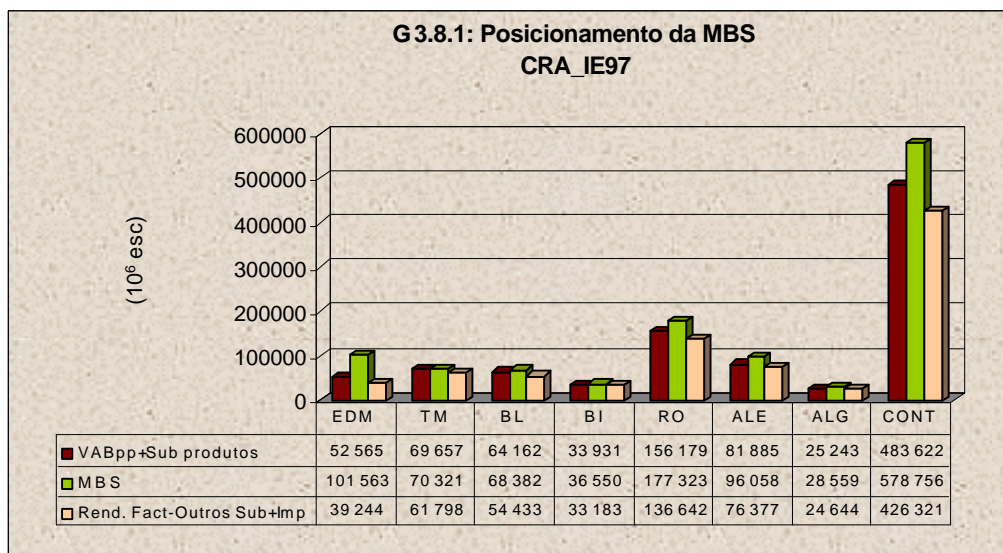
- O apuramento para o Continente, mostra uma substancial diferença na remuneração obtida pelos três sistemas de informação, estando o valor produzido pelo MBM 90% acima do resultante das CRA e o de RICA 50% abaixo.
- A nível das Regiões Agrárias, a remuneração tem sempre valor mais baixo em RICA, sendo próxima da obtida através das CRA no Entre-Douro e Minho, Trás-os-Montes e Beira Litoral.
No MBM, os valores são sempre mais elevados, sendo muito diferentes de RICA e mesmo das CRA, no Entre-Douro e Minho, na Beira Interior e sobretudo no Alentejo.

3.8 Posicionamento relativo das Margens Brutas Standard

A determinação da Margem Bruta Standard para uma dada exploração resulta do produto da área ou efectivo associado a cada actividade agro-pecuária nela praticada pelo valor da respectiva MBS unitária, calculada regionalmente.

O apuramento da MBS de cada actividade obtém-se pela dedução ao Valor da Produção com subsídios¹² de valor aproximado ao consumo intermédio, das amortizações das plantações e do valor de substituição anual do efectivo. Espera-se, assim, que o seu posicionamento se faça mais frequentemente entre o valor do VABpm acrescido dos subsídios aos produtos e o do Rendimento de Factores acrescido dos impostos e subtraído de outros subsídios que não os acima referidos, dado não serem contabilizados para efeito das MBS.

Comparámos assim os valores produzidos para estes resultados económicos em cada sistema de informação, utilizando na comparação com os resultados das CRA o valor da MBS gerada pelo Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola de 1997.

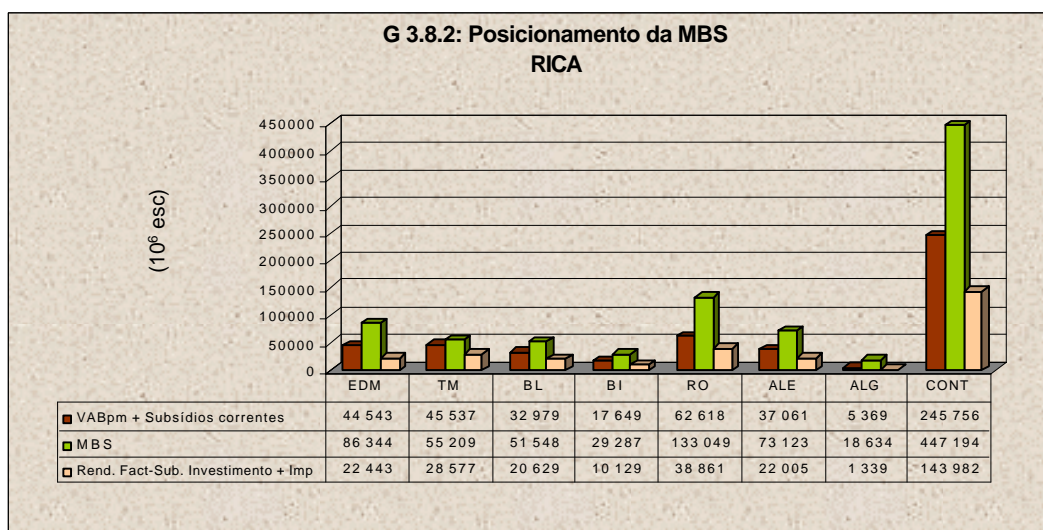


- Da comparação com os resultados das CRA, verifica-se que todas as regiões apresentam valor para a MBS superior ao VAB e ao Rendimento de Factores, embora as

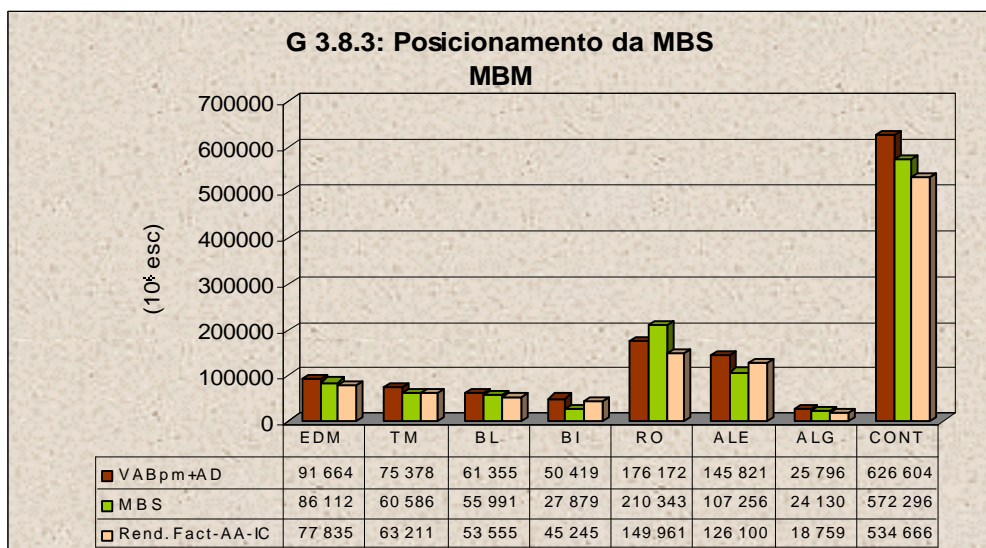
¹² Subsídios aos produtos

diferenças não sejam significativas para a maioria das regiões. É no Entre Douro e Minho que se verifica o maior afastamento da MBS face ao VAB e ao Rendimento de Factores.

- A MBS obtida em RICA apresenta um valor superior ao do Rendimento de Factores e ao do VAB, destacando-se o facto da diferença ser muito substancial; nas CRA acontece o mesmo tipo de relação que em RICA mas as distâncias entre resultados são bastante menores.



- Em RICA, para todas as regiões, os valores das MBS são superiores aos do VAB e aos do Rendimento de Factores; as regiões onde o valor do Rendimento de Factores mais se afasta do das MBS são o Algarve (90%), o Entre Douro e Minho (70%), o Ribatejo Oeste (66%), o Alentejo (63%) e Beira Litoral (60%); o VAB apresenta maior diferença das MBS no Alentejo (87%), no Algarve (75%), no Entre Douro e Minho (62%) e na Beira Interior (62%).



- No Continente, as MBS obtidas pelo MBM encontram-se entre o Rendimento de Factores e o VAB;
- No MBM, os valores das MBS são, em quatro das regiões, superiores aos do VAB; na Beira Interior, Trás-os-Montes e Algarve verifica-se o contrário; nas regiões as MBS apresentam valores superiores aos do Rendimento de Factores com excepção da Beira Interior, de Trás-os-Montes e do Alentejo; as maiores diferenças entre os valores da VAB e do Rendimento de Factores em relação às MBS verificam-se na Beira Interior (76%).

4. Análise de Resultados segundo a Classe de Dimensão Económica

Neste capítulo, o ponto 4.1 sintetiza, a partir do rácio Produção/Custo entre RICA e MBM, os resultados descritos no ponto 4.2, para cada uma das cinco¹³ classes de Dimensão Económica, em cada Região Agrária.

O ponto 4.2 incide sobre três aspectos:

- A capacidade das Amostras RICA e MBM na representação do campo de observação em cada classe de Dimensão Económica, avaliada através do Número de Explorações, SAU, Efectivo Pecuário, UTA e MBS.
- A caracterização da exploração média em cada um dos sistemas de informação, com base nas mesmas variáveis, face à resultante do IE97.
- A comparação das variáveis Produção e Custo resultantes de RICA e MBM, os únicos sistemas com apuramento por classe de Dimensão Económica.

4.1 Síntese da Análise de Resultados segundo a Classe de Dimensão Económica

A síntese que se segue incide na relação dos resultados unitários apurados para a Produção e para o Custo em RICA e MBM e na sua tendência de aproximação/afastamento quando o nível de análise é sucessivamente a exploração e a Região Agrária.

Nesse sentido, para cada classe de Dimensão Económica foram construídos dois gráficos que mostram a relação para variáveis de ordem física e económica.

O primeiro incide sobre o número de explorações representadas e a SAU média da exploração. O segundo utiliza o Valor Bruto da Produção (incluindo subsídios), o Custo Total, ambos por ha de SAU, e a Produção por unidade de Custo.

¹³ Como referimos anteriormente, das seis classes de Dimensão Económica estabelecidas para a análise, a que inclui as explorações de menor dimensão (0-2 UDE) não tem apuramento em RICA porque não faz parte do seu campo de observação. Dado que o mesmo não se passa a nível do MBM, optou-se, nesta classe, por apresentar apenas as variáveis utilizadas para a análise da representatividade, face ao IE 97.

A análise do segundo gráfico permite comparar os dois sistemas de informação e analisar as diferenças existentes, em cada classe de Dimensão Económica, quanto ao valor da Produção, ao Custo e à Eficiência de Produção numa mesma base física, o ha de SAU.

O primeiro gráfico fornece a informação necessária para inferir, com base na SAU média, da tendência esperada para a Produção e Custo Médio por exploração e, com base na representatividade para o número de explorações, para a Produção e Custo Médio Regional.

Os valores utilizados na determinação destes rácios são apresentados no decorrer do documento quando se analisa detalhadamente cada Classe de Dimensão Económica.

Dos resultados analisados apurou-se a seguinte tendência:

- ***Valor Bruto da Produção por ha de SAU***

De forma geral, o Valor Bruto da Produção por ha de SAU em RICA é inferior ao MBM, podendo atingir valores significativamente baixos, da ordem de 20 a 40%.

A Beira Interior é a região onde, com excepção da classe de 16 a 40 UDE, a relação é mais baixa: 20% , para as classes de 8-16 UDE e > 40 UDE; 30% para as de 2-4 UDE e 4-8 UDE.

O Valor Bruto da Produção por ha de SAU só é superior em RICA, na classe de 8 – 16 UDE, no Ribatejo-Oeste e na classe > 40 UDE, na mesma região e ainda na Beira Litoral.

- ***Custo Total por ha de SAU***

No que se refere ao Custo Total por ha de SAU, o intervalo de valores apurado para a relação, em cada classe de dimensão económica, inclui sempre o valor 1, ou seja existem regiões onde o custo necessário para explorar um ha de SAU é maior em RICA do que no MBM e outras em que se verifica o contrário.

Os valores inferiores são de 0,4 na classe de 2 – 4 UDE, na Beira Litoral; de 0,5, na classe de 8 – 16 UDE, no Algarve e na de >40 UDE, no Algarve e na Beira Interior ; de 0,6, na classe de 16 a 40 UDE, ainda no Algarve e também em Trás-os-Montes.

Os valores mais altos são atingidos na classe >40 UDE, no Ribatejo-Oeste (1,7), na de 8 a 16 UDE, no Ribatejo-Oeste e também no Alentejo (1,6) e ainda na classe de 16-40 UDE, no Ribatejo-Oeste (1,5).

O Algarve é a região onde mais vezes (8-16UDE, 16-40UDE e > 40 UDE), o Custo Total por ha de SAU é mais baixo em RICA relativamente ao MBM.

- ***Eficiência de Produção***

Comparando a Eficiência de Produção, medida através do Valor da produção por Unidade de Custo, verifica-se que o índice é inferior a 1, em todos os casos, ou seja, RICA apresenta sempre uma menor eficiência de produção que o MBM.

O intervalo de valores apurado vai de 0,3 a a 0,8, sendo que os valores mais baixos (0,3 a 0,5), se verificam, em todas as classes, na Beira Interior, a que se junta o Alentejo, nas classes de 2-4 UDE e 16-40 UDE.

Os valores mais elevados, verificam-se na classe de 2 – 4 UDE, na Beira Litoral (0,8), na de 4-8 UDE e 8-16 UDE, no Algarve (0,7 e 0,8, respectivamente), na de 16-40 UDE em Trás-os-Montes e na de > 40 UDE no Ribatejo-Oeste (0.8).

- ***O Efeito da Dimensão Física da Exploração***

No que diz respeito à SAU média por exploração, verifica-se que é inferior em RICA, na classe 2-4 no Alentejo (0,7), na classe 4-8 UDE, no Algarve (0,9), na classe de 16-40, no Ribatejo-Oeste (0,8), e em todas as regiões, na classe a partir de 40 UDE (cinco regiões entre 0,5 e 1), com excepção da Beira Interior, onde é 3,3 vezes superior.

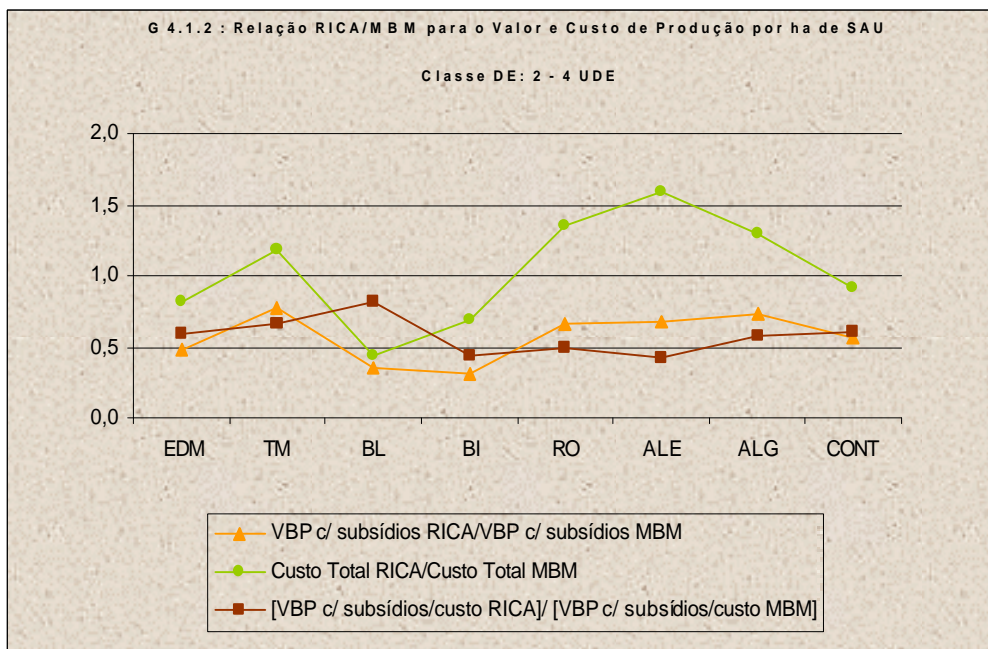
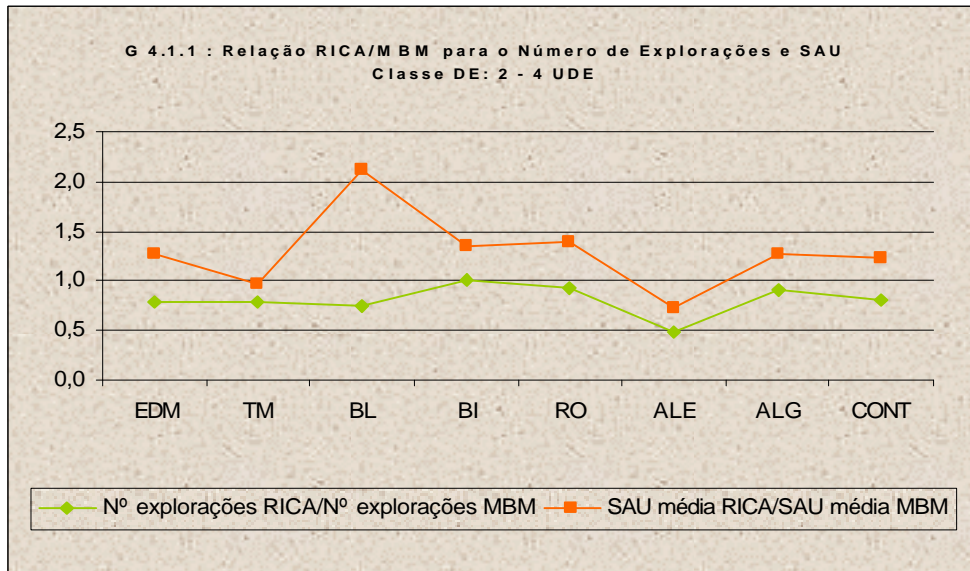
Este factor, faz com que quando comparamos os resultados médios por exploração entre os dois sistemas, eles sejam mais próximos, do que quando os comparamos por ha, dado o efeito duma dimensão física tendencialmente superior em RICA.

- ***O Efeito da representatividade para o nº de explorações***

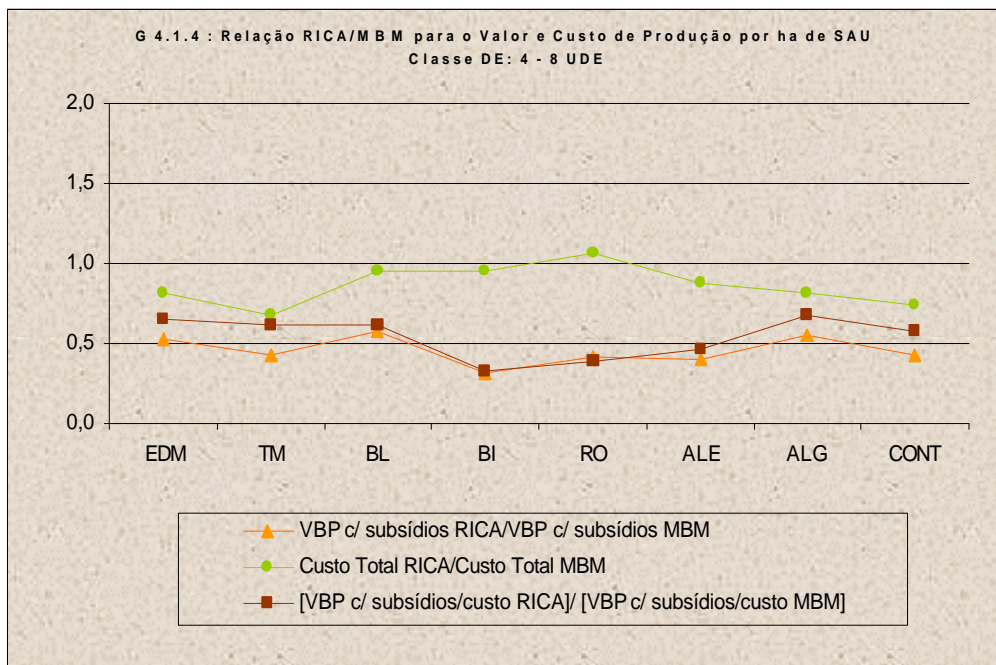
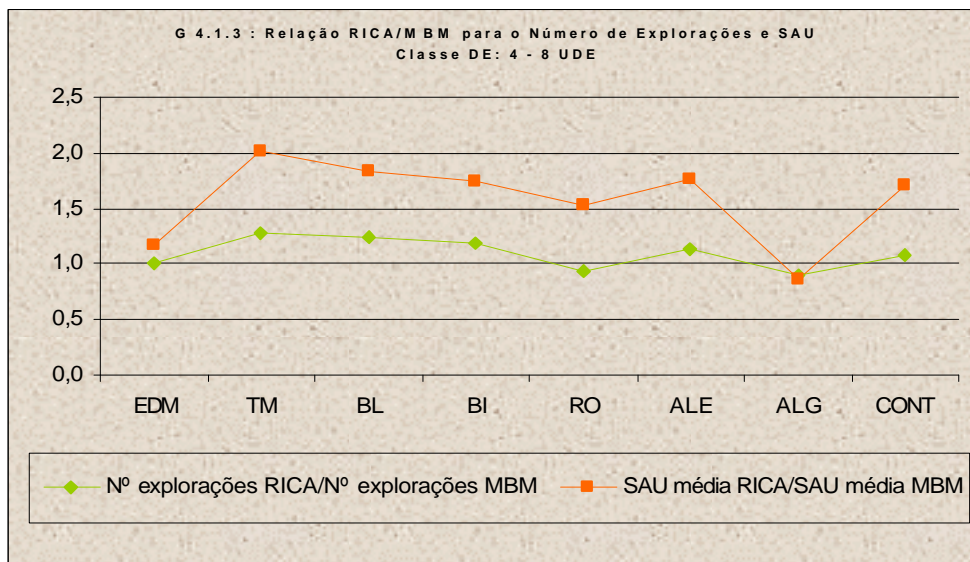
Relativamente à representatividade, medida através do nº de explorações, verifica-se que na classe de 2 – 4 UDE, RICA representa menos explorações em todas as regiões do que o MBM. Nas outras classes a representatividade de RICA é tendencialmente superior, verificando-se as exceções na classe de 4-8 UDE, do Ribatejo-Oeste e do Algarve, nas classes de 8-16 UDE e de 16-40 UDE, do Algarve, e na classe de ≥ 40 UDE, do Alentejo, sendo todavia o índice próximo dos 90%.

Quer isto dizer que a distância dos resultados totais por classe de Dimensão Económica, entre os dois sistemas, tenderá a diminuir face à dos valores médios por exploração, com excepção da classe de 2-4 UDE. Nesta classe serão mais próximos os valores médios por exploração do que os totais por classe.

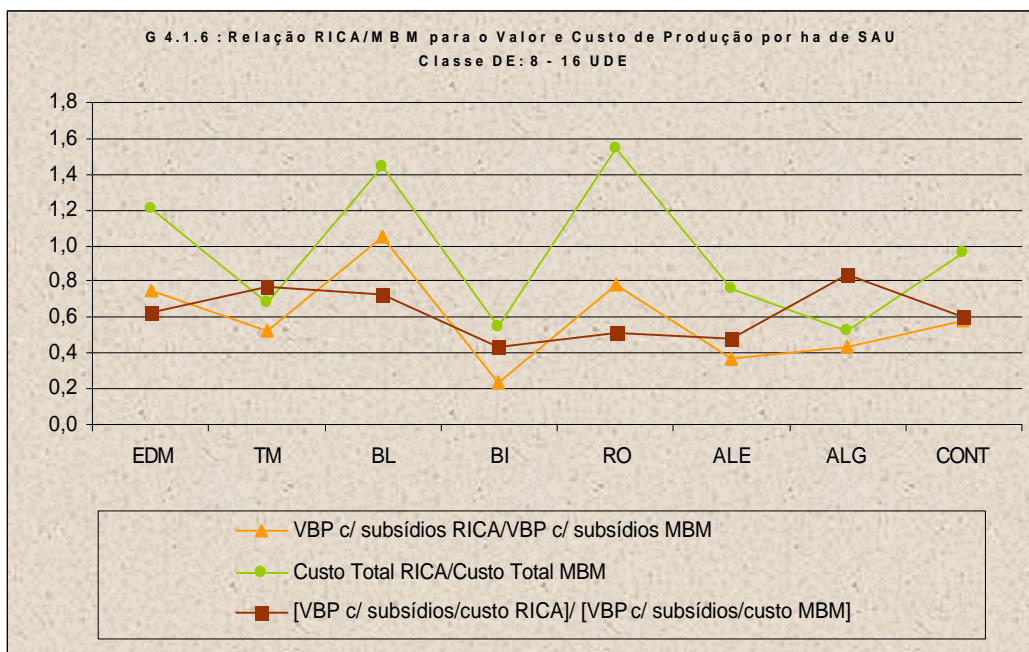
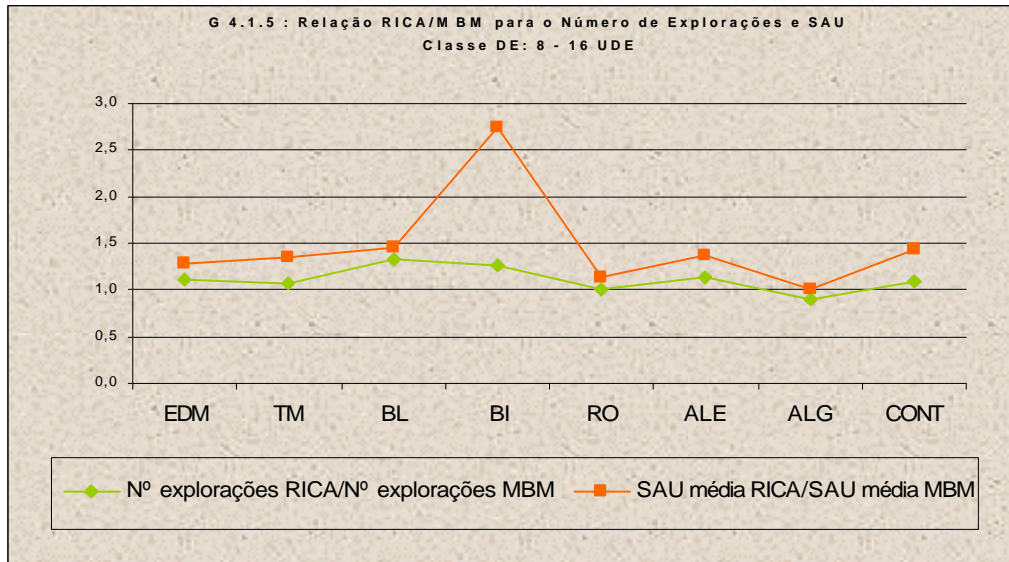
Classe de Dimensão Económica de 2 – 4 UDE:



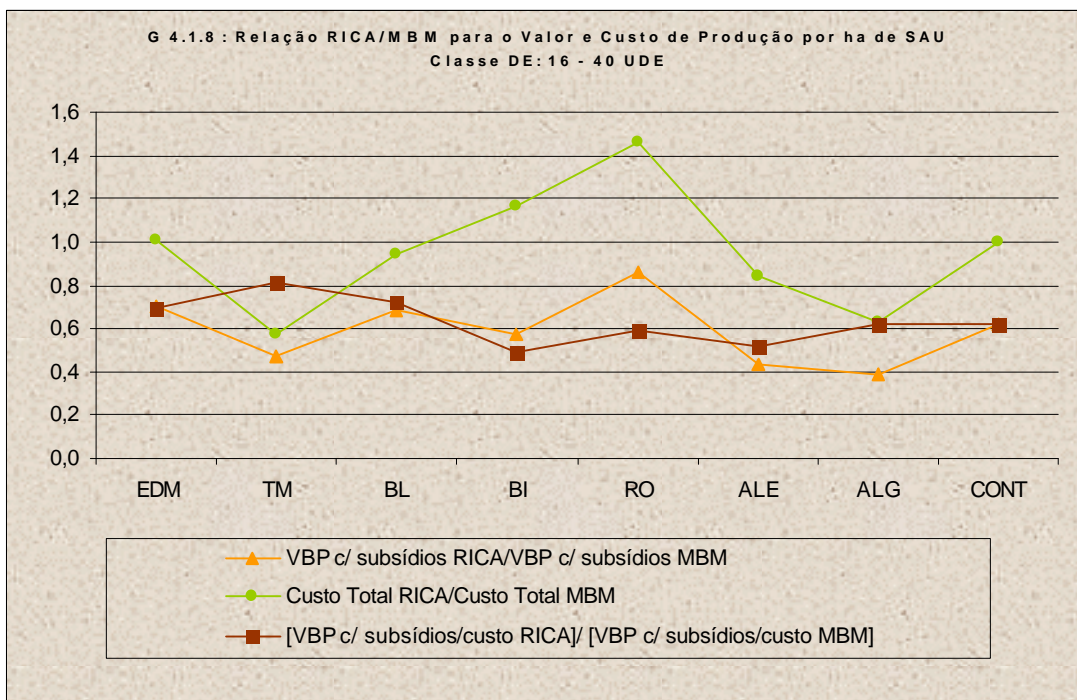
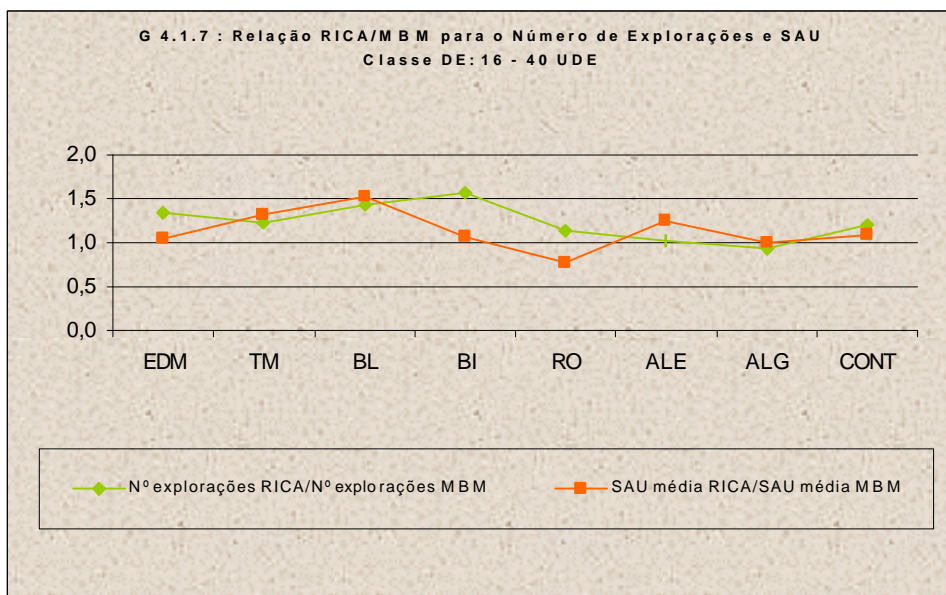
Classe de Dimensão Económica de 4 – 8 UDE:



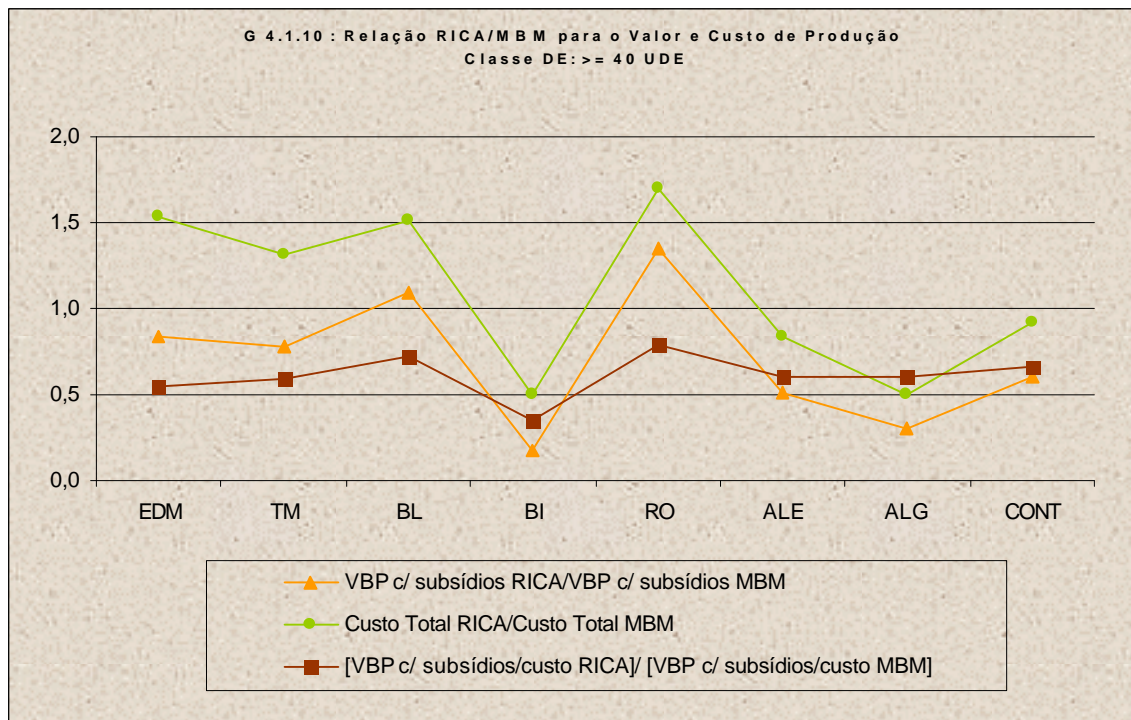
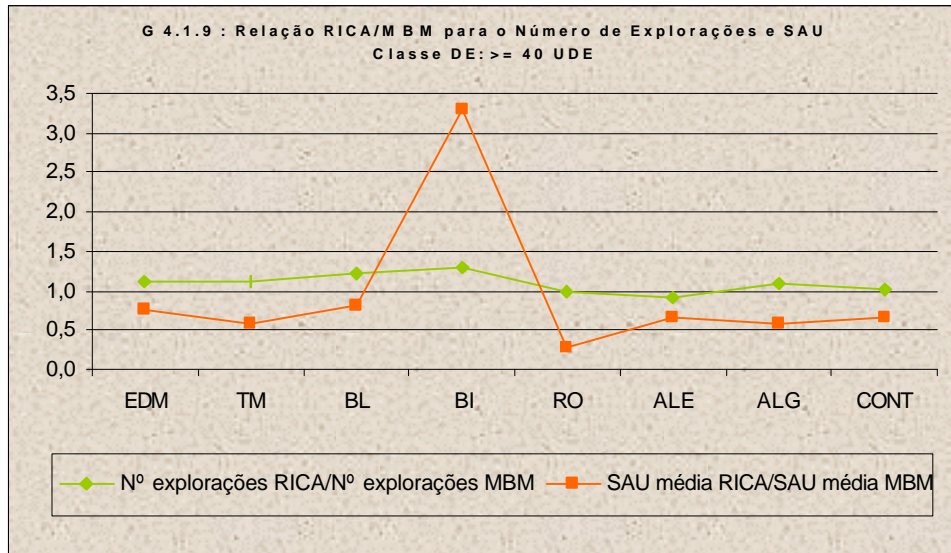
Classe de Dimensão Económica de 8 – 16 UDE:



Classe de Dimensão Económica de 16 – 40 UDE:



Classe de Dimensão Económica >= 40 UDE:



4.2 Caracterização dos Resultados por Classe de Dimensão Económica

Cada uma das classes de Dimensão Económica encontra-se caracterizada quanto aos seguintes aspectos:

Representatividade e Estrutura média da Exploração

Os primeiros seis gráficos apresentam sucessivamente os resultados extrapolados a partir das amostras RICA e MBM, para as variáveis Número de explorações, SAU, Efectivo Pecuário, UTA, MBS e suas médias, assim como o valor assumido para as mesmas variáveis no Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola de 97.

Estrutura e Valor Médio da Produção e dos Custos

Para cada uma das cinco classes de Dimensão Económica foi elaborada uma série de cinco gráficos, com o objectivo de comparar os resultados obtidos em cada Região Agrária através de RICA e MBM, relativamente a:

- *Valor e Estrutura da Produção (com subsídios)*

São consideradas como componentes da Produção Bruta, o valor bruto da produção vegetal (VBP vegetal) e animal (VBP animal), assim como o valor dos subsídios apurado em cada um dos sistemas de informação.

- *Valor e Estrutura do Custo de Produção*

Neste caso consideram-se cinco rúbricas: Consumos Intermédios de Bens e Serviços, Amortizações, Salários, Rendas e Juros.

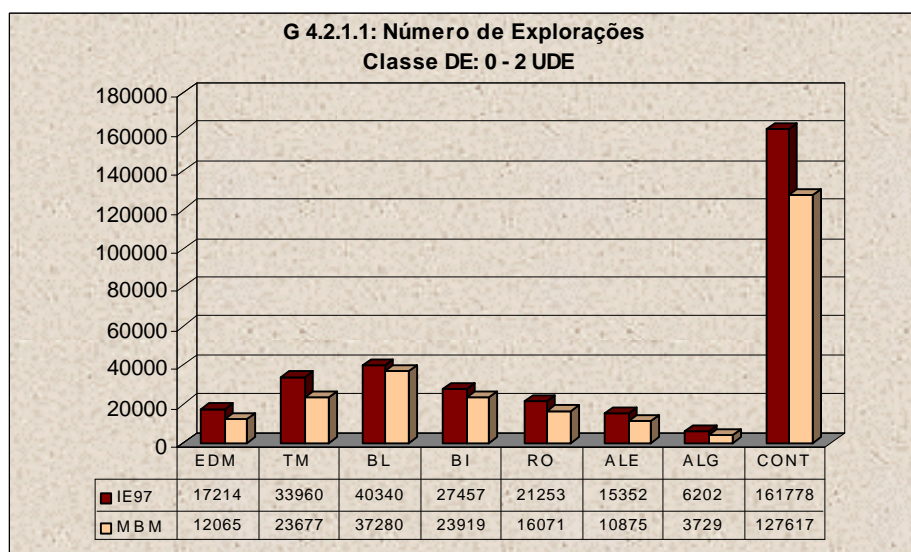
- *Valor Médio da Produção e Custo por Exploração*

- *Valor Médio da Produção e Custo por hectare*

4.2.1 Classe de Dimensão Económica 0-2 UDE¹⁴

Esta classe de Dimensão Económica (0-2UDE) não está representada em RICA, portanto os resultados apresentados dizem respeito apenas à representatividade e estrutura média da exploração, por comparação entre o MBM e o IE97.

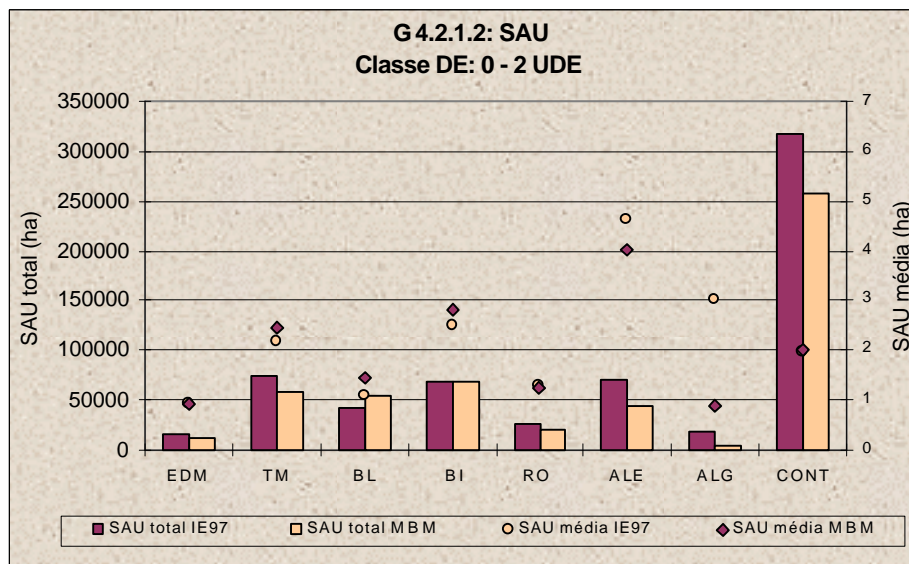
- *Número de Explorações*



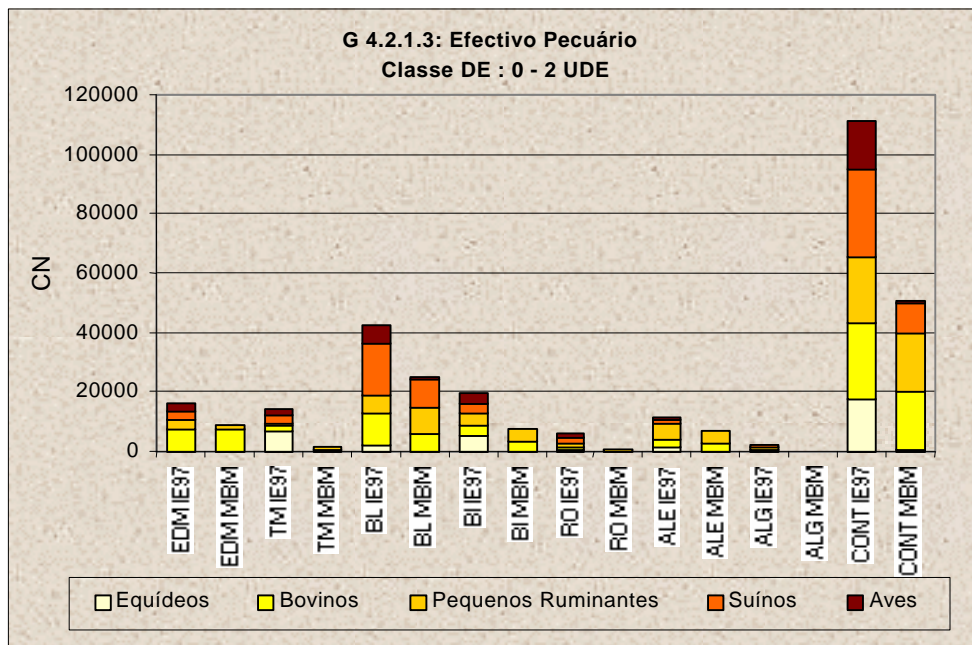
- No Continente, o MBM representa 80% das explorações existentes no IE97 nesta classe de Dimensão Económica.
- Regionalmente, nesta classe, a menor representatividade no MBM ocorre no Algarve com 60%; a Beira Litoral e a Beira Interior são as regiões melhor representadas com 92% e 87% das explorações.

¹⁴ As classes de Dimensão Económica estudadas constituem intervalos abertos à direita.

- SAU



- No Continente, através de MBM, consegue-se uma representatividade de 81% da SAU presente no IE97, apresentando a SAU média obtida nos dois sistemas de informação um valor semelhante, de 2 ha.
- Na Beira Litoral, a SAU representada no MBM ultrapassa a do IE97 (124%), tendo na Beira Interior valor muito próximo (99%); no Algarve verifica-se a menor representatividade, registando 18%.
- As regiões de Trás-os-Montes, Beira Litoral e Beira Interior apresentam SAU médias no MBM superiores às do IE97, verificando-se o contrário nas restantes.
- O Algarve é a região onde a diferença de SAU média entre o IE97 e o MBM assume maior valor com 3 ha e 0,9 ha, respectivamente; nas restantes regiões as diferenças são muito menos significativas.

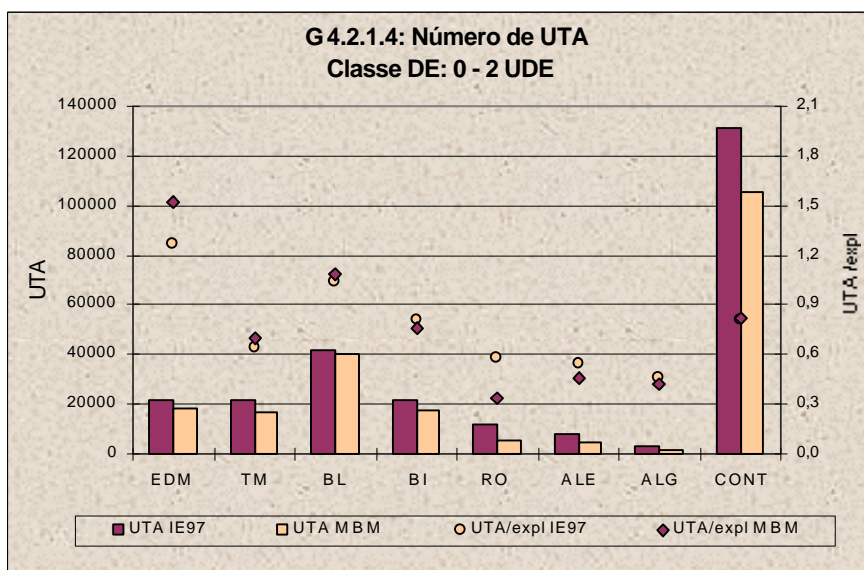
- **Efectivo Pecuário**

- Nesta classe de Dimensão Económica, o MBM representa 45% do Efectivo Pecuário do Continente, evidenciando melhores níveis nos principais herbívoros (77% nos Bovinos e 88% nos Pequenos Ruminantes) do que nos granívoros (35% nos Suínos e 2% nas Aves).

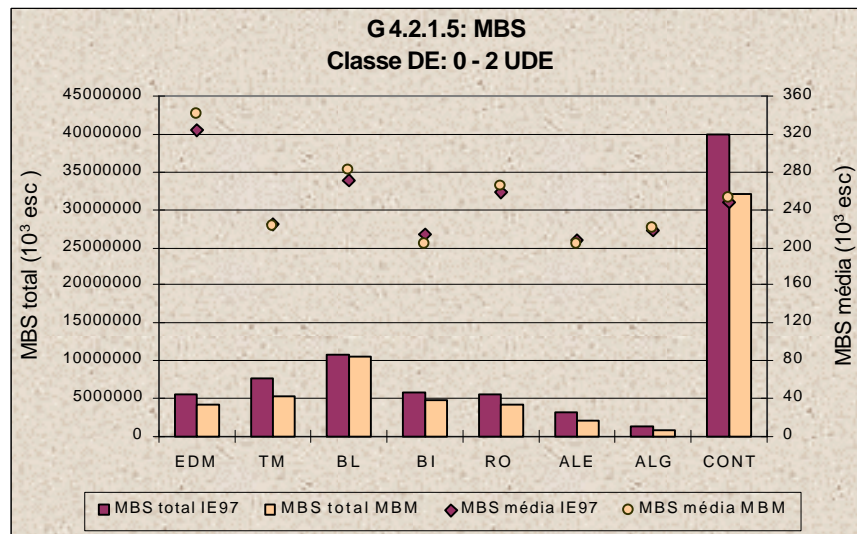
Os Equídeos, que revelam alguma importância nestas explorações têm insignificante representatividade no MBM.

- Relativamente às Regiões Agrárias, verifica-se que está representado 56% do efectivo do Entre-Douro e Minho, 58% do da Beira Litoral e Alentejo e 40% do existente na Beira Interior. Nas restantes regiões, o nível de representatividade situa-se entre 10% e 12%.

- UTA



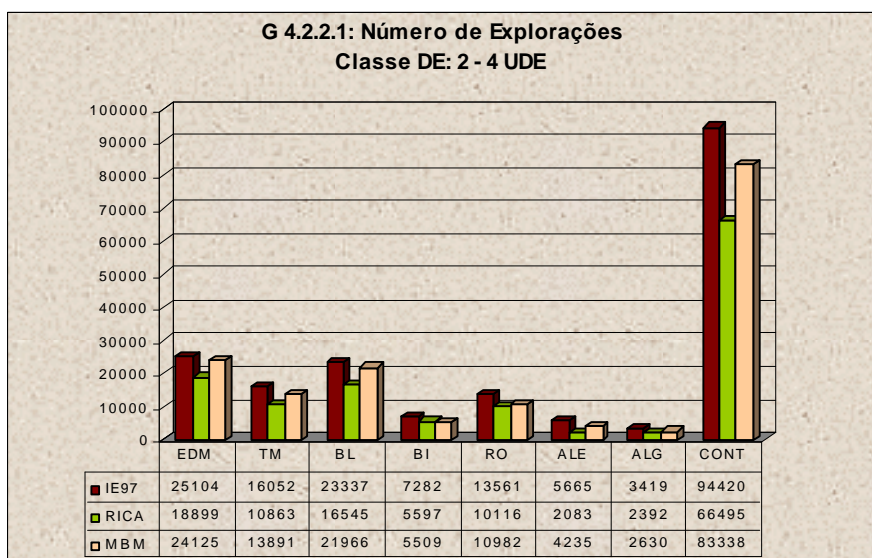
- No Continente, as UTA obtidas a partir do MBM são 81% dos resultantes do IE97; a UTA por exploração é idêntica nos dois sistemas de informação assumindo o valor de 0,8.
- A Beira Litoral é a região onde se verifica o valor mais próximo para o total de UTA entre o MBM e o IE97 (98%); no Ribatejo Oeste e Algarve é onde se verifica o maior afastamento, dado o MBM apenas representar 44% e 55% do valor obtido no IE.
- Nas regiões do Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes e Beira Litoral o número de UTA por exploração no IE97 é inferior ao do MBM, verificando-se o contrário nas restantes.
- O Ribatejo Oeste é a região onde o nº médio de UTA apresenta maior diferença entre o IE97 e o MBM, com 0,6 UTA e 0,3 UTA , respectivamente.

- MBS

- No Continente, a MBS obtida pelo MBM é 80% da produzida pelo IE97; saliente-se que a MBS média no IE97 e no MBM assumem valores muito semelhantes, 247 e 250 mil escudos, respectivamente .
- A Beira Litoral é a região onde a MBS do MBM mais se aproxima do IE97, atingindo 97%; o Algarve assume a menor representatividade de MBS registando 60% do IE97, nesta dimensão económica.
- As MBS médias por exploração são muito semelhantes em todas as regiões para os dois sistemas de informação.

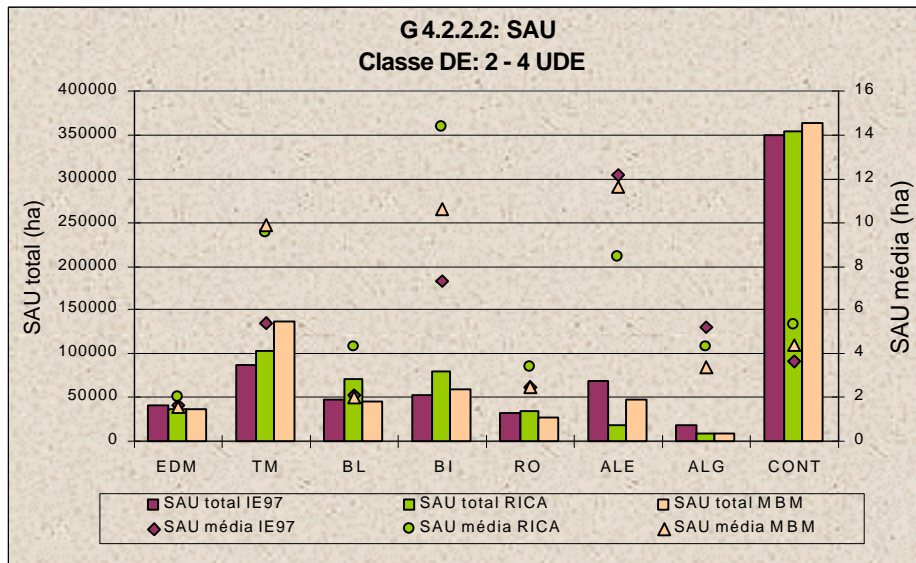
4.2.2 Classe Dimensão Económica 2-4 UDE

- Número de Explorações



- No Continente, RICA representa 70% das explorações presentes no IE97 enquanto o MBM regista 88% para esta classe de Dimensão Económica.
- A representatividade obtida a partir de RICA não varia muito segundo a região (mantendo-se em cerca de 70%) destacando-se, somente, o Alentejo onde se atinge apenas 37% das explorações.
- A partir do MBM, nas regiões do Alentejo, Beira Interior e Algarve verificam-se valores próximos de 75%, sendo superiores nas outras regiões.

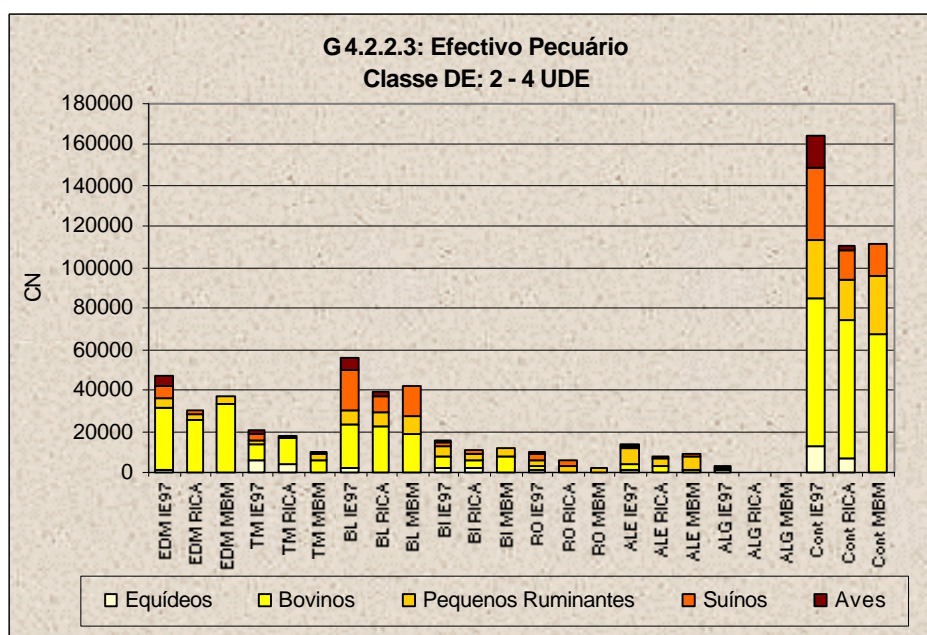
- SAU



- No Continente, a SAU total obtida a partir quer de RICA quer do MBM é ligeiramente superior à do campo de observação, assumindo 102 % e 104 %, respectivamente. Da execução da amostra subjacente a cada um destes sistemas de informação decorre uma SAU média de 5,3 ha em RICA e 4,4 ha no MBM face a 3,7 ha no IE97.
- A nível regional, a SAU total obtida a partir da RICA é superior à do IE97 na Beira Litoral (148%), Beira Interior (151%), Trás-os-Montes (120%) e Ribatejo Oeste (105%); Nestas regiões, a SAU média da exploração RICA é cerca do dobro da verificada no IE97.
- No Alentejo, tal como acontecia com o nº de explorações, a SAU representada por RICA tem valor baixo, 26%, sendo a área agrícola média cerca de 8 ha, face a 12 ha do campo de observação.
- A SAU total calculada a partir do MBM está acima do IE97 em Trás-os-Montes (158%) e na Beira Interior (109%) verificando-se o mesmo para a SAU média da exploração.

- No Algarve, o MBM representa apenas 50% da SAU do IE97 sendo também a dimensão média da exploração inferior.

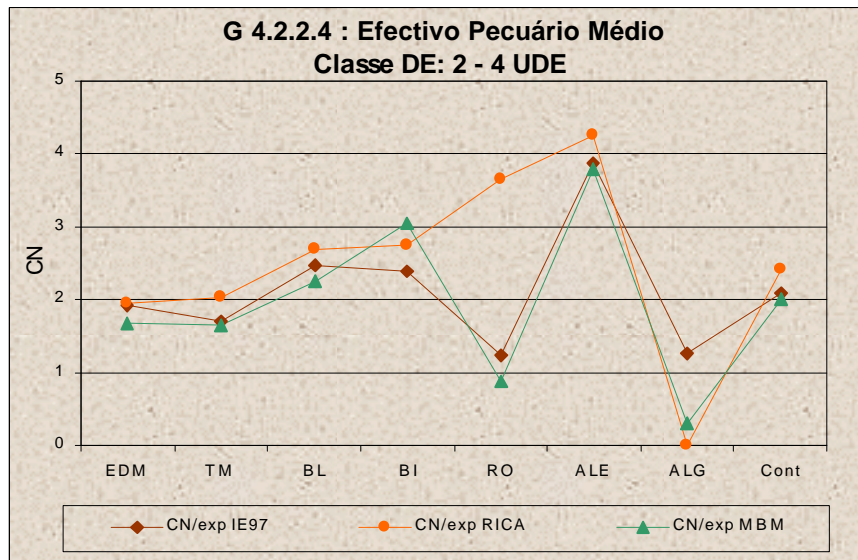
- **Efectivo Pecuário**



- Nesta classe de Dimensão Económica quer RICA quer o MBM representam 68% do Efectivo Pecuário do Continente, com nível mais elevado nos herbívoros (83%;84%) do que nos granívoros (33%;32%).

- A nível das Regiões Agrárias, verifica-se que o Efectivo Pecuário do Algarve (2,1% do Continente) não está representado em RICA e, no MBM, apenas em 9%. Nas restantes regiões, o MBM apresenta as mais baixas representatividades no Ribatejo-Oeste (21%) e em Trás-os-Montes (47%) enquanto em RICA tal acontece no Alentejo (56%).

Como regra, a representatividade referente aos herbívoros é bastante superior à conseguida nos granívoros, constituindo excepção o caso de Ribatejo-Oeste, em RICA, onde se atinge 53% nos primeiros e 77% nos segundos.



- O Efectivo Pecuário médio por exploração, calculado para o Continente, é bastante semelhante em qualquer dos casos, tendo valor aproximado de 2 CN.
- Regionalmente, o MBM acompanha de perto os valores do IE97 verificando-se no Algarve e Beira Interior os maiores afastamentos. Em RICA, para a maioria das regiões, o efectivo médio também mostra valores próximos dos do campo de observação constituindo excepção o Ribatejo-Oeste, onde se revela significativamente superior.

Q 4.2.2.1 - Nº CN Herbívoros por ha de SAU

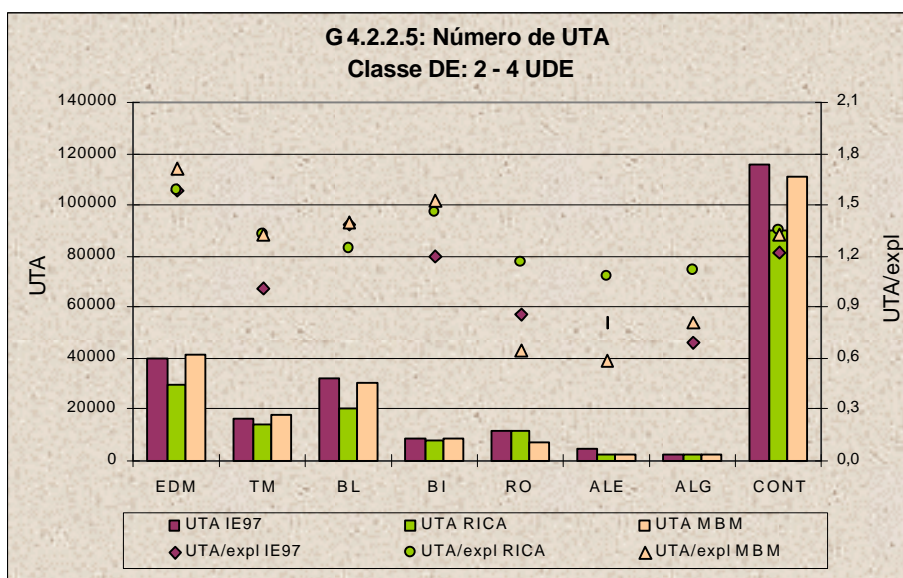
Classe DE: 2 - 4 UDE	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	CONT
IE97	0,9	0,2	0,6	0,2	0,2	0,2	0,1	0,3
RICA	0,8	0,2	0,4	0,1	0,1	0,4	0,0	0,3
MBM	1,0	0,1	0,6	0,2	0,1	0,2	0,0	0,3

rior .

- A relação entre o nº de herbívoros e a SAU é igual , no Continente, nos três sistemas de informação, assumindo o valor de 0,3CN.

- Regionalmente, as diferenças são muito pequenas, sendo na Beira Litoral, e Alentejo que o valor em RICA está mais afastado dos produzidos pelo IE97 e MBM, no primeiro caso, para baixo e, no segundo, para cima.

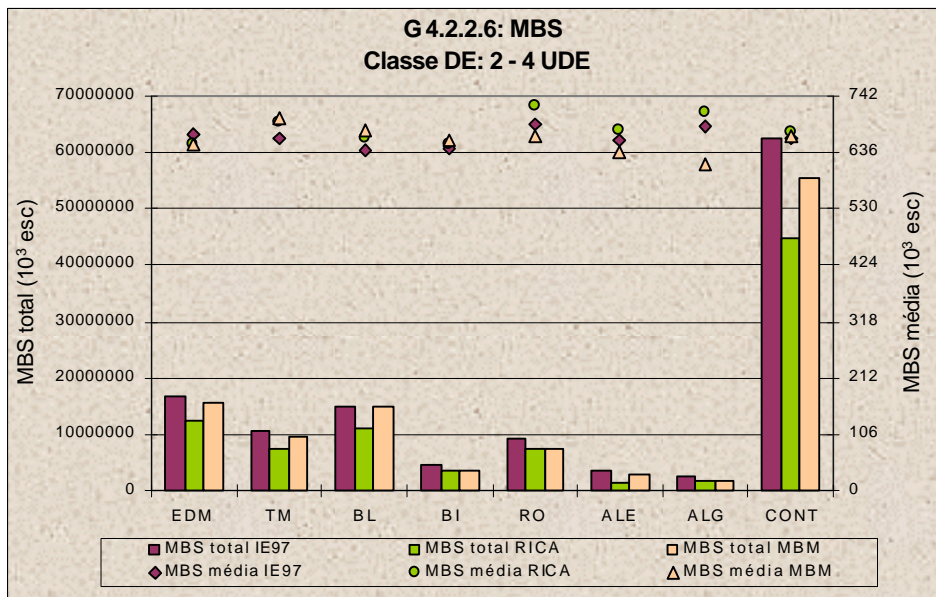
- **UTA**



- Para o Continente, o MBM representa 97% e RICA 77% das UTA do IE97; o nº de UTA por exploração é próximo entre o IE97 (1,2), RICA e MBM (≈1,3).
- Em RICA, o nº de UTA na região do Algarve está acima do IE97 (113%), sendo no Alentejo que se verifica a menor representatividade, 49%.
- Trás-os-Montes, Entre Douro e Minho e Beira Interior são as regiões onde o valor para o total de UTA no MBM é superior ao do IE97, com 105% e 115%, respectivamente; as menores representatividades ocorrem no Ribatejo Oeste (63%) e Alentejo (57%).
- RICA apresenta na generalidade valores de UTA por exploração superiores aos do IE97, o contrário acontece somente na Beira Litoral;

- A média de UTA é, no caso do MBM, superior à do campo de observação, com excepção do Ribatejo-Oeste e Alentejo.

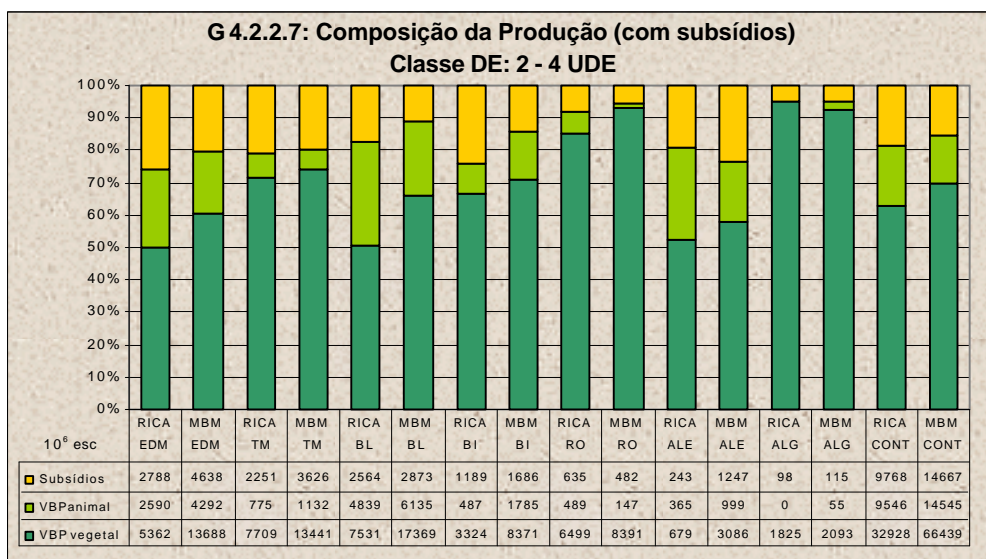
- MBS



- No Continente, a representatividade conseguida para a MBS, em RICA, é de 72% assumindo no MBM 89%; salienta-se que a MBS média no IE97, em RICA e no MBM tem valor muito semelhante, próximo de 670 mil escudos/exploração.
- Em RICA, a nível regional, a representatividade obtida para a MBS é muito semelhante à do Continente, excepto no Alentejo onde RICA representa apenas 38% do valor do IE97.
- No MBM, para a Beira Litoral atinge-se 100% da MBS obtida no IE97, sendo o menor valor obtido para o Algarve, 69%.

- A MBS média da exploração apresenta valores próximos em todas as regiões no IE97, RICA e MBM; destaca-se o Algarve como a região onde o MBM mais se afasta do IE97, em aproximadamente 10%.

- **Composição da Produção (com subsídios)**



- Para o Continente, o MBM apresenta valor da Produção Bruta superior ao obtido através de RICA (95 650x10⁶ Esc. face a 52 241x10⁶ Esc.), que decorre de valores superiores em todas as suas componentes: Produção Vegetal (66 439 x10⁶ Esc, face a 32 928 x10⁶ Esc), Produção Animal (14 545x10⁶ Esc. face a 9 546x10⁶ Esc.) e Subsídios (14 667x10⁶ Esc. face a 9 768x10⁶ Esc.).

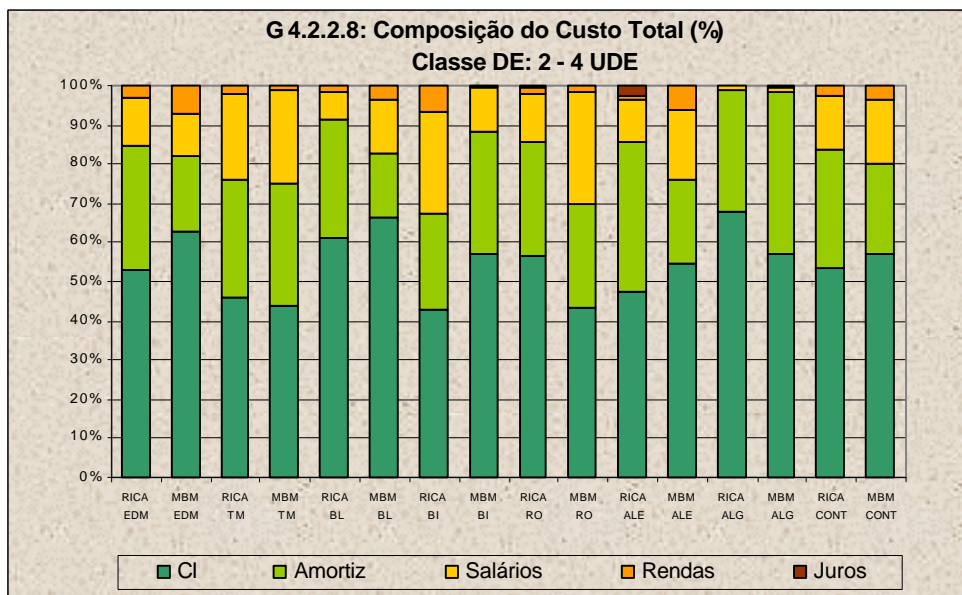
Sendo os totais substancialmente diferentes, a composição percentual da Produção Bruta mostra uma estrutura relativamente próxima.

- A Produção Bruta obtida através do MBM é para todas as regiões superior à obtida através de RICA. O mesmo acontece para as parcelas de Produção Vegetal sendo que nos

casos da Produção Animal e Subsídios constitui excepção a este comportamento a região do Ribatejo Oeste.

- Nesta classe de Dimensão Económica, a nível regional, verifica-se uma tendência de maior importância da Produção Vegetal nas explorações representadas pelo MBM, mais evidente no Entre-Douro e Minho e Beira Litoral.

- **Composição do Custo Total**

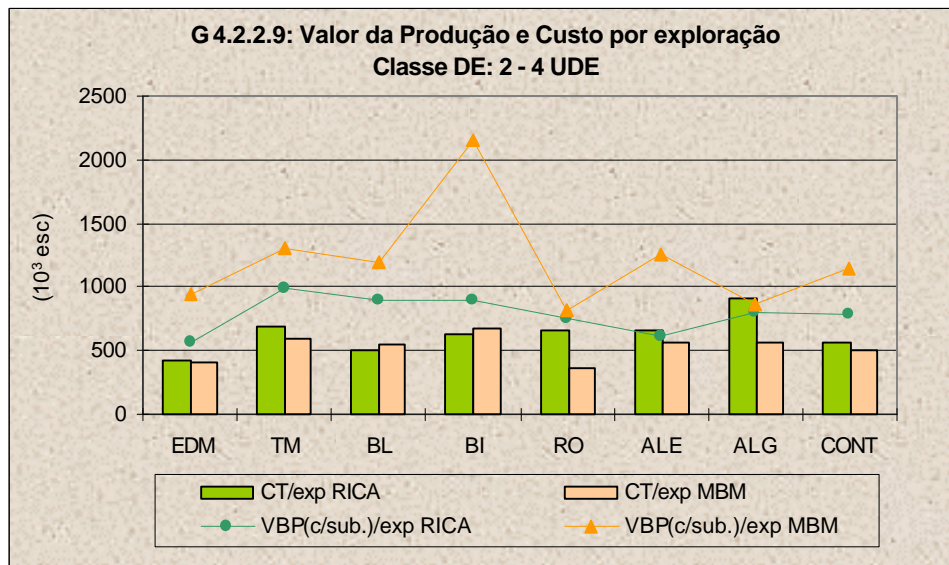


Q 4.2.2.2 - Composição do Custo Total (10⁶ esc.)
Classe DE: 2 - 4 UDE

Região/Sistema	Consumo Intermédio	Amortizações	Salários	Rendas	Juros	Custo Total
EDM RICA	4173	2519	972	235	2	7901
EDM MBM	6160	1868	1074	690	10	9803
TM RICA	3420	2254	1665	141	0	7481
TM MBM	3646	2585	2024	55	12	8322
BL RICA	5102	2484	628	111	0	8325
BL MBM	7933	1904	1665	407	21	11930
BI RICA	1513	876	932	228	0	3549
BI MBM	2123	1166	409	21	5	3724
RO RICA	3782	1940	833	98	22	6676
RO MBM	1692	1028	1118	48	8	3895
ALE RICA	648	521	143	16	34	1363
ALE MBM	1299	512	421	144	4	2381
ALG RICA	1483	680	27	0	0	2190
ALG MBM	840	611	18	0	4	1472
CONT RICA	20122	11274	5201	830	58	37485
CONT MBM	23692	9674	6730	1366	64	41526

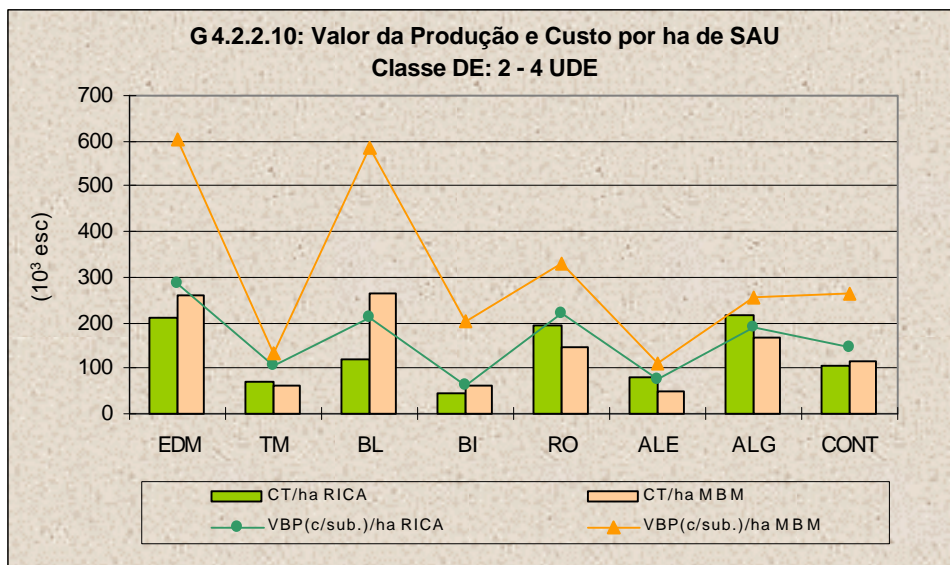
- No Continente, o Custo Total obtido através do MBM é superior ao produzido por RICA (43 800x10⁶ Esc.e 37 485x10⁶ Esc.). Esta tendência verifica-se para todas as suas parcelas;
A análise da estrutura de custos mostra que Consumo Intermédio, Rendas e Juros apresentam peso semelhante nos dois sistemas de informação ao invés do que acontece com as Amortizações e Salários; o valor obtido para os salários é proporcionalmente superior no MBM face a RICA verificando-se o oposto nas Amortizações.
- Nas regiões de Ribatejo Oeste e Algarve o valor do Custo Total é maior em RICA que no MBM, o que se deve sobretudo ao Consumo Intermédio. É , porém, no Alentejo que se verifica o maior afastamento entre os resultados apurados, sendo que o obtido pelo MBM é sensivelmente o dobro do resultante de RICA.
- Na composição do Custo Total verifica-se que em RICA o valor das amortizações de capital tem maior importância no Entre Douro e Minho, na Beira Litoral e no Alentejo, espaço este ocupado, no MBM, pelo Consumo Intermédio e Renda, na primeira região e pelos Salários, nas restantes.

- **Valor da Produção (com subsídios) e Custo Total por exploração**



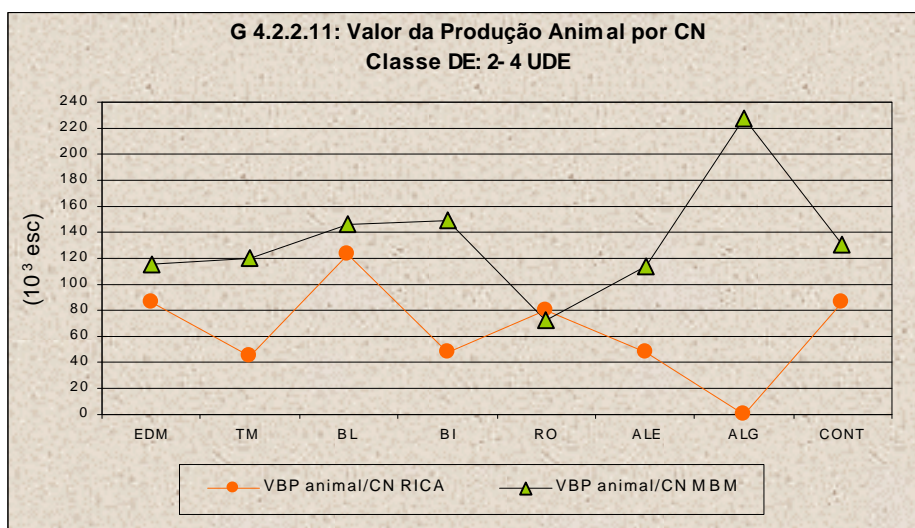
- Ao comparar os valores médios por exploração, verifica-se que no Continente os custos se aproximam bastante mais (526×10^3 Esc no MBM, 564×10^3 Esc em RICA) do que os valores da produção ($1\,148 \times 10^3$ Esc no MBM, 804×10^3 Esc em RICA).
- O mesmo acontece ao nível de cada Região Agrária, com exceção do Ribatejo Oeste e Algarve onde os valores obtidos para a produção são mais próximos que os relativos aos custos.
- Na Beira Interior e no Alentejo a produção média por exploração é substancialmente superior no MBM, com $2\,150 \times 10^3$ esc e $1\,259 \times 10^3$ esc, face a 909×10^3 esc e 668×10^3 esc., obtidos em RICA, respectivamente.
- Para o sistema RICA , note-se que no Algarve, o custo médio por exploração ultrapassa o valor da produção, sendo no Alentejo muito semelhantes.

- **Valor da Produção (com subsídios) e do Custo Total por ha de SAU**



- No Continente, a produção por ha obtida pelo MBM é superior à de RICA enquanto os custos são muito semelhantes nos dois sistemas de informação.
- O valor da produção unitária obtida pelo MBM é também, em todas as regiões, superior ao de RICA. É no Entre Douro e Minho e na Beira Litoral que ocorrem as maiores diferenças, de 293×10^3 Esc em RICA para 601×10^3 Esc no MBM e 214×10^3 Esc em RICA para 588×10^3 Esc no MBM, respectivamente.
- É também nas mesmas regiões que os custos unitários de produção mais divergem, particularmente na Beira Litoral.

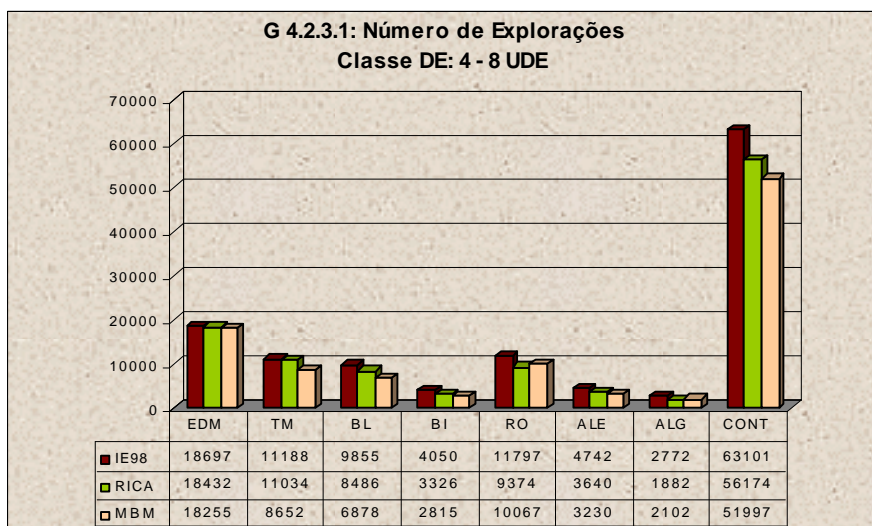
- **Valor da Produção Animal por CN**



- No Continente, a produção por unidade animal é, no MBM, superior em 50%, nesta classe de Dimensão Económica.
- A nível regional, o valor produzido pelo MBM está, com excepção do Ribatejo-Oeste, sempre acima do resultante de RICA; existe, contudo, uma aproximação nessa região assim como no Entre-Douro e Minho e Beira Litoral.
No Algarve, não existe, em RICA, efectivo animal nesta classe pelo que não é possível comparar os resultados.

4.2.3 Classe Dimensão Económica 4-8 UDE

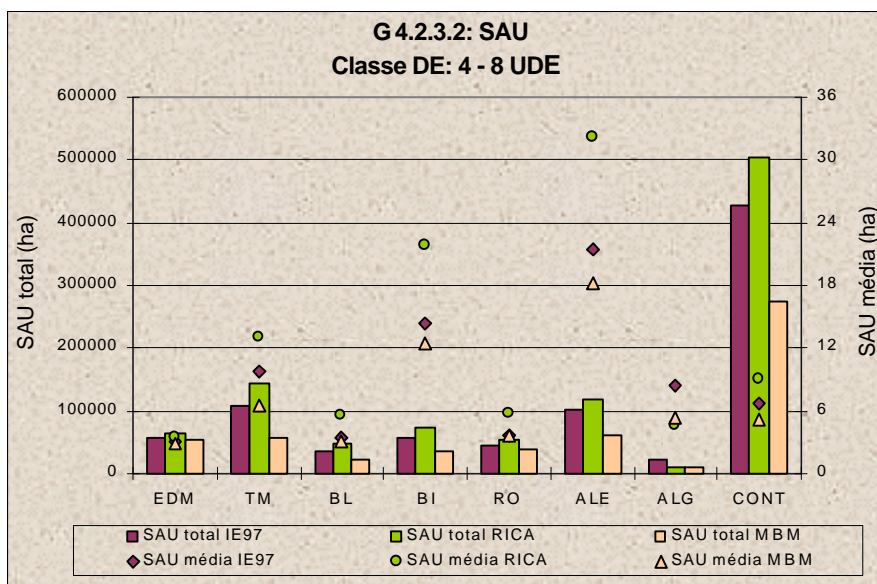
- **Número de Explorações**



- Nesta classe de Dimensão Económica, RICA representa 89% das explorações do Continente e o MBM 82%.

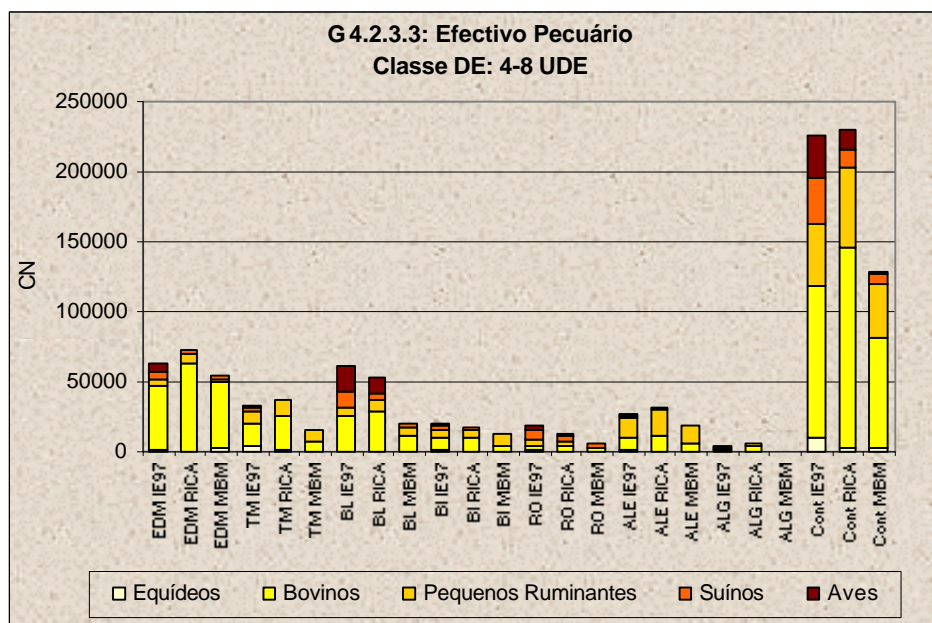
- Em RICA, a maior representatividade do número de explorações face ao campo de observação verifica-se no Entre Douro e Minho (99%) e em Trás-os-Montes (99%); no Algarve, a região com menor taxa, atinge-se 68% do IE97.
- O MBM representa 98% do IE97 no Entre Douro e Minho; as menores representatividades ocorrem na Beira Litoral (70%), Beira Interior (69%) e no Alentejo (68%).

- **SAU**

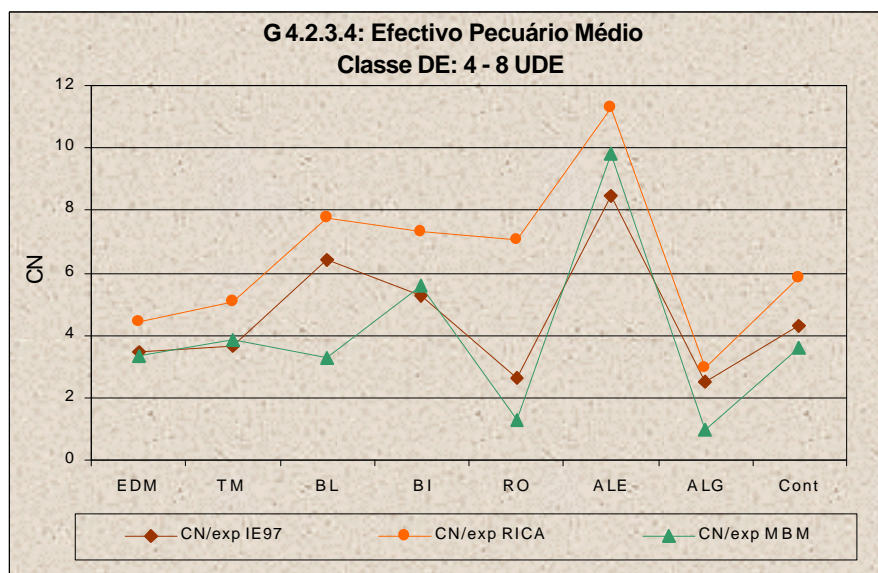


- No Continente, a representatividade da SAU obtida a partir de RICA é de 119% sendo no MBM de 64%; A SAU média apresenta também valores relativamente diferentes: 9,0 ha, em RICA, 5,3 ha no MBM face a 6,8 ha no IE97.

- Em RICA, a generalidade das regiões apresenta valor total para a SAU superior ao do IE97, sendo em Trás-os-Montes (131%) e na Beira Litoral (139%) que se verificam as maiores diferenças; o Algarve é a única região que apresenta valores inferiores aos do universo, com 37% do IE97.
- No MBM, Entre Douro e Minho e Ribatejo Oeste representam 94% e 87% da SAU existente no IE97, respectivamente; Trás-os-Montes (51%) e o Algarve (48%) são as regiões com representatividade mais baixa a nível da SAU.
- Os valores da SAU média em RICA são superiores aos do IE97 excepto no Algarve; ocorrem diferenças significativas entre RICA e IE97 na Beira Litoral (5,6 ha para 3,5 ha), na Beira Interior (21,8 ha para 14,4 ha), no Ribatejo Oeste (5,7 ha para 3,7 ha) e no Alentejo (32,1 ha para 21,4 ha).
- A SAU média no MBM é inferior à do IE97 para todas as regiões, sendo no Algarve e em Trás-os-Montes que se registam as maiores distâncias, 37% e 34% respectivamente.
- **Efectivo Pecuário**



- No Continente verifica-se representatividade de 102% em RICA e 57% no MBM. Da análise das parcelas *herbívoros* e *granívoros*, verifica-se que é a nível dos primeiros que os valores obtidos são mais elevados, ultrapassando RICA o efectivo do campo de observação em 23% e atingindo-se a partir do MBM 73%. Relativamente aos granívoros, o MBM só representa 13%, enquanto RICA chega aos 45%.
- A nível regional, o Efectivo Pecuário representado pelo MBM situa-se abaixo de 35% na Beira Litoral, Ribatejo-Oeste e Algarve, atingindo em Trás-os-Montes 48%. Nesta região e na Beira Litoral a representatividade alcançada para os herbívoros é, mesmo assim, de 55% e 58%, respectivamente.
Em RICA, o efectivo pecuário é maior que o presente no IE97 em quatro regiões: Entre-Douro e Minho, Trás-os-Montes, Alentejo e Algarve, o que se deve ao efectivo de Bovinos e Pequenos Ruminantes.
- Para esta classe de Dimensão Económica, cada exploração do Continente tem em média 4,3 CN, no IE97, 5,8 CN em RICA e 3,6 CN no MBM.



- A nível das Regiões Agrárias, RICA apresenta sempre efectivo médio de maior dimensão, verificando-se o afastamento mais significativo no Ribatejo-Oeste, onde o valor é de 7,1 CN, face a 2,6 CN e 1,2 CN, do IE97 e do MBM, respectivamente. Por

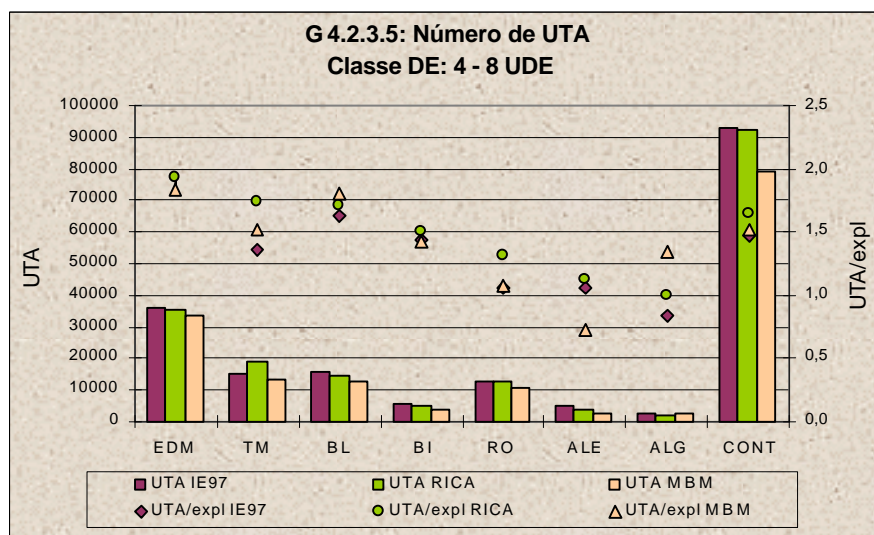
outro lado, o valor produzido pelo MBM para a Beira Litoral situa-se muito abaixo dos apurados para a mesma região.

Q 4.2.3.1 - Nº CN Herbívoros por ha de SAU

Classe DE: 4 - 8 UDE	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	CONT
IE97	0,9	0,3	0,9	0,3	0,2	0,2	0,1	0,4
RICA	1,1	0,3	0,8	0,2	0,1	0,3	0,6	0,4
MBM	1,0	0,3	0,8	0,4	0,1	0,3	0,0	0,4

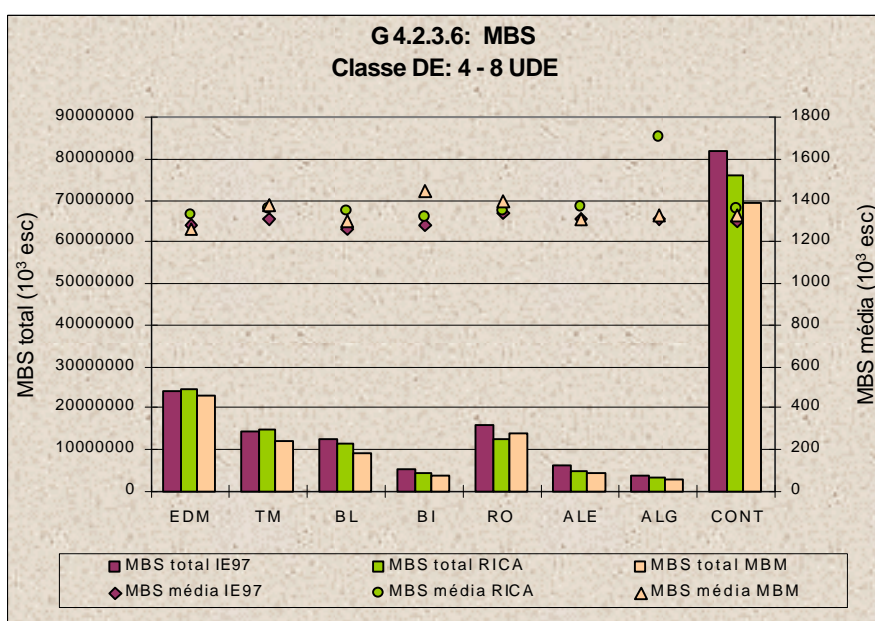
- No Continente, o valor da relação entre o nº de herbívoros e a SAU é igual para os três sistemas de informação (0,4 CN/ha de SAU). A nível regional, mostra-se também muito próxima excepto no Algarve, onde o valor em RICA é mais distante com 0,6 CN face a 0,1 no IE97.

- **UTA**



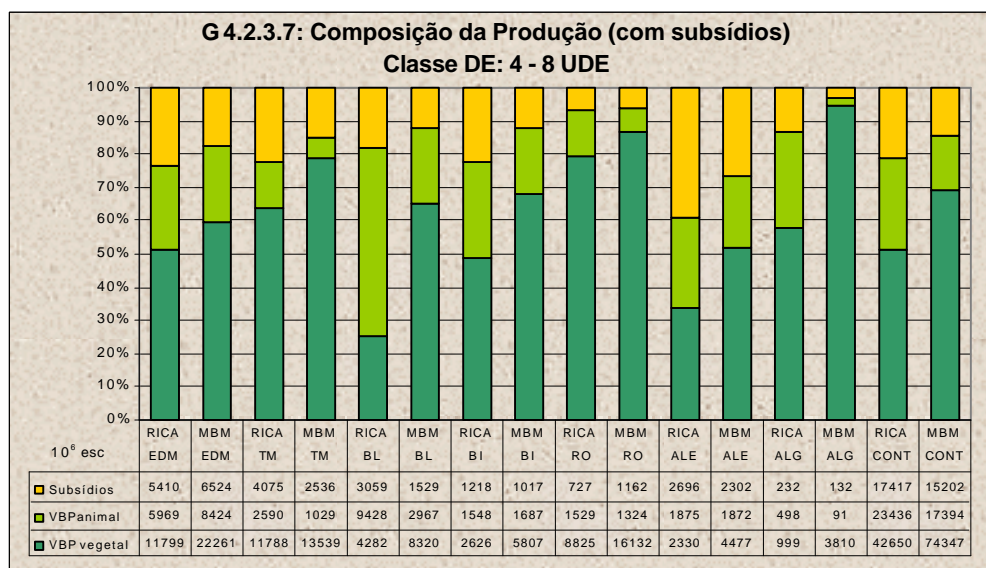
- No Continente, a representatividade obtida por RICA para o número de UTA é de 100% sendo de 89% no MBM; a UTA por exploração tem valores próximos entre o IE97 (1,5 UTA), RICA (1,6 UTA) e MBM (1,6 UTA).
- A nível regional, quer em RICA quer no MBM, os valores da representatividade são sempre elevados (superiores a 80%), com excepção do Alentejo no caso do MBM, em que se atinge apenas 48% das UTA.
- Em Trás-os-Montes, verifica-se em RICA um valor acima do resultante do IE 97 (126%), acontecendo caso idêntico no MBM, na região do Algarve (121%).
- As unidades de trabalho por exploração, obtidas para cada um dos sistemas de informação, assumem valor superior ao do IE97 em todas as regiões com excepção do Alentejo, no caso do MBM; é no Algarve que se verificam diferenças mais significativas entre os valores obtidos através do IE97 (0,8 UTA) e do MBM (1,4 UTA).

- **MBS**

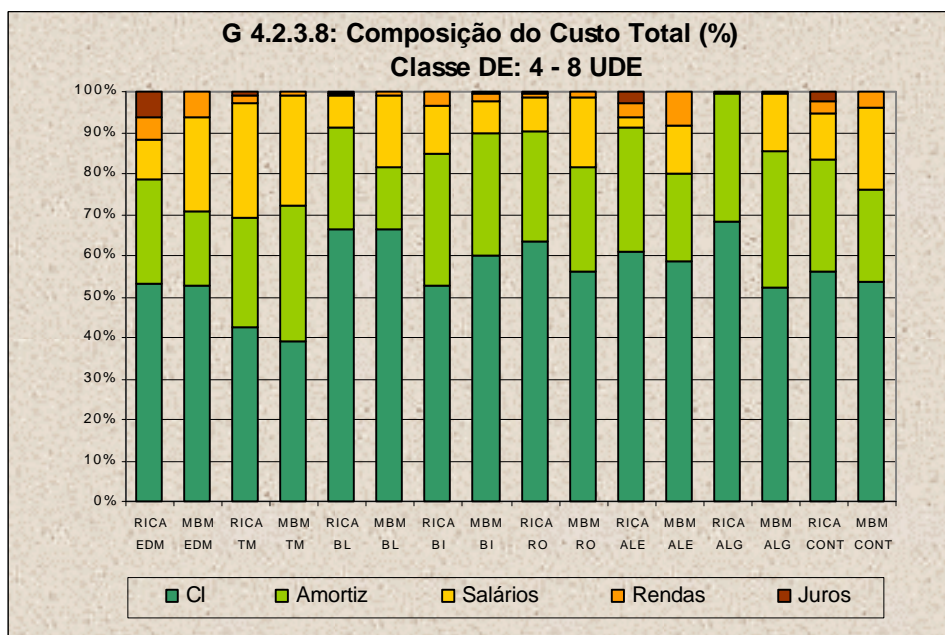


- No Continente, a representatividade da MBS em RICA é de 93% do IE97 sendo superior à do MBM que regista 84%; salienta-se que a MBS média no IE97, em RICA e no MBM assumem valores muito semelhantes próximos de 1320 mil escudos.
- A nível regional, a representatividade da MBS, em RICA, é sempre superior a 80%, ultrapassando ligeiramente o valor obtido no IE97 no Entre Douro e Minho (102%) e em Trás-os-Montes (102%).
- No MBM, a representatividade conseguida para a MBS varia entre 71% para a Beira Litoral e 96% para o Entre Douro e Minho.
- As MBS médias são muito semelhantes em todas as regiões no IE97, RICA e MBM, com excepção do Algarve em que o valor obtido a partir de RICA é superior em 30% aos do MBM e IE97.

- **Composição da Produção (com subsídios)**



- Para o Continente, a Produção Bruta resultante do MBM é superior à obtida através de RICA (106 943x10⁶ Esc., 83 503x10⁶ Esc.), que decorre de valores substancialmente superiores na parcela de Produção Vegetal (42 650x10⁶ Esc., 74 347x10⁶ Esc.); Nas componentes da Produção Animal e dos Subsídios verifica-se o contrário, os valores obtidos em RICA são mais elevados que os obtidos através do MBM; A composição percentual da Produção Bruta, reflecte a mesma situação, contribuindo a Produção Vegetal no MBM com 70%, enquanto em RICA se situa nos 50%.
- Regionalmente, o valor total da Produção Bruta obtido através do MBM é, com excepção da Beira Litoral e Trás-os-Montes, superior ao de RICA, sendo a parcela relativa à Produção Vegetal (VBP Veg) maior que a resultante de RICA em todas as regiões; RICA apresenta Produção Animal e Subsídios superiores aos obtidos pelo MBM em Trás-os-Montes, Beira Litoral, Alentejo e Algarve.
- A estrutura da Produção Bruta é significativamente diferente entre RICA e MBM, sendo proporcionalmente mais importantes em RICA as componentes de produção animal e de subsídios face ao MBM. As regiões onde este efeito mais se acentua são a Beira Litoral e no Algarve.
- **Composição do Custo Total**

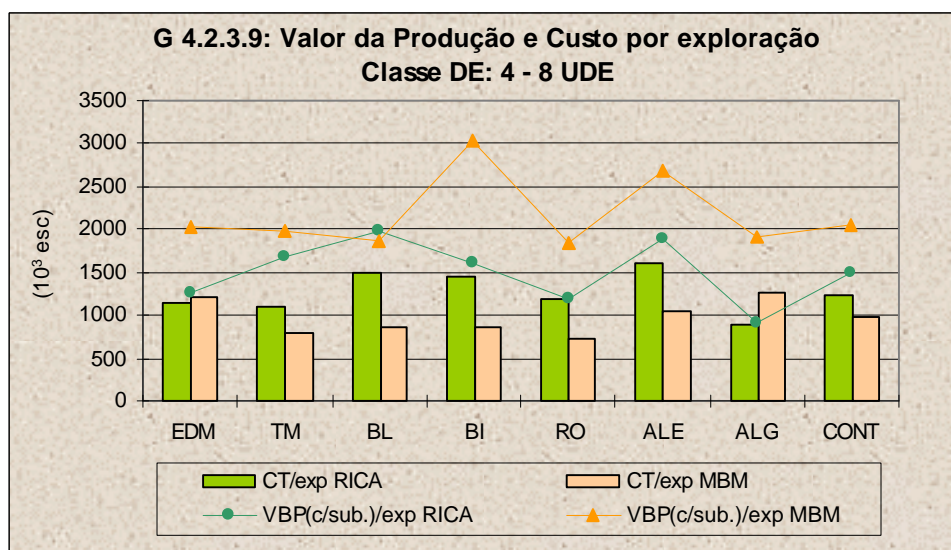


Q 4.2.3.2 - Composição do Custo Total (10⁶ esc.)
Classe DE: 4 - 8 UDE

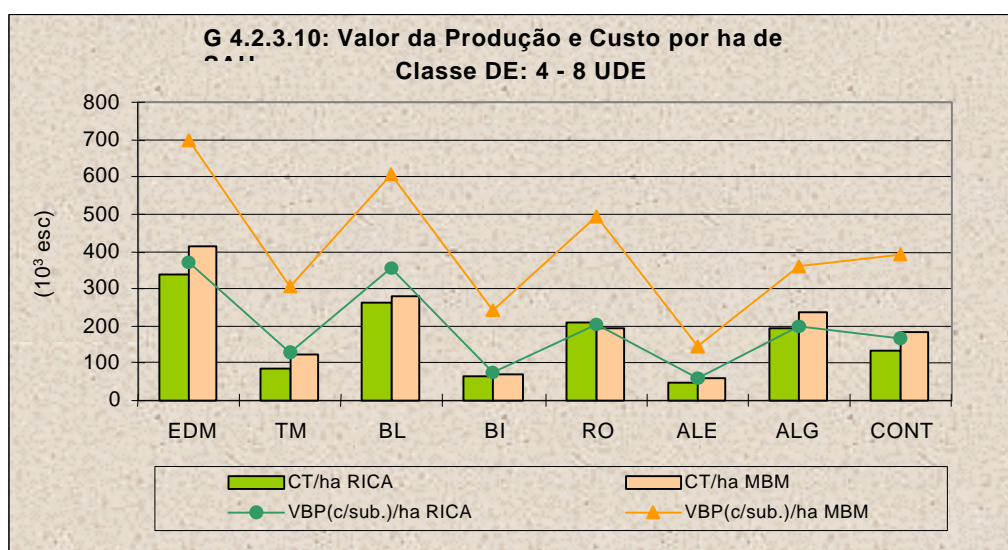
Região/Sistema	Consumo Intermédio	Amortizações	Salários	Rendas	Juros	Custo Total
EDM RICA	11196	5386	2039	1207	1288	21116
EDM MBM	11641	3914	5043	1386	30	22013
TM RICA	5088	3222	3304	286	91	11991
TM MBM	2692	2254	1853	60	12	6871
BL RICA	8334	3150	969	85	46	12583
BL MBM	3901	878	1037	39	8	5862
BI RICA	2516	1542	558	159	0	4774
BI MBM	1468	732	197	48	6	2451
RO RICA	7024	3020	932	76	64	11115
RO MBM	4109	1862	1247	83	14	7315
ALE RICA	3597	1763	155	204	162	5881
ALE MBM	1996	728	403	280	4	3412
ALG RICA	1142	525	6	0	0	1673
ALG MBM	1380	890	366	11	7	2653
CONT RICA	38897	18607	7962	2017	1651	69134
CONT MBM	27186	11258	10146	1906	80	50576

- Nesta classe de dimensão económica, para o Continente, o montante obtido para o Custo Total, em RICA, é superior ao resultante do MBM (69 134x10⁶ Esc. face a 50 576x10⁶ Esc.), o que se deve essencialmente às parcelas referentes ao Consumo Intermédio e Amortizações; a estrutura de custos evidencia em RICA maior dependência das Amortizações e Consumo Intermédio (capital), substituídos parcialmente por Salários, no caso do MBM.
- Regionalmente, o Custo Total obtido em RICA, com excepção do Entre Douro e Minho e Algarve, é maior que o resultante do MBM; sendo nestas regiões que os valores do Consumo Intermédio mais se aproximam; A Beira Litoral é a região onde os Custos Totais mais se afastam, sendo o valor de RICA mais do dobro do obtido no MBM.
- Relativamente à estrutura dos custos, nota-se, à semelhança do traduzido para o Continente uma compressão dos salários em RICA, em benefício do capital, sobretudo expresso pelas amortizações, mas no caso do Algarve pelo consumo intermédio.

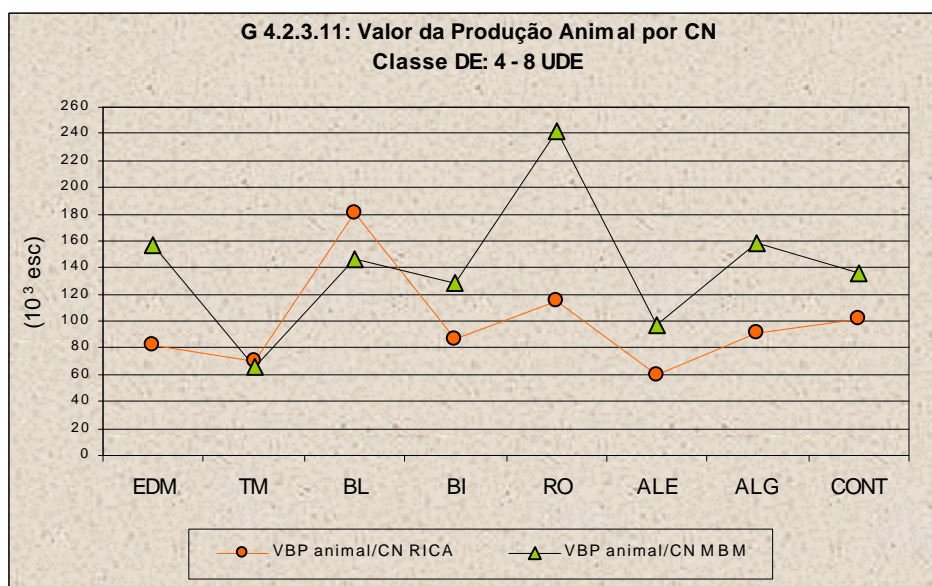
- **Valor da Produção (com subsídios) e Custo Total por exploração**



- No Continente, o valor médio para o Custo Total no MBM e em RICA mostra maior proximidade ($1\ 060 \times 10^6$ Esc no MBM, $1\ 231 \times 10^6$ Esc em RICA) do que o da Produção ($2\ 057 \times 10^6$ Esc no MBM, $1\ 562 \times 10^6$ Esc em RICA).
- Este comportamento mantém-se a nível das Regiões Agrárias, com excepção da Beira Litoral onde se verifica a situação inversa. É também esta a única região em que o valor da produção média por exploração é superior em RICA à obtida a partir do MBM.
- Os custo médio por exploração calculado a partir do MBM é tendencialmente inferior ao de RICA excepto no Entre-Douro e Minho e Algarve.
- **Valor da Produção (com subsídios) e Custo Total por ha**



- No Continente, o valor médio da Produção por ha obtido a partir do MBM é superior ao obtido em RICA, sendo o Custo Total por ha muito mais próximo entre os dois sistemas de informação.
- A nível regional, à semelhança do verificado para o Continente, o MBM apresenta valores para a Produção por ha que são sensivelmente o dobro dos obtidos através de RICA; a Beira Interior é a região onde se verifica a diferença mais elevada, cerca do triplo, 243×10^6 Esc para o MBM e 89×10^6 Esc em RICA .
- Na maioria das regiões os Custos Totais por ha obtidos através do MBM são superiores aos resultantes de RICA; constitui excepção o Ribatejo Oeste onde os valores são idênticos para os dois sistemas; o Entre Douro e Minho é a região onde a diferença de Custo Total por ha entre os dois sistemas é mais evidente.
- **Valor da Produção Animal por CN**



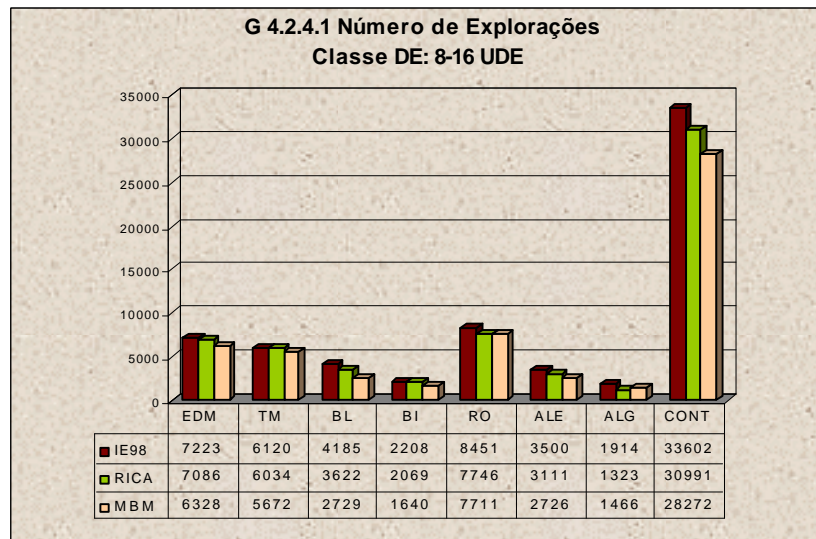
- Nesta classe de Dimensão Económica, o valor da produção obtido por CN, para o Continente, é, no MBM, 30% superior.

- É nas regiões da Beira Litoral e Trás-os-Montes que os valores mais se aproximam, sendo, nesses casos inferiores no MBM.

A região onde se produz o maior afastamento é o Ribatejo-Oeste, onde o valor em RICA é inferior a metade do determinado no MBM.

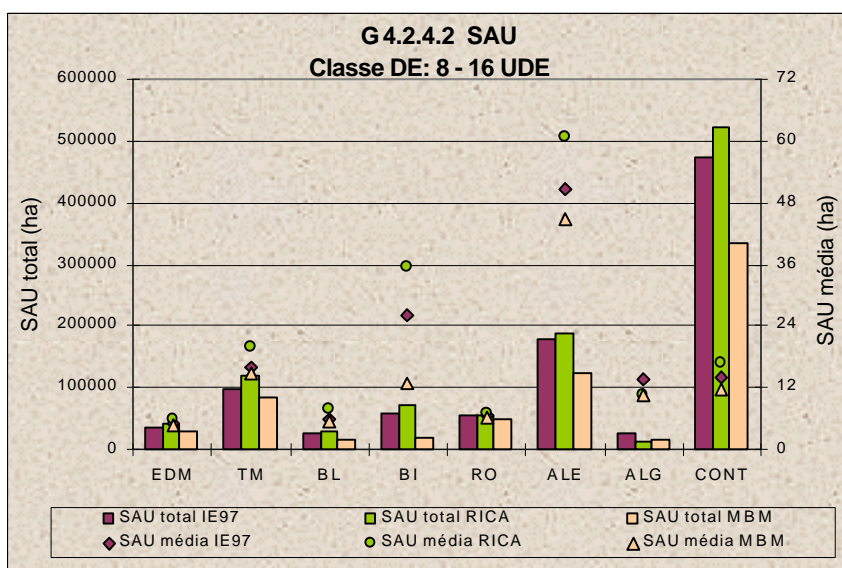
4.2.4 Classe Dimensão Económica 8-16 UDE

- *Número de Explorações*



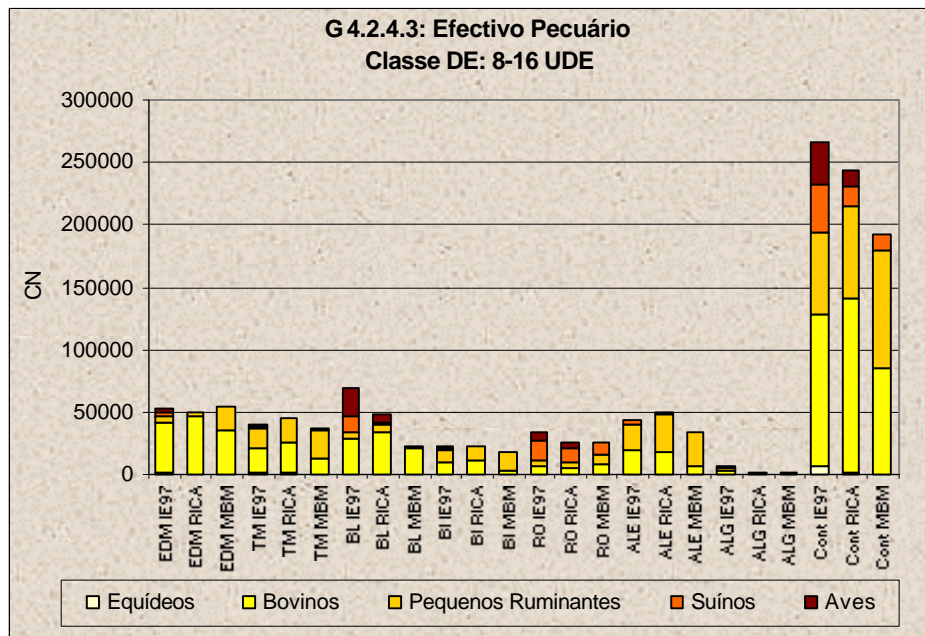
- Nesta classe de dimensão económica, no Continente, o número de explorações representadas por RICA corresponde a 92%, apresentando um valor ligeiramente superior ao do MBM que atinge 84%.
- Nas Regiões Agrárias, a representatividade atingida pelo sistema RICA tem ordem de grandeza semelhante à do Continente; apenas no Algarve se regista um valor relativamente inferior, com 69% das explorações do IE97.
- A partir do MBM, as representatividades obtidas para as regiões não variam substancialmente; destacam-se Trás-os-Montes com 93% das explorações do IE97 e a Beira Litoral, onde se regista o valor mais baixo, 65%.

- SAU



- No Continente, a SAU obtida em RICA é maior que a do campo de observação, representando 110% da presente no IE97; a SAU média apresenta 16,8 ha em RICA, 14,1 ha no IE97 e 11,8 ha no MBM.
- Em RICA, quase todas as regiões apresentam valores para o total da SAU superiores aos do universo, atingindo 128% do IE97 na Beira Interior e 122% em Trás-os-Montes; o Algarve, com uma representatividade de 53% é a única região em que tal não se verifica.
- Na Beira Interior o MBM representa apenas 37% da SAU nesta dimensão económica; as maiores representatividades conseguidas a nível regional ocorrem no Ribatejo Oeste (89%) e em Trás-os-Montes (84%).
- Em todas as regiões, a SAU média obtida a partir de RICA é superior à do IE97, com excepção do Algarve.
- Os valores para a SAU média resultantes do MBM são, ao contrário, sempre inferiores aos do IE97; a Beira Interior é a região onde a diferença é mais acentuada, em sensivelmente 50%.

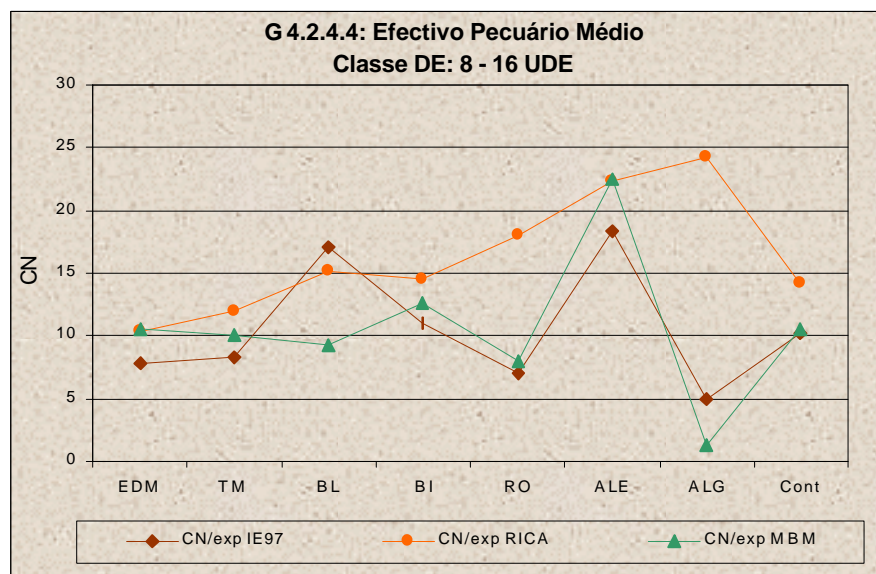
- **Efectivo Pecuário**



- No Continente, verifica-se que RICA representa 91% do Efectivo Pecuário, nível que sobe para 111% no caso dos Herbívoros e desce para 38% no caso dos Granívoros. O MBM tem comportamento semelhante, embora representando menor fatia do efectivo: 72% do total presente no IE97, 93% dos Herbívoros e apenas 18% dos Granívoros.

- A nível regional verificam-se níveis muito baixos de representatividade para o Algarve (25% em RICA, 17% no MBM), e ainda para a Beira Litoral, no caso do MBM (34%), devido à importância dos Granívoros nesta região e à fraca representatividade de lhas está associada (3%).

Nos Herbívoros, verifica-se sobre-representação dos bovinos, em RICA, excepto no Alentejo e Algarve; no MBM acontece a mesma situação na Beira Litoral, Trás-os-Montes e Alentejo verificando-se ainda nestas duas últimas regiões, assim como no Entre-Douro e Minho e Beira Interior, um efectivo de Pequenos Ruminantes superior ao do campo de observação.

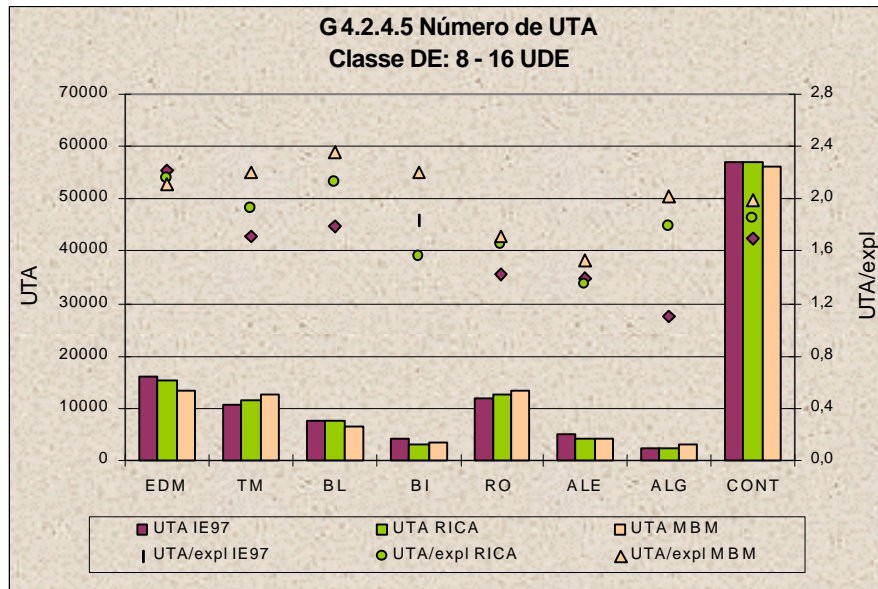


- O nº médio de CN por exploração apurado para o Continente é semelhante no IE 97 e no MBM (cerca de 10), sendo superior em RICA (14 CN).
- As diferenças mais significativas, quando consideramos as Regiões Agrárias ocorrem na Beira Litoral, em que o valor resultante do MBM é bastante inferior e no Ribatejo-Oeste e Algarve onde o apuramento a partir de RICA é muito mais elevado que o dos outros sistemas de informação.

Q 4.2.4.1 - Nº CN Herbívoros por ha de SAU

Classe DE: 8 - 16 UDE	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	CONT
IE97	1,3	0,4	1,4	0,4	0,2	0,2	0,2	0,4
RICA	1,2	0,4	1,4	0,3	0,2	0,3	0,1	0,4
MBM	1,9	0,4	1,5	0,9	0,3	0,3	0,0	0,5

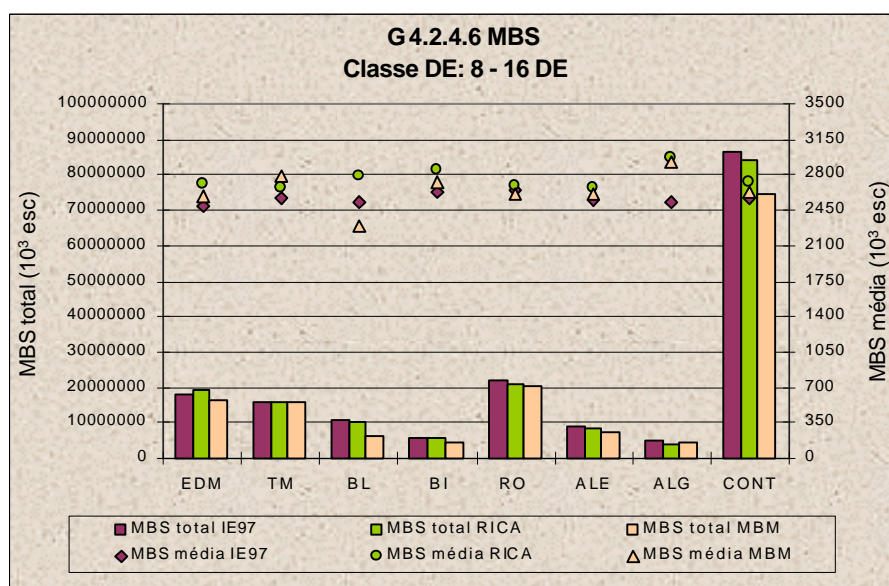
- O valor da relação entre o efectivo herbívoro e a SAU é, para o Continente, mais elevado no MBM do que no IE97 e em RICA o que decorre de idêntico comportamento em cinco Regiões Agrárias, sendo no Entre-Douro e Minho e Beira Interior que os valores mais se afastam.

- **UTA**

- No Continente, o total de UTA obtidas através da amostra RICA e do IE é praticamente equivalente; o MBM representa valor muito próximo com 98,5% das UTA presentes no IE97.
- A UTA média por exploração no IE97 e em RICA assume valor muito semelhante, 1,7 e 1,8, respectivamente; no MBM é um pouco superior, atingindo o valor 2.
- A nível regional, não existem grandes disparidades entre o número de UTA obtido no campo de observação e o extrapolado a partir das amostras (diferenças inferiores a 20%) com excepção do Algarve onde o MBM apresenta 140% das UTA totais do IE97.
- O MBM apresenta valores para o nº de UTA por exploração tendencialmente superiores aos do IE97 (só no EDM isso não se verifica), sendo nas regiões do Algarve, Beira Litoral e Trás-os-Montes que mais se distanciam.

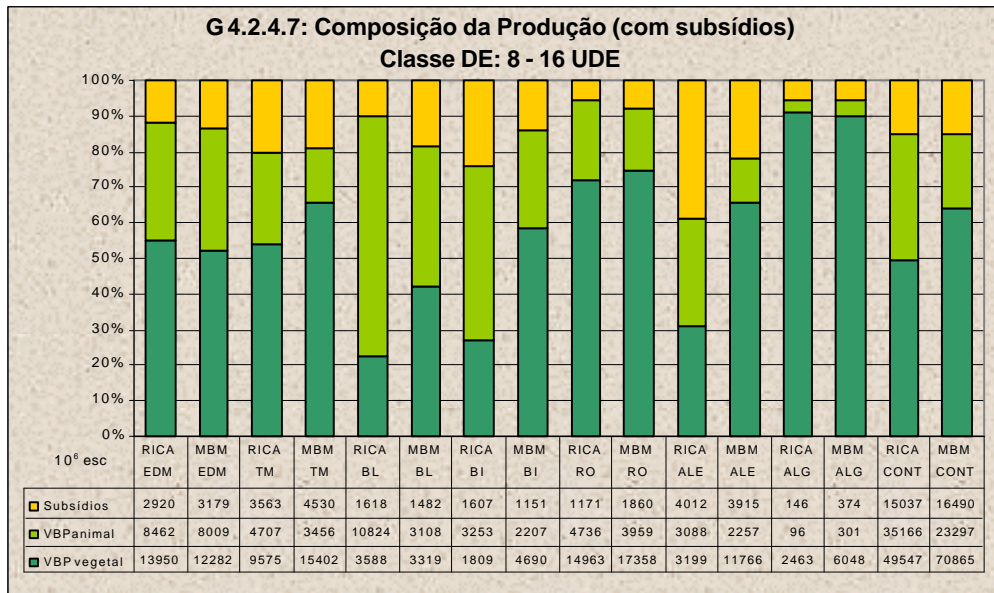
- Em RICA a média de UTA por exploração é próxima da do IE97 no Entre-Douro e Minho e Alentejo, sendo inferior na Beira Interior e superior nas restantes regiões. É também no Algarve que ocorre o maior afastamento.

- **MBS**



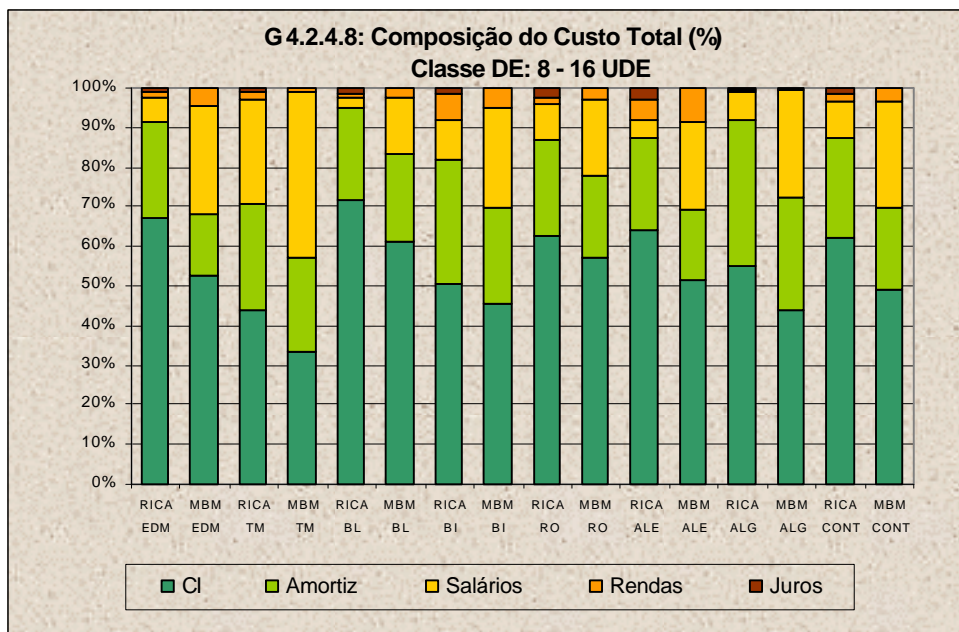
- No Continente, o valor da MBS calculado a partir da amostra RICA representa 98% do que resulta do IE97 enquanto o do MBM se situa em 86%.
- A MBS média é muito semelhante nos três sistemas de informação, aproximadamente 2640 mil escudos.
- A nível regional existe relativa proximidade entre os valores totais para a MBS, sendo de destacar apenas a Beira Litoral em que através do MBM apenas se obtém 59% do total do IE97.
- As MBS por exploração, obtidas para cada Região Agrária, são muito semelhantes, sendo o desvio sempre inferior a 17%.

- **Composição da Produção (com subsídios)**



- Para o Continente, o MBM apresenta uma Produção Bruta superior à obtida em RICA ($110\,652 \times 10^6$ Esc., $99\,750 \times 10^6$ Esc.). Este valor, tem por detrás significativa diferença entre as parcelas que o compõem, sendo o valor para a Produção Vegetal bastante superior no MBM face ao obtido de RICA, verificando-se o contrário para a Produção Animal.
- Apenas em duas regiões, a Produção Bruta obtida através de RICA é superior à obtida através do MBM, no Entre Douro e Minho ($25\,332 \times 10^6$ Esc, $23\,470 \times 10^6$ Esc) e na Beira Litoral ($16\,030 \times 10^6$ Esc, $7\,909 \times 10^6$ Esc). Se na primeira região existe uma proporção semelhante entre as várias componentes, com ligeiro ascendente da Produção Vegetal em RICA, já na Beira Litoral a diferença se justifica quase inteiramente pelo valor da Produção Animal que é o triplo do calculado a partir do MBM.
- A estrutura da Produção Bruta apresenta ainda significativa diferença na Beira Interior e Alentejo, em que cerca de 50% da Produção Vegetal no MBM é ocupada por Produção Animal e Subsídios na estrutura de RICA.

- **Composição do Custo Total**



Q 4.2.4.2 - Composição do Custo Total (10⁶ esc.)
Classe DE: 8 - 16 UDE

Região/Sistema	Consumo Intermediário	Amortizações	Salários	Rendas	Juros	Custo Total
EDM RICA	14373	5120	1338	297	192	21319
EDM MBM	6519	1885	3393	535	21	12354
TM RICA	4782	2918	2817	245	107	10869
TM MBM	3679	2614	4663	68	22	11046
BL RICA	9510	3072	345	115	195	13237
BL MBM	2911	1068	675	114	5	4773
BI RICA	2681	1660	556	338	81	5316
BI MBM	1275	683	703	133	6	2800
RO RICA	11879	4576	1733	209	517	18914
RO MBM	6100	2222	2055	299	19	10695
ALE RICA	5191	1875	344	425	249	8083
ALE MBM	3496	1194	1510	575	11	6787
ALG RICA	1293	860	170	14	7	2345
ALG MBM	2144	1395	1321	0	23	4882
CONT RICA	49709	20081	7302	1643	1349	80083
CONT MBM	26124	11062	14319	1724	108	53337

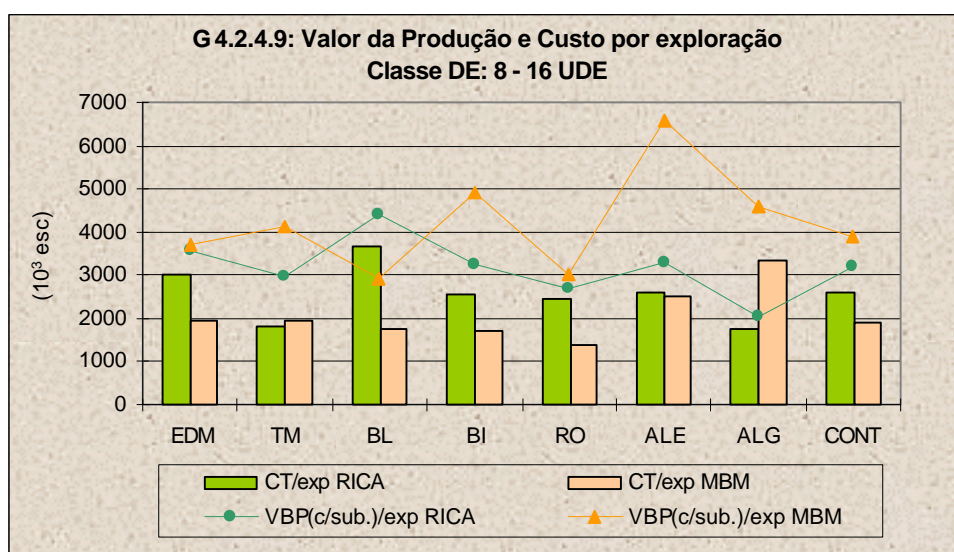
- No Continente, o Custo Total obtido através de RICA é superior ao que resulta do MBM (80 083x10⁶ Esc. face a 53 337x10⁶ Esc.) o que se deve essencialmente a valores supe-

riores no Consumo Intermédio e Amortizações, que a componente Salários, mais elevada no MBM, não consegue inverter;

A estrutura de custos mostra o comportamento dos dois sistemas, com dependência muito superior do Consumo Intermédio em RICA, face ao MBM em que esse espaço é essencialmente ocupado pelos salários.

O peso das Amortizações no Custo Total revela-se mais próximo.

- O valor do Custo Total, com excepção de Trás-os-Montes e do Algarve, é maior em RICA do que no MBM. É, aliás, no Algarve e ainda na Beira Litoral que os valores entre os dois sistemas mais se distanciam, na primeira região devido a todas as componentes do Custo serem superiores no MBM, na Beira Litoral devido às componentes Amortização e Consumo Intermédio em RICA terem valor próximo do triplo do verificado no MBM.
- A nível regional, a estrutura de custos evidencia, tal como se verifica para o Continente, uma ligeira diferença entre o peso das amortizações, maior em RICA, e uma acentuada diferença entre a contribuição do Consumo Intermédio e dos Salários para o Custo Total entre os dois sistemas.
- **Valor da Produção (com subsídios) e Custo Total por exploração**

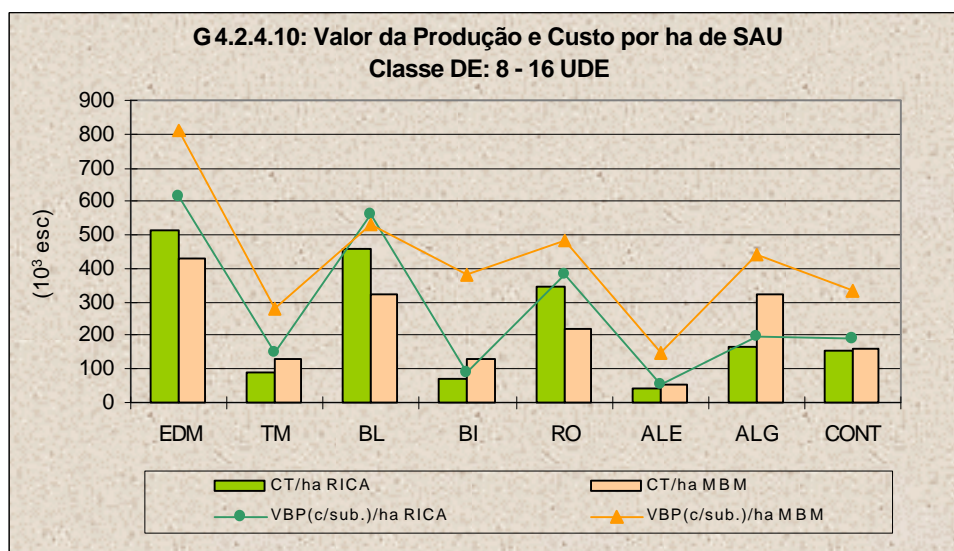


- No Continente, verifica-se que a Produção por exploração é superior no MBM face a RICA (3 914 x10⁶ Esc, 3 311 x10⁶ Esc) enquanto para a variável Custo acontece a situação inversa (2 032x10⁶ Esc no MBM, 2 584x10⁶ Esc em RICA) .
- A nível regional, verifica-se o mesmo tipo de comportamento, no Entre-Douro e Minho, Beira Interior e Ribatejo-Oeste, com o valor da Produção a aproximar-se bastante entre RICA e MBM na primeira e última região.

Em Trás-os-Montes, Alentejo e Algarve a uma maior Produção no MBM, corresponde um Custo maior ou semelhante ao de RICA, enquanto a Beira Litoral apresenta Produção e Custo por exploração superiores em RICA.

- Os maiores afastamentos produzem-se entre os valores da Produção no Alentejo e do Custo na Beira Litoral e no Algarve.

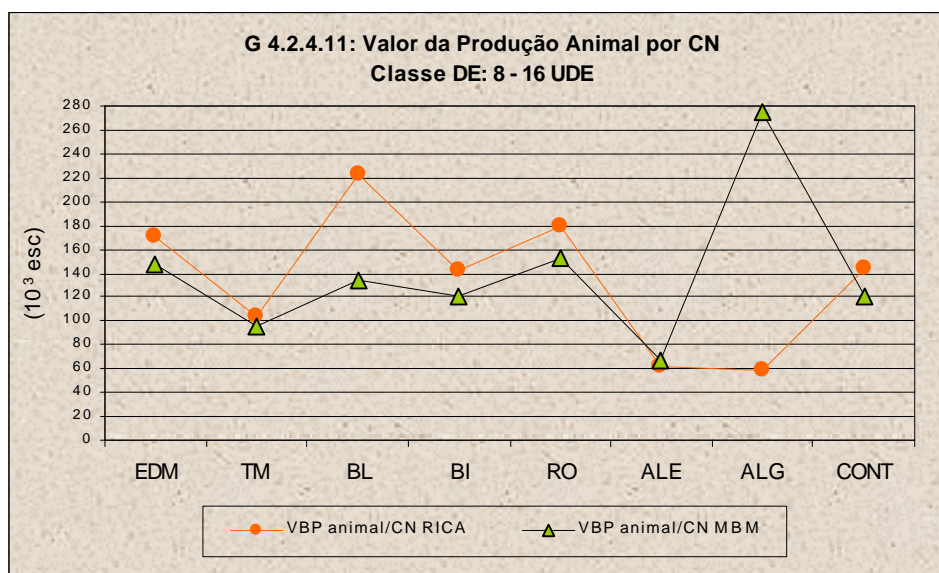
- **Valor da Produção (com subsídios) e Custo Total por ha**



- No Continente, a Produção por ha obtida pelo MBM é superior às obtida em RICA; enquanto, os Custos são muito semelhantes entre os dois sistemas de informação.

- A nível das Regiões Agrárias, com excepção da Beira Litoral, o valor da Produção obtida pelo MBM mantém-se superior à determinada em RICA; é na Beira Interior, no Alentejo e no Algarve que se verifica maior diferença entre os dois sistemas, sendo os valores da produção por ha obtidos pelo MBM superiores em cerca de duas a três vezes.
- Os Custos por ha obtidos através de RICA apresentam-se superiores aos determinados pelo MBM nas regiões de Entre Douro e Minho, Beira Litoral e Ribatejo Oeste; A Beira Interior, Beira Litoral e Algarve são as regiões onde se verifica maior diferenças entre os valores obtidos pelos dois sistemas.

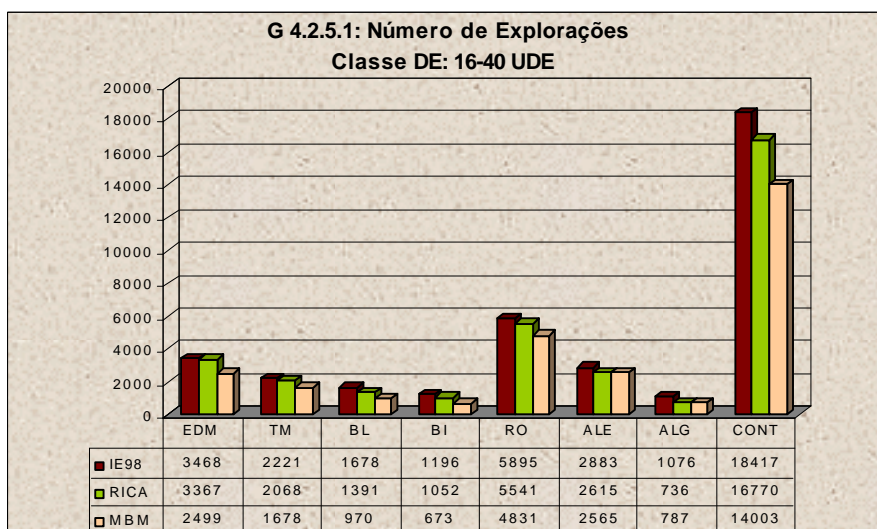
- **Valor da Produção Animal por CN**



- Na classe de 8 a 16 UDE, ao contrário do que se verifica nas outras, a produção por CN é mais elevada em RICA do que no MBM, sendo superior em 20%, para o Continente.
- Regionalmente, com excepção do Algarve, em que se encontra muito abaixo, e do Alentejo em que é ligeiramente inferior, a produção obtida por RICA, mantém-se acima da que resulta do MBM.
Os maiores afastamentos verificam-se no Algarve e na Beira Litoral (40% acima), situando-se os restantes desvios abaixo dos 20%.

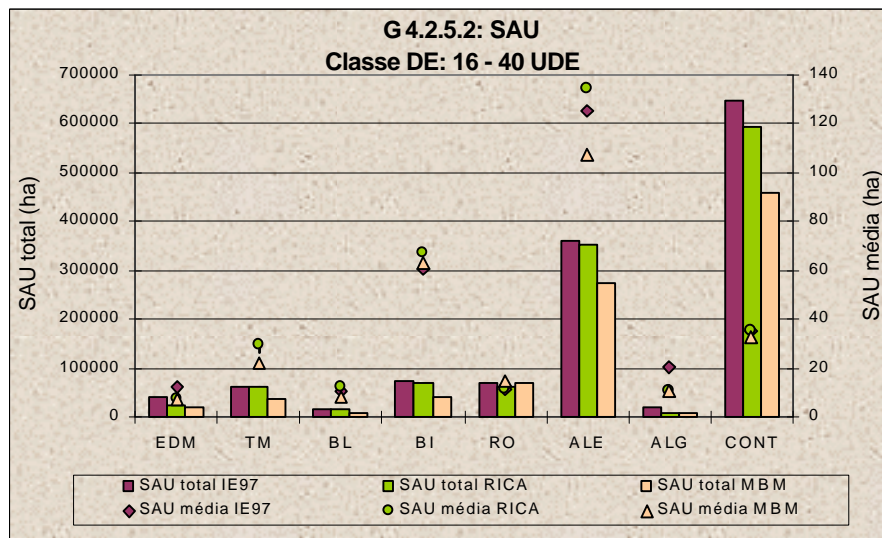
4.2.5 Classe Dimensão Económica 16-40 UDE

- **Número de Explorações**



- Na classe de dimensão económica de 16 a 40 UDE, RICA representa 91% e o MBM 76% do número de explorações do Continente.
- A nível das Regiões Agrárias a representatividade em RICA é superior a 90% no Entre-Douro e Minho e Trás-os-Montes, situando-se acima dos 80% nas outras regiões, com excepção do Algarve onde atinge 68% do número de explorações do campo de observação.
- Regionalmente, o MBM representa mais de 80% das explorações do Alentejo e do Ribatejo-Oeste, mais de 70% no Entre-Douro e Minho, Trás-os-Montes e Algarve, situando-se na Beira Litoral e na Beira Interior em 58% e 56%, respectivamente.

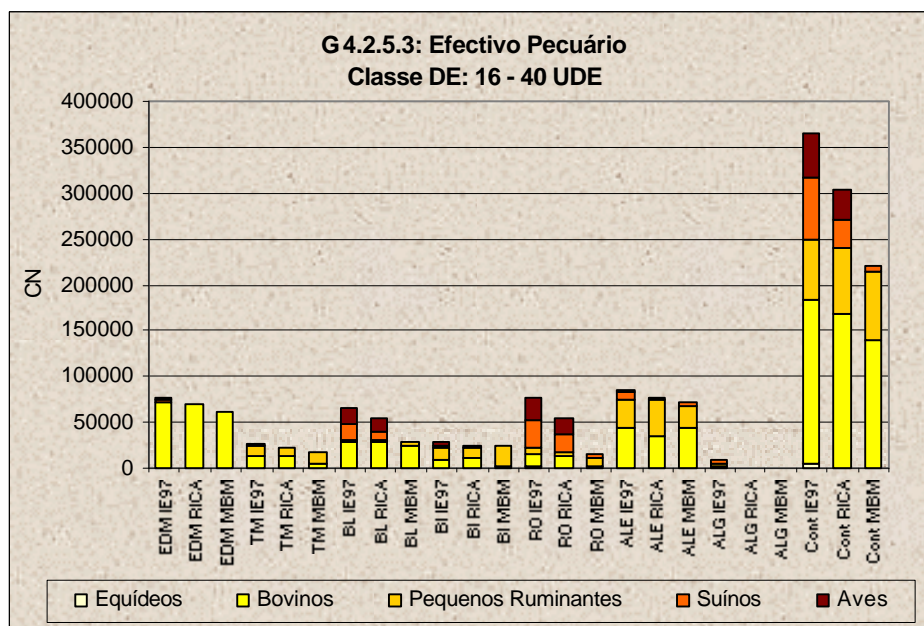
- SAU



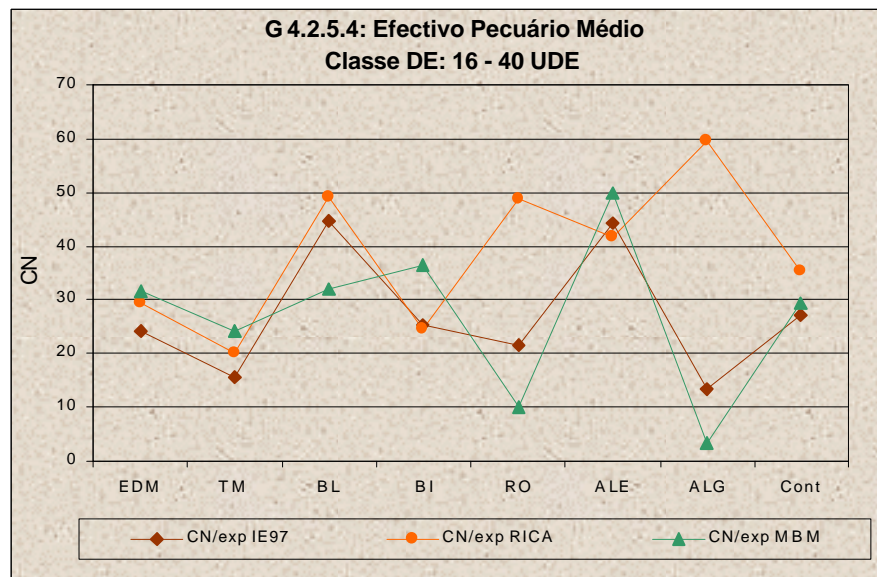
- No Continente, a SAU Total representada por RICA é de 92%, sendo superior à do MBM com 71% do verificado no IE97.
- A SAU média por exploração apresenta valores sensivelmente próximos (35 ha/exp) nos três sistemas de informação.
- Em RICA, a representatividade para a SAU Total não varia substancialmente por região, exceptuando o Algarve (36%) e o Entre Douro e Minho (61%) com valores significativamente inferiores aos obtidos para o Continente (92%).
- A nível regional, com excepção do Ribatejo-Oeste, a SAU obtida pelo MBM é inferior à registada no IE97, muito especialmente no Algarve, na Beira Litoral e no Entre Douro e Minho com 38%, 42% e 44% respectivamente; no Ribatejo-Oeste a SAU obtida está ligeiramente acima da registada no IE (101%).
- Os valores da SAU média por exploração obtidos por RICA e pelo MBM são bastante próximos dos resultantes do IE97 para a maioria das regiões agrárias; no Algarve é, no entanto, cerca de metade desta. No Alentejo é onde os valores mais se distan-

ciam entre os três sistemas, sendo o mais baixo registado no MBM e o mais elevado em RICA um pouco acima da SAU média resultante do IE.

- **Efectivo Pecuário**



- No Continente, RICA representa 83% do Efectivo Pecuário e o MBM 61%, sendo bastante mais elevada para os Herbívoros (96% e 86%)do que para os Granívoros em que RICA representa 56% e o MBM apenas 7%.
- As Regiões Agrárias onde a representatividade para o Efectivo Pecuário é menor são o Algarve, em RICA e MBM, e ainda a Beira Litoral e Ribatejo-Oeste, no MBM. Na Beira Litoral isso deve-se quase exclusivamente à fraca representatividade para os granívoros o mesmo acontecendo no Ribatejo-Oeste, embora neste caso também se veriquem poucos bovinos na amostra.



- Apesar dos valores produzidos para o Continente não se traduzirem em grande disparidade, o apuramento do efectivo médio em algumas Regiões Agrárias tem valores bastantes diferentes entre os três sistemas de informação, nomeadamente na Beira Litoral e na Beira Interior, no caso do MBM, e no Ribatejo-Oeste e Algarve, onde o efectivo médio em RICA é muito elevado.

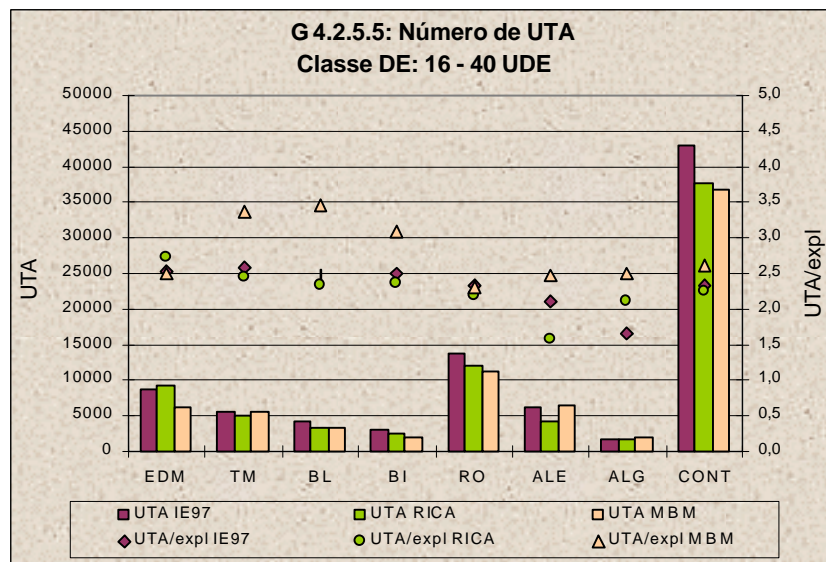
Q 4.2.5.1 - Nº CN Herbívoros por ha de SAU

Classe DE: 16 - 40 UDE	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	CONT
IE97	1,7	0,4	1,8	0,3	0,3	0,2	0,2	0,4
RICA	2,7	0,4	1,9	0,3	0,3	0,2	0,1	0,4
MBM	3,3	0,5	3,8	0,6	0,2	0,2	0,1	0,5

- O valor obtido para o nº de CN por ha de SAU no MBM está acima dos resultantes de RICA e do IE97 nas regiões de Trás-os-Montes, Entre-Douro e Minho, Beira Litoral e Beira Interior, sendo nas três últimas significativamente diferente. No Continente é mais próximo dado o efectivo herbívoro estar concentrado no Ribatejo-Oeste e Alentejo, regiões onde os valores são semelhantes.

Em RICA, verifica-se também valor significativamente acima do IE97 no Entre-Douro e Minho.

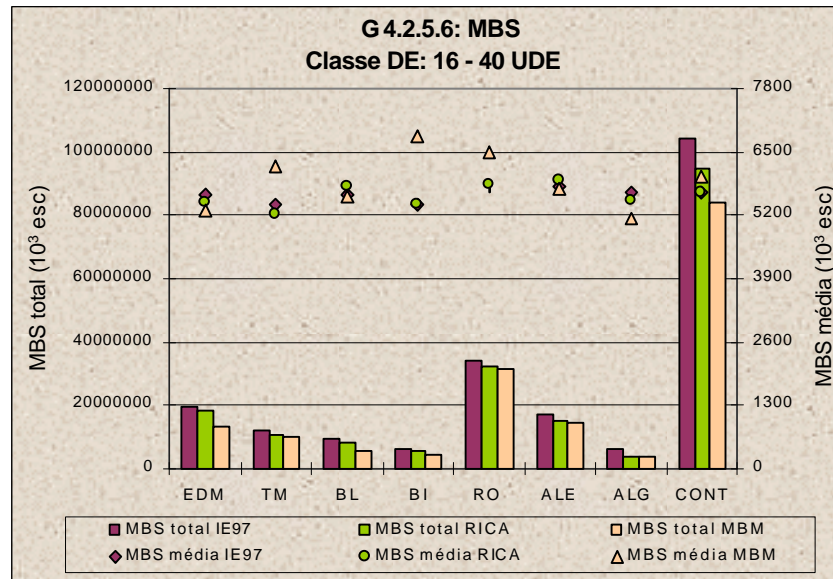
- **UTA**



- No Continente, as UTA resultantes de RICA e do MBM representam 88% e 85% das obtidas, para a mesma classe, no IE97;
- O nº de UTA por exploração apresenta valores semelhantes entre o IE97 e RICA (2,3); no MBM existem em média 2,6 UTA.
- A nível regional, o total de UTA obtido através de RICA ultrapassa o valor proveniente do IE97 no Entre-Douro e Minho, verificando-se no Alentejo a representatividade mais baixa, 68%.
É também no Alentejo e ainda no Algarve que a UTA média por exploração diverge do produzido pelo IE97, sendo que na primeira região RICA apresenta valor mais baixo (1,5 face a 2,1) acontecendo no Algarve situação contrária (2,1 face a 1,7).
- No MBM, o cálculo do total de UTA produz valores superiores aos dos campo de observação nas regiões do Algarve e Alentejo, registando 110% e 105% do IE97 respectivamente;
Os valores mais baixos ocorrem na Beira Interior e no Entre Douro e Minho, 69% e 72% do IE97.

- No MBM existem em média mais UTA por exploração do que no IE97; as regiões onde a diferença mais se acentua são Trás-os-Montes e Beira Litoral com valores de 4,2 e 3,6 UTA face a 2,6 e 2,5 UTA, respectivamente.

- **MBS**

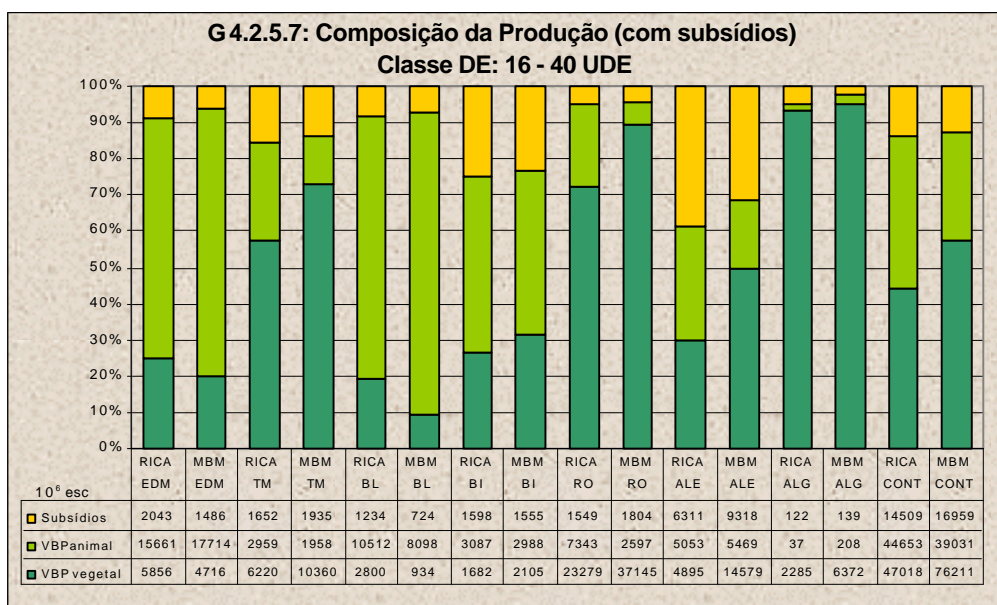


- No Continente, RICA representa 91% MBS do IE97 e o MBM 80%; a MBS média por exploração no IE97 ($5670 \times 10^3 \text{esc.}$) e em RICA ($5653 \times 10^3 \text{esc.}$) assume valores muito próximos, estando no MBM 5% acima ($5984 \times 10^3 \text{esc.}$).
- A nível das regiões agrárias, a representatividade obtida para a MBS, através de RICA, tem grandeza semelhante à obtida para o Continente, excepto no Algarve em que se verifica 67% do IE97.
- Os valores produzidos em cada Região Agrária para a MBS, através do MBM, aproximam-se dos do Campo de Observação, no Ribatejo Oeste (92%), Alentejo (88%), e Trás-os-Montes (86%), sendo na região da Beira Litoral que o valor obtido pelo MBM (57%) mais se afasta do do IE97.

- O valor para a MBS por exploração é muito semelhante nos três sistemas de informação para as regiões de Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Alentejo e mesmo no Algarve.

Nas regiões de Trás-os-Montes, Beira Interior e Ribatejo Oeste o valor mantém-se próximo entre o IE97 e RICA, sendo o do MBM superior (na Beira Interior 30%).

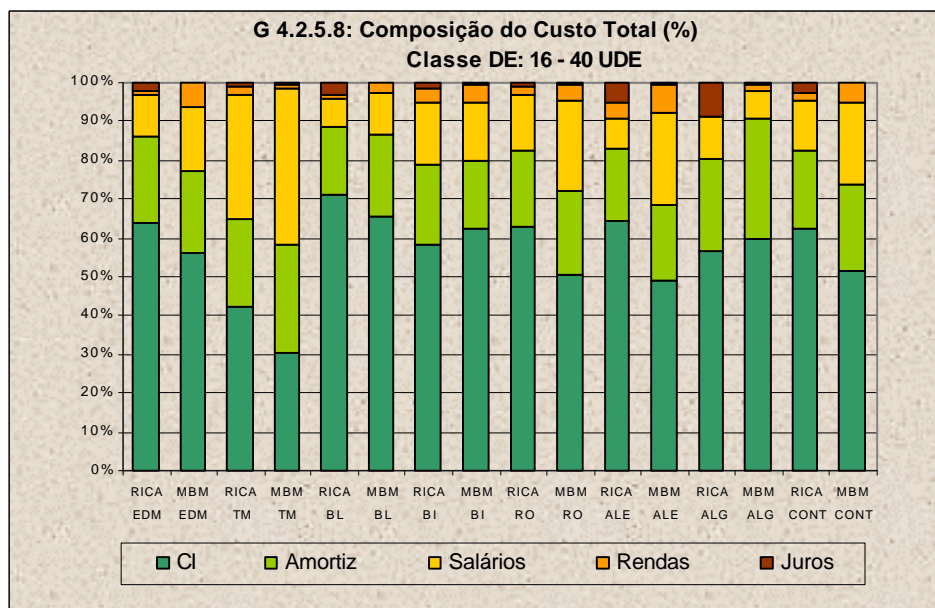
- **Composição da Produção (com subsídios)**



- Nesta classe, no Continente, o MBM apresenta uma Produção Bruta superior à obtida através de RICA (132 201x10⁶ Esc., 106 180x10⁶ Esc.), que decorre de valores sempre superiores na Produção Vegetal e nos Subsídios. No entanto, quando se analisa a composição percentual, obtém-se uma estrutura relativamente próxima.
- A Produção Total obtida através do MBM é para todas as regiões superior à obtida através de RICA verificando-se o contrário para a Beira Litoral; no MBM a Produção Vegetal obtida através de RICA é superior à resultante do MBM nas regiões de Entre Douro e Minho e da Beira Litoral; a Produção Animal apresenta valores de RICA superiores ao MBM em Trás-os-Montes, Beira Litoral, Beira Interior e Ribatejo Oeste; enquanto nos subsídios o mesmo verifica-se no Entre Douro e Minho, Beira Litoral e Beira Interior.

- No que se refere à Composição da Produção existem diferenças significativas entre MBM e RICA em Trás-os-Montes, Ribatejo Oeste e Alentejo sobretudo a nível das Produções Vegetais e animais.

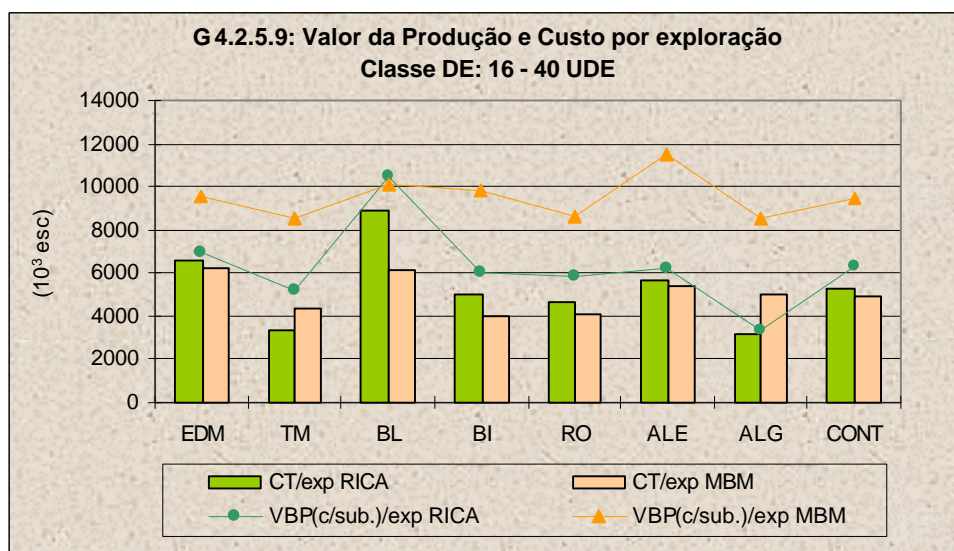
- **Composição do Custo Total**



Q 4.2.5.2 - Composição do Custo Total (10⁶ esc.)
Classe DE: 16 - 40 UDE

Região/Sistema	Consumo Intermediário	Amortizações	Salários	Rendas	Juros	Custo Total
EDM RICA	14129	4790	2405	217	490	22030
EDM MBM	8781	3280	2570	942	14	15586
TM RICA	2896	1548	2216	135	71	6867
TM MBM	2230	2024	2982	74	22	7333
BL RICA	8779	2187	889	111	375	12342
BL MBM	3920	1242	664	141	6	5974
BI RICA	3029	1076	846	184	84	5220
BI MBM	1671	475	388	132	12	2679
RO RICA	16265	5091	3758	444	306	25865
RO MBM	9939	4313	4585	863	55	19754
ALE RICA	9537	2696	1131	622	761	14747
ALE MBM	6677	2687	3258	1017	35	13674
ALG RICA	1310	550	253	3	202	2319
ALG MBM	2370	1223	293	61	14	3960
CONT RICA	55947	17939	11499	1716	2290	89390
CONT MBM	35589	15244	14739	3230	158	68960

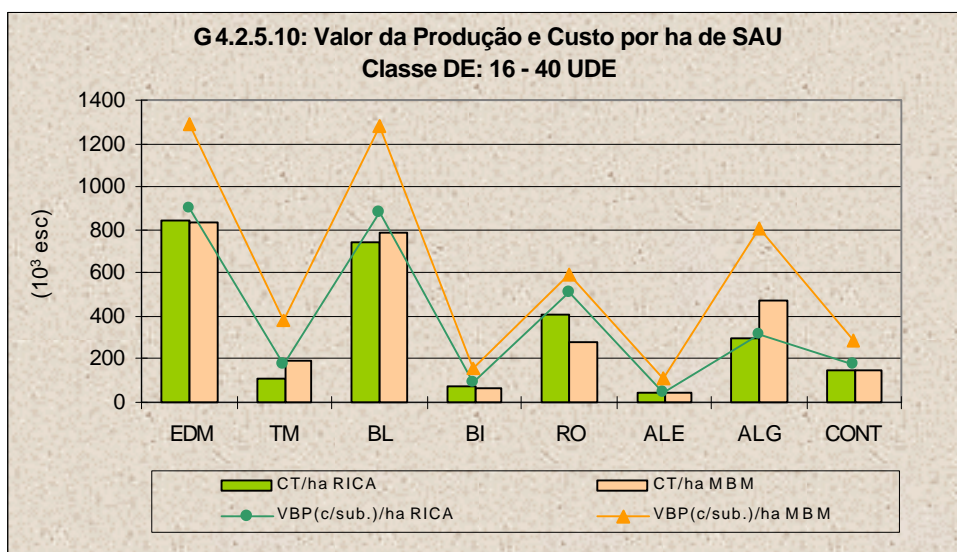
- No Continente, nas explorações com dimensão económica de 16 a 40 UDE, RICA apresenta Custos Totais superiores aos obtidos através do MBM (89 390x10⁶ Esc. e 68 960x10⁶ Esc.).decorrente dos Consumos Intermédios e Amortizações elevadas; quando se analisa a composição percentual dos Custos, os Consumos Intermédios e os Salários apresentam estrutura diferente nos dois sistemas de informação,
- Nas regiões de Trás-os-Montes e Algarve verifica-se que o valor dos Custos Totais é maior no MBM que em RICA.
- É na Beira Litoral e na Beira Interior onde os valores dos Custos Totais obtidos pelos dois sistemas mais se afastam, sendo que RICA assume sensivelmente o dobro do MBM.
- Na composição do Custo Total verifica-se que em RICA o peso das Consumos Intermédios e Salários são diferentes dos obtidos pelo MBM nas regiões de Trás-os-Montes, Ribatejo Oeste e Alentejo.
- **Valor da Produção (com subsídios) e Custo Total por exploração**



- Ao comparar os valores médios por exploração nesta classe no MBM e em RICA verifica-se que no Continente os Custos Totais se aproximam bastante mais (5 318x10⁶ Esc

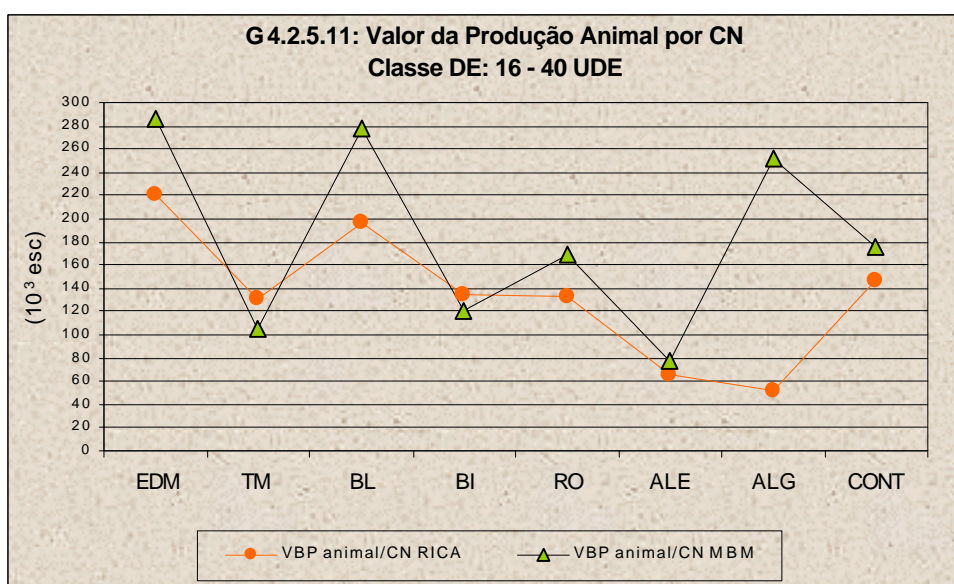
no MBM, $5\,330 \times 10^6$ Esc em RICA) do que os valores de Produção ($9\,441 \times 10^6$ Esc no MBM, $6\,507 \times 10^6$ Esc em RICA).

- O mesmo acontece ao nível de cada Região Agrária com excepção da Beira Litoral em que os valores obtidos para a produção média são mais próximos que os relativos aos Custos Totais médios.
- A Produção média por exploração obtida através RICA é superior à obtida pelo MBM em todas as regiões com excepção da Beira Litoral ($10\,601 \times 10^6$ Esc em RICA, $10\,062 \times 10^6$ Esc no MBM).
- Na classe de 16 a 40 UDE, note-se que no Algarve, para o sistema RICA, o Custo Médio por exploração é quase idêntico ao valor de produção médio.
- **Valor da Produção (com subsídios) e Custo Total por ha**



- No Continente, nesta classe de dimensão económica, as Produções por ha obtidas pelo MBM são superiores às obtidas em RICA; enquanto os Custos por ha são muito semelhantes entre os dois sistemas de informação.

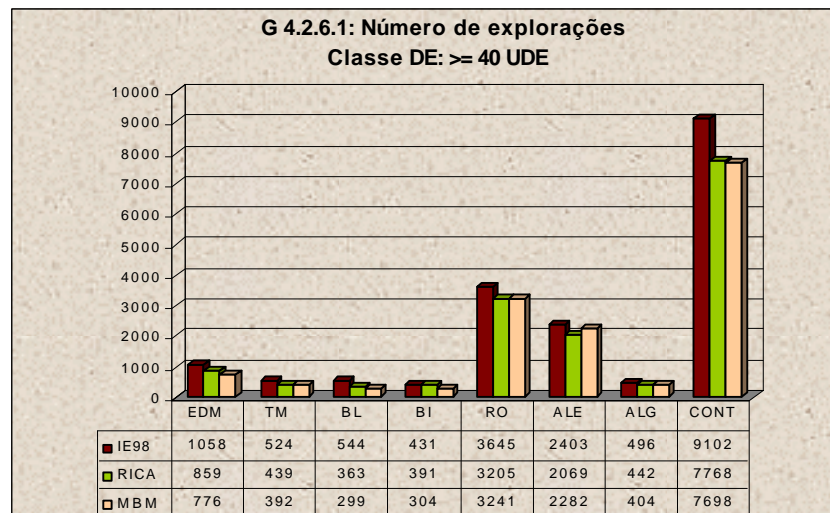
- Os valores de Produções por ha obtidos por MBM são em todas as regiões superiores a RICA sendo que nas regiões da Beira Interior, do Alentejo e do Algarve as diferenças entre os dois sistemas são muito pequenas.
- Os Custos por ha obtidos através de RICA são superiores aos resultantes do MBM, com excepção de Trás-os-Montes e Algarve; o Algarve é a região onde a diferença entre os sistemas se apresenta mais marcada.
- **Valor da Produção Animal por CN**



- No Continente, para esta classe de Dimensão Económica, o valor da produção média por CN é superior no MBM em 20%.
- A nível regional, os valores são próximos entre os dois sistemas de informação em Trás-os-Montes, Beira Interior, Ribatejo-Oeste e Alentejo, com afastamento para valores superiores no MBM em Entre-Douro e Minho, Beira Litoral e, com maior expressão no Algarve.

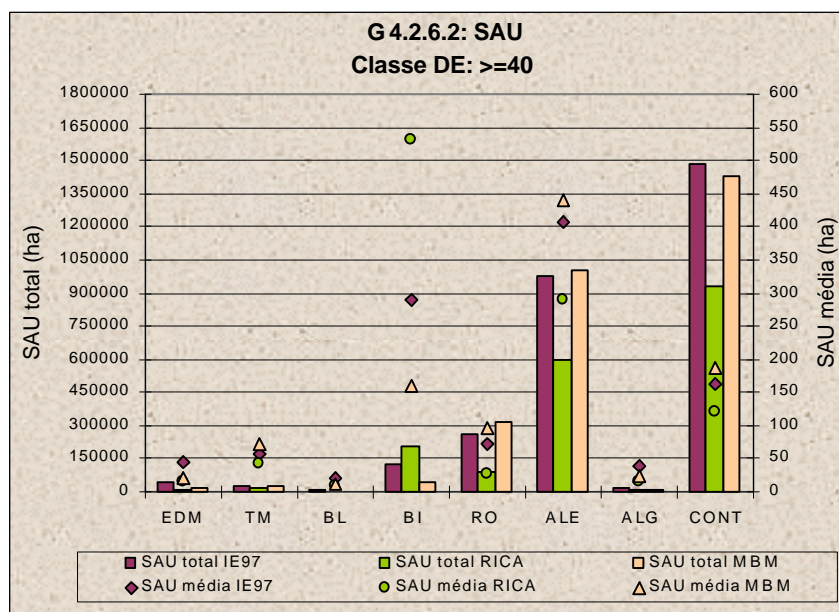
4.2.6 Classe Dimensão Económica superior a 40 UDE

- Número de Explorações



- Para o Continente, nesta dimensão económica o número de explorações representado quer por RICA quer pelo MBM aproxima-se de 85% das explorações apuradas pelo IE97.
- O nível de representatividade conseguido por RICA para o número de explorações não varia substancialmente entre as regiões agrárias, situando-se próximo dos 80% no Norte e dos 90% no Centro-Sul; apenas na Beira Litoral é mais baixo com 67% do IE97.
- No MBM, é também a Beira Litoral a região onde menos explorações estão representadas nesta classe, 55%; conseguem-se valores significativamente maiores para as restantes regiões, sendo os níveis mais elevados no Alentejo (95%) e Ribatejo Oeste (89%).

- SAU

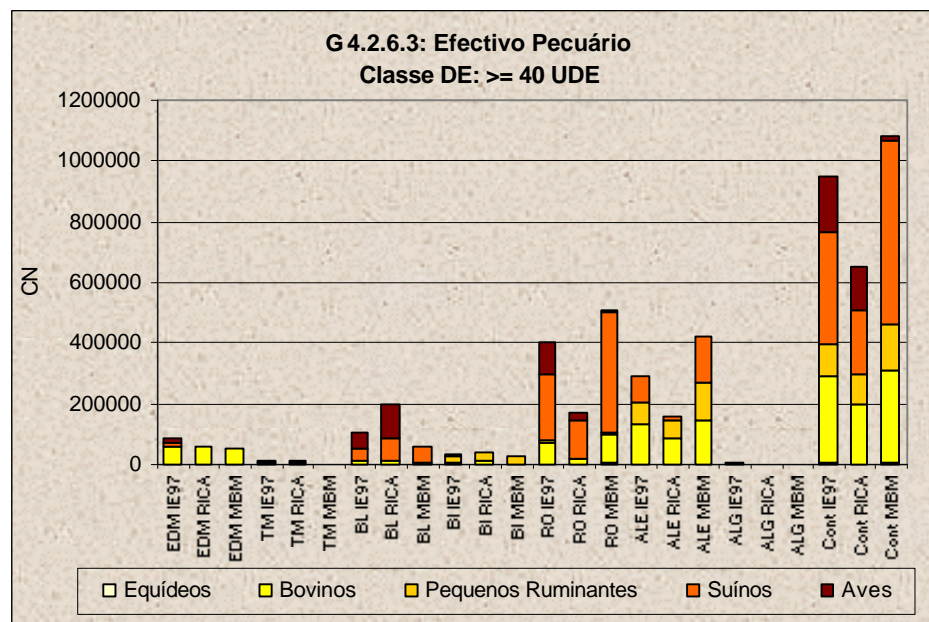


- No Continente, para esta classe de Dimensão Económica, a SAU representada por RICA e MBM é de 63% e 96% do IE97, respectivamente.
- A SAU média da exploração maior que 40 UDE é de 163 ha no IE97, 120 ha em RICA e 186 ha no MBM.
- Regionalmente, a SAU total obtida a partir de RICA é, com excepção da Beira Interior, inferior à existente no IE; na região referida atinge 166% obtendo valores significativamente baixos na Beira Litoral, no Ribatejo Oeste e no Algarve, registando 32%, 34% e 33% do IE97, respectivamente.
- A partir do MBM, verifica-se também ultrapassagem da SAU total do IE97 no Ribatejo Oeste (118%) e no Alentejo (103%); nas regiões do Entre Douro e Minho (31%), Beira Litoral (33%) e Beira Interior (39%), a representatividade para a SAU é significativamente baixa.
- A nível regional, a SAU média determinada a partir de RICA é geralmente inferior à obtida pelo IE97, assumindo valor bastante abaixo no Alentejo e Ribatejo-Oeste. A

Beira Interior é a única região onde a SAU por exploração tem valor superior em RICA, que está muito acima do produzido no IE sendo de 530,8 ha face a 289,7 ha.

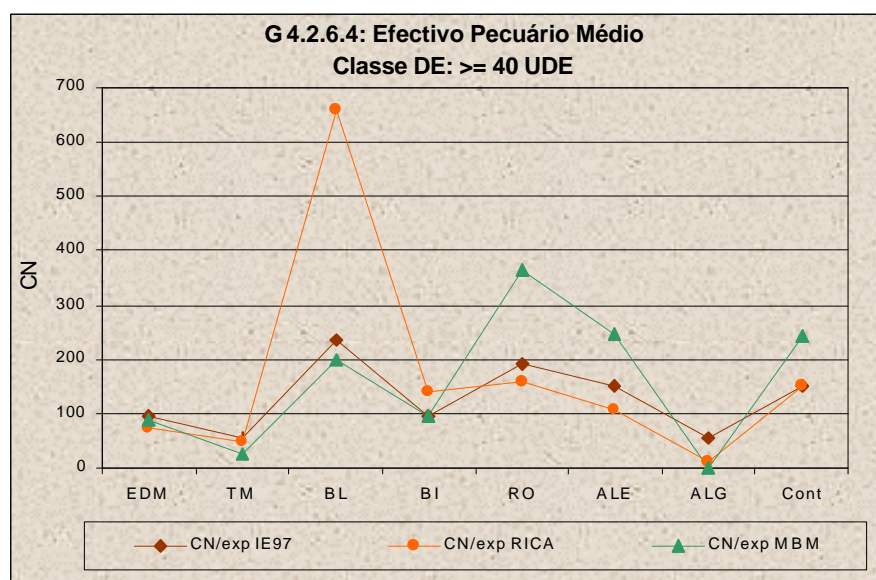
- A SAU por exploração calculada a partir do MBM é superior à do campo de observação nas regiões de Trás-os-Montes, Ribatejo Oeste e Alentejo sendo inferior nas restantes; as maiores diferenças entre o MBM e IE97 ocorrem no Entre Douro e Minho com 19,8 ha face a 46,6 ha e na Beira Interior com 160,7 ha face a 289,7.

- **Efectivo Pecuário**



- Nesta classe de Dimensão Económica, RICA representa em 69% do Efectivo Pecuário do IE 97 para o Continente, enquanto o MBM o ultrapassa em 14%. Esta sobre-representação verifica-se a nível dos Bovinos (5%), Pequenos Ruminantes (60%) e Suínos (60%).
- A nível regional, é no Ribatejo-Oeste e Alentejo, onde se concentra o efectivo nacional nesta classe (73%), que o MBM produz valores acima dos verificados no campo de observação, quer para os Herbívoros, quer para os Suínos. O Algarve e Trás-os-Montes são regiões com baixo nível de representatividade, no primeiro caso também em RICA.

O efectivo pecuário resultante de RICA, encontra-se também sobre-dimensionado na Beira Litoral e Beira Interior, na primeira por via dos Granívoros e na segunda, dos Herbívoros. O Ribatejo-Oeste e o Alentejo, com 43% e 54%, respectivamente, são as regiões, para além do Algarve, com menor representatividade em RICA.



- Nesta classe de Dimensão Económica o efectivo médio por exploração é de cerca de 150 CN no IE97 e em RICA e de 240 CN no MBM, o que decorre essencialmente dos valores produzidos para o Ribatejo-Oeste e Alentejo. Em RICA, na Beira Litoral, verifica-se um valor médio de 660 CN, completamente díspare do resultante dos outros sistemas de informação.

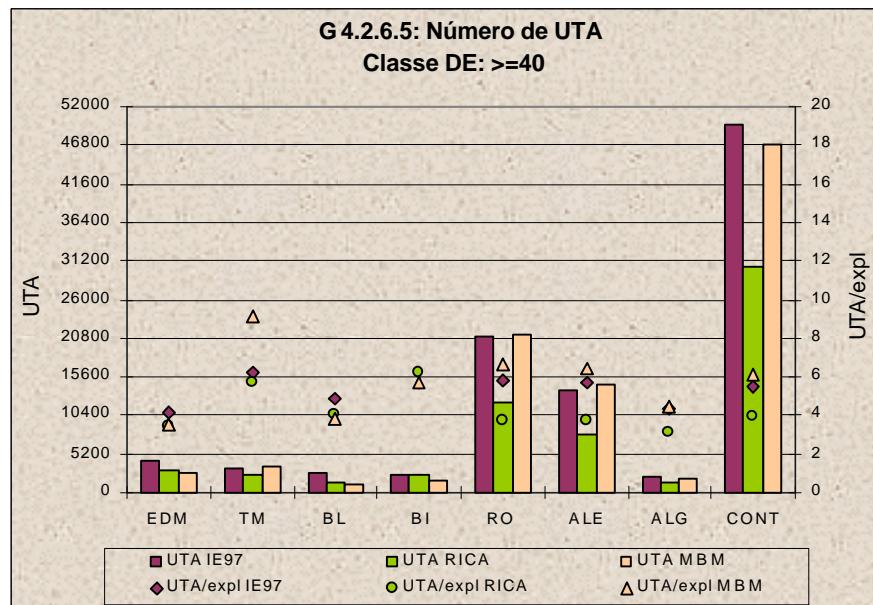
Q 4.2.6.1 - Nº CN Herbívoros por ha de SAU

Classe DE >= 40	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	CONT
IE97	1,2	0,2	1,4	0,2	0,3	0,2	0,2	0,3
RICA	4,8	0,3	3,8	0,2	0,3	0,2	0,1	0,3
MBM	3,4	0,1	2,6	0,6	0,3	0,3	0,0	0,3

- O efectivo de herbívoros por ha de SAU apresenta igual valor para o Continente. Em RICA e no MBM são, no entanto, bastante superiores aos do IE 97 nas Regiões Agrárias de Entre-Douro e Minho e Beira Litoral e ainda na Beira Interior no caso do

MBM. O facto deste afastamento não se reflectir no valor apurado para o Continente deve-se à maioria do efectivo, nesta classe de DE, se encontrar no Ribatejo-Oeste e Alentejo.

- **UTA**

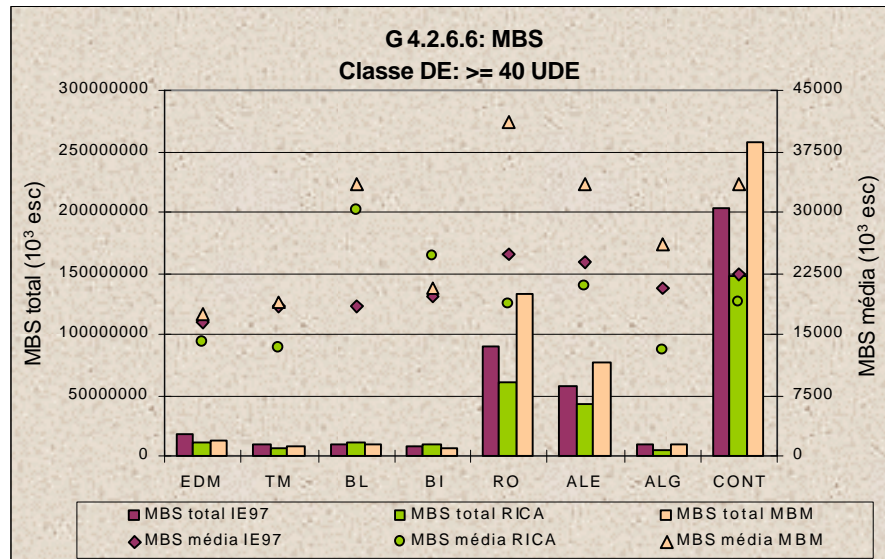


- Para o Continente, as UTA totais obtidas da extrapolação da amostra RICA representam 62% dos existentes no IE97 nesta classe; obtendo-se a partir do MBM um resultado de 95% face ao mesmo campo de observação.
- Nas UTA por exploração, o MBM assume o maior valor, com 6,1, em comparação com o IE97, cerca de 5,4, e RICA com 3,9.
- Regionalmente, em RICA, a representatividade para o total das UTA (entre 55% e 66%) mantém nível próximo do do Continente, com excepção de Trás-os-Montes e da Beira Interior em que atinge 77% e 99% das UTA do IE97.
- A partir do MBM, nas regiões de Trás-os-Montes (111%), Alentejo (107%) e Ribatejo-Oeste (102%) o total de UTA é ligeiramente superior ao do campo de observação; a

Beira Litoral e o Entre-Douro e Minho são, porém, as regiões onde os desvios são mais significativos, representando, respectivamente, 43% e 62% do IE97.

- A UTA média por exploração no IE97 é em regra superior à de RICA, registando-se as diferenças mais significativas no Ribatejo-Oeste e no Alentejo com mais 2 UTA; o inverso ocorre apenas na Beira Interior, onde todavia os valores são muito próximos (5,7 face a 6,3).
- No MBM, a UTA por exploração está acima do valor do IE97 em Trás-os-Montes (9,1 face a 6,2) e nas regiões do Sul, embora aqui os desvios sejam menores (mais 0,8 UTA no Ribatejo-Oeste, 0,7 no Alentejo e 0,2 no Algarve). Nas regiões onde a UTA média é inferior, o maior desvio situa-se na Beira Litoral onde em média o MBM apresenta menos 1 UTA do que o IE97.

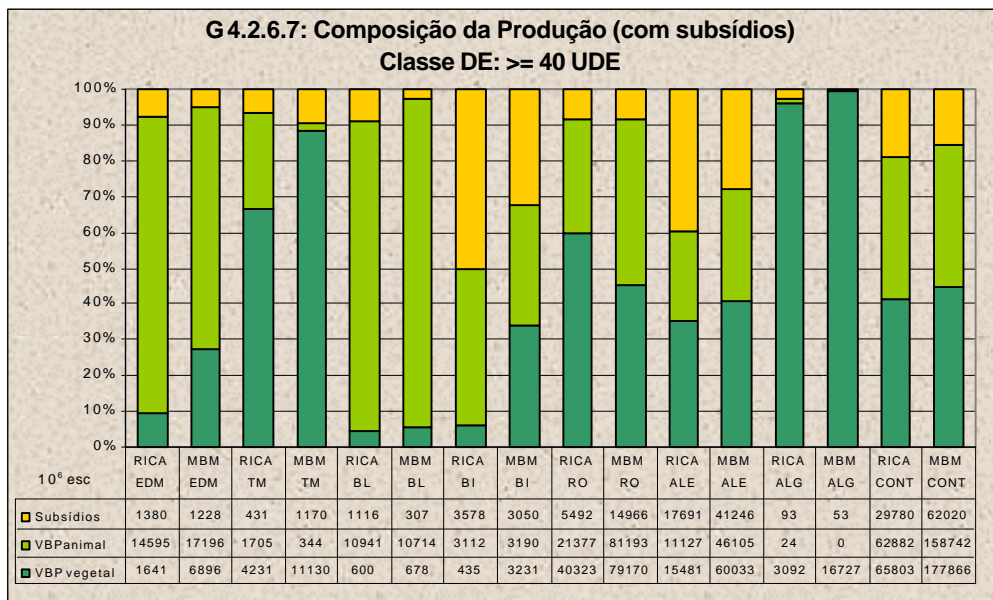
- **MBS**



- Na classe de Dimensão Económica superior a 40 UDE, o sistema RICA obtém para o Continente 72% da MBS do IE97 enquanto o MBM atinge 126% desta.

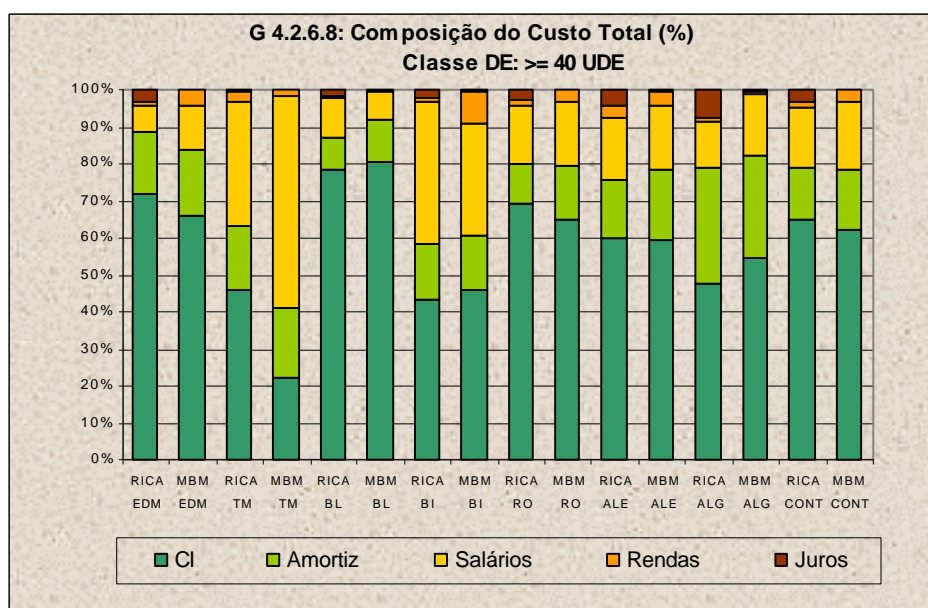
- A MBS média é substancialmente superior no MBM com $33\,411 \times 10^3$ Esc. por exploração enquanto o IE97 e RICA apresentam valores mais próximos, de $22\,357 \times 10^3$ Esc. e $18\,947 \times 10^3$ Esc., respectivamente.
- Em RICA, as MBS totais obtidas para a Beira Litoral (110%) e Beira Interior (114%) têm valor superior ao do campo de observação; o valor mais baixo ocorre no Algarve com 56 % da MBS do IE97.
- No MBM, as regiões de Entre Douro e Minho (77%), Trás-os-Montes (77%) e a Beira Interior (74%) apresentam valores para a MBS inferiores aos do IE97; nas restantes regiões verifica-se o contrário, sendo no Ribatejo Oeste que se verifica a maior disparidade: 148% do valor do IE97.
- O valor da MBS por exploração, em RICA, é superior ao IE97 na Beira Interior e na Beira Litoral; é nesta última região (164%) assim como no Algarve (62%) que se verificam os maiores afastamentos. Nas restantes, os valores são mais próximos situando-se os desvios entre 13% e 27%.
- A partir do MBM, todas as regiões apresentam MBS por exploração superior à do IE97, sendo, porém, no Norte e na Beira Interior os valores muito próximos. Na Beira Litoral (181%), no Ribatejo Oeste (166%) e no Alentejo (140%) os valores encontram-se bastante afastados.

Composição da Produção (com subsídios)



- Para o Continente, o MBM apresenta uma Produção Bruta muito superior à obtida através de RICA (398 627 x10⁶ Esc., 158 465x10⁶ Esc.), que decorre de valores sempre superiores em todas as suas componentes: Produção vegetal (177 866 x10⁶ Esc, 65 882 x10⁶ Esc), Produção Animal (158 742x10⁶ Esc., 62 882x10⁶ Esc.) e Subsídios (62 020x10⁶ Esc.,29 780x10⁶ Esc.); a análise da composição percentual da Produção mostra, contudo, uma estrutura relativamente próxima.
- A Produção Total obtida através do MBM é para todas as regiões superior à obtida através de RICA, com excepção da Beira Litoral; relativamente às parcelas que a compõem, a Produção Vegetal (VBP Veg) do MBM é sempre superior em todas as regiões, enquanto a Produção Animal se apresenta inferior à obtida por RICA nas regiões de Trás-os-Montes, Beira Litoral e Algarve.
- No que se refere à composição da Produção existem diferenças significativas entre MBM e RICA no Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes nas Produções Vegetal e Animal e na Beira Interior na Produção Vegetal e Subsídios.

- **Composição do Custo Total**



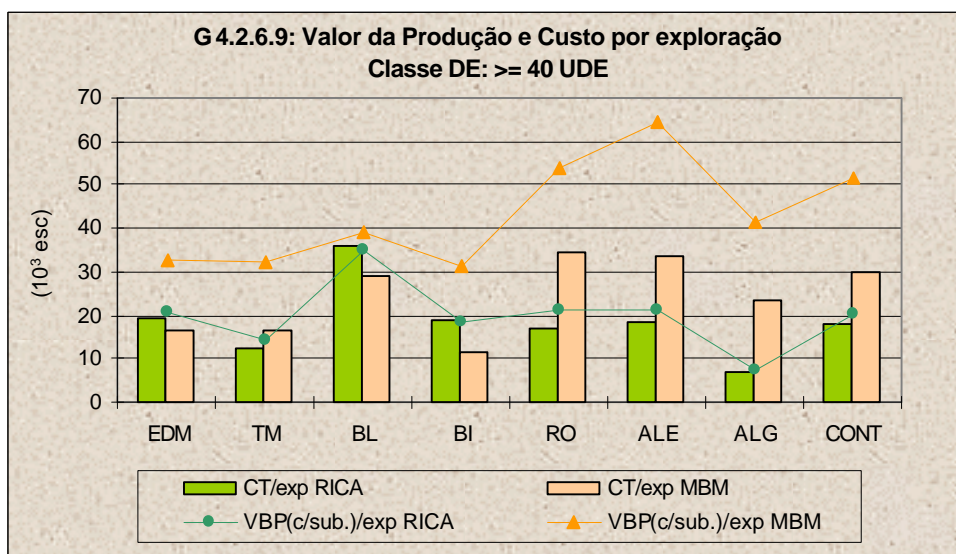
Q 4.2.6.2 - Composição do Custo Total (10⁶ esc.)
Classe DE: > 40 UDE

Região/Sistema	Consumo Intermédio	Amortizações	Salários	Rendas	Juros	Custo Total
EDM RICA	12013	2755	1175	138	572	16653
EDM MBM	8512	2321	1565	531	21	12949
TM RICA	2508	939	1815	157	19	5438
TM MBM	1440	1227	3679	93	17	6454
BL RICA	10232	1132	1457	40	212	13072
BL MBM	7001	958	657	58	4	8679
BI RICA	3164	1104	2823	81	161	7332
BI MBM	1587	500	1038	308	18	3451
RO RICA	37369	6092	8275	974	1460	54170
RO MBM	72996	16061	19902	3225	221	112404
ALE RICA	23010	5847	6368	1252	1735	38212
ALE MBM	45836	14242	13490	2955	239	76762
ALG RICA	1412	916	364	40	221	2953
ALG MBM	5140	2587	1575	50	63	9415
CONT RICA	89708	18785	22276	2681	4379	137830
CONT MBM	142512	37897	41904	7218	583	230114

- No Continente, nas explorações com dimensão económica de mais de 40 UDE, os Custos Totais obtidos através do MBM são superiores aos obtidos em RICA (230 114x10⁶ Esc. e 137 830x10⁶ Esc.) decorrentes dos valores superiores das suas parcelas como sejam: os Consumos Intermédios, as Amortizações, os Salários, as Rendas com excep-

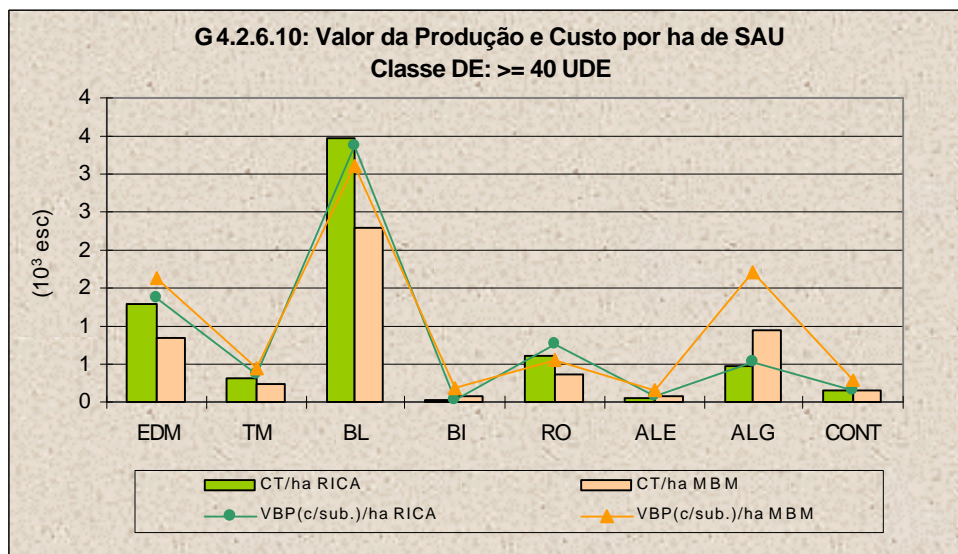
ção dos Juros; quando se analisa a composição percentual dos Custos, a estrutura é próxima entre os dois sistemas de informação;

- O valor dos Custos Totais obtido através de RICA é superior ao do MBM nas regiões de Entre Douro e Minho, Beira Litoral e Beira Interior; por seu turno, o valor em MBM é superior para o Algarve (sensivelmente o triplo de RICA), região onde se verifica o maior afastamento.
- Trás-os-Montes é a região onde a composição do Custo Total se diferencia mais entre os dois sistemas de informação, essencialmente a nível dos Consumos Intermedíios e Salários;
- **Valor da Produção (com subsídios) e Custo Total por exploração**



- Ao comparar os valores médios por exploração nesta classe verifica-se que no Continente a produção e o custo médio obtidos através do MBM (51 781x10⁶ Esc e 31 833x10⁶ Esc, respectivamente) são superiores aos resultantes de RICA (20 982 x10⁶ Esc e 17 743 x10⁶ Esc, respectivamente).

- As produções médias obtidas pelo MBM são em todas as regiões superiores às obtidas através de RICA; destacando-se a Beira Litoral como a região onde os valores de produção média apesar de diferentes mais se aproximam entre os dois sistemas.
- O MBM apresenta custos médios superiores a RICA em quatro regiões, sendo inferiores no Entre Douro e Minho, Beira Litoral e Beira Interior.
- Nesta classe, para o sistema RICA, as produções médias e o custo médio apresentam valores muito semelhantes; na Beira Litoral o custo médio é ligeiramente superior à produção média.
- **Valor da Produção e Custo Total por ha**

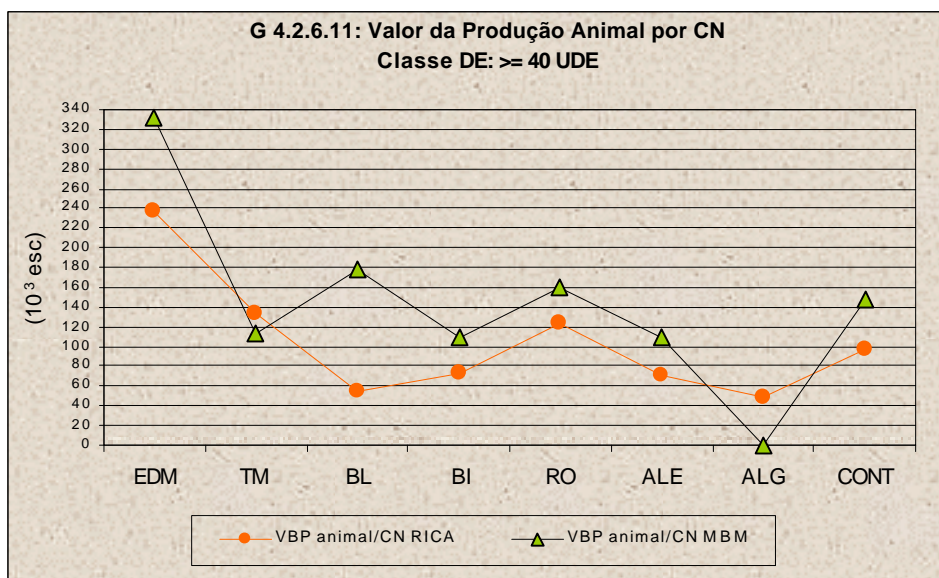


- No Continente, nesta classe de dimensão económica, as produções por ha obtidas pelo MBM são ligeiramente superiores às obtidas em RICA enquanto os custos são muito semelhantes entre os dois sistemas de informação.
- Os valores da produção por ha obtidos pelo MBM são superiores aos de RICA com excepção da Beira Litoral e Ribatejo Oeste. O Algarve é a região onde ocorre a maior dife-

rença entre as Produções por unidade de superfície, registando 523×10^6 Esc em RICA e $1\,709 \times 10^6$ Esc no MBM.

- Os custos unitários obtidos através de RICA são superiores aos do MBM nas regiões de Entre Douro e Minho, Beira Litoral e Ribatejo Oeste; a Beira Litoral é a região onde estes mais se diferenciam (mais 52% em RICA).

- **Valor da Produção Animal por CN**



- No Continente, a produção por CN resultante do MBM é 50% superior à determinada a partir de RICA.
- A nível regional, apenas em Trás-os-Montes a situação se inverte, sendo o valor inferior no MBM em 10%; no Algarve não existe efectivo pecuário representado no MBM, nesta classe de dimensão económica, pelo que não é possível a comparação de resultados. Das restantes regiões, é na Beira Litoral que se verifica o maior afastamento, sendo o valor em RICA muito inferior (cerca de um terço do do MBM).

5. Análise de Resultados segundo a Classe de Orientação Técnico Económica

Tendo sido realizada com exaustividade a análise comparativa dos sistemas de informação segundo a classe de Dimensão Económica, optou-se, no caso da análise por classe de Orientação Técnico-Económica, por uma abordagem selectiva.

Esta opção resulta, por um lado, do elevado número de classes presentes e, por outro, de se considerar que a análise de algumas classes será suficiente para identificar os factores de diferenciação entre os sistemas de informação associados à orientação Técnico Económica da Exploração.

Seguindo este pressuposto, procurou-se seleccionar três classes de OTE que tivessem peso importante na actividade de produção agrícola, e como tal nas amostras subjacentes aos sistemas de informação. Determinou-se, para cada classe de OTE, o peso relativo no Continente do conjunto de variáveis *Número de Explorações*, *SAU* e *MBS*. Realizou-se igual procedimento para cada Região Agrária, no sentido de verificar se as classes seleccionadas no Continente eram também representativas a nível regional. Os resultados deste apuramento estão presentes no Anexo IV.

As classes de OTE seleccionadas foram as *Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes* (OTE 15), os *Herbívoros em Polípecuária* (OTE 20) e os *Herbívoros e Arvenses* (OTE 25), que estão entre as mais importantes, segundo o critério utilizado. A nível regional, verifica-se que nas cinco classes de OTE com maior peso em cada Região Agrária, pelo menos duas das seleccionadas estão sempre presentes, com excepção de Ribatejo-Oeste onde apenas surge a OTE 15.

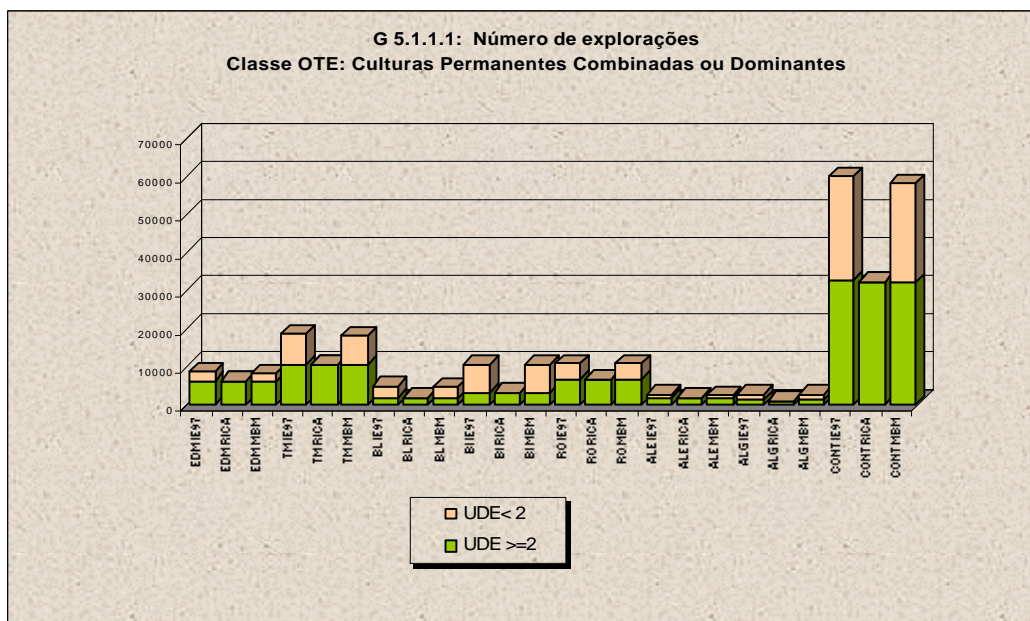
No sentido de identificar a cobertura dos sistemas de informação em cada OTE, a nível das várias classes de Dimensão Económica, elaborou-se a matriz presente no Anexo V. Os seus resultados mostram que nas classes de OTE seleccionadas estão representadas todas as classes de DE no caso do Continente, não se verificando a mesma situação a nível de cada Região Agrária.

A análise efectuada utilizou o mesmo tipo de resultados que a realizada no capítulo anterior. Os apuramentos relativos a Produção e Custos, foram realizados para as explorações com dimensão económica igual ou superior a 2 UDE, sendo, portanto, directamente comparáveis entre RICA e MBM.

5.1 Orientação Técnico Económica: Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes (Classe de OTE 15)

5.1.1 Representatividade e Estrutura Média das Explorações

- Número de Explorações

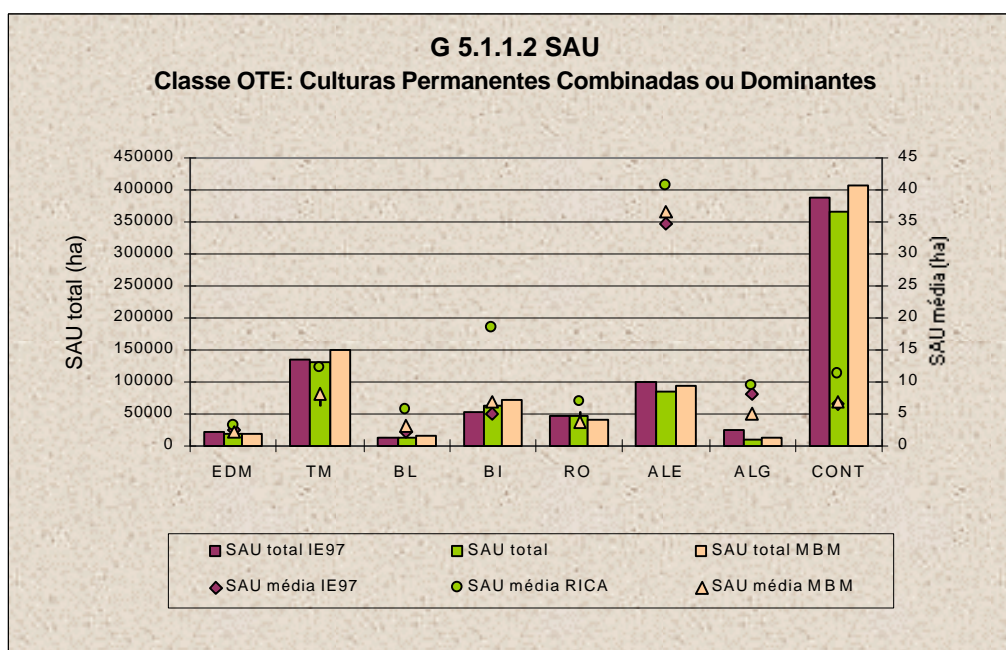


- No Continente, para as explorações acima de 2 UDE verifica-se representatividade próxima de 100% para o número de explorações, quer em RICA (99%) quer no MBM (98%). Relativamente ao total de explorações apuradas pelo IE97 a representatividade do MBM desce para 97% situando-se em RICA em 54%, dado que, como já referido, este sistema não inclui no seu campo de observação as explorações com menos de 2 UDE.
- Regionalmente, para as explorações com mais de 2 UDE, atingem-se em RICA níveis de representatividade de 100% em cinco das sete regiões, sendo nas duas restantes, Beira Litoral e Algarve, de 97% e 74%, respectivamente. Face ao total das explorações, o nível de representatividade é ainda bastante significativo no Alentejo

e Entre-Douro e Minho (72%);na Beira Litoral (40%), Beira Interior (31%) e Algarve (36%), regiões onde a importância do número de explorações abaixo de 2 UDE é muito relevante, os valores obtidos são mais baixos.

- No MBM, a representatividade não varia significativamente segundo a região, situando-se os valores entre 90% e 100%.

- **SAU**



- No Continente, a SAU obtida pelo MBM (105%) está acima da presente no IE97 obtendo-se, em RICA, 94%; este valor sobe para 117% quando nos referenciamos ao campo de observação¹⁵ (explorações acima de 2 UDE).

A SAU média é de 11,3 ha em RICA, 7 ha no MBM e 6,5 ha no IE97. Se se considerar o sub-universo acima de 2 UDE, a SAU média no MBM e IE 97 aproxima-se da obtida em RICA, sendo de 12,1 e 10,1 ha, respectivamente.

- A nível regional, a SAU total obtida, a partir da RICA, desvia-se da do IE97 essencialmente no Algarve (40,5%); na Beira Interior (118%) e Ribatejo Oeste (104%) o valor apurado por RICA ultrapassa o do IE97.

Ao considerar-se o sub-universo acima de 2 UDE, a SAU total apurada por RICA ultrapassa a do campo de observação em cinco regiões agrárias, variando entre 103% no Entre-Douro e Minho e 177% na Beira Interior. No Alentejo e Algarve, o nível de representatividade para a SAU é de 86% e 52%, respectivamente.

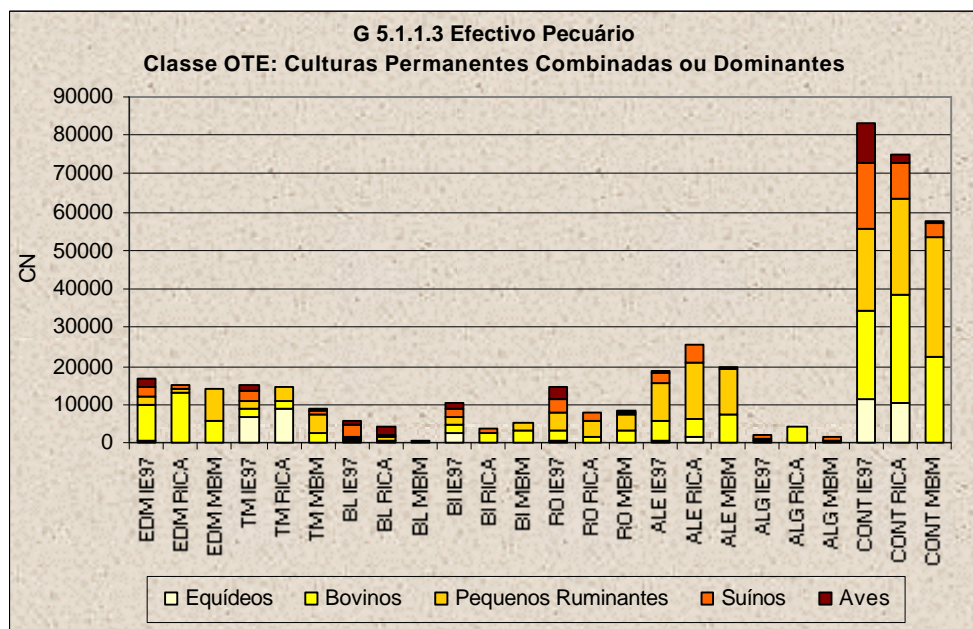
Neste sub-universo, a região que apresenta o maior desvio para a SAU média entre IE97 e RICA é a Beira Interior, com 10,4 ha e 18,4 ha, respectivamente.

Face ao universo, o valor do desvio é, como seria de esperar, maior na Beira Interior (SAU média no IE97 de 5,5 ha) tornando-se também significativo na Beira Litoral (2,3 ha no IE97 face a 4,9 ha em RICA).

- A SAU representada pelo MBM ultrapassa a apurada no IE97 em Trás-os-Montes (112%), na Beira Litoral (131%) e na Beira Interior (138%); Tal como em RICA é no Algarve que se verifica a menor representatividade (58%).

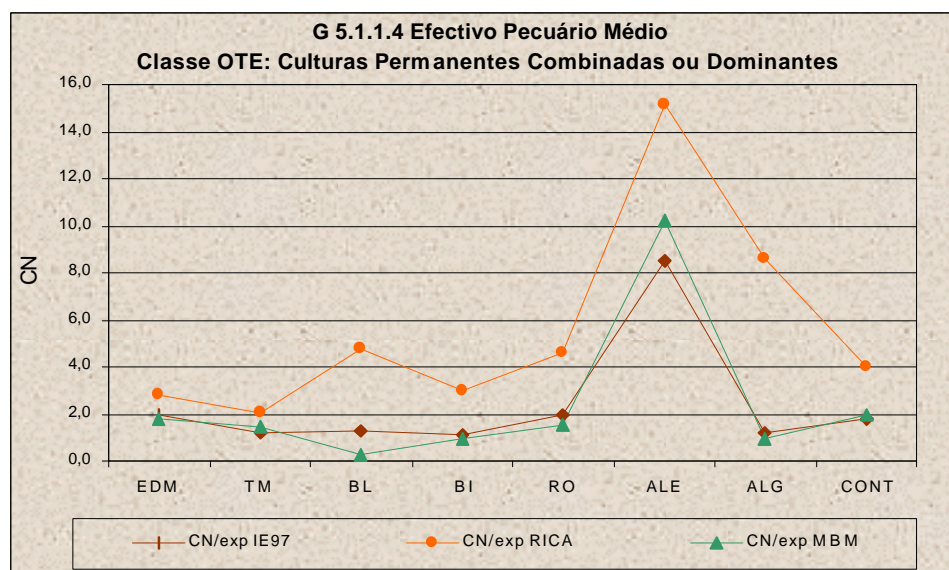
Face a RICA, no MBM obtêm-se valores para a SAU média mais próximos dos apurados no IE97, embora na Beira Litoral, na Beira Interior e no Algarve se verifiquem ainda diferenças de cerca de 40%.

- **Efectivo Pecuário**



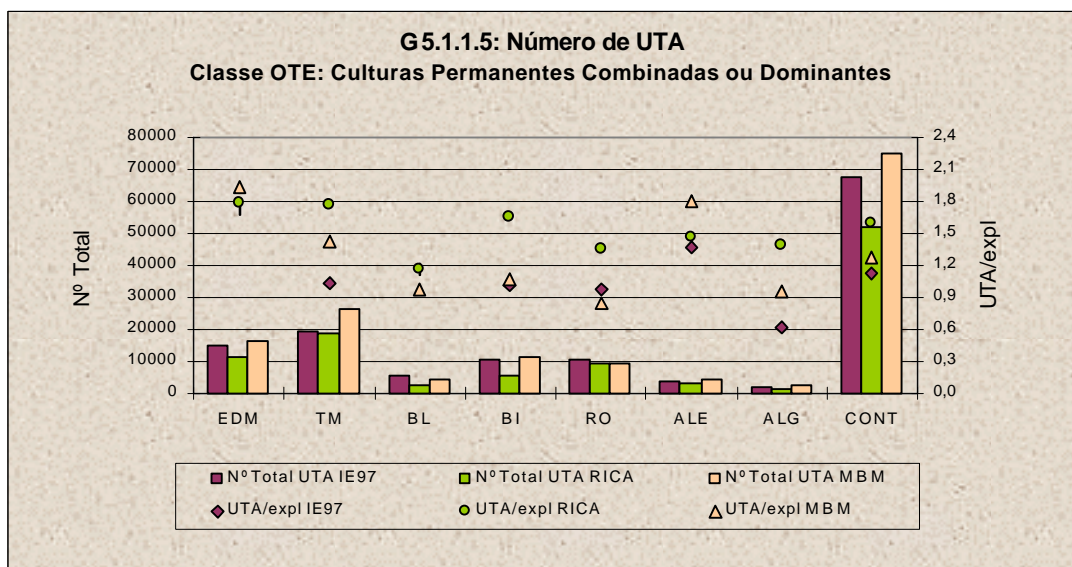
¹⁵ Os valores apresentados para o sub-universo de explorações com dimensão económica igual ou superior a 2 UDE não estão presentes no gráfico G 5.1.1.2.

- No Continente, verifica-se que RICA representa 90% e o MBM 70% do efectivo pecuário de 83 172 CN, apurado pelo IE97.
- A representatividade conseguida é, no entanto, substancialmente distinta consoante se trate do grupo dos herbívoros ou dos granívoros.
 Dos granívoros, apenas estão representados 55% dos suínos e 20% das aves, em RICA, sendo os valores ainda inferiores no MBM, 21% e 5%.
 Por outro lado, os herbívoros estão sobre-dimensionados, em RICA, no caso dos Bovinos (123%) e, nos dois sistemas de informação, no dos Pequenos Ruminantes (118% em RICA e 146% no MBM).
- A nível regional, RICA apresenta elevados índices de representatividade, com excepção da Beira Interior onde se fica pelos 38%. No Alentejo e Algarve, excede o efectivo presente no IE.
 O MBM apresenta muito baixa representatividade na Beira Litoral (5%), elevada no Entre-Douro e Minho (85%) e Alentejo (106%), situando-se nas restantes regiões entre 50% e 60%.
- A composição do efectivo em RICA e no MBM, mostram uma pequena parcela de granívoros em todas as Regiões Agrárias. O Alentejo é a única região onde RICA apresenta um número de suínos acima do contabilizado pelo IE97, em aproximadamente 50%.



- No Continente, o efectivo médio das explorações com pecuária é de 1,8 CN no IE, sendo próximo no MBM (2 CN) e superior em RICA (4 CN).
- Nas Regiões Agrárias, RICA apresenta sempre valor para o efectivo médio por exploração mais elevado que o IE97 e o MBM que, tal como no Continente, revelam grande proximidade, verificando-se o maior afastamento relativo na Beira Litoral.
- O nº de CN de herbívoros por ha de SAU é idêntico no IE97 e no MBM (0,1 CN/ha) sendo superior em RICA (0,2 CN/ha).
- A nível regional, não existe grande diferenciação para este rácio, com excepção do Algarve em que RICA produz um valor de 0,4 CN/ha, enquanto no IE97 e MBM fica abaixo de 0,1.

- UTA



- No Continente, o total de UTA obtido através do MBM é 111% do apurado no IE97 enquanto RICA representa 77%; a UTA por exploração é mais próxima entre IE97 e MBM registando 1,1 e 1,3, respectivamente, enquanto em RICA assume o valor de 1,6.

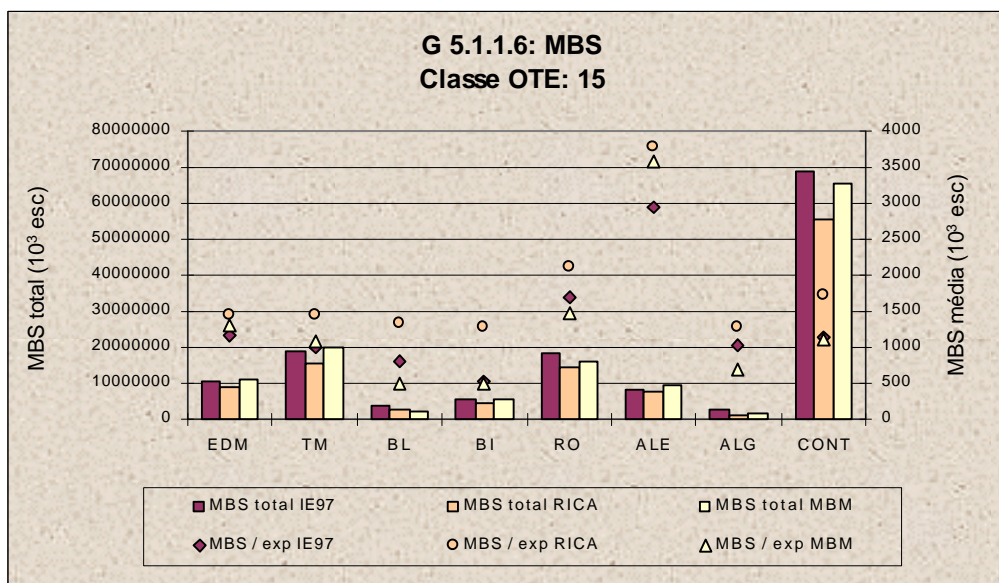
- Regionalmente, em RICA, verificam-se distintos níveis de representatividade para as UTA, situando-se o valor mais elevado em Trás-os-Montes (99% do IE97) e o mais baixo na Beira Litoral (40%).

O nº médio de UTA por exploração é superior ao do IE97 em todas as regiões ocorrendo diferenças sensíveis em Trás-os-Montes, Beira Litoral, Ribatejo-Oeste e Algarve onde se regista 1,4 UTA em RICA face a 0,6 no IE97.

- Em cinco regiões - Algarve, Trás-os-Montes, Alentejo, Entre-Douro e Minho e Beira Interior - o total de UTA no MBM é superior ao apurado no IE97; o nível mais baixo (80%) verifica-se na Beira Litoral.

Regionalmente, o número médio de UTA por exploração obtido no MBM é tendencialmente superior ao do IE97, com excepção da Beira Litoral e do Ribatejo Oeste; Trás-os-Montes, Alentejo e Algarve são as regiões onde os valores mais se afastam, em 40%, 30% e 50%, respectivamente.

- **MBS**

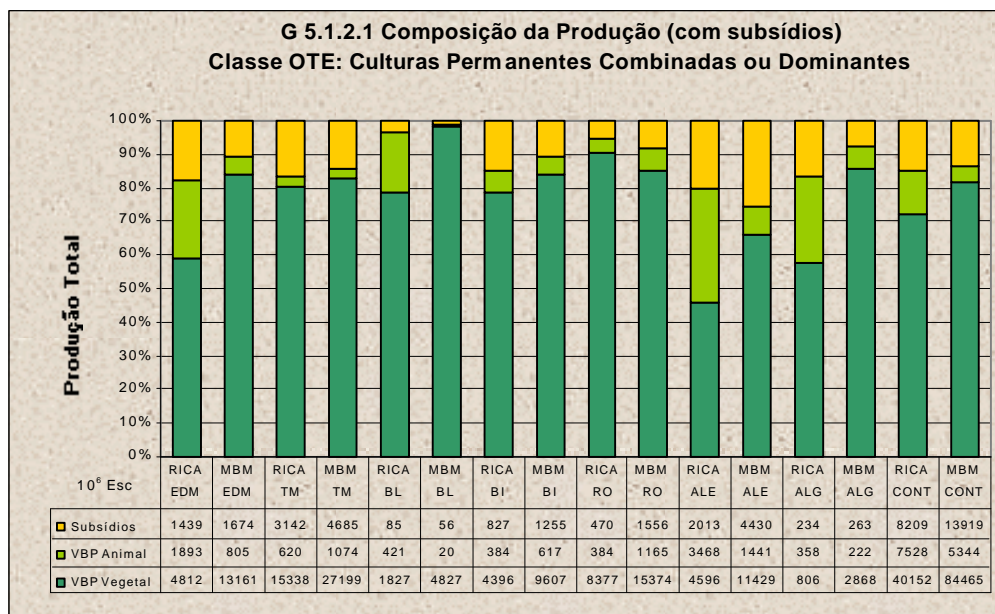


- No Continente, a representatividade obtida para a MBS é de 81% em RICA e 95% no MBM; quanto à MBS média por exploração, apresenta valor próximo entre MBM e IE97, 1143 x10³ esc. e 1123 x10³ esc., respectivamente; o valor verificado em RICA é mais elevado, 1711x10³ esc..

- A nível regional, o total da MBS apurado em RICA está mais próximo do do IE97 no Alentejo (92%) e Entre Douro e Minho (87%), sendo no Algarve que se verifica o maior afastamento, onde apenas 45% da MBS está representada. A MBS média por exploração é, em todas as Regiões Agrárias, superior à do IE97 assumindo a maior diferença na Beira Interior (141%).
- No MBM, as regiões de Entre Douro e Minho (105%), Trás-os-Montes (105%) e Alentejo (109%) apresentam valor para a MBS superior ao do campo de observação; por outro lado, é na Beira Litoral e no Algarve que a representatividade atingida é menor, com, respectivamente, 60% e 64%. É ainda nestas duas regiões que a MBS média por exploração mais se afasta da calculada no IE97, em 33%.

5.1.2 Estrutura de Produção e de Custos

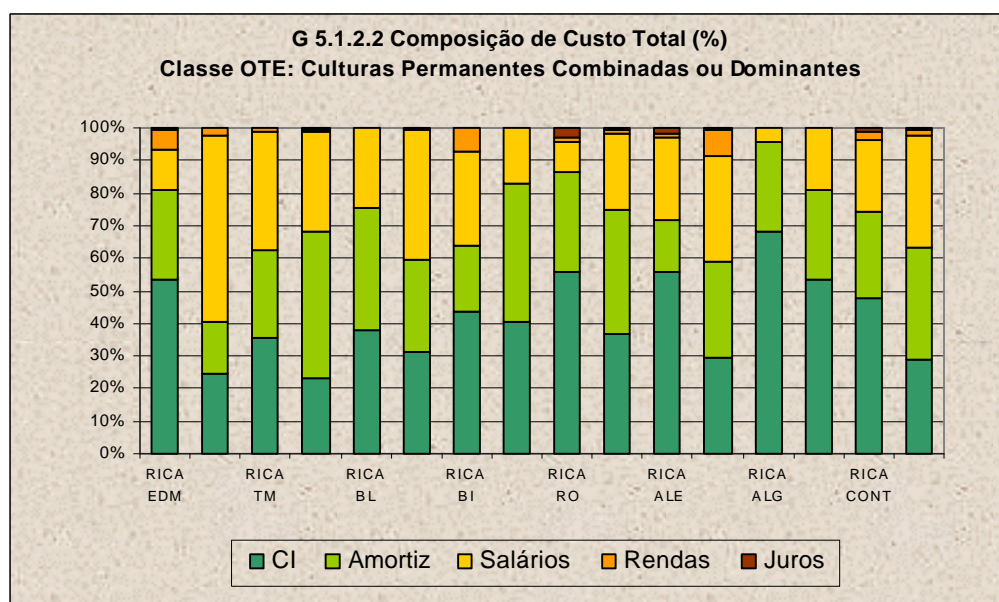
- Composição da Produção (com subsídios)



- Para o Continente, na OTE 15, o MBM apresenta valor da Produção significativamente superior ao obtido através de RICA ($103\,727 \times 10^6$ Esc., $55\,889 \times 10^6$ Esc.), que decorre de valores superiores nas componentes de Produção Vegetal ($84\,465 \times 10^6$ Esc, $40\,152$

x10⁶ Esc) e Subsídios (13 919x10⁶ Esc., 8 209x10⁶ Esc.). A Produção Animal está, em RICA, 41% acima da determinada a partir do MBM.

- Apesar da Produção assumir valor substancialmente diferente nos dois sistemas, quando se analisa a sua estrutura, verifica-se que é sensivelmente próxima, diferenciando-se pela componente animal ocupar 13% em RICA, enquanto no MBM se fica pelos 5% em favor da componente vegetal.
- Para todas as Regiões Agrárias se verifica comportamento semelhante ao do Continente no que diz respeito à Produção Total e à sua componente vegetal, sempre superiores no MBM. A Produção Animal, em Trás-os-Montes, na Beira Interior e no Ribatejo-Oeste, é também mais elevada do que a resultante de RICA; a da Beira Litoral é muito inferior (cerca de 5% da de RICA).
- Na estrutura da Produção, em RICA, a parcela animal tem peso superior ao verificado para o Continente no Entre Douro e Minho, Beira Litoral, Alentejo e Algarve, atingindo no Alentejo 34% da Produção Total. Nas restantes regiões existe maior proximidade com o MBM.
- **Composição do Custo Total**



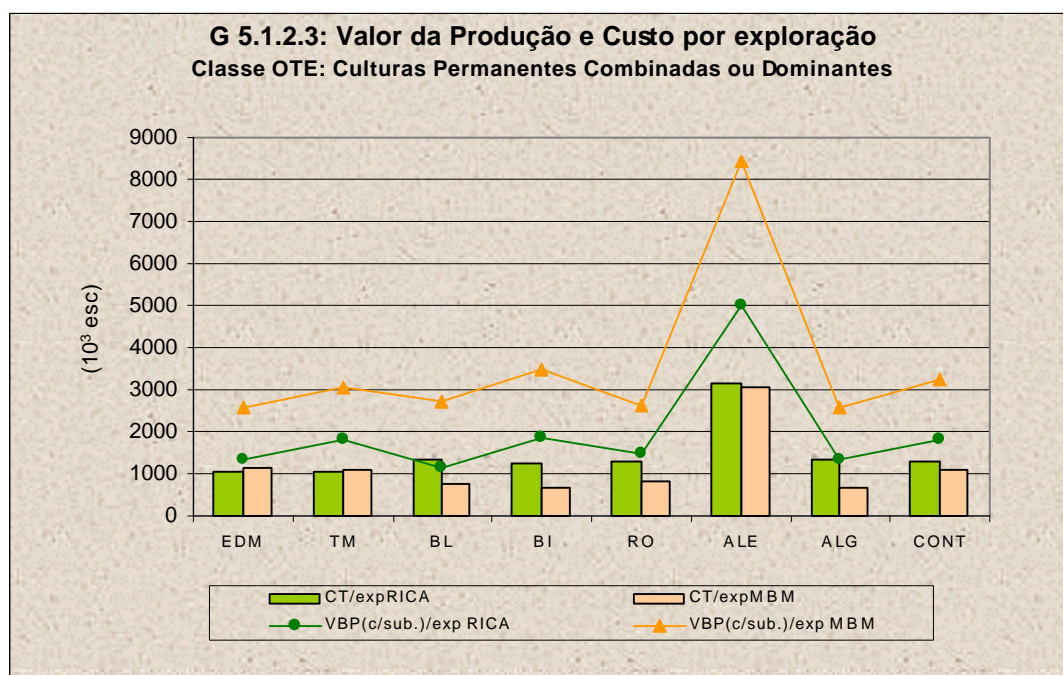
Q 5.1.2.1 - Composição do Custo Total (10⁶ esc.)
Classe OTE: Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes

Região/Sistema	Consumo Intermédio	Amortizações	Salários	Rendas	Juros	Custo Total
EDM RICA	3486	1811	809	414	33	6553
EDM MBM	1692	1090	3935	160	16	6894
TM RICA	4023	3127	4128	104	21	11404
TM MBM	2784	5407	3689	89	40	12009
BL RICA	1041	1028	663	0	0	2732
BL MBM	421	385	548	0	5	1359
BI RICA	1789	845	1178	311	0	4123
BI MBM	922	952	389	0	3	2267
RO RICA	4974	2717	804	109	270	8875
RO MBM	2068	2119	1308	67	20	5582
ALE RICA	3588	1059	1617	83	106	6454
ALE MBM	1828	1839	2039	505	29	6241
ALG RICA	954	388	56	0	0	1399
ALG MBM	452	231	158	0	2	843
CONT RICA	19856	10975	9256	1021	430	41538
CONT MBM	10167	12024	12066	820	117	35195

- Para o Continente, nesta classe de OTE, o Custo Total obtido em RICA é superior ao determinado a partir do MBM (41 538x10⁶ esc. face a 35 195x10⁶ esc.). O mesmo ocorre nas parcelas dos Custo Total relativas ao Consumo Intermédio, Renda e Juros.
- Quando se analisa a estrutura de Custos, verifica-se uma maior dependência do Consumo Intermédio em RICA (48% do Custo Total), face ao MBM (29% do Custo Total), em que os Salários e Amortizações têm maior importância.
- A nível regional verifica-se ainda um maior dimensionamento do Custo em RICA, embora seja no Ribatejo-Oeste, Algarve e Beira Interior que os valores são significativamente superiores, 80%, 65% e 60%, respectivamente.
- A estrutura de custos apresenta maior diversificação inter-regional no MBM que em RICA.
 No Algarve, Ribatejo-Oeste e Beira Interior, o valor do Consumo Intermédio tem, no MBM, peso no Custo Total acima do registado para o Continente, acontecendo o inverso no Entre-Douro e Minho e Trás-os-Montes, em que são os Salários e as Amortizações, respectivamente, que aumentam a sua importância.
- Em RICA, quer em Trás-os-Montes quer na Beira Litoral, o Consumo Intermédio tem peso inferior ao do Continente, aumentando relativamente os custos com Salários na primeira região e os custos com Amortizações na segunda. No Algarve e embora menos

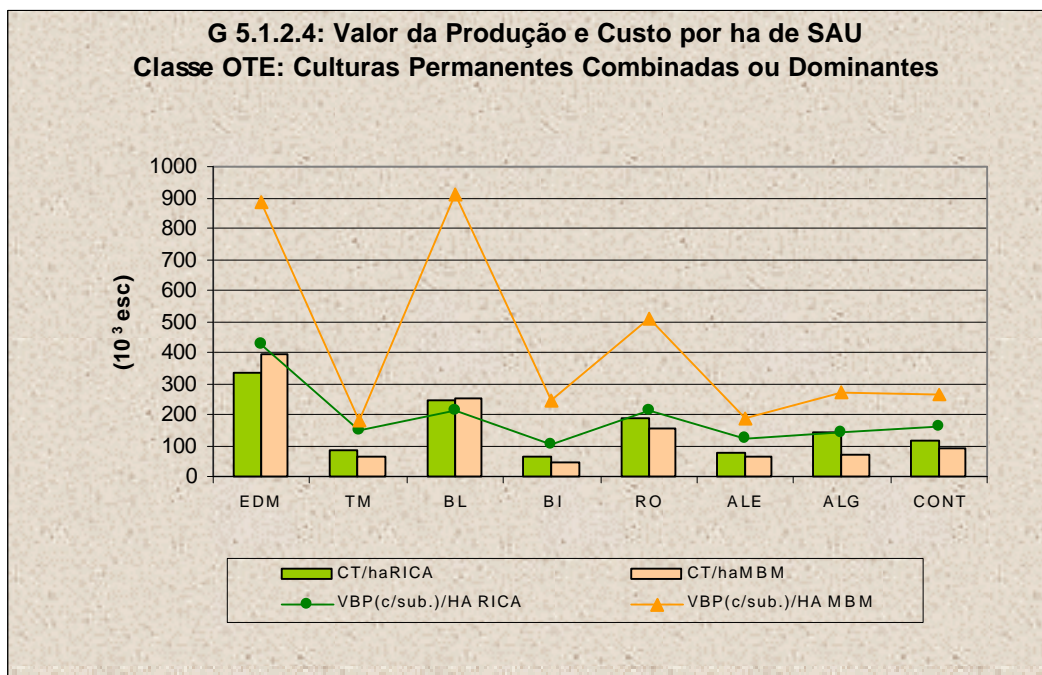
intensamente no Ribatejo-Oeste verifica-se, pelo contrário, um maior peso do Consumo Intermédio (no Ribatejo também das Amortizações) a que corresponde um decréscimo dos Salários no Custo Total; no Alentejo a um acréscimo do peso do Consumo Intermédio corresponde um decréscimo das Amortizações.

- **Valor da Produção(com subsídios) e Custo Total por exploração**



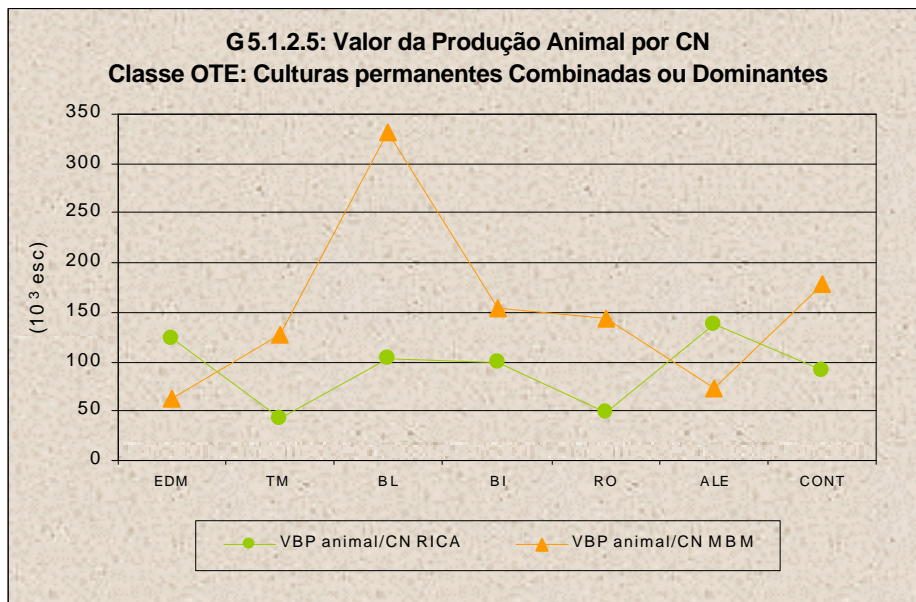
- A comparação os valores médios por exploração, mostra que, no Continente o valor da Produção é, em RICA, 56% do verificado no MBM, enquanto o Custo atinge 117%.
- Nas Regiões Agrárias, a Produção média por exploração obtida através de RICA situa-se entre 50 e 60% das obtidas no MBM, sendo na Beira Litoral um pouco inferior, 42%. O Custo médio, em RICA, é significativamente superior no Algarve (205%), nas Beiras (178%) e no Ribatejo-Oeste (160%), assumindo nas outras regiões proximidade com o MBM.

- **Valor da Produção (com subsídios) e Custo Total por ha de SAU**



- No Continente, nesta classe de Orientação Técnico-Económica, a Produção por ha obtida por RICA é 60% da resultante do MBM, enquanto o Custo é mais elevado em RICA, assumindo 120%.
- Em todas as regiões, RICA apresenta valor da Produção por ha de SAU inferior ao do MBM. É em Trás-os-Montes e Alentejo, que os valores mais se aproximam assumindo 80% e 66%, respectivamente. Na Beira Litoral, em que RICA produz 23% do MBM, verifica-se o maior afastamento.
- Relativamente ao Custo/ha SAU, em RICA obtém-se valor mais elevado para a maioria das Regiões Agrárias, só no Entre-Douro e Minho e na Beira Litoral é inferior, em 14% e 3%, respectivamente. No Algarve, a região em que se verifica maior diferença de valores, é um pouco superior ao dobro, estando nas restantes regiões entre 15% e 37% acima do produzido pelo MBM.

- **Valor da Produção Animal por CN**

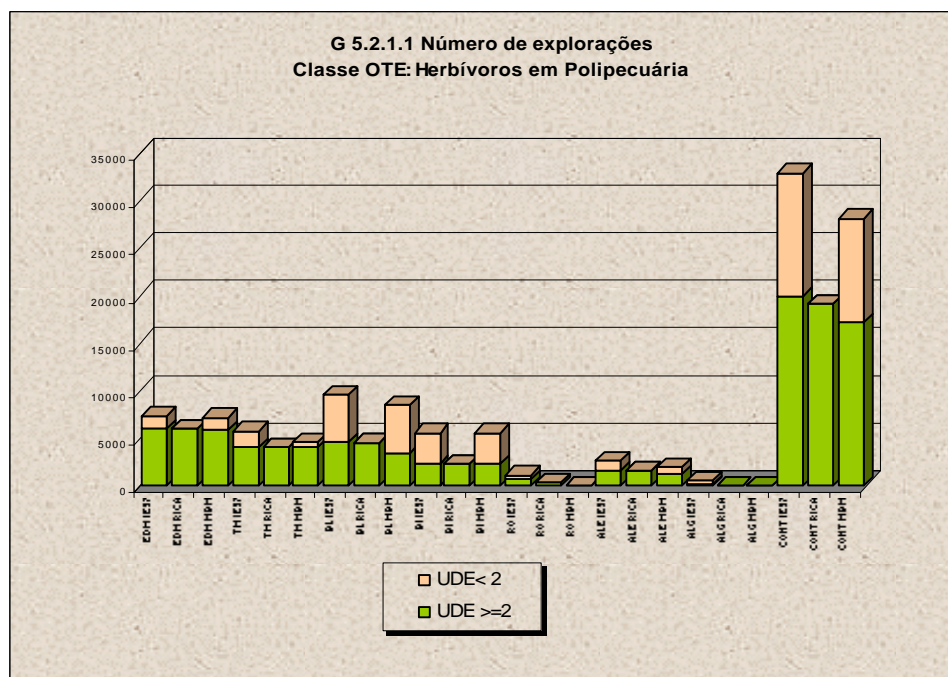


- No Continente, a Produção Animal por CN apurada no MBM produz, nesta classe de OTE, 86 mil escudos acima da obtido por RICA.
- Na generalidade das Regiões Agrárias o MBM apresenta valores superiores a RICA. O contrário apenas ocorre no Entre Douro e Minho e no Alentejo. Salienta-se também a substancial diferença entre os valores obtidos em RICA e no MBM na Beira Litoral (227 mil escudos).

5.2 Orientação Técnico Económica: Herbívoros em Polipecuária (Classe de OTE 20)

5.2.1 Representatividade e Estrutura Média das Explorações

- Número de Explorações

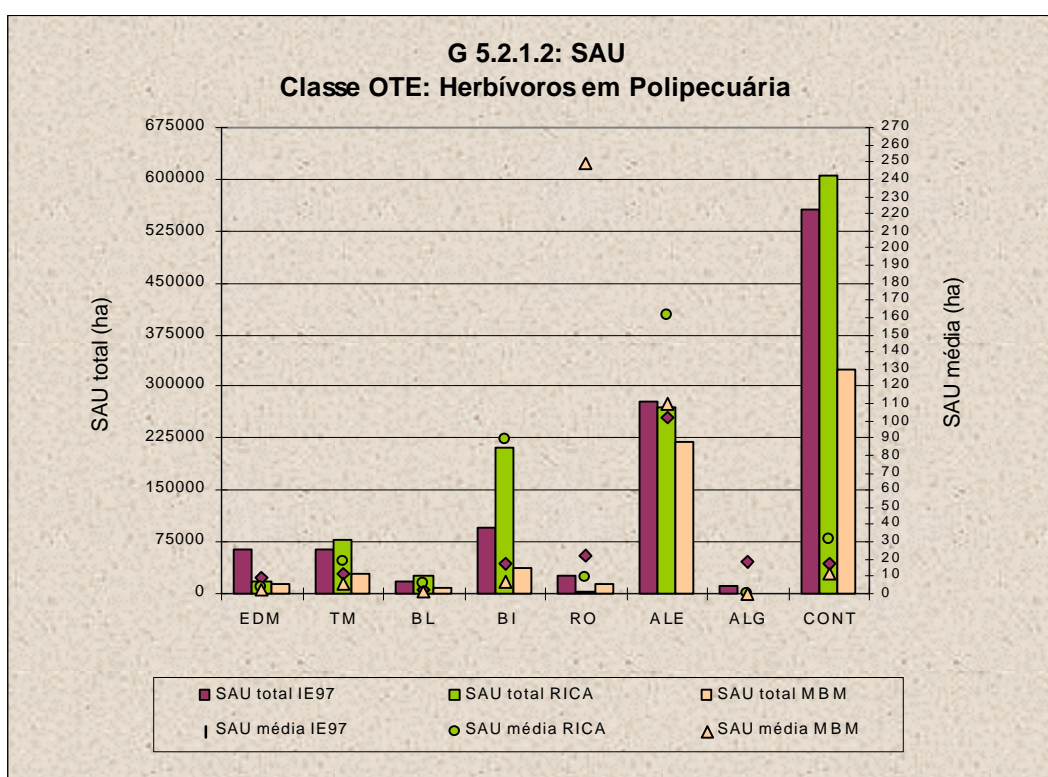


- No Continente, para esta classe de OTE, a representatividade do número de explorações obtida pelo MBM é de 85%. RICA representa 96% das explorações com dimensão económica a partir de 2 UDE e 58% do total de explorações presentes no IE97.
- Regionalmente, em relação ao seu campo de observação, RICA representa 99%-100% das explorações, com excepção de Ribatejo-Oeste, onde se verifica 53%. Face ao total do IE97, a maior representatividade ocorre no Entre-Douro e Minho com 82%, seguindo-se Trás-os-Montes com 71% e o Alentejo com 62%; nas restantes situa-se entre 36% e 48%.

No Algarve, a região onde, no campo de observação, esta classe de OTE tem menor importância, não existe representação.

- O MBM, tal como RICA, não representa esta classe de OTE no Algarve, apresentando um nível de representatividade de 5% para o Ribatejo-Oeste, a segunda região onde esta classe de OTE é menos importante no campo de observação. Nas restantes regiões verifica-se representatividade entre 73% no Alentejo e 100% na Beira Interior.

- **SAU**

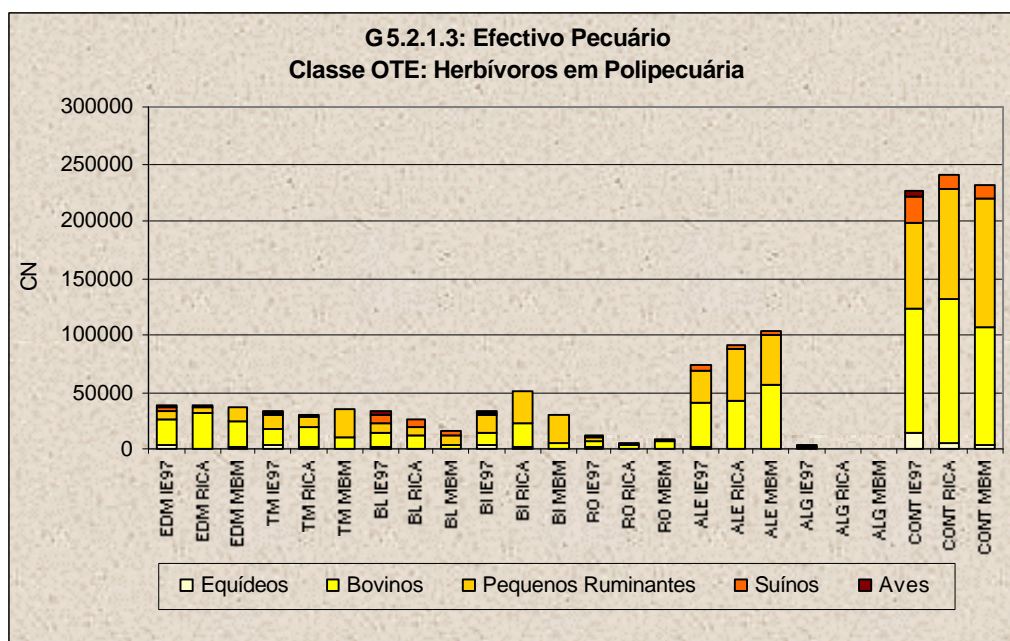


- No Continente, a SAU obtida por RICA representa 116% do seu campo de observação e 109% do total apurado pelo IE97 representando o MBM 58% deste; a SAU média é de 31,5 ha em RICA, 11,5 ha no MBM e 16,9 ha no IE97, subindo para 18 ha e 26,1ha nos últimos dois sistemas de informação, quando se considera o subuniverso a partir de 2 UDE.
- A nível das Regiões Agrárias existe grande diversidade na representatividade da SAU a partir de RICA. Os valores estão acima dos presentes no IE97 na Beira Inte-

rior (218%), Beira Litoral (143%) e Trás-os-Montes (122%). No Entre Douro e Minho e Ribatejo Oeste a SAU total representada corresponde apenas a 29% e 15% da existente no universo.

- As regiões da Beira Litoral e Beira Interior são aquelas onde a SAU média das explorações RICA, proporcionalmente mais se afasta dos valores calculados a partir do IE97, com 5,6 ha face a 1,8 ha no IE, no primeiro caso, e 89 ha face a 17ha no IE, no segundo. No Entre-Douro e Minho e Ribatejo-Oeste, verificam-se também afastamentos significativos mas em sentido contrário; aqui a área média das explorações RICA é inferior à do universo, obtendo-se 3ha no Entre-Douro e Minho 9,1 ha no Ribatejo-Oeste enquanto a partir do IE97 se apuram 8,8 ha (10 ha para UDE \geq 2) e 21,7 ha (30 ha para UDE \geq 2), respectivamente.
- O MBM atinge o nível mais elevado de representatividade para a SAU total no Alentejo com 79% e o mínimo no Entre Douro e Minho, 24%. Nas outras regiões os valores situam-se entre 40% e 55%.
- No Alentejo o valor para a SAU média obtido pelo MBM é próximo do obtido pelo IE97; nas regiões de norte e centro é inferior, situando-se no Entre-Douro e Minho em 25%, na Beira Litoral em 38% e em Trás-os-Montes e Beira Interior em 56% e 50%, respectivamente. A fraca representatividade do nº de explorações no Ribatejo Oeste que se restringe à classe de maior dimensão económica, reflecte-se na SAU média da exploração que apresenta valor completamente distinto (250 ha) do resultado dos outros dois sistemas de informação.

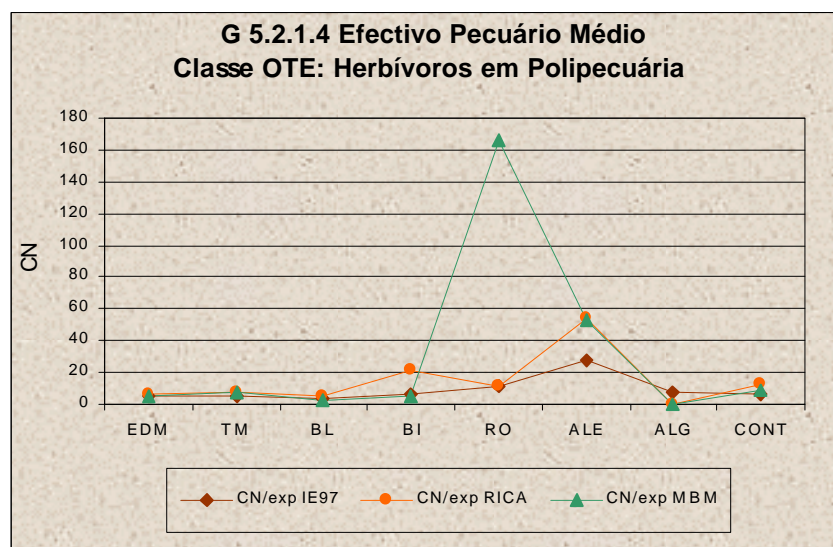
Efectivo Pecuário



- O apuramento do total de CN, para o Continente, mostra que RICA e o MBM, produzem valores muito próximos do IE97, representando 106% e 102% do seu valor (227121).
- Do total do IE97, 13% são Granívoros, 34% Pequenos Ruminantes e 48% Bovinos. Em RICA e no MBM verifica-se menor peso dos Granívoros (5%) e maior dos Pequenos Ruminantes (41% e 49%, respectivamente). Relativamente aos Bovinos, o nº de CN é superior em 4% a partir de RICA e inferior em 3%, no caso do MBM.
- A nível das Regiões Agrárias, verifica-se representatividade elevada (>70%) em todos os casos, exceptuando o Ribatejo-Oeste, em RICA, com 38% das CN do IE97 e a Beira Litoral, no MBM, com 51%.

RICA contabiliza mais CN do que o IE em quatro regiões, embora seja na Beira Interior e no Alentejo que esse facto assume maior dimensão, com mais 54% e 24%, respectivamente. É também no Alentejo que o MBM gera valor significativamente acima do IE97, com mais 41% do total de CN.

- A composição do efectivo mostra que existe insuficiência de granívoros nesta classe de orientação económica, quer em RICA, quer no MBM, em praticamente todas as Regiões Agrárias. Só no Alentejo, o MBM apresenta nº CN de suínos acima do verificado no IE97 (25%), estando o apuramento de RICA também relativamente próximo (-10%).
- Relativamente aos herbívoros, as maiores distâncias face ao apuramento do IE, acontecem na Beira Litoral em que o MBM representa apenas 55% e, no Ribatejo-Oeste e Beira Interior em que, no caso de RICA, estão representados 47% e 171%, respectivamente.
- O efectivo médio por exploração é, no Continente, de 8 CN, segundo o IE97 e o MBM, e de 12 CN, quando determinado a partir de RICA. O valor do encabeçamento é, todavia, mais próximo entre RICA e o IE (0,4 CN/ha) sendo mais elevado no MBM (0,7CN/ha).



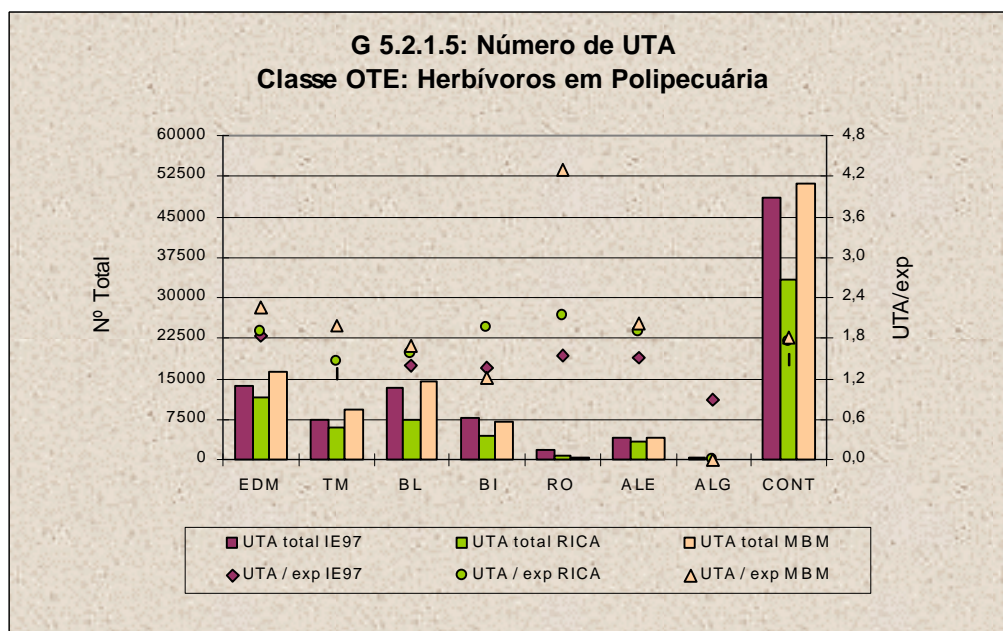
- A nível das Regiões Agrárias, RICA apresenta efectivos médios por exploração relativamente mais elevados na Beira Interior e no Alentejo. O MBM acompanha o efectivo médio do IE97 nas regiões de Norte e Centro, apresentando valor próximo de RICA no Alentejo. No Ribatejo-Oeste, a situação do MBM é atípica.

- Relativamente ao encabeçamento, verifica-se para todas as Regiões Agrárias valor superior ao IE97 no MBM, acontecendo a mesma situação no Entre-Douro e Minho, Ribatejo-Oeste e Alentejo, em RICA.

Q 5.2.1.1 - Nº de CN de Herbívoros por ha de SAU

OTE20	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	CONT
IE97	0,5	0,5	1,2	0,3	0,4	0,2	0,4	0,4
RICA	2,0	0,4	0,8	0,2	1,3	0,3	0,0	0,4
MBM	2,3	1,2	1,5	0,8	0,6	0,5	0,0	0,7

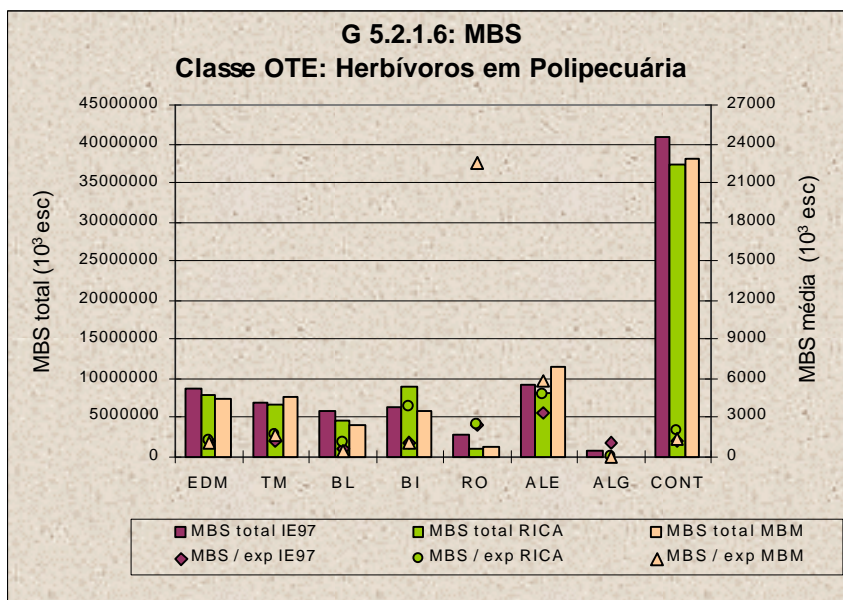
- UTA



- No Continente, o total de UTA obtido através do MBM é 105% do IE97, sendo em RICA de 69%; o nº médio de UTA por exploração é de 1,5 no IE97, 1,7 em RICA e 1,8 no MBM.
- Regionalmente, RICA representa no Entre Douro e Minho, Trás-os-Montes e Alentejo cerca de 80% das UTA, situando-se o valor nas restantes regiões entre 50% e 60%.
- Em todas as regiões os valores de UTA média por exploração determinados a partir de RICA são superiores aos do IE97.

- O valor apurado para o total de UTA no MBM ultrapassa o do IE97 nas regiões de Trás-os-Montes (127%), Entre Douro e Minho (119%), e Beira Litoral (107%) atingindo na Beira Interior e Alentejo 89% e 98%, respectivamente. No Ribatejo Oeste dada a situação já referida para a representatividade do nº de explorações o nível obtido é de apenas 13%.
- O número de UTA por exploração resultante do MBM é superior ao apurado quer no IE97 quer em RICA, excepto no caso da Beira Interior.

- **MBS**

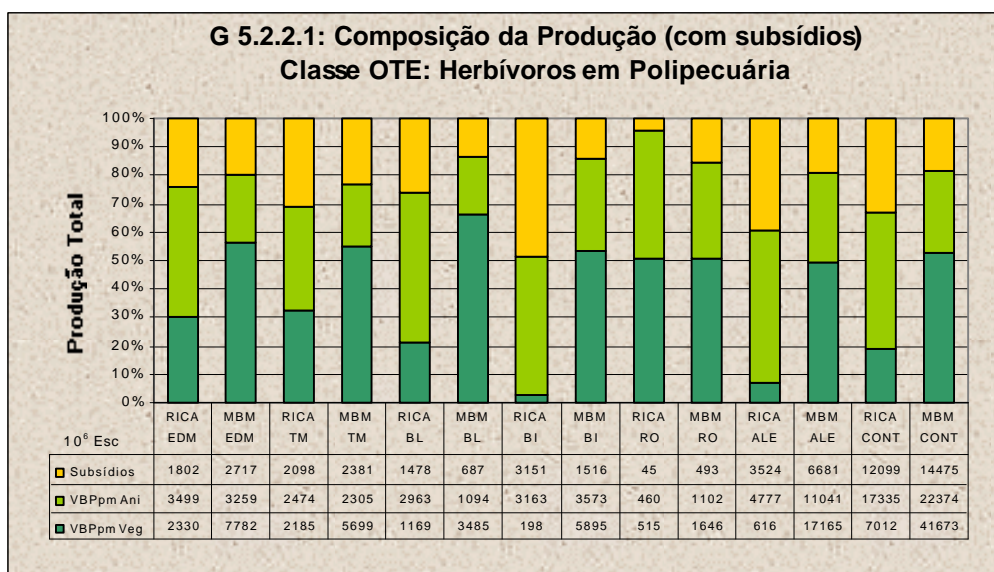


- No Continente, o valor total da MBS em RICA e no MBM é muito semelhante, representando, respectivamente 91% e 93% do IE97; a MBS média por exploração é mais próxima entre o IE97 ($1243 \times 10^3 \text{esc.}$) e o MBM ($1352 \times 10^3 \text{esc.}$), verificando-se em RICA um valor superior ($1943 \times 10^3 \text{esc.}$).
- A partir de RICA a representatividade obtida para a MBS, a nível das Regiões Agrárias, é superior a 79%, com excepção do Ribatejo-Oeste onde se verifica apenas 36%; na Beira Interior o valor total da MBS ultrapassa o do IE97 em 37%.

- O valor da MBS média da exploração é, em RICA, superior ao do IE97 para todas as Regiões; na Beira Interior verifica-se a maior diferença entre os valores apurados (3759x103 esc. em RICA face 1144x103 esc. do IE97).
- No MBM, é também na região de Ribatejo Oeste que se verifica o menor nível de representatividade, com 45% da MBS total do IE97. Em Trás-os-Montes (112%) e Alentejo (124%) é ultrapassado o total calculado a partir do IE97;
- No Ribatejo Oeste, à semelhança do que acontece com as variáveis antes tratadas como médias para a exploração, o valor da MBS média tem ordem de grandeza completamente díspare dos apuramentos em RICA e no IE97.

5.2.2 Estrutura de Produção e de Custos

- **Composição da Produção (com subsídios)**



- Para o Continente, nesta classe de OTE, o MBM apresenta uma Produção Bruta superior à obtida através de RICA (78 522x10⁶ Esc., 36 447x10⁶ Esc.), que decorre de valores superiores em todas as suas componentes, mas muito particularmente da diferença entre o apuramento para a Produção Vegetal, 41 673 x10⁶ Esc no MBM face a 7 012x10⁶ Esc, em RICA.

- A estrutura de Produção mostra-se também significativamente diferente, representando as parcelas da Produção Animal e Subsídios 80% do valor total em RICA, enquanto no MBM atinge cerca de 50%.
- A Produção Total obtida através do MBM é, para todas as regiões, superior à resultante de RICA, tendo a Produção Vegetal igual comportamento.

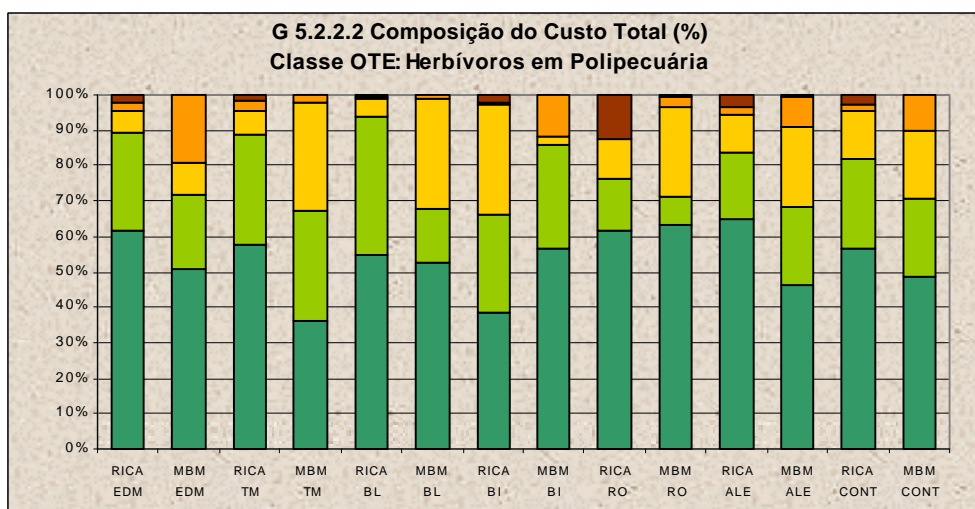
Por seu turno, a Produção Animal é ligeiramente superior à do MBM nas regiões de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes, sendo-lhe quase três vezes superior na Beira Litoral; nas outras regiões verifica-se o contrário, com substancial diferença no Ribatejo-Oeste e Alentejo.

O montante de Subsídios apurado em RICA é cerca de duas vezes superior ao obtido no MBM na Beira Litoral e Beira Interior; nas restantes regiões é inferior, sendo substancialmente mais baixo no Ribatejo-Oeste e Alentejo.

- No que se refere à composição da Produção, a nível regional, o MBM mantém comportamento próximo do verificado para o Continente, em que a Produção Vegetal representa aproximadamente 50% do valor total; apenas na Beira Litoral este valor é significativamente mais alto situando-se nos 65%.

Em RICA, a Produção Animal constitui, com excepção de Ribatejo-Oeste, a principal componente da Produção Total; a importância da Vegetal é muito baixa na Beira Interior e Alentejo (<10%), atingindo valores próximos do MBM, apenas no Ribatejo-Oeste.

- **Composição do Custo Total**



- No Continente, o valor do Custo Total a partir de RICA é superior ao do MBM (30 473 x 10⁶ esc. face a 21 359 x 10⁶ esc.); o mesmo acontece para as parcelas relativas ao Consumo Intermédio, Amortizações e Juros sendo os montantes muito semelhantes no caso dos Salários.

**Q 5.2.2.1 - Composição do Custo Total (10⁶ esc.)
Classe OTE: Herbívoros em Polipequária**

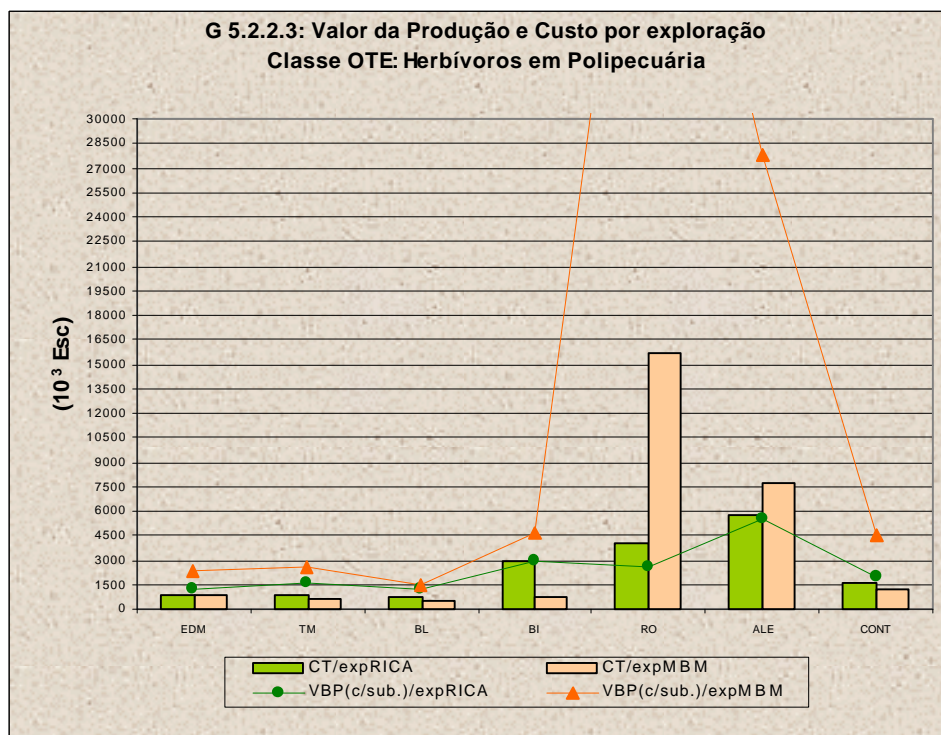
Região/Sistema	Consumo Intermédio	Amortizações	Salários	Rendas	Juros	Custo Total
EDM RICA	3318	1477	328	139	115	5377
EDM MBM	2527	1037	452	929	10	4956
TM RICA	2095	1119	241	110	58	3624
TM MBM	874	740	730	52	5	2402
BL RICA	1767	1257	163	29	12	3228
BL MBM	811	238	483	16	3	1551
BI RICA	2661	1930	2198	38	142	6968
BI MBM	1062	547	42	219	4	1875
RO RICA	1055	247	196	0	208	1707
RO MBM	564	76	224	28	3	895
ALE RICA	6240	1788	980	255	307	9571
ALE MBM	4503	2135	2143	865	33	9680
ALG RICA	0	0	0	0	0	0
ALG MBM	0	0	0	0	0	0
CONT RICA	17136	7818	4105	571	843	30473
CONT MBM	10342	4773	4076	2110	59	21359

- Na estrutura do Custo Total, têm maior peso em RICA que no MBM o Consumo Intermédio (56% face a 48%) e as Amortizações (26% face a 22%), verificando-se o inverso com os Salários(13% face a 19%) e as Rendas (2% face a 10%).
- A nível regional, com excepção do Alentejo, o valor do Custo Total obtido a partir de RICA é sempre superior ao do MBM; nesta região, assim como no Entre-Douro e Minho, encontram-se, no entanto, muito próximos.
Na Beira Interior, o afastamento é muito grande sendo o valor em RICA mais do triplo do apurado no MBM.
- Verifica-se que, em RICA, o valor para o Consumo Intermédio é sempre mais elevado, o mesmo acontecendo com as Amortizações, com excepção do Alentejo.
Por outro lado, o montante dos salários é superior no MBM , com excepção da Beira Interior onde os valores têm ordem de grandeza completamente distinta (2198x10⁶ esc. em RICA face a 42x10⁶ esc. no MBM).

- Na composição do Custo Total, o Consumo Intermédio é sempre a parcela mais importante, seguida das Amortizações, no caso de RICA; só não se verifica esta sequência na Beira Interior, em que o segundo lugar é ocupado pelos Salários.

No MBM, os Salários têm maior peso que as Amortizações na Beira Litoral, no Ribatejo Oeste e no Alentejo.

- **Valor da Produção (com subsídios) e Custo Total por Exploração**

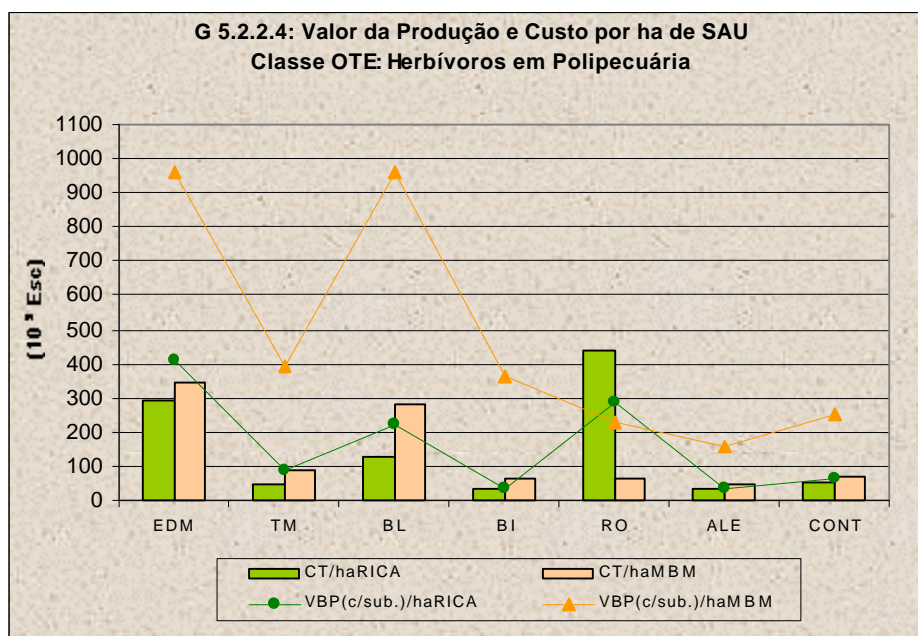


- Ao comparar os valores médios por exploração verifica-se que, no Continente, o valor da Produção (4 554 x 10³ esc. no MBM, 1 945 x 10³ esc. em RICA) está bastante mais afastado do que o do Custo Total (1 238 x 10³ esc. no MBM, 1 585 x 10³ esc. em RICA).
- A região de Ribatejo-Oeste apresenta valores substancialmente distintos entre os dois sistemas de informação. Tendo esta classe de OTE muito pequena representatividade nessa região (1,8% do total de explorações do IE97) e dada a fraca representatividade da amostra MBM, já referida anteriormente, com observação apenas na classe de

DE>40, não presente em RICA, considera-se não serem os resultados passíveis de comparação, para esta região.

- A nível das outras Regiões Agrárias, verifica-se que o Custo Total por exploração, em RICA, é muito próximo do produzido pelo MBM no Entre-Douro e Minho, sendo 25% inferior no Alentejo; em Trás-os-Montes, Beira Litoral e Beira Interior apresenta-se superior em 50%, 60% e 370%, respectivamente.
- Quanto ao valor da Produção, é inferior, em RICA, em todas as regiões, ocorrendo o valor mais baixo no Alentejo, com 20% do valor do MBM e o mais elevado na Beira Litoral, com 82%. Nas restantes regiões situa-se entre 54% e 65%.
- Em RICA, nesta classe de OTE, o Custo médio por exploração ultrapassa o valor da Produção ligeiramente no Alentejo (3%) e significativamente no Ribatejo Oeste (54%).

Valor da Produção (com subsídios) e Custo Total por ha de SAU

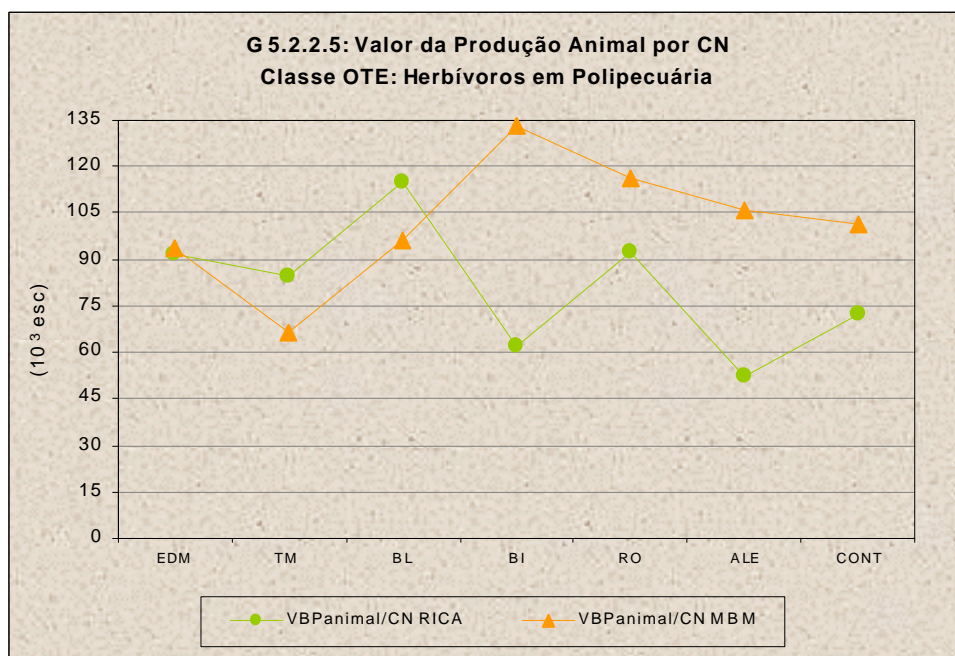


- No Continente, quer o valor da Produção quer o do Custo, por unidade de SAU, apurados por RICA são inferiores aos produzidos pelo MBM; no caso da Produção verifica-se

24% do valor obtido pelo MBM, enquanto, no Custo se obtém uma maior proximidade, com 73%.

- Comportamento semelhante se regista a nível das Regiões Agrárias, sendo no Alentejo e Entre-Douro e Minho que o valor do custo/ha de SAU mais se aproxima (em RICA, cerca de 80% do MBM); é nesta última região que a Produção/ha de SAU tem também valor proporcionalmente menos distante, embora só represente 43% do valor obtido no MBM.

Valor da Produção Animal por CN

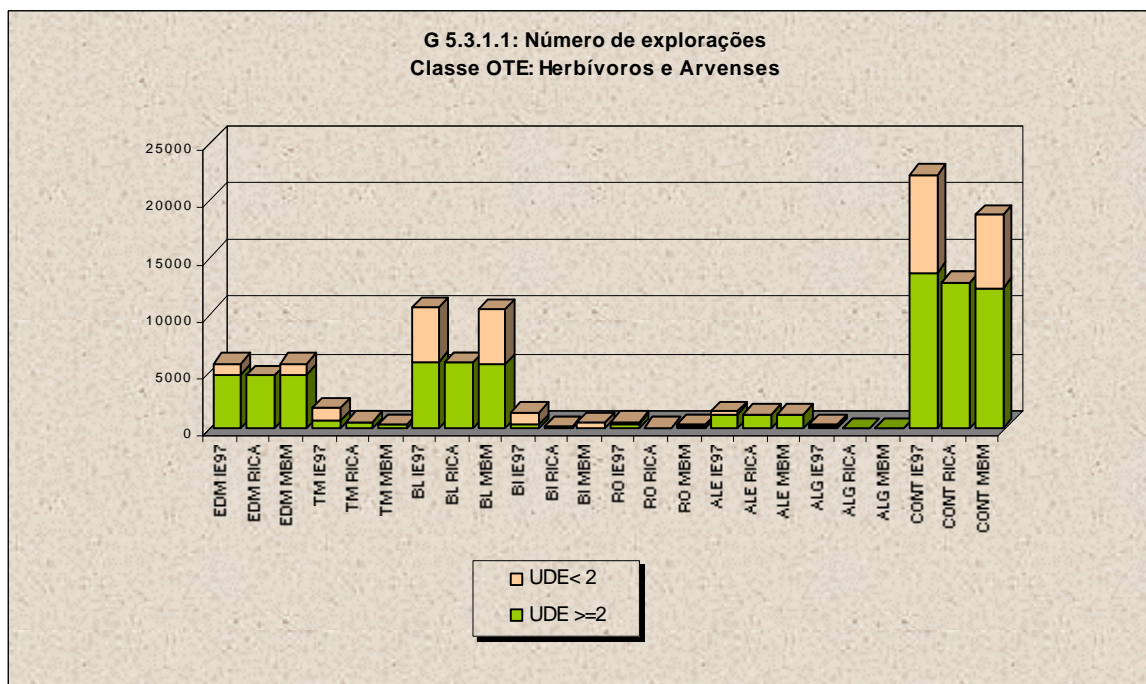


- A análise comparativa da Produção Animal por CN, mostra que, para o Continente, o MBM produz, nesta classe de Dimensão Económica, um valor de 100 mil escudos, cerca de 30 mil escudos acima de RICA.
- A nível das Regiões Agrárias, a situação varia significativamente. No Entre-Douro e Minho verificam-se valores muito semelhantes (aprox. 90.000 esc.). Em Trás-os-Montes e na Beira Litoral, os valores são mais elevados em RICA, em 17.000 esc. Nas restantes regiões, os valores são mais elevados no MBM, distanciando-se na Beira Interior (132.000 esc. face a 62.000 esc.) e no Alentejo (106.000 esc. face a 52.000 esc.)

5.3 Orientação Técnico Económica: Herbívoros e Arvenses (Classe de OTE 25)

5.3.1 Representatividade e Estrutura média das explorações

- Número de Explorações



- No Continente, nesta classe de OTE, para as explorações com Dimensão Económica a partir de 2 UDE verifica-se representatividade acima de 90%, quer em RICA quer no MBM. Relativamente ao total do IE97, o MBM representa 84% das explorações e RICA 58%, uma vez que as explorações abaixo de 2 UDE não fazem parte do seu campo de observação.
- Regionalmente, para o sub-universo acima de 2 UDE verificam-se níveis de representatividade em RICA de 100% ou muito próximos no Alentejo (100%), Beira Litoral (100%) e Entre-Douro e Minho (99%), registando-se em Trás-os-Montes 93%. Nas regiões da Beira Interior e Ribatejo-Oeste a representatividade desce para 62% e 24%, respectivamente.
Face ao total de explorações do IE97, a representatividade em RICA situa-se acima dos 80% no Alentejo e Entre-Douro e Minho, descendo significativamente nas regiões de Trás-os-Montes, Beira Litoral e Beira Interior.

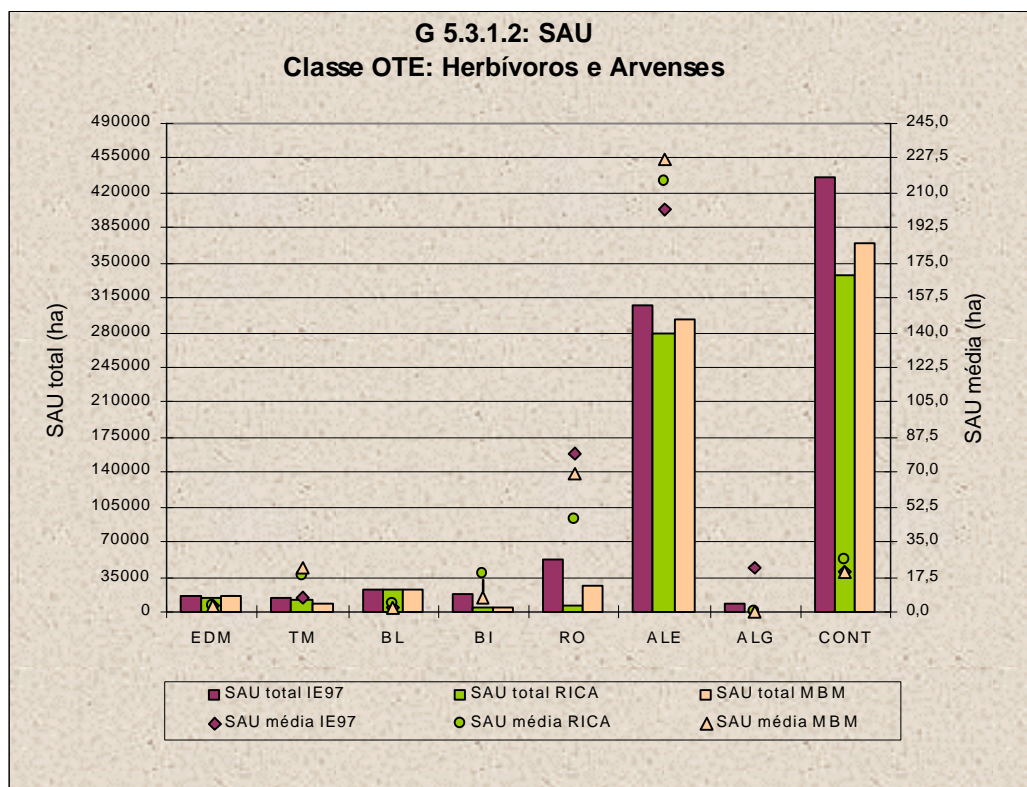
No Algarve, esta classe de OTE não tem representação na amostra, sendo também muito marginal no IE97.

- No MBM, o número de explorações representado nas regiões de Entre Douro e Minho (100%) e Beira Litoral (98%) é muito próximo do existente no campo de observação.

No Algarve não existe nenhuma observação na amostra do MBM, tal como acontece em RICA.

Em Trás-os-Montes e Beira Interior a representatividade é também fraca, atingindo 19% e 33%, respectivamente.

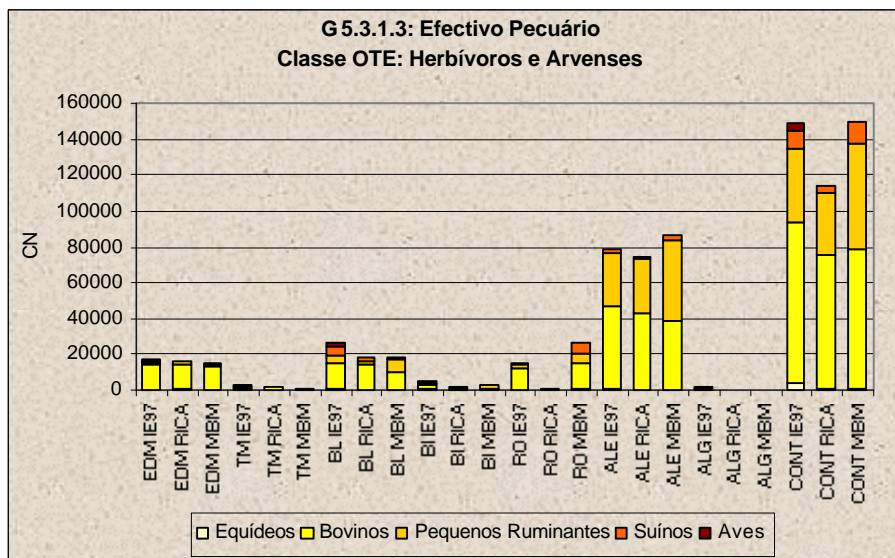
- SAU



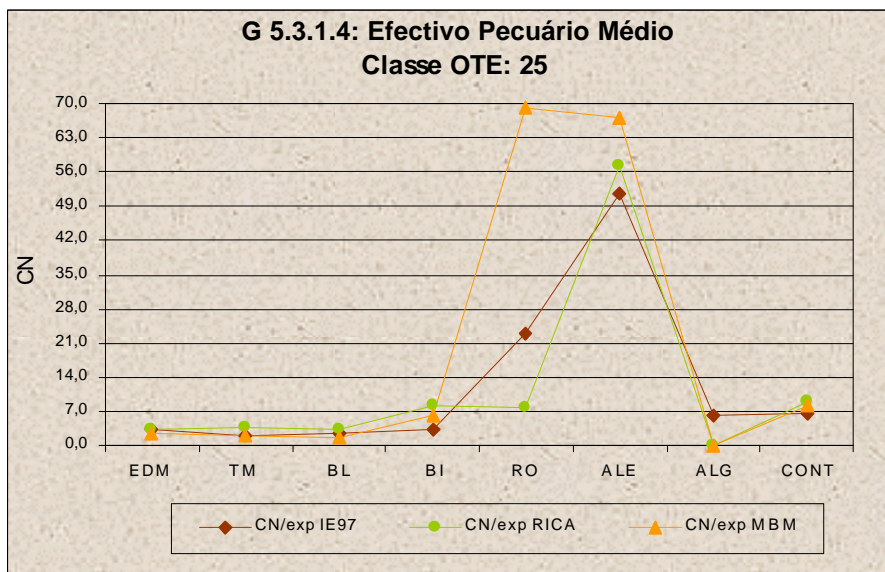
- No Continente, o MBM representa 85% da SAU do universo e RICA 77%, valores que se alteram ligeiramente para 86% e 81%, quando nos referenciamos ao sub-universo acima de 2 UDE. Para este conjunto de explorações a SAU média é próxima entre os três sistemas de informação, sendo ligeiramente inferior em RICA (26

ha) face ao MBM (29ha) e ao IE97 (31 ha). Relativamente ao universo, a SAU média apurada no IE97 e no MBM é de 20 ha.

- A nível regional, a partir de RICA, verifica-se baixa representatividade no Ribatejo-Oeste (10%) e Beira Interior (23%), obtendo-se para as restantes regiões níveis superiores a 80%.
- Em RICA, para o conjunto de explorações que constituem o seu campo de observação, os maiores afastamentos da SAU média face ao IE97 verificam-se no Ribatejo-Oeste e Beira Interior onde se obtêm, respectivamente, 19 ha e 40 ha, valores muito inferiores aos 46 ha e 106 ha apurados pelo IE, para as mesmas regiões. Para o universo, estas diferenças atenuam-se dado a SAU média do IE97 descer naturalmente, com a inclusão das explorações abaixo de 2 UDE, para 13 ha na Beira Interior e 80 ha no Ribatejo-Oeste, sendo na última região ainda bastante superior à obtida em RICA.
- O MBM representa mais de 95% da SAU nas regiões de Entre Douro e Minho (onde excede em 7% a SAU do IE97), Beira Litoral e Alentejo; a Beira Interior é, à semelhança de RICA, a região onde o grau de representatividade é menor (18%). Em Trás-os-Montes e Ribatejo-Oeste situa-se em 58% e 51%, respectivamente.
- Os valores da SAU média são, no MBM, próximos dos resultantes do IE97 excepto na Beira Interior e em Trás-os-Montes onde, no primeiro caso, assume 50% do valor do IE e no segundo três vezes esse valor.

Efectivo Pecuário

- O Efectivo Pecuário apurado pelo IE97 para o Continente, nesta classe de OTE, é de 148452 CN. O valor do MBM é muito próximo deste, 149731 CN, representando RICA 77%.
- Relativamente aos Bovinos a representatividade conseguida é de 82% em RICA e 85% no MBM. Os Pequenos Ruminantes e os Suínos estão sobre-representados no MBM, em cerca de 50% e 15%, respectivamente. O apuramento a partir de RICA produz 86% dos Pequenos Ruminantes do IE97 e apenas 37% dos Suínos. Para os Equinos e as Aves, que constituem, neste caso, as parcelas menos importantes do efectivo os níveis de representatividade são muito fracos.
- A nível regional, os níveis de representatividade são elevados, quer em RICA quer no MBM, no Entre-Douro e Minho e no Alentejo (>90%).
Em Trás-os-Montes, o MBM só apura 20% do efectivo total, unicamente de bovinos, que mesmo assim representa apenas 50% do efectivo desta espécie; RICA também só tem bovinos na amostra, embora com sobre-dimensionamento (164% das CN do IE97).
O Ribatejo-Oeste e a Beira Interior são as regiões onde existe menos efectivo representado por RICA, 6% e 38%, respectivamente.



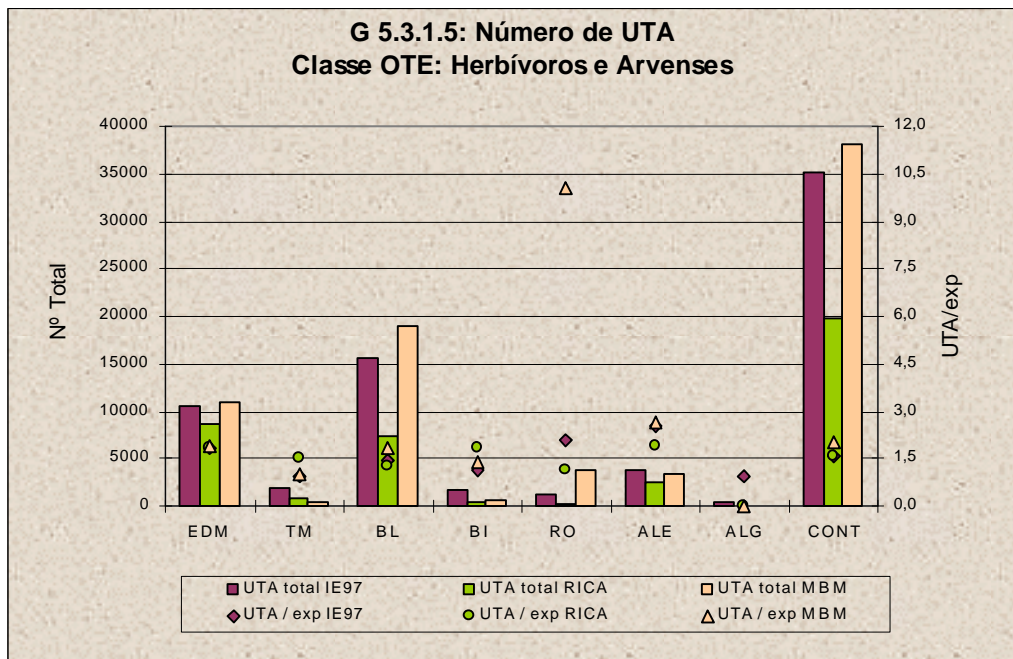
- O efectivo médio por exploração é, no Continente, de 6,7 CN no IE , 8,9 em RICA e 8 no MBM.
- Regionalmente, como regra, o efectivo médio por exploração é superior em RICA e no MBM, com excepção, no primeiro caso, para o Ribatejo-Oeste (23 CN no IE97 e 8 em RICA) e no segundo, para a Beira Litoral (2,5CN no IE e 2 CN no MBM).
- Os valores significativamente maiores face ao IE97, verificam-se, em RICA, em Trás-os-Montes (3,6 face a 1,9) e na Beira Interior (8 face a 3,2) e, no MBM, também na Beira Interior(6 face a 3,2) e ainda no Ribatejo-Oeste (69 face a 23).

Q 5.3.1.1 - Nº de CN de Herbívoros por ha de SAU

OTE 25	EDM	TM	BL	BI	RO	ALE	ALG	CONT
IE97	1,0	0,2	0,9	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3
RICA	1,1	0,2	0,7	0,4	0,2	0,3	0,0	0,3
MBM	0,8	0,1	0,8	0,9	0,8	0,3	0,0	0,4

- Para o nº de herbívoros por ha de SAU, o MBM apresenta um valor ligeiramente superior ao do IE97 e de RICA , no caso do Continente.
- A nível das Regiões Agrárias, verifica-se que o valor produzido pelo MBM é significativamente mais elevado na Beira Interior e no Ribatejo-Oeste.

- UTA



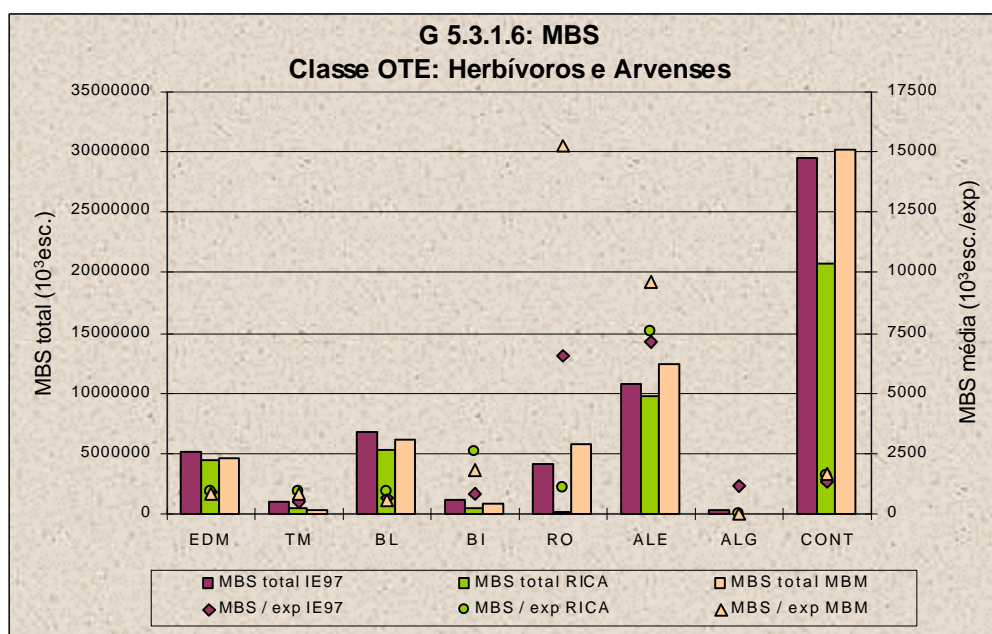
- No Continente, verifica-se que RICA representa 57% das UTA calculadas a partir do IE97, enquanto no MBM o total de UTA lhe é superior em 8%; a UTA média por exploração é idêntica entre o IE97 e RICA (1,6), sendo superior no MBM (2 UTA).
- A nível regional, em RICA, a representatividade tem variação significativa, obtendo-se no Entre-Douro e Minho o valor mais elevado, 82%; no Ribatejo Oeste e na Beira Interior é onde se mostra mais frágil, com 25% e 10%, respectivamente.
- O valor médio para a UTA por exploração em RICA é superior ao do IE 97 em Trás-os-Montes (1,5 face a 1,0) e Beira Interior (1,8 face a 1,1), que são simultaneamente as regiões em que existe maior distância entre os valores apurados nos dois sistemas de informação.
- O total de UTA obtido através do MBM excede o apurado para o campo de observação em três regiões, Entre Douro e Minho, Beira Litoral e Ribatejo Oeste. Nesta região apresenta valor cerca de 3 vezes superior (282%) que consubstancia o maior

afastamento entre o MBM e o IE97. Em Trás-os-Montes o nível de representatividade obtido para as UTA é baixo, 20%.

- A UTA por exploração obtida pelo MBM é, com excepção de Ribatejo-Oeste, próxima à do IE97 para todas as regiões, sendo igual em Trás-os-Montes e no Alentejo. No Ribatejo Oeste o valor apurado mostra-se fora da ordem de grandeza obtida quer em RICA quer no IE97.

MBS

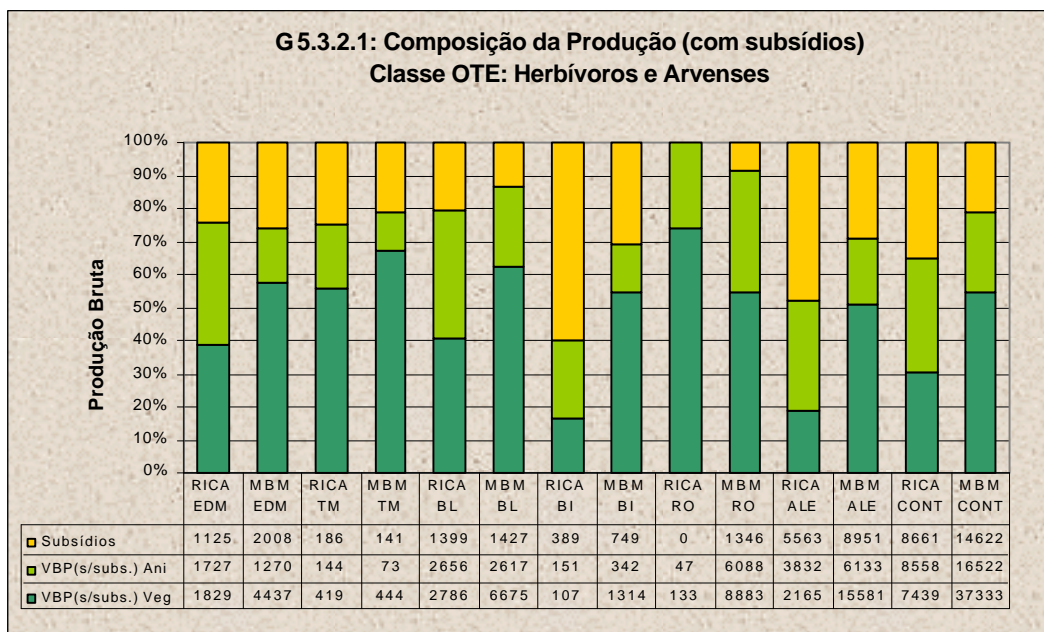
- O valor total de MBS obtido em RICA para o Continente corresponde a 70% do apurado para o IE97, sendo no caso do MBM ligeiramente superior, em 3%; a MBS média em RICA e no MBM apresentam valores muito semelhantes, 1616 mil esc. e 1621 mil esc. respectivamente; o valor do IE97, 1325 mil esc., é-lhes inferior.
- Em RICA, a representatividade para a MBS, a nível regional, é muito pouco significativa no Ribatejo-Oeste (3%); nas restantes regiões assume níveis de maior ordem de grandeza, atingindo valores próximos dos 90% no Entre-Douro e Minho e no Alentejo.



- No MBM, a MBS obtida a nível das Regiões Agrárias é significativa com excepção de Trás-os-Montes onde apenas atinge 30%. No Ribatejo Oeste (137%) e Alentejo (115%) ultrapassa a do campo de observação.
- No Entre-Douro e Minho e no Alentejo, o valor médio para MBS por exploração obtido através de RICA acompanha de perto o resultante do IE97. Na Beira Interior e no Ribatejo-Oeste os resultados produzidos pelos dois sistemas afastam-se sendo, no primeiro caso, o valor em RICA bastante superior (2541×10^3 esc face a 799×10^3 esc.) e no segundo significativamente inferior (1119×10^3 esc face a 6512×10^3 esc).
- O MBM apresenta comportamento semelhante a RICA para a MBS média sendo que, na Beira Interior, o valor (1807×10^3 esc) está mais próximo do apurado no IE97 e, no Ribatejo-Oeste, significativamente mais distante (15270×10^3 esc).

5.3.2 Estrutura de Produção e de Custos

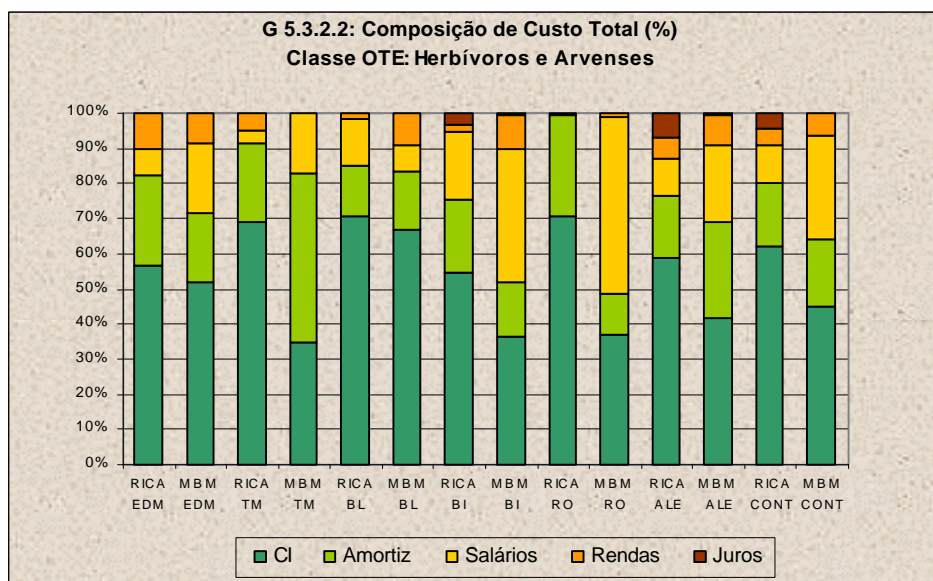
- Composição da Produção (com subsídios)



- Para o Continente, o MBM apresenta Produção Total cerca de três vezes superior à obtida através de RICA ($68\,478 \times 10^6$ esc., $24\,658 \times 10^6$ esc.), que decorre de valores sempre superiores em todas as suas componentes: Produção vegetal ($37\,333 \times 10^6$ esc., $7\,439$

x10⁶ esc.), Produção Animal (16 522x10⁶ esc., 8 558x10⁶ esc.) e Subsídios (14 622x10⁶ esc., 8 661x10⁶ esc.). Os valores mostram que, sendo todas as parcelas consideradas na Produção Total superiores no MBM, é a Produção Vegetal a que mais se distancia do apuramento em RICA.

- A estrutura de produção mostra-se também diferente, com 55% de componente vegetal no MBM face a 30% em RICA, assumindo a componente animal 24% e os Subsídios 21%, enquanto em RICA ambas se situam em 35%.
- O MBM apresenta uma Produção Total superior à obtida através de RICA para todas as regiões com excepção de Trás-os-Montes; um comportamento contrário somente se verifica em Trás-os-Montes para a Produção Vegetal e para os Subsídios; as produções animais obtidas através de RICA apenas são superiores às resultantes do MBM nas regiões de Entre Douro e Minho e Trás-os-Montes.
- No que se refere à Composição da Produção podem encontrar-se diferenças significativas entre os sistemas: na Beira Interior onde a produção vegetal no MBM é substituída por subsídios em RICA e no Ribatejo Oeste onde a produção vegetal em RICA é ocupada principalmente pela produção animal no MBM.
- **Composição do Custo Total**

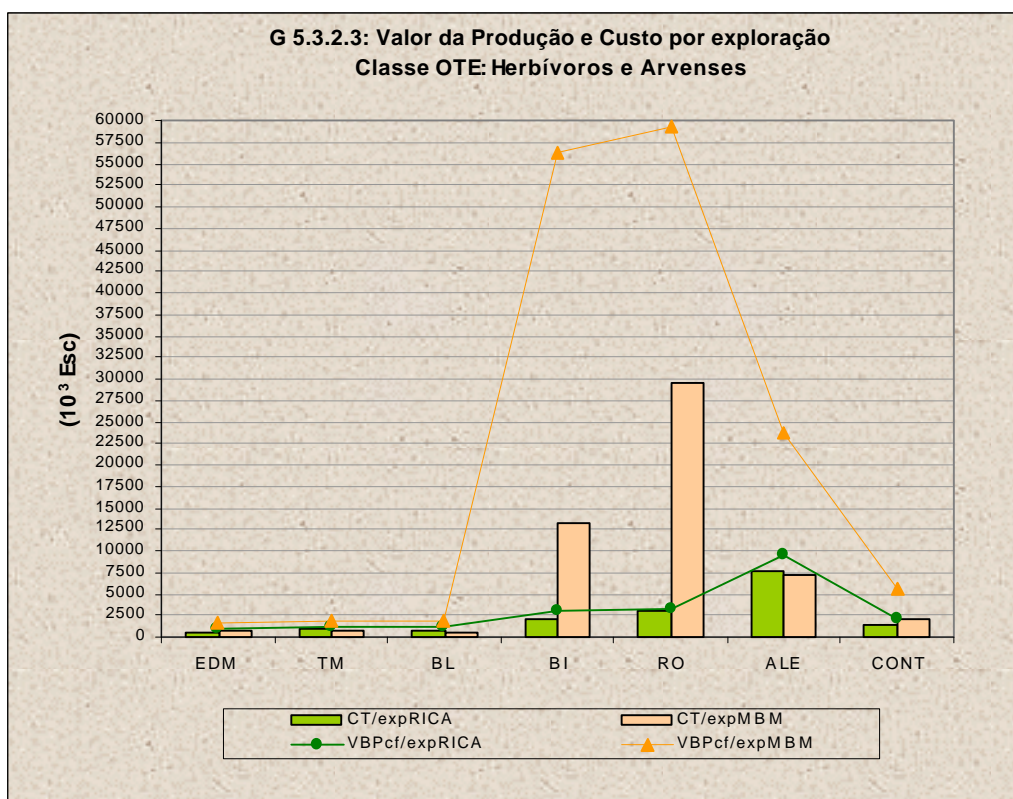


Q 5.3.2.1 - Composição do Custo Total (10⁶ esc.)
Classe OTE: Herbívoros e Arvenses

Região/Sistema	Consumo Intermédio	Amortizações	Salários	Rendas	Juros	Custo Total
EDM RICA	1283	581	175	229	0	2269
EDM MBM	1519	568	582	246	3	2919
TM RICA	391	127	21	28	0	567
TM MBM	95	131	46	0	1	272
BL RICA	3205	654	611	76	0	4546
BL MBM	2188	527	242	300	5	3262
BI RICA	240	93	86	9	14	442
BI MBM	206	88	216	55	2	567
RO RICA	244	100	0	1	0	345
RO MBM	3010	935	4084	67	13	8109
ALE RICA	5867	1785	1081	550	721	10004
ALE MBM	3890	2509	2028	816	39	9282
ALG RICA	0	0	0	0	0	0
ALG MBM	0	0	0	0	0	0
CONT RICA	11230	3340	1974	893	734	18172
CONT MBM	10908	4758	7198	1484	63	24411

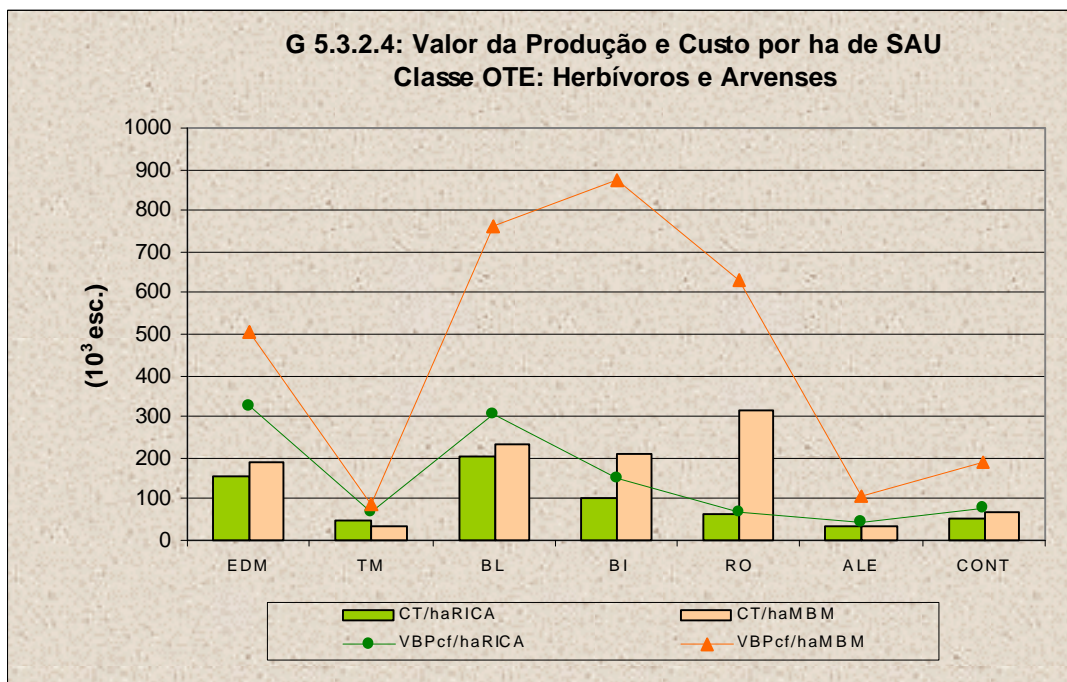
- No Continente, nesta OTE, o Custo Total obtido através do MBM é superior ao determinado em RICA (24 411x10⁶ esc. e 18 172x10⁶ esc.) em 34%. O mesmo ocorre nas parcelas relativas a Salários, Amortizações, e Rendas, sendo as duas primeiras superiores em 42% e a última em 64%; o Consumo Intermédio apresenta valor semelhante, 3% acima em RICA.
- Na estrutura de Custo do MBM, o Consumo Intermédio pesa 45% correspondendo a soma das Amortizações e Salários a 48%, enquanto em RICA é muito mais dependente do Consumo Intermédio que representa 62% do Custo Total.
- A nível regional, verifica-se que em Trás-os-Montes, na Beira Litoral e no Alentejo o Custo Total associado a esta OTE é superior em RICA, sendo na primeira região próximo do dobro. No Ribatejo-Oeste o valor é muito inferior ao do MBM, o que resulta da baixa representatividade que a amostra tem para esta classe de OTE, nesta região.
- O Entre-Douro e Minho e a Beira Litoral são as regiões onde existe maior proximidade entre as Estruturas de Custo, embora, na primeira, com maior peso do valor das Amortizações face ao dos Salários, em RICA, e na segunda com diferente importância dos Salários e das Rendas.

- **Valor da Produção (com subsídios) e Custo Total por exploração**



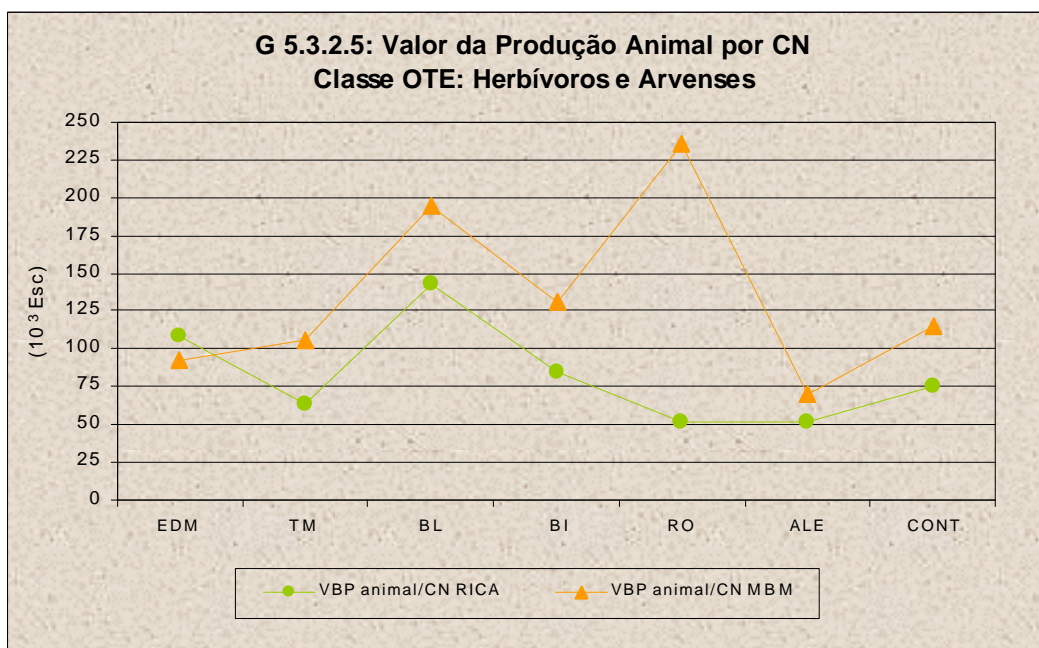
- Ao comparar os valores médios por exploração nesta classe de OTE 25, verifica-se que, no Continente, os Custos se aproximam bastante mais ($1\ 977 \times 10^3$ esc, no MBM, $1\ 419 \times 10^3$ esc, em RICA) do que a produção ($5\ 546 \times 10^3$ esc, no MBM, $2\ 006 \times 10^3$ esc, em RICA).
- A nível das Regiões Agrárias o Custo Médio por exploração é superior em RICA, em Trás-os-Montes e na Beira Litoral, sendo a Produção sempre de valor inferior à do MBM. Os valores são, contudo, da mesma ordem de grandeza nestas duas regiões e ainda no Entre-Douro e Minho ao contrário do que acontece na Beira Interior e no Ribatejo-Oeste. No Alentejo, a Custo próximo corresponde Produção 2,5 vezes superior no MBM.

- **Valor da Produção (com subsídios) e Custo Total por ha de SAU**



- No Continente, nesta classe de OTE, o Custo por ha obtido por RICA é 80 % do resultado do MBM enquanto a Produção se situa nos 40%.
- Só na Beira Interior e Alentejo a relação RICA/MBM para o Custo/ha desce abaixo da verificada para o Continente, assumindo mesmo valor superior a 100% em Trás-os-Montes e no Alentejo.
- Nas regiões de Entre-Douro e Minho e Trás-os-Montes, o valor da Produção por ha, em RICA, é mais próximo do do MBM atingindo 64% e 79% deste, respectivamente. Na Beira Litoral, Beira Interior e Ribatejo-Oeste os valores divergem muito apurando-se respectivamente, por unidade de SAU, 304 mil esc., 152 mil esc. e 70 mil esc. em RICA face a 762 mil esc, 876 mil esc. e 632 mil esc. no MBM.

- **Valor da Produção Animal por CN**



- A comparação dos resultados para esta variável mostra-nos uma tendência clara para maior valor da Produção por Cabeça Normal no caso do MBM, só invertida no Entre-Douro e Minho, que é, aliás, a região onde mais se aproximam.
- Em média, para o Continente, nesta classe de OTE, o valor produzido pelo MBM está cerca de 50% acima do determinado a partir de RICA, mas nas regiões de Trás-os-Montes e Ribatejo-Oeste a diferença é ainda maior, nomeadamente no último caso (235 000 esc face a 52.000 esc). A fraca representatividade de RICA, para o efectivo pecuário, nesta região (6% do total de CN, só observando Bovinos), pode justificar uma tão grande diferença de valor.

6. Bibliografia

Comissão Europeia (2000)- *Manual on the economic accounts for Agriculture and Forestry EAA/EAFA97 (REV 1. 1)*, Eurostat, Luxemburgo.

Gajeiro, João Nunes et Pestana, Maria Helena (2000) - *Análise de dados para ciências Sociais, A complementaridade do SPSS*, 2ª Edição, Sílabo, Lisboa.

GPPAA (1997)- *Rede de Informação de Contabilidades Agrícolas – Proposta para Amostragem e Ponderação (ciclostado)*

GPPAA (2001) – *Contas de Cultura das Actividades Vegetais 1997 – Modelo de Base Microeconómica*, Lisboa.

Instituto Nacional de Estatística (1997) - *Inquérito à Estrutura da Exploração Agrícola 1997 – Manual de Instruções*

LISTA DE ANEXOS

Anexo I – *Classificação Tipológica das Explorações Agrícolas*

Anexo II – *Glossário de Variáveis*

Anexo III – *Resultados do teste t - student no Estudo Comparativo de Médias para Características Comuns das Amostras RICA e MBM*

Anexo IV – *Peso das Classes de Orientação Técnico Económica em cada Região Agrária a partir do IE 97, RICA e MBM*

Anexo V – *Identificação das Classes de Dimensão Económica observadas em cada Classe de Orientação Técnico Económica amostral a partir do IE 97, RICA e MBM*

ANEXO I

Classificação Tipológica das Explorações Agrícolas

Classes de Dimensão Económica

	UDE ¹
1	0 a <2
2	2 a <4
3	4 a <8
4	8 a <16
5	16 a <40
6	>=40

Classes de Orientação Técnico Económica

	OTE
<i>Agricultura Geral</i>	
1	Especialização Arvenses 1310 + 1330
2	Arvenses Dominando Policultura 605
3	Especialização Arroz 1320
4	Especialização Horticultura Extensiva 143
5	Especialização Outras Culturas Extensivas 141 + 142 +144
6	Policultura (exc. Arvenses, Permanentes) 601 a 604 + 6061
<i>Horticultura/Floricultura Intensivas</i>	
7	Especialização Horticultura Intensiva Ar Livre 2011
8	Especialização Horticultura Estufa 2012 + 2013 + 2033
9	Especialização Floricultura Estufa 2022 + 2023
<i>Viticultura</i>	
10	Especialização Vinhos Qualidade 311
11	Especialização Outros Vinhos ou Uva 312 a 314
<i>Culturas Permanentes</i>	
12	Especialização Frutos Frescos (inc. Citrinos) 3211 + 322 + 323
13	Especialização Frutos Secos 3212
14	Especialização Olival 330
15	Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes 340 + 3213 + 6062
<i>Bovinos Leite</i>	
16	Especialização Bovinos Leite 4110 + 4120
17	Bovinos Leite Dominantes 431 + 711 + 812
<i>Outros Herbívoros</i>	
18	Especialização Bovinos Carne 421 + 422
19	Especialização Ovinos/Caprinos 441 + 443
20	Herbívoros em Polípecuária 432 + 442 + 444 + 712

¹ UDE – Unidade de Dimensão Europeia (1 UDE = 1200€)

Granívoros

21	Especialização Suínos	501
22	Especialização Aves	502
23	Granívoros Combinados ou Dominantes	503 + 72 + 821

Culturas e Pecuária

24	Herbívoros e Culturas Permanentes	822
25	Herbívoros e Arvenses	811 + 813 + 814
26	Explorações mistas diversas	823

ANEXO II

Glossário de Variáveis

<p align="center">Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas</p> <p align="center">(IE 97)</p>	<p align="center">Rede de Informação de Contabilidade Agrícola</p> <p align="center">(RICA)</p>	<p align="center">Modelo de Base Microeconómica</p> <p align="center">(MBM)</p>
<p>Número de explorações</p> <p>Total de explorações apuradas</p> <p>Exploração Agrícola – Definição de acordo com o estabelecido no inquérito à exploração agrícola de 1997 (Conceito Estatístico)</p>	<p>Número de explorações</p> <p>Número de explorações : Total de explorações apuradas após extrapolação da amostra executada</p> <p>Exploração Agrícola – Definição de acordo com o conceito estatístico</p>	<p>Número de explorações</p> <p>Número de explorações : Total de explorações apuradas por extrapolação da amostra inquirida</p> <p>Exploração Agrícola – Definição de acordo com o conceito estatístico</p>
<p>Superfície Agrícola Utilizada (SAU)</p> <p>SAU = área de culturas em terra arável limpa + área de culturas permanentes + área de pastagens permanentes em terra limpa+ área de matas e florestas com culturas sob-coberto (Conceito Estatístico)</p>	<p>Superfície Agrícola Utilizada (SAU)</p> <p>SAU de acordo com o conceito estatístico</p>	<p>Superfície Agrícola Utilizada (SAU)</p> <p>SAU de acordo com o conceito estatístico</p>
<p>Unidade de Trabalho Anual (UTA)</p> <p>UTA = UTA mão-de-obra familiar + UTA mão-de-obra não familiar</p> <p>UTA mão-de-obra não familiar = UTA de mão-de-obra assalariada permanente + UTA de mão-de-obra assalariada eventual</p> <p>As UTA familiar e de mão-de-obra assalariada permanente foram apuradas a partir do tempo de actividade agrícola declarado no inquérito, utilizando o ponto médio dos intervalos do tempo de actividade na exploração 0-25%, 25 –50%, 50-75%, 75-100%.</p> <p>No caso da actividade exercida a tempo parcial, as UTA de mão-de-obra assalariada eventual foram apuradas a partir do total de dias de trabalho declarado no inquérito.</p> <p>1 UTA= 275 dias = 2200h</p>	<p>Unidade de Trabalho Anual (UTA)</p> <p>UTA = UTA de mão-de-obra assalariada permanente + UTA de mão-de-obra assalariada temporária</p> <p>UTA de mão-de-obra assalariada é apurada a partir do número de horas de trabalho anual, declarado na contabilidade.</p> <p>1 UTA= 275 dias = 2200h</p>	<p>Unidade de Trabalho Anual (UTA)</p> <p>UTA = UTA de mão-de-obra familiar + UTA Entreadada + UTA de mão-de-obra permanente + UTA de mão-de-obra eventual</p> <p>As UTA de mão-de-obra familiar e assalariada foram apuradas a partir do número de horas de trabalho anual declarado no inquérito.</p> <p>1 UTA= 275 dias = 2200h</p>

Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (IE 97)	Rede de Informação de Contabilidade Agrícola (RICA)	Modelo de Base Microeconómica (MBM)
--	--	--

<p>Margem Bruta Standard (MBS)</p> <p>A MBS da exploração agrícola é o produto da MBS unitária apurada regionalmente, para as actividades vegetais e animais, pela respectiva área e efectivo existentes na exploração.</p> <p>MBS unitária = Produção Bruta + Ajudas Directas – Custos Específicos Proporcionais</p> <p>A MBS unitária é apurada por ha ou cabeça natural, consoante se trate de actividades vegetais ou animais.</p> <p>Utilizou-se o apuramento resultante da aplicação das MBS de 1994 às explorações inquiridas pelo IE97.</p>	<p>Margem Bruta Standard (MBS)</p> <p>A MBS da exploração agrícola é o produto da MBS unitária apurada regionalmente, para as actividades vegetais e animais, pela respectiva área e efectivo existentes na exploração.</p> <p>MBS unitária = Produção Bruta + Ajudas Directas – Custos Específicos Proporcionais</p> <p>A MBS unitária é apurada por ha ou cabeça natural, consoante se trate de actividades vegetais ou animais.</p> <p>Utilizou-se o apuramento resultante da aplicação das MBS de 1994 às explorações RICA no exercício de 1997.</p>	<p>Margem Bruta Standard (MBS)</p> <p>A MBS da exploração agrícola é o produto da MBS unitária apurada regionalmente, para as actividades vegetais e animais, pela respectiva área e efectivo existentes na exploração.</p> <p>MBS unitária = Produção Bruta + Ajudas Directas – Custos Específicos Proporcionais</p> <p>A MBS unitária é apurada por ha ou cabeça natural, consoante se trate de actividades vegetais ou animais.</p> <p>Utilizou-se o apuramento resultante da aplicação das MBS de 1994 às explorações inquiridas pelo MBM.</p>
<p>Efectivo Pecuário</p> <p>O Efectivo Pecuário da exploração agrícola é constituído pelo número de animais declarados, em cada uma das classes definidas no inquérito, no dia da passagem do inquiridor.</p> <p>Do Efectivo Pecuário foram considerados os equídeos, os bovinos, os pequenos ruminantes (ovinos + caprinos) e as aves.</p> <p>Determinação do nº de Cabeças Normais (CN)</p> <p>O efectivo pecuário em CN foi calculado através da atribuição dos seguintes coeficientes ao nº de cabeças naturais, existente nas rubricas compatíveis:</p> <p>Equinos – 0,6 Vitelos com menos de 1 ano (vitelos para abate, outros vitelos machos e outros vitelos fêmeas) – 0,4 Bovinos de 1 a menos de 2 anos (machos e fêmeas) – 0,6</p>	<p>Efectivo Pecuário</p> <p>O Efectivo Pecuário da Exploração Agrícola é determinado, segundo classes pré-definidas, de acordo com a seguinte expressão:</p> <p>Efectivo Pecuário = N° animais x (nº de dias de permanência na exploração / 365).</p> <p>Do Efectivo Pecuário foram considerados os equídeos, os bovinos, os pequenos ruminantes (ovinos + caprinos) e as aves.</p> <p>Determinação do nº de Cabeças Normais (CN)</p> <p>O efectivo pecuário em CN foi calculado através da atribuição dos seguintes coeficientes ao nº de cabeças naturais, existente nas rubricas compatíveis:</p> <p>Equinos – 0,6 Vitelos com menos de 1 ano (vitelos para abate, outros vitelos machos e outros vitelos fêmeas) – 0,4 Bovinos de 1 a menos de 2 anos (machos e fêmeas) – 0,6</p>	<p>Efectivo Pecuário</p> <p>O Efectivo Pecuário da Exploração Agrícola é determinado, segundo classes pré-definidas, de acordo com a seguinte expressão:</p> <p>Efectivo Pecuário = N° animais x (nº de meses na exploração / 12)</p> <p>Do Efectivo Pecuário foram considerados os equídeos, os bovinos, os pequenos ruminantes (ovinos + caprinos) e as aves.</p> <p>Determinação do nº de Cabeças Normais (CN)</p> <p>O efectivo pecuário em CN foi calculado através da atribuição dos seguintes coeficientes ao nº de cabeças naturais, existente nas rubricas compatíveis:</p> <p>Equinos – 0,6 Vitelos com menos de 1 ano (vitelos para abate, outros vitelos machos e outros vitelos fêmeas) – 0,4 Bovinos de 1 a menos de 2 anos (machos e fêmeas) – 0,6</p>

Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas (IE 97)	Rede de Informação de Contabilidade Agrícola (RICA)	Modelo de Base Microeconómica (MBM)
--	--	--

Bovinos com 2 anos ou mais (excluindo outras vacas) – 1 Outras vacas – 0,8 Novilhas com 2 anos e mais – 0,5 Ovinos – 0,1 Caprinos – 0,1 Porcas reprodutoras com 50 quilos e mais – 0,5 Outros porcos – 0,3 Leitões com menos de 20 quilos de peso vivo – 0,027 Frangos de carne – 0,007 Galinhas poedeiras – 0,014 Outras aves de capoeira – 0,03	Bovinos com 2 anos e mais (machos e vacas leiteiras) – 1 Outras vacas – 0,8 Novilhas com 2 anos e mais – 0,5 Ovinos – 0,1 Caprinos – 0,1 Leitões com menos de 20 quilos de peso vivo – 0,027 Porcas reprodutoras com 50 quilos e mais – 0,5 Outros porcos – 0,3 Frangos de carne – 0,007 Galinhas poedeiras – 0,014 Outras aves de capoeira – 0,03	Bovinos com 2 anos e mais (machos e vacas leiteiras) – 1 Outras vacas – 0,8 Novilhas com 2 anos e mais – 0,5 Ovinos – 0,1 Caprinos – 0,1 Leitões com menos de 20 quilos de peso vivo – 0,027 Porcas reprodutoras com 50 quilos e mais – 0,5 Outros porcos – 0,3 Frangos de carne – 0,007 Galinhas poedeiras – 0,014 Outras aves de capoeira – 0,03
--	---	---

<p align="center">Contas Regionais da Agricultura (CRA)</p>	<p align="center">Rede de Informação de Contabilidade Agrícola (RICA)</p>	<p align="center">Modelo de Base Microeconómica (MBM)</p>
<p>Valor Bruto da Produção Vegetal (VBPVegetal)</p> <p>VBP vegetal = Intraconsumo + Autoconsumo + Vendas + Produtos transformados pelo produtor + Variação de existências + Bens de Capital fixo produzidos por conta própria</p> <p>O VBP vegetal foi considerado a preços ao produtor (não inclui subsídios e impostos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Intraconsumo (sementes reutilizadas para a mesma cultura, plantas, uvas para vinho e mosto de uva utilizados para a produção de vinho, azeitonas usadas na produção de azeite de oliveira, leite para a alimentação animal, produtos de alimentação animal e subprodutos animais utilizados no processo de produção de outra actividade) <p>O intraconsumo só é contabilizado na avaliação da produção agrícola se satisfizer certos critérios:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ As duas actividades exercidas referem-se a diferentes níveis de quatro dígitos da NACE ▪ O produto agrícola ter um valor económico significativo para um número significativo de agricultores ▪ Os dados sobre os preços e quantidades devem estar disponíveis sem dificuldades excessivas. <p>Nota: De acordo com estes critérios só os produtos vegetais (comercializáveis ou não) utilizados na alimentação animal devem ser registados na produção agrícola do ramo da actividade)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoconsumo (produtos consumidos pelas próprias famílias de agricultores que as produziram, ou produtos da unidade agrícola utilizados para pagamentos em espécie sob salários pagos aos trabalhadores da exploração ou trocados por outros bens) 	<p>Valor Bruto da Produção Vegetal (VBPVegetal)</p> <p>VBP vegetal = Autoconsumo + Pagamentos em natureza + Vendas + Variação de Inventário + Produção de Imobilizado</p> <p>Os valores são os contabilizados pelo produtor (não inclui subsídios e impostos).</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autoconsumo e Pagamentos em Natureza (produtos consumidos pela actividade de exploração e ou utilizados como pagamento em natureza) 	<p>Valor Bruto da Produção Vegetal (VBPVegetal)</p> <p>VBP Vegetal = Área cultivada x produtividade x preço</p> <p>O preço utilizado é o preço ao produtor (não inclui subsídios e impostos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Área Cultivada – área de cada cultura declarada no inquérito, para cada parcela da exploração, com identificação dos parâmetros caracterizadores da tecnologia de produção - Produtividade – coeficiente técnico identificado na conta de cultura elaborada regionalmente, e atribuída à área inquirida, por condizer com os seus parâmetros tecnológicos. <p>Nota:</p> <p>No inquérito caracteriza-se a área de ocupação cultural de cada parcela, relativamente a:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Destino da produção (grão, silagem, forragem, vinho de qualidade....) ▪ Período de ocupação ▪ Tipo de ocupação (rotação, associação, consociação) ▪ Operações mecanizadas ▪ Existência e sistema de rega ▪ Sistema de condução, compasso (no caso das culturas permanentes) ▪ Níveis de tracção mais utilizados pela exploração

<p align="center">Contas Regionais da Agricultura (CRA)</p>	<p align="center">Rede de Informação de Contabilidade Agrícola (RICA)</p>	<p align="center">Modelo de Base Microeconómica (MBM)</p>
<p>- Vendas (vendas nacionais fora do ramo agrícola + vendas nacionais às outras unidades agrícolas + vendas ao estrangeiro)</p> <p>- Produtos transformados pelo produtor (apenas no âmbito das actividades de transformação separáveis da actividade principal agrícola)</p> <p>Nota: Nesta posição é conveniente indicar as quantidades produzidas para nova transformação pelos produtores agrícolas. Apenas devem ser considerados os produtos brutos e não os produtos transformados, ou seja o trabalho incorporado na transformação de produtos agrícolas não é aqui levado em consideração.</p> <p>- Variação de existências (existências finais – existências iniciais)</p> <p>As existências incluem todos os bens que não fazem parte do capital fixo e que, num dado momento, são detidos, a título transitório, por unidades produtivas</p> <p>- Bens de Capital fixo produzidos por conta própria (plantações, árvores de fruto, vinhas, culturas de bagas, animais de reprodução, o gado leiteiro, animais de tracção, animais criados para lã)</p> <p>Metodologia de Apuramento:</p> <p>A avaliação das produções vegetais pode realizar-se:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Pela estimativa das quantidades produzidas (colhidas) a partir das estimativas das superfícies cultivadas e dos rendimentos; 2) Pelos empregos, com base nas estimativas das compras 	<p>- Vendas (Valor da Produção comercializada)</p> <p>- Variação de inventário (Valor do Inventário de fecho da produção em avanços e em armazém deduzido ao valor do Inventário de abertura da produção em avanços e em armazém)</p> <p>- Produção de imobilizado (valor das plantações em crescimento avaliadas pelos meios dos custos de produção incorporados)</p>	<p>É a partir desta informação que é identificada e seleccionada a conta de cultura a atribuir</p>

<p align="center">Contas Regionais da Agricultura (CRA)</p>	<p align="center">Rede de Informação de Contabilidade Agrícola (RICA)</p>	<p align="center">Modelo de Base Microeconómica (MBM)</p>
<p>dos ramos utilizadores dos produtos agrícolas, das exportações líquidas de importações, às quais se acrescenta quantidades consumidas no seio do próprio ramo agrícola, as variações de existências no produtor e a utilização por conta própria (o autoconsumo em grande parte).</p> <p>(O segundo método efectua-se quando os compradores dos produtos agrícolas são facilmente identificáveis e quando as componentes de emprego são limitadas).</p>		
<p>Valor Bruto da Produção Animal (VBPA_{Animal})</p> <p>VBPA animal = Intraconsumo + Autoconsumo + Vendas + Produtos transformados pelo produtor + Variação de existências + Bens de Capital fixo produzidos para consumo próprio</p> <p>Os valores são contabilizados com base no preço ao produtor (não inclui subsídios e impostos).</p> <p>Intraconsumo (idem VBP_{vegetal})</p> <p>Autoconsumo (idem VBP_{vegetal})</p> <p>Vendas (idem VBP_{vegetal})</p> <p>Nota: Nas CRA as transacções de animais classificados como activo fixo entre explorações da mesma região anulam-se</p>	<p>Valor Bruto da Produção Animal (VBPA_{Animal})</p> <p>VBPA animal = Vendas de animais – Compras de animais + Autoconsumo + pagamentos em natureza de animais + Variação de Inventário de animais) + Venda de produtos animais + Autoconsumo produtos animais + Pagamentos em natureza em produtos animais + Variação de Inventário de produtos animais.</p> <p>Os valores são os contabilizados pelo produtor (não inclui subsídios e impostos).</p> <p>Autoconsumo e pagamentos em natureza em Animais</p> <p>Autoconsumo e pagamentos em natureza de produtos animais (produção para autoconsumo e pagamentos em natureza)</p> <p>Vendas de animais (valor obtido com a comercialização)</p> <p>Vendas de produtos animais (Valor da Produção comercializada)</p>	<p>Valor Bruto da Produção Animal (VBPA_{Animal})</p> <p>VBPA animal = Efectivo pecuário x produtividade x preço</p> <ul style="list-style-type: none"> - Efectivo pecuário – apurado no inquérito - Produtividade: coeficiente técnico identificado na conta de actividade pecuária elaborada regionalmente e atribuída ao efectivo inquirido por condizer com os seus parâmetros tecnológicos. <p>Os valores são determinados com base no preço ao produtor (sem subsídios nem impostos)</p> <p>Nota: No inquérito caracteriza-se o efectivo pecuário, relativamente a:</p> <p>Raça</p> <p>Tipo de animal (reprodutor, engorda ...)</p> <p>Idade e peso de compra e venda</p> <p>Quantidade de Ração Consumida</p>

<p align="center">Contas Regionais da Agricultura (CRA)</p>	<p align="center">Rede de Informação de Contabilidade Agrícola (RICA)</p>	<p align="center">Modelo de Base Microeconómica (MBM)</p>
<p>mutuamente, com exclusão dos custos de transferência de propriedade, logo não são consideradas nas vendas das explorações e portanto, não são incluídas na produção da região.</p> <p>Os animais classificados em existências e que sejam objecto de transacção entre regiões são tratados como vendas positivas (com as exportações) para a região de saída e os comprados a outras regiões como vendas negativas (com as importações).</p> <p>Os custos de transferência de propriedade quando se referem a animais classificados como existências diminuem pelo mesmo valor o montante da produção o que faz com que seja necessário proceder a um ajustamento das vendas e, portanto, da produção, para as trocas de animais entre explorações da mesma região.</p> <p>Produtos transformados pelo produtor (idem VBPvegetal)</p> <p>Varição de existências (idem VBPvegetal)</p> <p>Bens de Capital fixo produzido para consumo próprio (animais produzidos em unidades agrícolas e transferidos para o seu capital fixo, essencialmente os animais de reprodução, o gado leiteiro, os animais de tracção)</p>	<p>Compra de animais (valor pago pela aquisição)</p> <p>Varição de inventário de animais (Valor do efectivo animal no fim do exercício deduzido do valor do efectivo animal no início do exercício)</p> <p>Varição de inventário de produtos animais (Valor de produtos animais em avanços e armazém deduzido o valor de produtos animais em avanços e armazém)</p>	<p>Tipo de produto (carne, leite, ...)</p> <p>Sistema de Ordenha</p> <p>É a partir desta informação que são identificadas e seleccionadas as contas de pecuária a atribuir às actividades animais.</p>
<p>Subsídios</p> <p>Transferências correntes sem contrapartida que as administrações públicas ou as instituições da União Europeia fazem a produtores residentes com o objectivo de influenciar os níveis de produção, os preços ou a remuneração dos factores de produção.</p>	<p>Subsídios apurados:</p>	<p>Subsídios apurados:</p>

<p align="center">Contas Regionais da Agricultura (CRA)</p>	<p align="center">Rede de Informação de Contabilidade Agrícola (RICA)</p>	<p align="center">Modelo de Base Microeconómica (MBM)</p>
<p>1. Subsídios aos produtos (ajudas compensatórias às culturas arvenses, prémios aos bovinos e prémios especiais, ajudas à produção de azeite de oliveira, ajudas à produção de plantas textéis, ajudas à produção de bichos da seda, ajudas à produção de bananas, ajudas à produção de uvas secas, ajuda à produção de sementes, ajudas à produção de lúpulo, prémios por ovelha e por cabra e qualquer subsídio de 'deficiency payments' aos agricultores)</p> <p>2. Outros subsídios à produção (subsídios, excepto subsídios aos produtos que as unidades produtoras podem beneficiar devido às suas actividades de produção. Incluem, entre outros, bonificação de juros, ajuda à retirada de terras, prémios à extensificação, indemnizações compensatórias e ajudas Agro-Ambientais)</p>	<p>1. Correntes Subsídios atribuídos à exploração agrícola que não estão associadas a investimento (subsídios e prémios sobre animais e produtos + subsídios sobre encargos + indemnizações compensatórias + ajudas Agro-Ambientais + outros subsídios correntes))</p> <p>2. Investimento Subsídios recebidos durante o exercício decorrentes do investimento na exploração agrícola</p>	<p>1. Ajudas Directas - Subsídios pagos directamente ao produtor no âmbito da política de preços e mercados agrícolas</p> <p>2. Indemnizações Compensatórias (IC) e Ajudas Agro-Ambientais (AA)</p> <p>O MBM compara os critérios de elegibilidade para os diferentes subsídios com as características das explorações agrícolas e calcula o valor potencial dos Subsídios a receber pela exploração, após a verificação da sua elegibilidade.</p>
<p>Custo Total (CT)</p> <p>CT = Consumo Intermédio + Amortizações + Salários + Rendas + Juros + Impostos</p>	<p>Custo Total (CT)</p> <p>CT = Consumo Intermédio + Amortizações + Salários + Rendas + Juros + Impostos</p>	<p>Custo Total (CT)</p> <p>CT = Consumo Intermédio + Amortizações + Salários + Rendas + Juros</p>
<p>Consumo Intermédio (CI)</p> <p>O consumo intermédio representa o valor de todos os bens e serviços consumidos durante o processo de produção, com exclusão dos activos fixos, cujo consumo é registado como consumo de capital fixo. Os bens e serviços afectados são transformados ou inteiramente consumidos durante o processo de produção.</p>	<p>Consumo Intermédio (CI)</p> <p>O consumo intermédio representa o custo contabilizado pelo produtor, com as actividades produtivas, ao longo do exercício económico.</p>	<p>Consumo Intermédio (CI)</p> <p>O Consumo Intermédio é apurado através da multiplicação dos coeficientes técnicos (unidades/ha; unidades/cabeça) que caracterizam a actividade pela área ou nº de cabeças do efectivo pecuário.</p>

<p align="center">Contas Regionais da Agricultura (CRA)</p>	<p align="center">Rede de Informação de Contabilidade Agrícola (RICA)</p>	<p align="center">Modelo de Base Microeconómica (MBM)</p>
<p>Somatório dos Custos com:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ sementes e plantas ▪ energia e lubrificantes ▪ adubos e correctivos do solo ▪ produtos fitossanitários e farmacêuticos ▪ alimentos para os animais ▪ manutenção e reparação ▪ conservação e reparação de edifícios agrícolas e outras obras ▪ material e ferramentas ▪ assistência veterinárias ▪ trabalhos agrícolas realizados por terceiros ▪ serviços ligados à compra de bens como serviços de comércio e transporte ▪ serviços de prémios de seguros ▪ outros serviços ▪ sub-compensação do IVA <p>Preço = Preço de aquisição no mercado, sem IVA</p>	<p>Somatório dos Custos com:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ sementes e plantas ▪ electricidade, combustíveis e água ▪ carburantes e lubrificantes ▪ fertilizantes e correctivos ▪ fitofármacos ▪ alimentos concentrados comprados ▪ forragens compradas ▪ conservação e reparação de equipamento ▪ conservação, construções e melhoramento fundiário ▪ outros encargos específicos da pecuária ▪ outros encargos especiais das culturas ▪ máquinas alugadas ▪ serviços de contabilidade ▪ despesas de escritório e administração, telefone, cotizações diversas e abonos <p>Preço = Preço de aquisição no mercado, sem IVA</p>	<p>Somatório dos Custos com:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ sementes e plantas ▪ energia e lubrificantes ▪ adubos e correctivos do solo ▪ produtos fitossanitários e farmacêuticos ▪ alimentos comprados para os animais ▪ conservação e reparação de máquinas e equipamentos de construção ▪ assistência veterinária ▪ aluguer de máquinas ▪ outros bens e serviços <p>Preço = preço de aquisição no mercado, sem IVA.</p>
<p>Amortizações (Consumo de Capital Fixo)</p> <p>O Consumo de Capital Fixo é calculado segundo o método de amortização linear, repartindo o valor do activo fixo a amortizar de uma forma igual ao longo de toda a duração de utilização do bem. Desta forma, o valor do activo é completamente amortizado quando se atinge o fim da vida útil considerada.</p> <p>O Consumo de Capital Fixo é contabilizado a custos correntes.</p> <p>Nota: O valor do stock de activos fixos pode ser apurado por métodos directos, ou, na falta destes, recorrendo ao método do Inventário Permanente.</p>	<p>Amortizações</p> <p>Correspondem à avaliação contábil da depreciação real dos bens durante o exercício. Pode ser determinada com base no valor de substituição (valor ao preço actual de um bem semelhante em estado novo) ou no valor da aquisição.</p> <p>Bens sujeitos a amortização:</p> <p>Plantações (quando pertencentes ao empresário) Construções e melhoramentos fundiários (quando pertencentes ao empresário) Equipamento (cujo valor em novo é superior a 100 euros)</p>	<p>Amortizações</p> <p>Amortização = [(Valor Inicial – Valor Final x Factor de Desconto) / (nº de anos de vida útil)]</p> <p>Bens sujeitos a amortização:</p> <p>Plantações Máquinas e equipamentos agrícolas Construções e Melhoramentos que possam ser atribuídos à actividade agro-pecuária em causa</p>

<p align="center">Contas Regionais da Agricultura (CRA)</p>	<p align="center">Rede de Informação de Contabilidade Agrícola (RICA)</p>	<p align="center">Modelo de Base Microeconómica (MBM)</p>
<p>Salários</p> <p>O total das remunerações em dinheiro ou em espécie que os empregadores pagam aos seus empregados em contrapartida do trabalho por estes realizado durante o período de referência das contas. Inclui, os salários, ordenados brutos e contribuições sociais a cargo dos empregadores.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ salários e ordenados de base directos (a pagar em intervalos regulares) ▪ acréscimos devido a horas extraordinárias, trabalho nocturno ou em fins-de-semana, condições difíceis ou perigosas, etc ▪ compensações por custo de vida e de residência ▪ complementos de salário, como, por exemplo, as gratificações de Natal e fim de ano, os subsídios de férias, os prémios de produtividade e as indemnizações de substituição ▪ subsídios de transporte para e do trabalho ▪ as remunerações por dias feriados não trabalhados ou férias anuais pagas ▪ comissões, gratificações e senhas de presença ▪ prémios ou outros pagamentos excepcionais ligados aos resultados globais da empresa, no quadro de sistemas de incentivos <p>pagamentos feitos pelos empregadores aos seus empregados a título de constituição de poupanças os pagamentos excepcionais aos empregados que deixam a empresa, desde que tais pagamentos não resultem da aplicação de um contrato colectivo as compensações para alojamento pagas em dinheiro pelos empregadores aos seus empregados</p>	<p>Salários</p> <p>Representa o custo contabilizado pelo produtor em salários, com as actividades produtivas, ao longo do exercício económico.</p> <p>Esta rubrica compreende os encargos seguintes:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ salários pagos em valor monetário ▪ salários pagos em natureza (ex: dormida, alimentação, habitação, produtos da exploração...) ▪ prémios de rendimento, qualificação, gratificação, gorjetas (só para a mão-de-obra permanente) ▪ outras despesas referentes à mão-de-obra ▪ seguros contra acidentes de trabalho ▪ responsabilidade do empregador 	<p>Salários</p> <p>Salários = Quantidade de Mão-de-Obra assalariada x Custo Unitário</p> <p>A quantidade de mão-de-obra assalariada utilizada pela exploração resultou da inquirição directa.</p> <p>Nas Contas de Cultura elaboradas regionalmente para as actividades agro-pecuárias a mão-de-obra foi valorizada de acordo com a especialização, sendo a não especializada valorizada para homem e mulher. A atribuição á exploração das Contas de Cultura que melhor a representam permitiu obter um valor médio para o custo da UTA, em função das actividades nela praticadas. Inclui os encargos sociais de responsabilidade do empregador.</p>
<p>Rendas</p> <p>Correspondem aos pagamentos efectuados ao proprietário de activos corpóreos não produtivos, por exemplo, pelas terras ou pelas explorações agrícolas Não se consideram:</p>	<p>Rendas</p> <p>Renda paga (em valor monetário ou natureza) pelas terras e construções em arrendamento. Abrange ainda os encargos pagos pelo rendeiro em vez do senhorio (imposto fundiário e amortizações de grandes reparações cujo custo foi suportado</p>	<p>Rendas</p> <p>Rendas = Área em regime de arrendamento x valor da renda unitária</p> <p>Área em regime de arrendamento: colhida no inquérito</p>

<p align="center">Contas Regionais da Agricultura (CRA)</p>	<p align="center">Rede de Informação de Contabilidade Agrícola (RICA)</p>	<p align="center">Modelo de Base Microeconómica (MBM)</p>
<ul style="list-style-type: none"> ▪ O valor locativo das casas de habitação contidas nas terras, ela constitui uma retribuição por um serviço de mercado que é um elemento de consumo privado. ▪ as rendas pagas pela utilização profissional dos edifícios não residenciais. ▪ as amortizações dos edifícios ▪ as despesas de manutenção correntes dos edifícios ▪ Imposto sobre a propriedade ▪ as despesas de seguros dos edifícios 	<p>pelo rendeiro), e que não podem ser recuperadas pelo rendeiro. Se a habitação do rendeiro fizer parte do arrendamento, a parcela de valor que lhe corresponde na renda é deduzida daquele montante, com excepção da parte da habitação utilizada para fins de exploração.</p>	<p>realizado à exploração agrícola</p> <p>Valor da renda unitária – obteve-se a partir dos Valores Máximos de Rendas do Arrendamento Rural (Portaria nº 151/96), de acordo com o tipo de cultura e com a sua localização geográfica.</p>
<p>Juros</p> <p>Os juros representam os encargos devidos por empréstimos de capitais e incluem os pagamentos, em datas antecipadamente fixadas, de uma percentagem (fixa ou não) do montante do empréstimo.</p> <p>Os juros incluem pagamentos efectuados no quadro de uma locação financeira pela utilização de activos fixos na agricultura. Os juros fictícios sobre o capital fixo imobilizado nas explorações agrícolas não são aqui contabilizados.</p> <p>Os juros são registados com base no princípio da especialização económica, ou seja, como juros vencidos (e não como juros pagos).</p>	<p>Juros</p> <p>Pagos sobre os empréstimos contraídos para:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ aquisição de capital fundiário (terras e edifícios) ▪ financiamento de capital de exploração (capital vivo, fixo e circulante) e sobre as dívidas 	<p>Juros</p> <p>Só se consideram os juros estimados para o emprego do capital circulante.</p> <p>Os juros de Capital Circulante (JCC) resultam da aplicação de uma Taxa de Juro (considerou-se Taxa de Juro real de 1,5%) sobre um montante de capital equivalente ao Consumo Intermediário</p> <p>Para determinação do JCC considera-se, de uma forma simplificada, que todos os gastos são realizados a meio do período, pelo que o tempo de empate corresponde a ½ do número de meses da actividade.</p>
<p>Impostos</p> <p>Impostos sobre os produtos - sobre cada unidade de um bem ou serviço produzido ou comercializado</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ impostos do tipo IVA, ▪ impostos e direitos sobre a importação excepto IVA ▪ impostos sobre os produtos, excepto o IVA e impostos sobre a importação <p>Outros impostos sobre a produção são os únicos impostos que são registados na conta de exploração do ramo .</p>	<p>Impostos (Impostos e taxas de exploração)</p> <p>Conjunto de impostos, taxas e contribuições respeitante à actividade de exploração, incluindo os relativos à protecção do</p>	<p>Impostos</p> <p>Não são considerados.</p>

Contas Regionais da Agricultura (CRA)	Rede de Informação de Contabilidade Agrícola (RICA)	Modelo de Base Microeconómica (MBM)
(impostos sobre a propriedade, impostos sobre a utilização de activos fixos (maquinaria...), impostos sobre os salários pagos pelo empregador, imposto sobre a poluição da produção, impostos pelas licenças e autorizações, taxas fixas sobre a água paga, a subcompensação do IVA resultante do regime de taxa unica)	ambiente, com excepção do IVA e dos que incidem sobre bens fundiários e mão-de-obra. Os impostos directos sobre o rendimento do empresário não se consideram como encargos da exploração. Outros Impostos: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Contribuição autárquica ▪ Outros impostos ▪ IVA não reembolsado 	
Valor Bruto da Produção (VBP) $VBP = VBP_{vegetal} + VBP_{animal}$	Valor Bruto da Produção (VBP) $VBP = VBP_{vegetal} + VBP_{animal}$	Valor Bruto da Produção (VBP) $VBP = VBP_{vegetal} + VBP_{animal}$
Valor Bruto da Produção com subsídios (VBP com subsídios) $VBP = VBP_{vegetal} + VBP_{animal} + Subsídios$	Valor Bruto da Produção com subsídios (VBP com subsídios) $VBP = VBP_{vegetal} + VBP_{animal} + Subsídios$	Valor Bruto da Produção com subsídios (VBP com subsídios) $VBP = VBP_{vegetal} + VBP_{animal} + Subsídios$
Valor Acrescentado Bruto a Preços de Mercado (VABpm) $VABpm = VBP - CI$	Valor Acrescentado Bruto a Preços de Mercado (VABpm) $VABpm = VBP - CI$	Valor Acrescentado Bruto a Preços de Mercado (VABpm) $VABpm = VBP - CI$
Rendimento de Factores (RF) $RF = VABpm + Subsídios - Impostos - Amortizações$	Rendimento de Factores (RF) $RF = VABpm + Subsídios - Impostos - Amortizações$	Rendimento de Factores (RF) $RF = VABpm + Subsídios - Amortizações$
Excedente Líquido da Exploração (ELE) $ELE = RF - Salários$	Excedente Líquido da Exploração (ELE) $ELE = RF - Salários$	Excedente Líquido da Exploração (ELE) $ELE = RF - Salários$
Rendimento Empresarial Líquido (REL) $REL = ELE - Rendas - Juros$	Rendimento Empresarial Líquido (REL) $REL = ELE - Rendas - Juros$	Rendimento Empresarial Líquido (REL) $REL = ELE - Rendas - Juros$

ANEXO III

***Resultados do teste t – student no Estudo Comparativo de Médias
para Características Comuns das Amostras RICA e MBM***

T-Test

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 1	TOTAREA	98,1246	1339	282,7666	7,7275
	TOTAREAE	84,7373	1339	287,8577	7,8666
Pair 2	TOTACN	41,8128	1339	203,1942	5,5529
	TOTACNE	104,1038	1339	376,8487	10,2986

Paired Samples Correlations

		N	Correlation	Sig.
Pair 1	TOTAREA & TOTAREAE	1339	,772	,000
Pair 2	TOTACN & TOTACNE	1339	,786	,000

Paired Samples Test

		Paired Differences				
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence Interval of the Difference	
					Lower	Upper
Pair 1	TOTAREA - TOTAREAE	13,3873	192,5849	5,2630	3,0627	23,7119
Pair 2	TOTACN - TOTACNE	-62,2910	250,7632	6,8529	-75,7346	-48,8474

Paired Samples Test

		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 1	TOTAREA - TOTAREAE	2,544	1338	,011
Pair 2	TOTACN - TOTACNE	-9,090	1338	,000

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std Error Mean
Pair 1	ARROZ	,0000 ^a	190	,0000	,0000
	cultARROZ	,0000 ^a	190	,0000	,0000
Pair 2	cultaveia	5,053E-03	190	4,754E-02	3,449E-03
	AVEIA	3,158E-03	190	3,695E-02	2,681E-03
Pair 3	AZEITE	2,110E-02	190	9,112E-02	6,610E-03
	OLIVAL	1,711E-02	190	6,403E-02	4,645E-03
Pair 4	CULBATAT	,1320	190	,2337	1,696E-02
	BATATA	,1196	190	,1522	1,104E-02
Pair 5	cultbeterr	,0000 ^a	190	,0000	,0000
	beterraba	,0000 ^a	190	,0000	,0000
Pair 6	cultcitrinos	7,474E-03	190	5,036E-02	3,654E-03
	CITRINOS	4,789E-03	190	2,618E-02	1,899E-03
Pair 7	cultfloresta	1,3065	190	2,8977	,2102
	FLORESTA	1,9708	190	3,6320	,2635
Pair 8	forragtot	4,6200	190	8,1331	,5900
	forragens	2,7219	190	5,7839	,4196
Pair 9	cultgiras	,0000 ^a	190	,0000	,0000
	GIRASSOL	,0000 ^a	190	,0000	,0000
Pair 10	HORT	9,965E-02	190	,4763	3,456E-02
	horticolas	8,074E-02	190	,2372	1,721E-02
Pair 11	cultmilho	,7275	190	1,0568	7,667E-02
	MILHO	,6434	190	,7841	5,689E-02
Pair 12	cultcereais	4,717E-02	190	,1425	1,034E-02
	CEREAIS	3,779E-02	190	,1391	1,009E-02
Pair 13	OUTFRUT	,2309	190	2,3597	,1712
	outfruticolas	4,789E-03	190	2,618E-02	1,899E-03
Pair 14	cultproteag	9,230E-03	190	3,092E-02	2,243E-03
	proteagino	,1029	190	,1691	1,227E-02
Pair 15	TABACO	,0000	190	,0000	,0000
	tabaco	4,726E-02	190	,3937	2,856E-02
Pair 16	culttrigom	,0000	190	,0000	,0000
	trigomole	2,632E-03	190	2,609E-02	1,893E-03
Pair 17	TRIGOR	,0000 ^a	190	,0000	,0000
	TRIGOD	,0000 ^a	190	,0000	,0000
Pair 18	cultvinho	,7662	190	3,3240	,2411
	VINHO	,6946	190	2,3031	,1671
Pair 19	cultbovcarne	1,9186	190	2,6923	,1953
	BOVCARNE	4,3474	190	8,0603	,5848
Pair 20	cultbovleite	6,4512	190	18,6342	1,3519
	BOVLEITE	5,6474	190	16,6755	1,2098
Pair 21	peqruminantes	,2540	190	1,3553	9,832E-02
	pqruminantcl	1,8263	190	9,0277	,6549
Pair 22	EQUÍDEOS	5,771E-02	190	,6465	4,690E-02
	SEQUINOS	,1000	190	,7804	5,661E-02
Pair 23	SUINOS	7,279E-02	190	,2091	1,517E-02
	SSUÍNOS	1,1105	190	2,5435	,1845
Pair 24	TOTAREA	7,9728	190	10,7384	,7790
	TOTAREAE	6,4515	190	8,3596	,6065

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 25	TOTACN	8,7542	190	19,4376	1,4102
	TOTACNE	13,0316	190	25,6519	1,8610

- a. The correlation and t cannot be computed because the standard error of the difference is 0.

Paired Samples Correlations

		N	Correlation	Sig.
Pair 2	cultaveia & AVEIA	190	,009	,901
Pair 3	AZEITE & OLIVAL	190	,572	,000
Pair 4	CULBATAT & BATATA	190	,241	,001
Pair 6	cultcitrinos & CITRINOS	190	,566	,000
Pair 7	cultfloresta & FLORESTA	190	,262	,000
Pair 8	forragtot & forragens	190	,601	,000
Pair 10	HORT & hortícolas	190	,759	,000
Pair 11	cultmilho & MILHO	190	,630	,000
Pair 12	cultcereais & CEREAIS	190	,281	,000
Pair 13	OUTFRUT & outfrutícolas	190	-,018	,810
Pair 14	cultproteag & proteagino	190	-,062	,399
Pair 15	TABACO & tabaco	190	,	,
Pair 16	cultrigom & trigomole	190	,	,
Pair 18	cultvinho & VINHO	190	,711	,000
Pair 19	cultbovcarne & BOVCARNE	190	,617	,000
Pair 20	cultbovleite & BOVLEITE	190	,985	,000
Pair 21	peqruminantes & pqruminantcl	190	,618	,000
Pair 22	EQUÍDEOS & SEQUINOS	190	,916	,000
Pair 23	SUINOS & SSUÍNOS	190	,234	,001
Pair 24	TOTAREA & TOTAREAE	190	,616	,000
Pair 25	TOTACN & TOTACNE	190	,919	,000

Paired Samples Test EDM

		Paired Differences				
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence Interval of the Difference	
					Lower	Upper
Pair 2	cultaveia - AVEIA	1,895E-03	6,048E-02	4,388E-03	-6,76E-03	1,055E-02
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	3,998E-03	7,566E-02	5,489E-03	-6,83E-03	1,483E-02
Pair 4	CULBATAT - BATATA	1,237E-02	,2462	1,786E-02	-2,29E-02	4,761E-02
Pair 6	cultcitrinos - CITRINOS	2,684E-03	4,158E-02	3,016E-03	-3,27E-03	8,634E-03
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	-,6643	4,0095	,2909	-1,2381	-9,05E-02
Pair 8	forragtot - forragens	1,8981	6,5584	,4758	,9595	2,8366
Pair 10	HORT - hortícolas	1,891E-02	,3340	2,423E-02	-2,89E-02	6,672E-02
Pair 11	cultmilho - MILHO	8,413E-02	,8291	6,015E-02	-3,45E-02	,2028
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	9,380E-03	,1689	1,225E-02	-1,48E-02	3,354E-02
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	,2261	2,3603	,1712	-,1117	,5639
Pair 14	cultproteag - proteagino	-9,37E-02	,1737	1,260E-02	-,1185	-6,88E-02
Pair 15	TABACO - tabaco	-4,73E-02	,3937	2,856E-02	-,1036	9,080E-03
Pair 16	culttrigom - trigomole	-2,63E-03	2,609E-02	1,893E-03	-6,37E-03	1,103E-03
Pair 18	cultvinho - VINHO	7,164E-02	2,3387	,1697	-,2630	,4063
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	-2,4288	6,7401	,4890	-3,3934	-1,4642
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	,8038	3,6205	,2627	,2857	1,3219
Pair 21	pegruminantes - pgruminantcl	-1,5723	8,2590	,5992	-2,7542	-,3904
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-4,23E-02	,3202	2,323E-02	-8,81E-02	3,534E-03
Pair 23	SUINOS - SSUÍNOS	-1,0377	2,5027	,1816	-1,3959	-,6796
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	1,5213	8,6402	,6268	,2848	2,7577
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-4,2773	10,9378	,7935	-5,8426	-2,7121

Paired Samples Test EDM

		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 2	cultaveia - AVEIA	,432	189	,666
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	,728	189	,467
Pair 4	CULBATAT - BATATA	,693	189	,489
Pair 6	cultcitrinos - CITRINOS	,890	189	,375
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	-2,284	189	,023
Pair 8	forragtot - forragens	3,989	189	,000
Pair 10	HORT - hortícolas	,780	189	,436
Pair 11	cultmilho - MILHO	1,399	189	,164
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	,766	189	,445
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	1,320	189	,188
Pair 14	cultproteag - proteagino	-7,431	189	,000
Pair 15	TABACO - tabaco	-1,655	189	,100
Pair 16	culttrigom - trigomole	-1,390	189	,166
Pair 18	cultvinho - VINHO	,422	189	,673
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	-4,967	189	,000
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	3,060	189	,003
Pair 21	pegruminantes - pgruminantcl	-2,624	189	,009
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-1,820	189	,070
Pair 23	SUINOS - SSUÍNOS	-5,715	189	,000
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	2,427	189	,016
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-5,390	189	,000

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 1	ARROZ	,0000 ^a	201	,0000	,0000
	cultARROZ	,0000 ^a	201	,0000	,0000
Pair 2	cultaveia	,1788	201	,7359	5,191E-02
	AVEIA	9,552E-02	201	,5357	3,779E-02
Pair 3	AZEITE	1,8412	201	5,3397	,3766
	OLIVAL	1,8703	201	5,2937	,3734
Pair 4	CULBATAT	,3760	201	,6337	4,470E-02
	BATATA	,2284	201	,3386	2,388E-02
Pair 5	cultbeterr	,0000 ^a	201	,0000	,0000
	beterraba	,0000 ^a	201	,0000	,0000
Pair 6	cultcitrinos	1,697E-02	201	,1316	9,283E-03
	CITRINOS	4,642E-02	201	,4261	3,005E-02
Pair 7	cultfloresta	1,9891	201	9,6295	,6792
	FLORESTA	1,6828	201	9,2013	,6490
Pair 8	forragtot	3,9814	201	11,3475	,8004
	forragens	2,2345	201	5,9516	,4198
Pair 9	cultgiras	,0000 ^a	201	,0000	,0000
	GIRASSOL	,0000 ^a	201	,0000	,0000

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 10	HORT hortícolas	9,223E-02 ,1190	201 201	,2023 ,1545	1,427E-02 1,090E-02
Pair 11	cultmilho MILHO	,1044 6,338E-02	201 201	,2857 ,1893	2,015E-02 1,335E-02
Pair 12	cultcereais CEREAIS	,8212 ,7114	201 201	2,1235 1,9559	,1498 ,1380
Pair 13	OUTFRUT outfrutícolas	1,7898 4,642E-02	201 201	4,0473 ,4261	,2855 3,005E-02
Pair 14	cultproteag proteagino	4,478E-03 2,836E-03	201 201	2,181E-02 2,026E-02	1,539E-03 1,429E-03
Pair 15	TABACO tabaco	,0000 ^a ,0000 ^a	201 201	,0000 ,0000	,0000 ,0000
Pair 16	culttrigom trigomole	,3572 ,4008	201 201	1,2838 1,5720	9,055E-02 ,1109
Pair 17	TRIGOR TRIGOD	,0000 ^a ,0000 ^a	201 201	,0000 ,0000	,0000 ,0000
Pair 18	cultvinho VINHO	2,2540 2,2184	201 201	7,2491 7,4184	,5113 ,5233
Pair 19	cultbovcarne BOVCARNE	,5350 ,7313	201 201	1,8686 2,4653	,1318 ,1739
Pair 20	cultbovleite BOVLEITE	,3154 ,2736	201 201	1,7709 1,5231	,1249 ,1074
Pair 21	pegruminantes pgruminantcl	2,1412 12,1841	201 201	8,2568 46,2623	,5824 3,2631
Pair 22	EQUÍDEOS SEQUINOS	,0000 6,468E-02	201 201	,0000 ,2661	,0000 1,877E-02
Pair 23	SUINOS SSUÍNOS	,1407 1,2289	201 201	,4667 3,3537	3,292E-02 ,2366
Pair 24	TOTAREA TOTAREAE	13,8067 9,7201	201 201	21,8368 19,5231	1,5402 1,3771
Pair 25	TOTACN TOTACNE	3,1323 14,4826	201 201	8,8698 47,1809	,6256 3,3279

a. The correlation and t cannot be computed because the standard error of the difference is 0.

Paired Samples Correlations

		N	Correlation	Sig.
Pair 2	cultaveia & AVEIA	201	,346	,000
Pair 3	AZEITE & OLIVAL	201	,945	,000
Pair 4	CULBATAT & BATATA	201	,673	,000
Pair 6	cultcitrinos & CITRINOS	201	,336	,000
Pair 7	cultfloresta & FLORESTA	201	,954	,000
Pair 8	forragtot & forragens	201	,585	,000
Pair 10	HORT & hortícolas	201	,243	,001
Pair 11	cultmilho & MILHO	201	,619	,000
Pair 12	cultcereais & CEREAIS	201	,829	,000
Pair 13	OUTFRUT & outfrutícolas	201	-,030	,674
Pair 14	cultproteag & proteagino	201	,683	,000
Pair 16	culttrigom & trigomole	201	,888	,000
Pair 18	cultvinho & VINHO	201	,985	,000
Pair 19	cultbovcarne & BOVCARNE	201	,920	,000
Pair 20	cultbovleite & BOVLEITE	201	,999	,000
Pair 21	pegruminantes & pgruminantcl	201	,999	,000
Pair 22	EQUÍDEOS & SEQUINOS	201		
Pair 23	SUINOS & SSUINOS	201	,784	,000
Pair 24	TOTAREA & TOTAREAE	201	,866	,000
Pair 25	TOTACN & TOTACNE	201	,967	,000

Paired Samples Test TM

		Paired Differences				
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence Interval of the Difference	
					Lower	Upper
Pair 2	cultaveia - AVEIA	8,328E-02	,7456	5,259E-02	-2,04E-02	,1870
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	-2,91E-02	1,7605	,1242	-,2740	,2157
Pair 4	CULBATAT - BATATA	,1477	,4771	3,365E-02	8,130E-02	,2140
Pair 6	cultcitrinos - CITRINOS	-2,95E-02	,4015	2,832E-02	-8,53E-02	2,639E-02
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	,3063	2,8763	,2029	-9,38E-02	,7064
Pair 8	forragtot - forragens	1,7469	9,2311	,6511	,4630	3,0308
Pair 10	HORT - hortícolas	-2,67E-02	,2227	1,571E-02	-5,77E-02	4,257E-03
Pair 11	cultmilho - MILHO	4,100E-02	,2248	1,586E-02	9,726E-03	7,226E-02
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	,1098	1,2031	8,486E-02	-5,75E-02	,2771
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	1,7433	4,0823	,2879	1,1755	2,3111
Pair 14	cultproteag - proteagino	1,642E-03	1,682E-02	1,186E-03	-6,97E-04	3,981E-03
Pair 16	culttrigom - trigomole	-4,36E-02	,7324	5,166E-02	-,1455	5,823E-02
Pair 18	cultvinho - VINHO	3,565E-02	1,2894	9,095E-02	-,1437	,2150
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	-,1964	1,0473	7,387E-02	-,3420	-5,07E-02
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	4,181E-02	,2586	1,824E-02	5,845E-03	7,777E-02
Pair 21	pegruminantes - pgruminantcl	-10,0429	38,0132	2,6812	-15,3300	-4,7558
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-6,47E-02	,2661	1,877E-02	-,1017	-2,77E-02
Pair 23	SUINOS - SSUÍNOS	-1,0882	3,0016	,2117	-1,5057	-,6707
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	4,0866	10,9254	,7706	2,5670	5,6062
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-11,3503	38,6668	2,7273	-16,7284	-5,9723

Paired Samples Test TM

		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 2	cultaveia - AVEIA	1,584	200	,115
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	-,235	200	,815
Pair 4	CULBATAT - BATATA	4,388	200	,000
Pair 6	cultcitrinos - CITRINOS	-1,040	200	,300
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	1,510	200	,133
Pair 8	forragtot - forragens	2,683	200	,008
Pair 10	HORT - hortícolas	-1,701	200	,091
Pair 11	cultmilho - MILHO	2,585	200	,010
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	1,294	200	,197
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	6,054	200	,000
Pair 14	cultproteag - proteagino	1,384	200	,168
Pair 16	culttrigom - trigomole	-,845	200	,399
Pair 18	cultvinho - VINHO	,392	200	,695
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	-2,658	200	,008
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	2,292	200	,023
Pair 21	pegruminantes - pgruminantcl	-3,746	200	,000
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-3,446	200	,001
Pair 23	SUINOS - SSUÍNOS	-5,140	200	,000
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	5,303	200	,000
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-4,162	200	,000

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 1	ARROZ	,4348	181	4,9473	,3677
	cultARROZ	,2683	181	3,2562	,2420
Pair 2	cultaveia	4,763E-02	181	,2101	1,562E-02
	AVEIA	1,906E-02	181	,1428	1,061E-02
Pair 3	AZEITE	,2189	181	,5249	3,901E-02
	OLIVAL	,2112	181	,4815	3,579E-02
Pair 4	CULBATAT	,1675	181	,3164	2,352E-02
	BATATA	,1540	181	,3067	2,280E-02
Pair 5	cultbeterr	,0000 ^a	181	,0000	,0000
	beterraba	,0000 ^a	181	,0000	,0000
Pair 6	cultcitrinos	6,077E-03	181	3,410E-02	2,535E-03
	CITRINOS	1,547E-02	181	9,131E-02	6,787E-03
Pair 7	cultfloresta	1,5670	181	3,0425	,2261
	FLORESTA	1,6487	181	3,0061	,2234
Pair 8	forragtot	1,8251	181	3,6707	,2728
	forragens	,9290	181	2,0401	,1516
Pair 9	cultgiras	,0000 ^a	181	,0000	,0000
	GIRASSOL	,0000 ^a	181	,0000	,0000
Pair 10	HORT	,1301	181	,2630	1,955E-02
	hortícolas	,1145	181	,2108	1,567E-02

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 11	cultmilho MILHO	,6550 ,6567	181 181	1,7892 1,7980	,1330 ,1336
Pair 12	cultcereais CEREAIS	3,766E-02 3,956E-02	181 181	,3409 ,2668	2,534E-02 1,983E-02
Pair 13	OUTFRUT outfruticolas	4,254E-02 1,547E-02	181 181	,1733 9,131E-02	1,288E-02 6,787E-03
Pair 14	cultproteag proteagino	2,710E-02 6,983E-02	181 181	,2145 ,3311	1,594E-02 2,461E-02
Pair 15	TABACO tabaco	1,127E-02 ^a 1,127E-02 ^a	181 181	,1516 ,1516	1,127E-02 1,127E-02
Pair 16	culttrigom trigomole	1,293E-02 1,127E-02	181 181	8,807E-02 8,244E-02	6,546E-03 6,128E-03
Pair 17	TRIGOR TRIGOD	,0000 ^a ,0000 ^a	181 181	,0000 ,0000	,0000 ,0000
Pair 18	cultvinho VINHO	,3375 ,3261	181 181	,6460 ,6152	4,802E-02 4,573E-02
Pair 19	cultbovcarne BOVCARNE	,4168 1,2818	181 181	1,0381 3,4854	7,716E-02 ,2591
Pair 20	cultbovleite BOVLEITE	1,8279 1,6022	181 181	7,3694 6,2882	,5478 ,4674
Pair 21	peqruminantes pqruminantcl	,5637 3,3039	181 181	2,2804 13,3825	,1695 ,9947
Pair 22	EQUÍDEOS SEQUINOS	,0000 3,867E-02	181 181	,0000 ,2659	,0000 1,977E-02
Pair 23	SUINOS SSUÍNOS	16,9211 48,0331	181 181	136,7943 377,4063	10,1678 28,0524
Pair 24	TOTAREA TOTAREAE	5,3545 4,6569	181 181	6,5177 6,7947	,4845 ,5050
Pair 25	TOTACN TOTACNE	19,7296 54,2597	181 181	136,7853 377,4962	10,1672 28,0591

a. The correlation and t cannot be computed because the standard error of the difference is 0.

Paired Samples Correlations

		N	Correlation	Sig.
Pair 1	ARROZ & cultARROZ	181	,993	,000
Pair 2	cultaveia & AVEIA	181	,661	,000
Pair 3	AZEITE & OLIVAL	181	,850	,000
Pair 4	CULBATAT & BATATA	181	,935	,000
Pair 6	cultcitrinos & CITRINOS	181	,148	,047
Pair 7	cultfloresta & FLORESTA	181	,949	,000
Pair 8	forragtot & forragens	181	,914	,000
Pair 10	HORT & hortícolas	181	,567	,000
Pair 11	cultmilho & MILHO	181	,977	,000
Pair 12	cultcereais & CEREAIS	181	,815	,000
Pair 13	OUTFRUT & outfrutícolas	181	,231	,002
Pair 14	cultproteag & proteagino	181	,514	,000
Pair 16	culttrigom & trigomole	181	,968	,000
Pair 18	cultvinho & VINHO	181	,978	,000
Pair 19	cultbovcarne & BOVCARNE	181	,419	,000
Pair 20	cultbovleite & BOVLEITE	181	,996	,000
Pair 21	pegruminantes & pgruminantel	181	,997	,000
Pair 22	EQUÍDEOS & SEQUINOS	181	,	,
Pair 23	SUINOS & SSUÍNOS	181	,997	,000
Pair 24	TOTAREA & TOTAREAE	181	,902	,000
Pair 25	TOTACN & TOTACNE	181	,997	,000

Paired Samples Test BL

		Paired Differences				
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence Interval of the Difference	
					Lower	Upper
Pair 1	ARROZ - cultARROZ	,1665	1,7537	,1304	-9,07E-02	,4237
Pair 2	cultaveia - AVEIA	2,857E-02	,1577	1,172E-02	5,438E-03	5,171E-02
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	7,744E-03	,2788	2,072E-02	-3,31E-02	4,863E-02
Pair 4	CULBATAT - BATATA	1,347E-02	,1131	8,406E-03	-3,11E-03	3,006E-02
Pair 6	cultcitrinos - CITRINOS	-9,39E-03	9,262E-02	6,885E-03	-2,30E-02	4,193E-03
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	-8,17E-02	,9662	7,182E-02	-,2234	6,001E-02
Pair 8	forragtot - forragens	,8961	1,9872	,1477	,6047	1,1876
Pair 10	HORT - hortícolas	1,557E-02	,2252	1,674E-02	-1,75E-02	4,860E-02
Pair 11	cultmilho - MILHO	-1,71E-03	,3818	2,838E-02	-5,77E-02	5,429E-02
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	-1,90E-03	,1979	1,471E-02	-3,09E-02	2,713E-02
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	2,707E-02	,1763	1,310E-02	1,214E-03	5,293E-02
Pair 14	cultproteag - proteagino	-4,27E-02	,2874	2,137E-02	-8,49E-02	-5,76E-04
Pair 16	culttrigom - trigomole	1,657E-03	2,230E-02	1,657E-03	-1,61E-03	4,928E-03
Pair 18	cultvinho - VINHO	1,138E-02	,1365	1,014E-02	-8,64E-03	3,140E-02
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	-,8649	3,1923	,2373	-1,3331	-,3967
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	,2257	1,2564	9,339E-02	4,144E-02	,4100
Pair 21	pegruminantes - pgruminantcl	-2,7402	11,1100	,8258	-4,3697	-1,1107
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-3,87E-02	,2659	1,977E-02	-7,77E-02	3,295E-04
Pair 23	SUINOS - SSUÍNOS	-31,1120	241,2081	17,9289	-66,4898	4,2657
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	,6977	2,9517	,2194	,2648	1,1306
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-34,5301	241,4146	17,9442	-69,9382	,8780

Paired Samples Test BL

		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 1	ARROZ - cultARROZ	1,277	180	,203
Pair 2	cultaveia - AVEIA	2,437	180	,016
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	,374	180	,709
Pair 4	CULBATAT - BATATA	1,603	180	,111
Pair 6	cultcitrinos - CITRINOS	-1,364	180	,174
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	-1,138	180	,257
Pair 8	forragtot - forragens	6,067	180	,000
Pair 10	HORT - hortícolas	,930	180	,353
Pair 11	cultmilho - MILHO	-,060	180	,952
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	-,129	180	,897
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	2,066	180	,040
Pair 14	cultproteag - proteagino	-2,000	180	,047
Pair 16	culttrigom - trigomole	1,000	180	,319
Pair 18	cultvinho - VINHO	1,122	180	,263
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	-3,645	180	,000
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	2,417	180	,017
Pair 21	pegruminantes - pgruminantcl	-3,318	180	,001
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-1,957	180	,052
Pair 23	SUINOS - SSUÍNOS	-1,735	180	,084
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	3,180	180	,002
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-1,924	180	,056

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 1	ARROZ	,0000 ^a	124	,0000	,0000
	cultARROZ	,0000 ^a	124	,0000	,0000
Pair 2	cultaveia	1,0463	124	4,9649	,4459
	AVEIA	,8464	124	5,0086	,4498
Pair 3	AZEITE	3,5374	124	11,1433	1,0007
	OLIVAL	3,0872	124	10,4393	,9375
Pair 4	CULBATAT	,1462	124	,2760	2,478E-02
	BATATA	,1633	124	,2823	2,535E-02
Pair 5	cultbeterr	,0000 ^a	124	,0000	,0000
	beterraba	,0000 ^a	124	,0000	,0000
Pair 6	cultcitrinos	3,161E-02	124	,1482	1,331E-02
	CITRINOS	5,347E-02	124	,2139	1,921E-02
Pair 7	cultfloresta	8,3005	124	32,1321	2,8855
	FLORESTA	11,9286	124	42,3770	3,8056
Pair 8	forragtot	28,2652	124	67,7643	6,0854
	forragens	23,1616	124	58,7240	5,2736
Pair 9	cultgiras	,2643	124	2,1727	,1951
	GIRASSOL	,1452	124	1,1455	,1029

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 10	HORT hortícolas	8,894E-02 ,1454	124 124	,2237 ,3387	2,009E-02 3,042E-02
Pair 11	cultmilho MILHO	1,1192 ,7752	124 124	6,0927 4,1021	,5471 ,3684
Pair 12	cultcereais CEREAIS	2,8262 2,2822	124 124	10,4536 7,0274	,9388 ,6311
Pair 13	OUTFRUT outfrutícolas	,2341 5,347E-02	124 124	,6239 ,2139	5,603E-02 1,921E-02
Pair 14	cultproteag proteagino	4,823E-02 ,6974	124 124	,3301 3,8167	2,964E-02 ,3427
Pair 15	TABACO tabaco	,4758 ,4516	124 124	3,8222 3,6855	,3432 ,3310
Pair 16	culttrigom trigomole	1,867E-02 ,1742	124 124	,1807 1,7974	1,623E-02 ,1614
Pair 17	TRIGOR TRIGOD	,0000 4,032E-02	124 124	,0000 ,4490	,0000 4,032E-02
Pair 18	cultvinho VINHO	,9948 ,9602	124 124	2,9507 2,6697	,2650 ,2397
Pair 19	cultbovcarne BOVCARNE	,9957 1,8387	124 124	4,9705 6,5250	,4464 ,5860
Pair 20	cultbovleite BOVLEITE	,8371 ,8145	124 124	4,4366 3,7338	,3984 ,3353
Pair 21	peqruminantes pqruminantcl	13,4145 76,0645	124 124	31,0698 176,3583	2,7901 15,8374
Pair 22	EQUÍDEOS SEQUINOS	,0000 ,2339	124 124	,0000 1,3258	,0000 ,1191
Pair 23	SUINOS SSUÍNOS	1,282E-02 ,9113	124 124	8,356E-02 1,5773	7,504E-03 ,1416
Pair 24	TOTAREA TOTAREAE	47,3976 44,9657	124 124	102,1902 103,4166	9,1770 9,2871
Pair 25	TOTACN TOTACNE	15,2602 79,8629	124 124	34,6580 180,4430	3,1124 16,2043

a. The correlation and t cannot be computed because the standard error of the difference is 0.

Paired Samples Correlations

		N	Correlation	Sig.
Pair 2	cultaveia & AVEIA	124	,573	,000
Pair 3	AZEITE & OLIVAL	124	,911	,000
Pair 4	CULBATAT & BATATA	124	,384	,000
Pair 6	cultcitrinos & CITRINOS	124	,370	,000
Pair 7	cultfloresta & FLORESTA	124	,688	,000
Pair 8	forragtot & forragens	124	,677	,000
Pair 9	cultgiras & GIRASSOL	124	,948	,000
Pair 10	HORT & hortícolas	124	-,056	,537
Pair 11	cultmilho & MILHO	124	,183	,042
Pair 12	cultcereais & CEREAIS	124	,504	,000
Pair 13	OUTFRUT & outfrutícolas	124	,131	,145
Pair 14	cultproteag & proteagino	124	-,022	,808
Pair 15	TABACO & tabaco	124	,998	,000
Pair 16	cultrigom & trigomole	124	-,009	,922
Pair 17	TRIGOR & TRIGOD	124	,	,
Pair 18	cultvinho & VINHO	124	,982	,000
Pair 19	cultbovcarne & BOVCARNE	124	,901	,000
Pair 20	cultbovleite & BOVLEITE	124	,975	,000
Pair 21	pegruminantes & pgruminantcl	124	,992	,000
Pair 22	EQUÍDEOS & SEQUINOS	124	,	,
Pair 23	SUINOS & SSUÍNOS	124	,582	,000
Pair 24	TOTAREA & TOTAREAE	124	,848	,000
Pair 25	TOTACN & TOTACNE	124	,981	,000

Paired Samples Test BI

		Paired Differences				
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence Interval of the Difference	
					Lower	Upper
Pair 2	cultaveia - AVEIA	,2000	4,6109	,4141	-,6197	1,0196
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	,4502	4,6017	,4132	-,3678	1,2682
Pair 4	CULBATAT - BATATA	-1,71E-02	,3098	2,782E-02	-7,22E-02	3,797E-02
Pair 6	cultcitrinos - CITRINOS	-2,19E-02	,2103	1,889E-02	-5,92E-02	1,553E-02
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	-3,6281	30,9042	2,7753	-9,1216	1,8654
Pair 8	forragtot - forragens	5,1036	51,4769	4,6228	-4,0469	14,2540
Pair 9	cultgiras - GIRASSOL	,1192	1,1463	,1029	-8,46E-02	,3230
Pair 10	HORT - hortícolas	-5,65E-02	,4162	3,737E-02	-,1304	1,751E-02
Pair 11	cultmilho - MILHO	,3440	6,6933	,6011	-,8458	1,5338
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	,5440	9,1962	,8258	-1,0907	2,1788
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	,1806	,6324	5,679E-02	6,824E-02	,2931
Pair 14	cultproteag - proteagino	-,6492	3,8382	,3447	-1,3315	3,308E-02
Pair 15	TABACO - tabaco	2,419E-02	,2694	2,419E-02	-2,37E-02	7,208E-02
Pair 16	cultrigom - trigomole	-,1555	1,8081	,1624	-,4769	,1659
Pair 17	TRIGOR - TRIGOD	-4,03E-02	,4490	4,032E-02	-,1201	3,949E-02
Pair 18	cultvinho - VINHO	3,466E-02	,6084	5,464E-02	-7,35E-02	,1428
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	-,8430	2,9765	,2673	-1,3721	-,3139
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	2,255E-02	1,1559	,1038	-,1829	,2280
Pair 21	pegruminantes - pgruminantcl	-62,6500	145,5756	13,0731	-88,5273	-36,7726
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-,2339	1,3258	,1191	-,4696	1,810E-03
Pair 23	SUINOS - SSUÍNOS	-,8985	1,5302	,1374	-1,1705	-,6265
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	2,4319	56,7460	5,0959	-7,6552	12,5190
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-64,6028	146,6176	13,1667	-90,6653	-38,5402

Paired Samples Test BI

		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 2	cultaveia - AVEIA	,483	123	,630
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	1,089	123	,278
Pair 4	CULBATAT - BATATA	-,615	123	,540
Pair 6	cultcitrinos - CITRINOS	-1,157	123	,249
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	-1,307	123	,194
Pair 8	forragtot - forragens	1,104	123	,272
Pair 9	cultgiras - GIRASSOL	1,158	123	,249
Pair 10	HORT - hortícolas	-1,511	123	,133
Pair 11	cultmilho - MILHO	,572	123	,568
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	,659	123	,511
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	3,181	123	,002
Pair 14	cultproteag - proteagino	-1,883	123	,062
Pair 15	TABACO - tabaco	1,000	123	,319
Pair 16	culttrigom - trigomole	-,958	123	,340
Pair 17	TRIGOR - TRIGOD	-1,000	123	,319
Pair 18	cultvinho - VINHO	,634	123	,527
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	-3,154	123	,002
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	,217	123	,828
Pair 21	peqruminantes - pqruminantcl	-4,792	123	,000
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-1,964	123	,052
Pair 23	SUINOS - SSUÍNOS	-6,538	123	,000
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	,477	123	,634
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-4,907	123	,000

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 1	ARROZ	1,2397	279	11,0423	,6611
	cultARROZ	1,2430	279	11,0547	,6618
Pair 2	cultaveia	,1914	279	1,2582	7,533E-02
	AVEIA	,3823	279	2,7126	,1624
Pair 3	AZEITE	,7182	279	2,6514	,1587
	OLIVAL	,6921	279	2,6422	,1582
Pair 4	CULBATAT	,5152	279	1,9755	,1183
	BATATA	,2436	279	1,2842	7,688E-02
Pair 5	cultbeterr	,3197	279	2,5126	,1504
	beterraba	,0000	279	,0000	,0000
Pair 6	cultcitrinos	,1204	279	,5627	3,369E-02
	CITRINOS	,1207	279	,5552	3,324E-02
Pair 7	cultfloresta	17,5621	279	92,5065	5,5382
	FLORESTA	15,8453	279	82,6715	4,9494
Pair 8	forragtot	21,2591	279	92,5646	5,5417
	forragens	14,7472	279	71,6775	4,2912

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 9	cultgiras GIRASSOL	,8810 ,7044	279 279	6,7139 5,6155	,4019 ,3362
Pair 10	HORT hortícolas	1,6677 1,6401	279 279	4,5476 4,1423	,2723 ,2480
Pair 11	cultmilho MILHO	3,7052 3,5388	279 279	19,3159 18,3340	1,1564 1,0976
Pair 12	cultcereais CEREAIS	,8388 ,8941	279 279	6,4597 6,4787	,3867 ,3879
Pair 13	OUTFRUT outfrutícolas	1,0924 ,1207	279 279	3,8653 ,5552	,2314 3,324E-02
Pair 14	cultproteag proteagino	1,595E-02 ,1369	279 279	,1235 1,7730	7,392E-03 ,1061
Pair 15	TABACO tabaco	,0000 ^a ,0000 ^a	279 279	,0000 ,0000	,0000 ,0000
Pair 16	culttrigom trigomole	2,6872 1,7043	279 279	12,9751 8,6503	,7768 ,5179
Pair 17	TRIGOR TRIGOD	5,842E-02 ,5535	279 279	,6889 5,1048	4,124E-02 ,3056
Pair 18	cultvinho VINHO	2,0188 1,9790	279 279	7,2773 7,3314	,4357 ,4389
Pair 19	cultbovcarne BOVCARNE	6,5357 9,8638	279 279	32,0760 48,1220	1,9203 2,8810
Pair 20	cultbovleite BOVLEITE	2,9523 2,6667	279 279	28,3653 24,1542	1,6982 1,4461
Pair 21	pegruminantes pqruminantcl	2,0258 13,0932	279 279	10,8490 66,7967	,6495 3,9990
Pair 22	EQUÍDEOS SEQUINOS	,5686 ,9713	279 279	4,4612 6,7743	,2671 ,4056
Pair 23	SUINOS SSUÍNOS	52,1892 112,1362	279 279	318,1791 604,8501	19,0489 36,2114
Pair 24	TOTAREA TOTAREA E	54,8946 44,5427	279 279	199,6373 165,7532	11,9520 9,9234
Pair 25	TOTACN TOTACNE	64,2716 138,7312	279 279	327,9133 616,7157	19,6317 36,9218

a. The correlation and t cannot be computed because the standard error of the difference is 0.

Paired Samples Correlations

		N	Correlation	Sig.
Pair 1	ARROZ & cultARROZ	279	1,000	,000
Pair 2	cultaveia & AVEIA	279	,535	,000
Pair 3	AZEITE & OLIVAL	279	,983	,000
Pair 4	CULBATAT & BATATA	279	,730	,000
Pair 5	cultbeterr & beterraba	279	,	,
Pair 6	cultcitrinos & CITRINOS	279	,936	,000
Pair 7	cultfloresta & FLORESTA	279	,957	,000
Pair 8	forragtot & forragens	279	,826	,000
Pair 9	cultgiras & GIRASSOL	279	,968	,000
Pair 10	HORT & hortícolas	279	,896	,000
Pair 11	cultmilho & MILHO	279	,995	,000
Pair 12	cultcereais & CEREAIS	279	,975	,000
Pair 13	OUTFRUT & outfrutícolas	279	-,033	,584
Pair 14	cultproteag & proteagino	279	,044	,468
Pair 16	cultrigom & trigomole	279	,903	,000
Pair 17	TRIGOR & TRIGOD	279	,634	,000
Pair 18	cultvinho & VINHO	279	,983	,000
Pair 19	cultbovcarne & BOVCARNE	279	,885	,000
Pair 20	cultbovleite & BOVLEITE	279	,992	,000
Pair 21	peqruminantes & pqruminantcl	279	,931	,000
Pair 22	EQUÍDEOS & SEQUINOS	279	,977	,000
Pair 23	SUINOS & SSUÍNOS	279	,845	,000
Pair 24	TOTAREA & TOTAREAE	279	,967	,000
Pair 25	TOTACN & TOTACNE	279	,846	,000

Paired Samples Test RO

		Paired Differences				
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence Interval of the Difference	
					Lower	Upper
Pair 1	ARROZ - cultARROZ	-3,30E-03	,1338	8,013E-03	-1,91E-02	1,248E-02
Pair 2	cultaveia - AVEIA	-,1909	2,2995	,1377	-,4619	8,008E-02
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	2,614E-02	,4819	2,885E-02	-3,07E-02	8,293E-02
Pair 4	CULBATAT - BATATA	,2716	1,3597	8,140E-02	,1114	,4319
Pair 5	cultbeterr - beterraba	,3197	2,5126	,1504	2,356E-02	,6158
Pair 6	cultcitrinos - CITRINOS	-3,23E-04	,2007	1,202E-02	-2,40E-02	2,333E-02
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	1,7168	27,4838	1,6454	-1,5222	4,9559
Pair 8	forragtot - forragens	6,5119	52,4429	3,1397	,3313	12,6924
Pair 9	cultgiras - GIRASSOL	,1767	1,8956	,1135	-4,67E-02	,4001
Pair 10	HORT - hortícolas	2,760E-02	2,0225	,1211	-,2108	,2660
Pair 11	cultmilho - MILHO	,1664	2,1472	,1286	-8,67E-02	,4195
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	-5,53E-02	1,4511	8,687E-02	-,2263	,1157
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	,9717	3,9230	,2349	,5094	1,4341
Pair 14	cultproteag - proteagino	-,1210	1,7719	,1061	-,3298	8,786E-02
Pair 16	culttrigom - trigomole	,9829	6,3643	,3810	,2328	1,7329
Pair 17	TRIGOR - TRIGOD	-,4951	4,6984	,2813	-1,0488	5,860E-02
Pair 18	cultvinho - VINHO	3,983E-02	1,3501	8,083E-02	-,1193	,1989
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	-3,3281	24,7780	1,4834	-6,2483	-,4079
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	,2857	5,3640	,3211	-,3465	,9178
Pair 21	pegruminantes - pgruminantcl	-11,0673	56,8300	3,4023	-17,7649	-4,3698
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-,4028	2,5981	,1555	-,7090	-9,66E-02
Pair 23	SUINOS - SSUINOS	-59,9470	376,6990	22,5524	-104,3421	-15,5519
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	10,3519	57,5551	3,4457	3,5688	17,1349
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-74,4596	381,5747	22,8443	-119,4293	-29,4896

Paired Samples Test RO

		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 1	ARROZ - cultARROZ	-,412	278	,681
Pair 2	cultaveia - AVEIA	-1,387	278	,167
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	,906	278	,366
Pair 4	CULBATAT - BATATA	3,337	278	,001
Pair 5	cultbeterr - beterraba	2,125	278	,034
Pair 6	cultcitrinos - CITRINOS	-,027	278	,979
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	1,043	278	,298
Pair 8	forragtot - forragens	2,074	278	,039
Pair 9	cultgiras - GIRASSOL	1,557	278	,121
Pair 10	HORT - hortícolas	,228	278	,820
Pair 11	cultmilho - MILHO	1,294	278	,197
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	-,636	278	,525
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	4,137	278	,000
Pair 14	cultproteag - proteagino	-1,140	278	,255
Pair 16	culttrigom - trigomole	2,580	278	,010
Pair 17	TRIGOR - TRIGOD	-1,760	278	,079
Pair 18	cultvinho - VINHO	,493	278	,623
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	-2,244	278	,026
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	,890	278	,374
Pair 21	pegruminantes - pgruminantcl	-3,253	278	,001
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-2,589	278	,010
Pair 23	SUINOS - SSUÍNOS	-2,658	278	,008
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	3,004	278	,003
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-3,259	278	,001

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 1	ARROZ	1,6257	315	11,1892	,6304
	cultARROZ	1,5770	315	10,3827	,5850
Pair 2	cultaveia	12,1573	315	31,8940	1,7970
	AVEIA	9,8927	315	23,1401	1,3038
Pair 3	AZEITE	12,7295	315	34,4646	1,9419
	OLIVAL	12,0941	315	31,7677	1,7899
Pair 4	CULBATAT	,2260	315	3,5704	,2012
	BATATA	,1921	315	3,3187	,1870
Pair 5	cultbeterr	,4201	315	3,6647	,2065
	beterraba	,0000	315	,0000	,0000
Pair 6	cultcitrinos	,1279	315	1,4712	8,289E-02
	CITRINOS	,1023	315	,7810	4,401E-02
Pair 7	cultfloresta	76,3712	315	243,6097	13,7258
	FLORESTA	114,2933	315	260,7148	14,6896
Pair 8	forragtot	162,4959	315	266,2859	15,0035
	forragens	97,0005	315	224,5350	12,6511

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 9	cultgiras GIRASSOL	11,2728 8,8482	315 315	32,2547 24,3871	1,8173 1,3741
Pair 10	HORT hortícolas	,3614 ,2955	315 315	1,6741 1,2232	9,432E-02 6,892E-02
Pair 11	cultmilho MILHO	2,5209 2,3052	315 315	11,1135 10,9226	,6262 ,6154
Pair 12	cultcereais CEREAIS	11,6298 7,4258	315 315	37,8824 18,1636	2,1344 1,0234
Pair 13	OUTFRUT outfrutícolas	2,6171 ,1023	315 315	31,7345 ,7810	1,7880 4,401E-02
Pair 14	cultproteag proteagino	3,206E-02 ,8422	315 315	,3170 6,2510	1,786E-02 ,3522
Pair 15	TABACO tabaco	,0000 ,5206	315 315	,0000 5,4377	,0000 ,3064
Pair 16	culttrigom trigomole	28,9293 26,2202	315 315	64,6109 54,8633	3,6404 3,0912
Pair 17	TRIGOR TRIGOD	4,2419 4,4300	315 315	28,1733 21,6245	1,5874 1,2184
Pair 18	cultvinho VINHO	1,0998 ,8480	315 315	8,1078 4,8041	,4568 ,2707
Pair 19	cultbovcarne BOVCARNE	35,3946 42,7016	315 315	75,5714 88,6390	4,2580 4,9942
Pair 20	cultbovleite BOVLEITE	5,8776 4,0381	315 315	52,9744 31,1756	2,9848 1,7565
Pair 21	pegruminantes pgruminantcl	31,4917 162,7587	315 315	60,2275 299,8004	3,3934 16,8918
Pair 22	EQUÍDEOS SEQUINOS	,4572 1,1587	315 315	4,0330 7,7743	,2272 ,4380
Pair 23	SUINOS SSUÍNOS	22,8702 28,9111	315 315	203,3395 144,1807	11,4569 8,1237
Pair 24	TOTAREA TOTAREA E	328,8100 287,0385	315 315	478,7312 518,8550	26,9734 29,2342
Pair 25	TOTACN TOTACNE	96,0914 239,5683	315 315	251,8200 373,1390	14,1885 21,0240

Paired Samples Correlations

		N	Correlation	Sig.
Pair 1	ARROZ & cultARROZ	315	,926	,000
Pair 2	cultaveia & AVEIA	315	,555	,000
Pair 3	AZEITE & OLIVAL	315	,930	,000
Pair 4	CULBATAT & BATATA	315	,999	,000
Pair 5	cultbeterr & beterraba	315	,	,
Pair 6	cultcitrinos & CITRINOS	315	,288	,000
Pair 7	cultfloresta & FLORESTA	315	,393	,000
Pair 8	forragtot & forragens	315	,565	,000
Pair 9	cultgiras & GIRASSOL	315	,807	,000
Pair 10	HORT & hortícolas	315	,457	,000
Pair 11	cultmilho & MILHO	315	,831	,000
Pair 12	cultcereais & CEREAIS	315	,459	,000
Pair 13	OUTFRUT & outfrutícolas	315	,004	,948
Pair 14	cultproteag & proteagino	315	-,008	,887
Pair 15	TABACO & tabaco	315	,	,
Pair 16	culttrigom & trigomole	315	,810	,000
Pair 17	TRIGOR & TRIGOD	315	,761	,000
Pair 18	cultvinho & VINHO	315	,780	,000
Pair 19	cultbovcarne & BOVCARNE	315	,940	,000
Pair 20	cultbovleite & BOVLEITE	315	,949	,000
Pair 21	pegruminantes & pqruminantci	315	,930	,000
Pair 22	EQUÍDEOS & SEQUINOS	315	,937	,000
Pair 23	SUINOS & SSUÍNOS	315	,757	,000
Pair 24	TOTAREA & TOTAREAE	315	,697	,000
Pair 25	TOTACN & TOTACNE	315	,627	,000

Paired Samples Test Alent

		Paired Differences				
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence Interval of the Difference	
					Lower	Upper
Pair 1	ARROZ - cultARROZ	4,871E-02	4,2286	,2383	-,4201	,5175
Pair 2	cultaveia - AVEIA	2,2645	27,0808	1,5258	-,7376	5,2667
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	,6355	12,6880	,7149	-,7711	2,0420
Pair 4	CULBATAT - BATATA	3,397E-02	,2826	1,592E-02	2,641E-03	6,530E-02
Pair 5	cultbeterr - beterraba	,4201	3,6647	,2065	1,387E-02	,8264
Pair 6	cultcitrinos - CITRINOS	2,566E-02	1,4538	8,191E-02	-,1355	,1868
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	-37,9220	278,2018	15,6749	-68,7632	-7,0809
Pair 8	forrageot - forragens	65,4954	231,8249	13,0619	39,7956	91,1952
Pair 9	cultgiras - GIRASSOL	2,4246	19,1158	1,0771	,3054	4,5437
Pair 10	HORT - hortícolas	6,589E-02	1,5575	8,776E-02	-,1068	,2386
Pair 11	cultmilho - MILHO	,2157	6,4004	,3606	-,4938	,9253
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	4,2040	33,6659	1,8969	,4718	7,9362
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	2,5148	31,7413	1,7884	-1,0040	6,0336
Pair 14	cultproteag - proteagino	-,8102	6,2615	,3528	-1,5043	-,1160
Pair 15	TABACO - tabaco	-,5206	5,4377	,3064	-1,1235	8,218E-02
Pair 16	culttrigom - trigomole	2,7091	38,0191	2,1421	-1,5056	6,9239
Pair 17	TRIGOR - TRIGOD	-,1881	18,2795	1,0299	-2,2145	1,8384
Pair 18	cultvinho - VINHO	,2518	5,2997	,2986	-,3357	,8393
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	-7,3069	31,2142	1,7587	-10,7673	-3,8466
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	1,8395	25,3797	1,4300	-,9740	4,6531
Pair 21	pegruminantes - pgruminantcl	-131,2670	244,8136	13,7937	-158,4068	-104,1273
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-,7016	4,2380	,2388	-1,1714	-,2317
Pair 23	SUINOS - SSUINOS	-6,0409	133,2557	7,5081	-20,8134	8,7317
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	41,7715	390,3539	21,9940	-1,5027	85,0456
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-143,4769	291,0721	16,4001	-175,7448	-111,2090

Paired Samples Test Alent

		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 1	ARROZ - cultARROZ	,204	314	,838
Pair 2	cultaveia - AVEIA	1,484	314	,139
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	,889	314	,375
Pair 4	CULBATAT - BATATA	2,133	314	,034
Pair 5	cultbeterr - beterraba	2,035	314	,043
Pair 6	cultcitrinos - CITRINOS	,313	314	,754
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	-2,419	314	,016
Pair 8	forragtot - forragens	5,014	314	,000
Pair 9	cultgiras - GIRASSOL	2,251	314	,025
Pair 10	HORT - hortícolas	,751	314	,453
Pair 11	cultmilho - MILHO	,598	314	,550
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	2,216	314	,027
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	1,406	314	,161
Pair 14	cultproteag - proteagino	-2,296	314	,022
Pair 15	TABACO - tabaco	-1,699	314	,090
Pair 16	culttrigom - trigomole	1,265	314	,207
Pair 17	TRIGOR - TRIGOD	-,183	314	,855
Pair 18	cultvinho - VINHO	,843	314	,400
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	-4,155	314	,000
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	1,286	314	,199
Pair 21	pegruminantes - pgruminantcl	-9,516	314	,000
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-2,938	314	,004
Pair 23	SUINOS - SSUÍNOS	-,805	314	,422
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	1,899	314	,058
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-8,749	314	,000

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 1	ARROZ	,0000 ^a	49	,0000	,0000
	cultARROZ	,0000 ^a	49	,0000	,0000
Pair 2	cultaveia	,4201	49	1,4200	,2029
	AVEIA	,4684	49	1,5161	,2166
Pair 3	AZEITE	1,3690	49	5,0493	,7213
	OLIVAL	,4202	49	,7175	,1025
Pair 4	CULBATAT	7,990E-02	49	,2311	3,302E-02
	BATATA	5,551E-02	49	,1671	2,387E-02
Pair 5	cultbeterr	,0000 ^a	49	,0000	,0000
	beterraba	,0000 ^a	49	,0000	,0000
Pair 6	cultcitrinos	4,6392	49	9,4731	1,3533
	CITRINOS	4,7006	49	9,1452	1,3065
Pair 7	cultfloresta	7,4067	49	24,0711	3,4387
	FLORESTA	8,7218	49	34,3536	4,9077

Paired Samples Statistics

		Mean	N	Std. Deviation	Std. Error Mean
Pair 8	forragtot forragens	,9754 ,2449	49 49	1,9023 1,1825	,2718 ,1689
Pair 9	cultgiras GIRASSOL	,0000 ^a ,0000 ^a	49 49	,0000 ,0000	,0000 ,0000
Pair 10	HORT horticolas	,5733 ,4694	49 49	1,2949 1,1179	,1850 ,1597
Pair 11	cultmilho MILHO	3,061E-02 3,918E-02	49 49	,1584 ,1525	2,263E-02 2,179E-02
Pair 12	cultcereais CEREAIS	,1224 ,2673	49 49	,7875 1,0734	,1125 ,1533
Pair 13	OUTFRUT outfruticolas	11,7383 4,7006	49 49	32,9794 9,1452	4,7113 1,3065
Pair 14	cultproteag proteagino	4,494E-02 7,592E-02	49 49	,2221 ,3376	3,173E-02 4,822E-02
Pair 15	TABACO tabaco	,0000 ^a ,0000 ^a	49 49	,0000 ,0000	,0000 ,0000
Pair 16	culttrigom trigomole	,2398 ,2684	49 49	1,0618 1,1474	,1517 ,1639
Pair 17	TRIGOR TRIGOD	,0000 ^a ,0000 ^a	49 49	,0000 ,0000	,0000 ,0000
Pair 18	cultvinho VINHO	,1491 ,3949	49 49	,4678 1,6379	6,683E-02 ,2340
Pair 19	cultbovcarne BOVCARNE	,3049 ,2041	49 49	1,2561 ,7632	,1794 ,1090
Pair 20	cultbovleite BOVLEITE	4,817E-02 4,082E-02	49 49	,3372 ,2857	4,817E-02 4,082E-02
Pair 21	peqruminantes pqruminantcl	2,965E-02 ,2245	49 49	,1191 ,7149	1,701E-02 ,1021
Pair 22	EQUÍDEOS SEQUINOS	,0000 2,041E-02	49 49	,0000 ,1429	,0000 2,041E-02
Pair 23	SUINOS SSUÍNOS	,2412 1,8367	49 49	,6009 6,1249	8,584E-02 ,8750
Pair 24	TOTAREÁ TOTAREAE	27,7888 20,8271	49 49	56,4588 43,6085	8,0655 6,2298
Pair 25	TOTACN TOTACNE	,6239 2,3265	49 49	1,7396 7,1455	,2485 1,0208

a. The correlation and t cannot be computed because the standard error of the difference is 0.

Paired Samples Correlations

		N	Correlation	Sig.
Pair 2	cultaveia & AVEIA	49	,878	,000
Pair 3	AZEITE & OLIVAL	49	-,051	,728
Pair 4	CULBATAT & BATATA	49	,166	,256
Pair 6	cultcitrinos & CITRINOS	49	,940	,000
Pair 7	cultfloresta & FLORESTA	49	,412	,003
Pair 8	forragtot & forragens	49	,093	,527
Pair 10	HORT & hortícolas	49	,783	,000
Pair 11	cultmilho & MILHO	49	,812	,000
Pair 12	cultcereais & CEREAIS	49	,706	,000
Pair 13	OUTFRUT & outfrutícolas	49	,294	,040
Pair 14	cultproteag & proteagino	49	,130	,373
Pair 16	cultrigom & trigomole	49	,935	,000
Pair 18	cultvinho & VINHO	49	,227	,116
Pair 19	cultbovcarne & BOVCARNE	49	,739	,000
Pair 20	cultbovleite & BOVLEITE	49	-,021	,887
Pair 21	peqruminantes & pqruminantcl	49	,100	,493
Pair 22	EQUÍDEOS & SEQUINOS	49		
Pair 23	SUINOS & SSUINOS	49	,889	,000
Pair 24	TOTAREA & TOTAREAE	49	,713	,000
Pair 25	TOTACN & TOTACNE	49	,619	,000

Paired Samples Test Alg

		Paired Differences				
		Mean	Std. Deviation	Std. Error Mean	95% Confidence Interval of the Difference	
					Lower	Upper
Pair 2	cultaveia - AVEIA	-4,82E-02	,7319	,1046	-,2585	,1620
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	,9488	5,1360	,7337	-,5264	2,4241
Pair 4	CULBATAT - BATATA	2,439E-02	,2618	3,740E-02	-5,08E-02	9,959E-02
Pair 6	cultcitricos - CITRINOS	-6,14E-02	3,2478	,4640	-,9943	,8714
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	-1,3151	32,8429	4,6918	-10,7487	8,1184
Pair 8	forragtot - forragens	,7305	2,1448	,3064	,1144	1,3466
Pair 10	HORT - hortícolas	,1040	,8123	,1160	-,1294	,3373
Pair 11	cultmilho - MILHO	-8,57E-03	9,557E-02	1,365E-02	-3,60E-02	1,888E-02
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	-,1449	,7608	,1087	-,3634	7,362E-02
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	7,0377	31,5283	4,5040	-2,0183	16,0937
Pair 14	cultproteag - proteagino	-3,10E-02	,3792	5,417E-02	-,1399	7,793E-02
Pair 16	culttrigom - trigomole	-2,86E-02	,4074	5,819E-02	-,1456	8,843E-02
Pair 18	cultvinho - VINHO	-,2458	1,5979	,2283	-,7048	,2131
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	,1008	,8624	,1232	-,1469	,3485
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	7,350E-03	,4465	6,378E-02	-,1209	,1356
Pair 21	pegruminantes - pgruminantcl	-,1948	,7129	,1018	-,3996	9,915E-03
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-2,04E-02	,1429	2,041E-02	-6,14E-02	2,063E-02
Pair 23	SUINOS - SSUÍNOS	-1,5955	5,5977	,7997	-3,2033	1,233E-02
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	6,9617	39,7458	5,6780	-4,4546	18,3780
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-1,7026	6,2215	,8888	-3,4896	8,441E-02

Paired Samples Test Alg

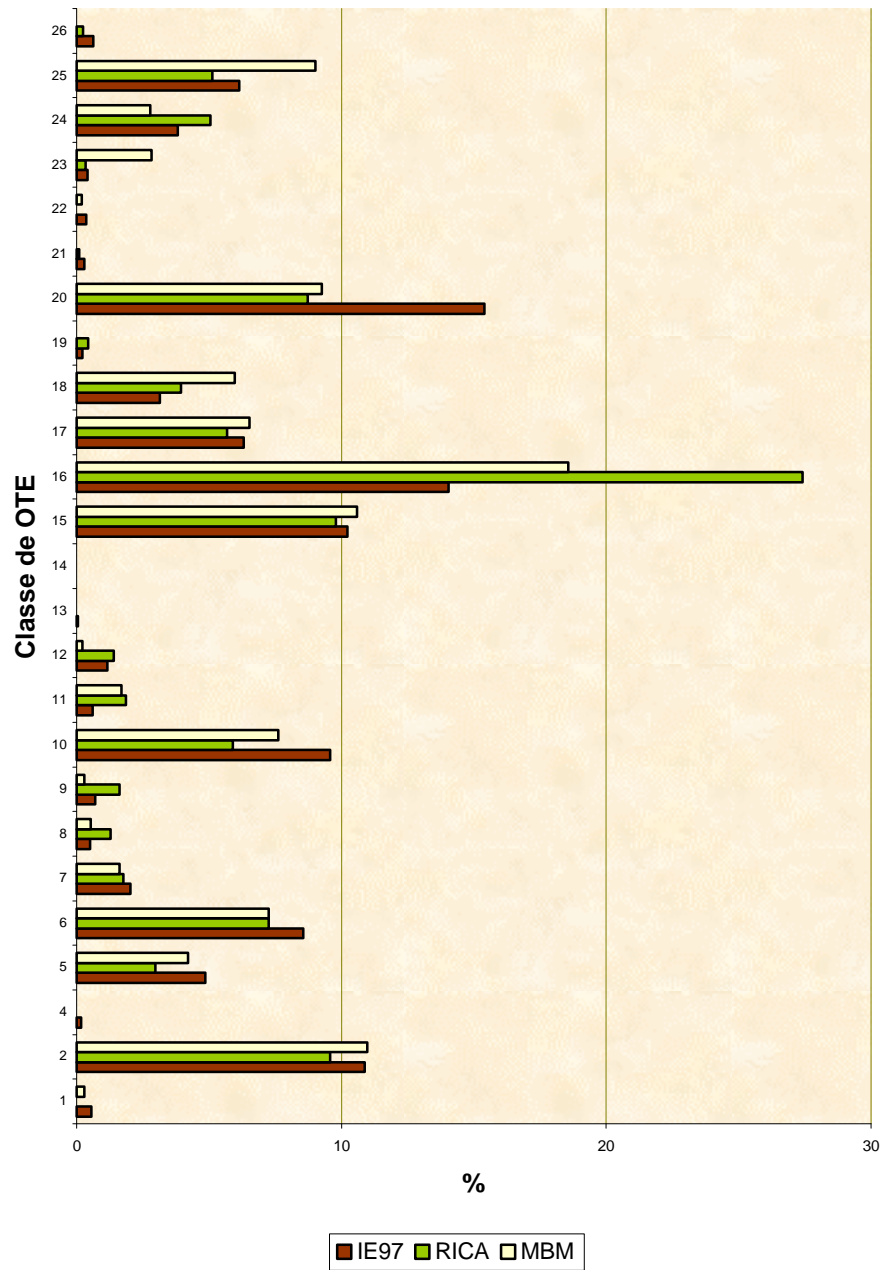
		t	df	Sig. (2-tailed)
Pair 2	cultaveia - AVEIA	-,461	48	,647
Pair 3	AZEITE - OLIVAL	1,293	48	,202
Pair 4	CULBATAT - BATATA	,652	48	,517
Pair 6	cultcitrinos - CITRINOS	-,132	48	,895
Pair 7	cultfloresta - FLORESTA	-,280	48	,780
Pair 8	forragtot - forragens	2,384	48	,021
Pair 10	HORT - hortícolas	,896	48	,375
Pair 11	cultmilho - MILHO	-,628	48	,533
Pair 12	cultcereais - CEREAIS	-1,333	48	,189
Pair 13	OUTFRUT - outfrutícolas	1,563	48	,125
Pair 14	cultproteag - proteagino	-,572	48	,570
Pair 16	culttrigom - trigomole	-,491	48	,626
Pair 18	cultvinho - VINHO	-1,077	48	,287
Pair 19	cultbovcarne - BOVCARNE	,818	48	,417
Pair 20	cultbovleite - BOVLEITE	,115	48	,909
Pair 21	peqruminantes - pqruminantcl	-1,913	48	,062
Pair 22	EQUÍDEOS - SEQUINOS	-1,000	48	,322
Pair 23	SUINOS - SSUÍNOS	-1,995	48	,052
Pair 24	TOTAREA - TOTAREAE	1,226	48	,226
Pair 25	TOTACN - TOTACNE	-1,916	48	,061

ANEXO IV

***Peso das Classes de Orientação Técnico Económica em cada
Região Agrária a partir do IE 97, RICA e MBM***

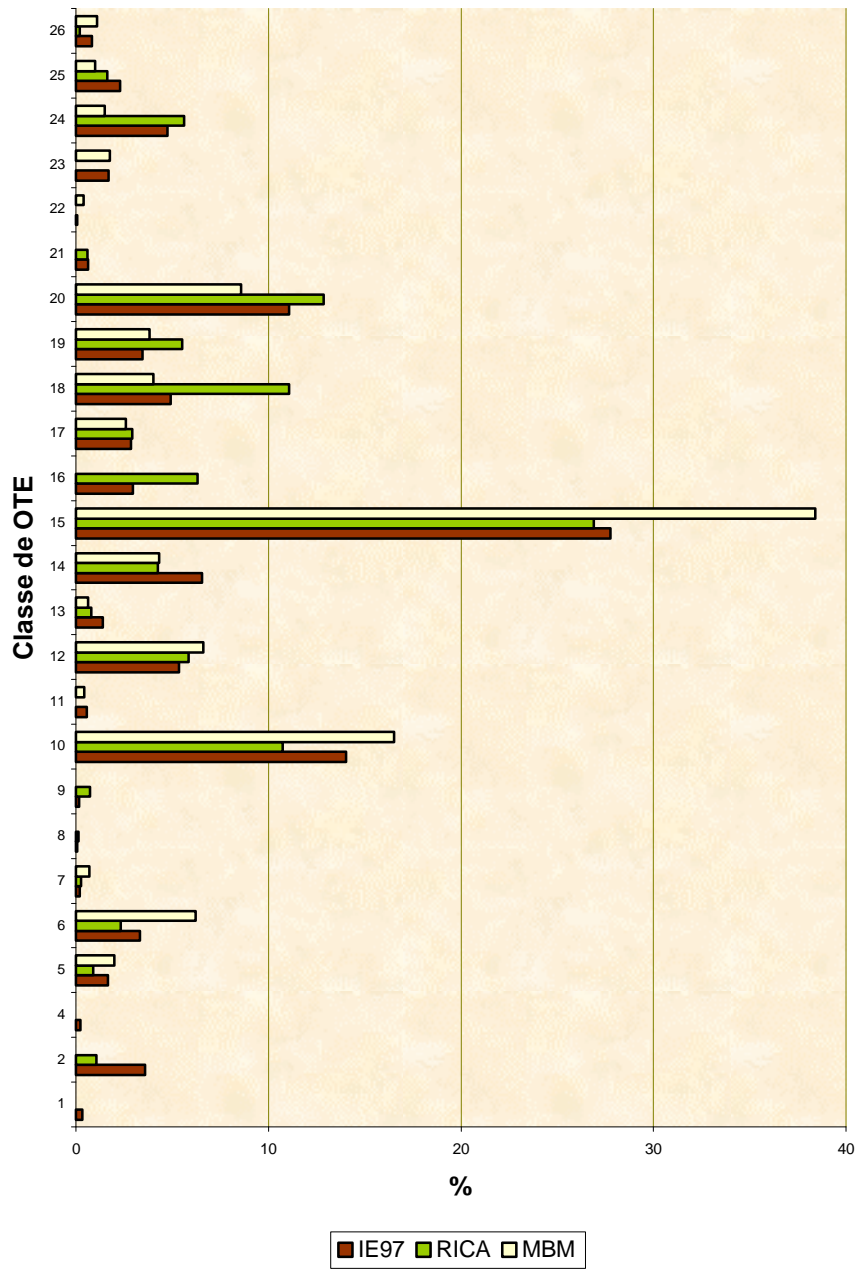
Peso das Classes de OTE no Entre-Douro e Minho

(média da representatividade do número de explorações, SAU e MBS)



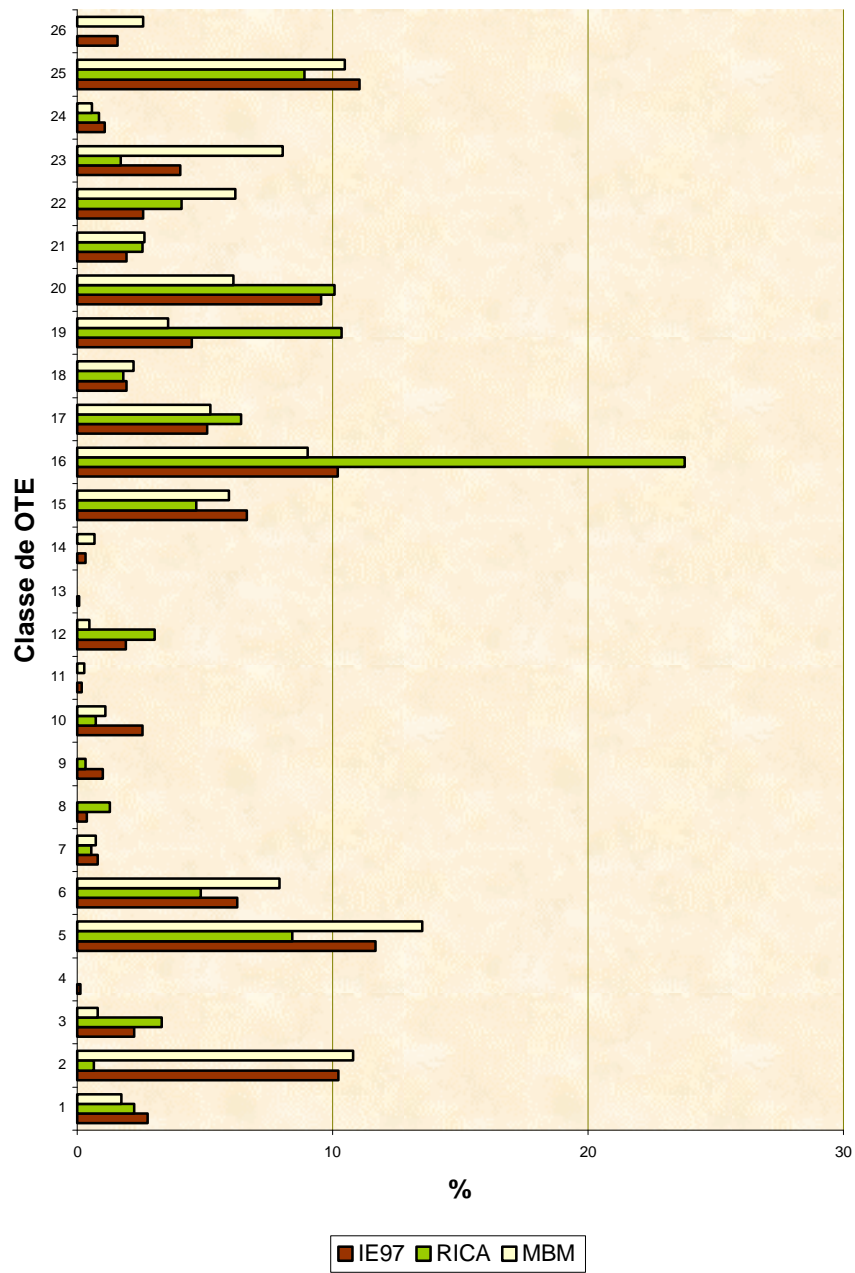
Peso das Classes de OTE em Trás-os-Montes

(média da representatividade do número de explorações, SAU e MBS)



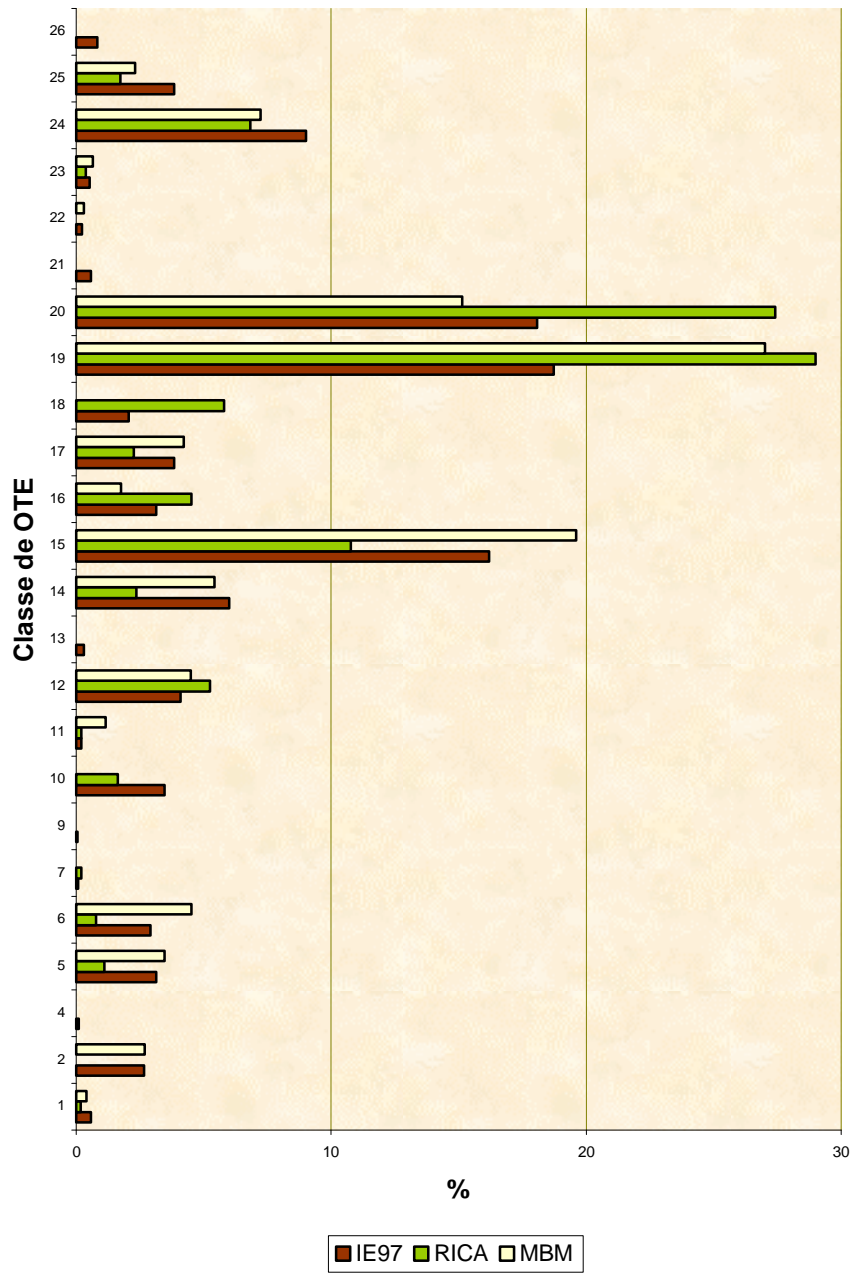
Peso das Classes de OTE na Beira Litoral

(média da representatividade do número de explorações, SAU e MBS)



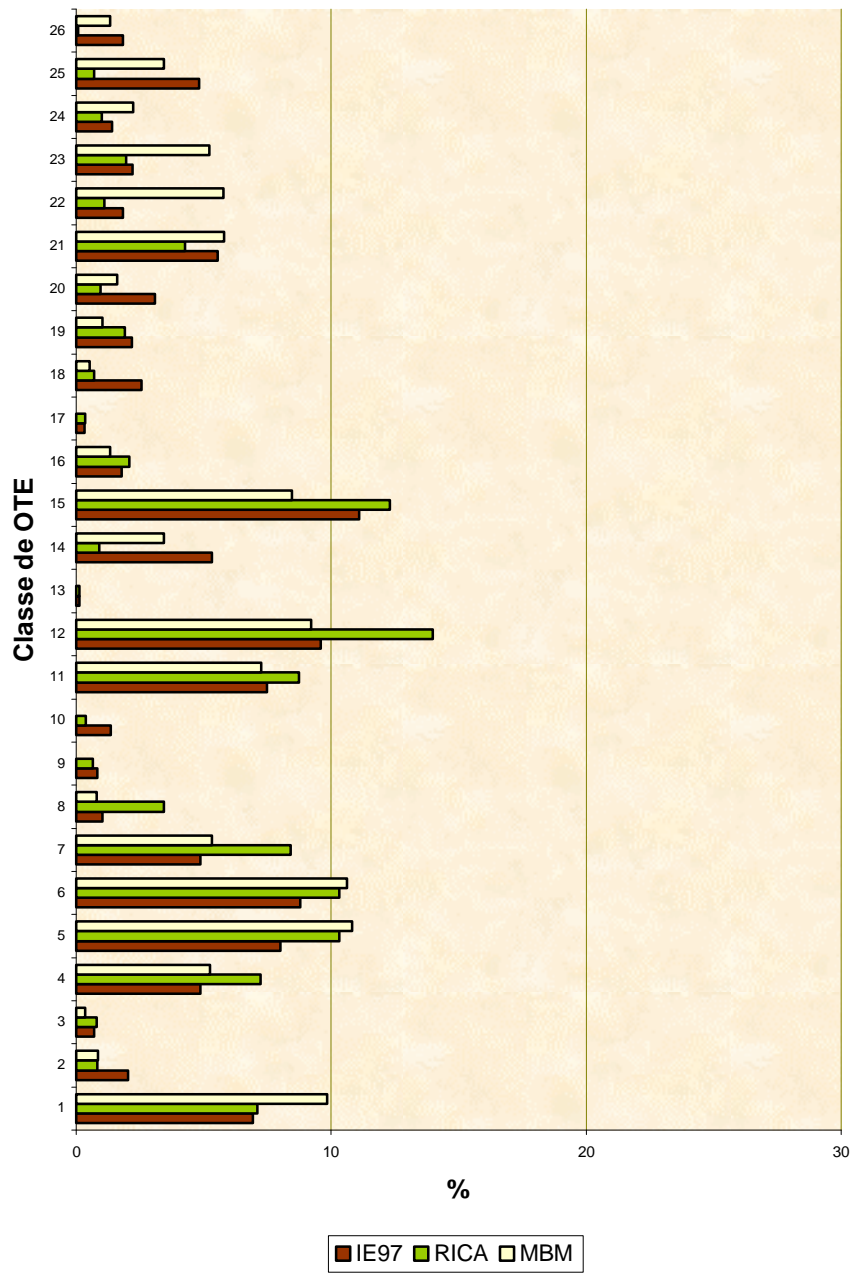
Peso das Classes de OTE na Beira Interior

(média da representatividade do número de explorações, SAU e MBS)



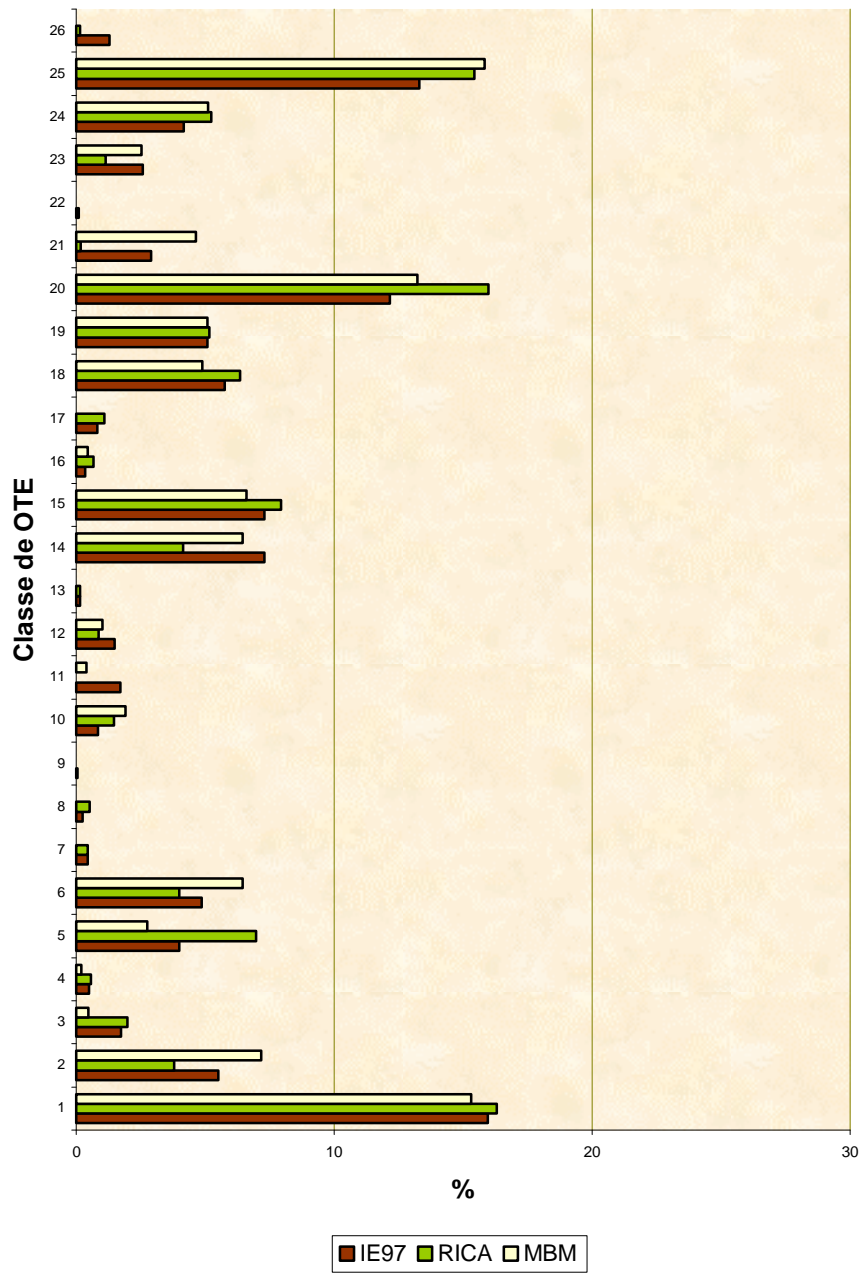
Peso das Classes de OTE no Ribatejo-Oeste

(média da representatividade do número de explorações, SAU e MBS)



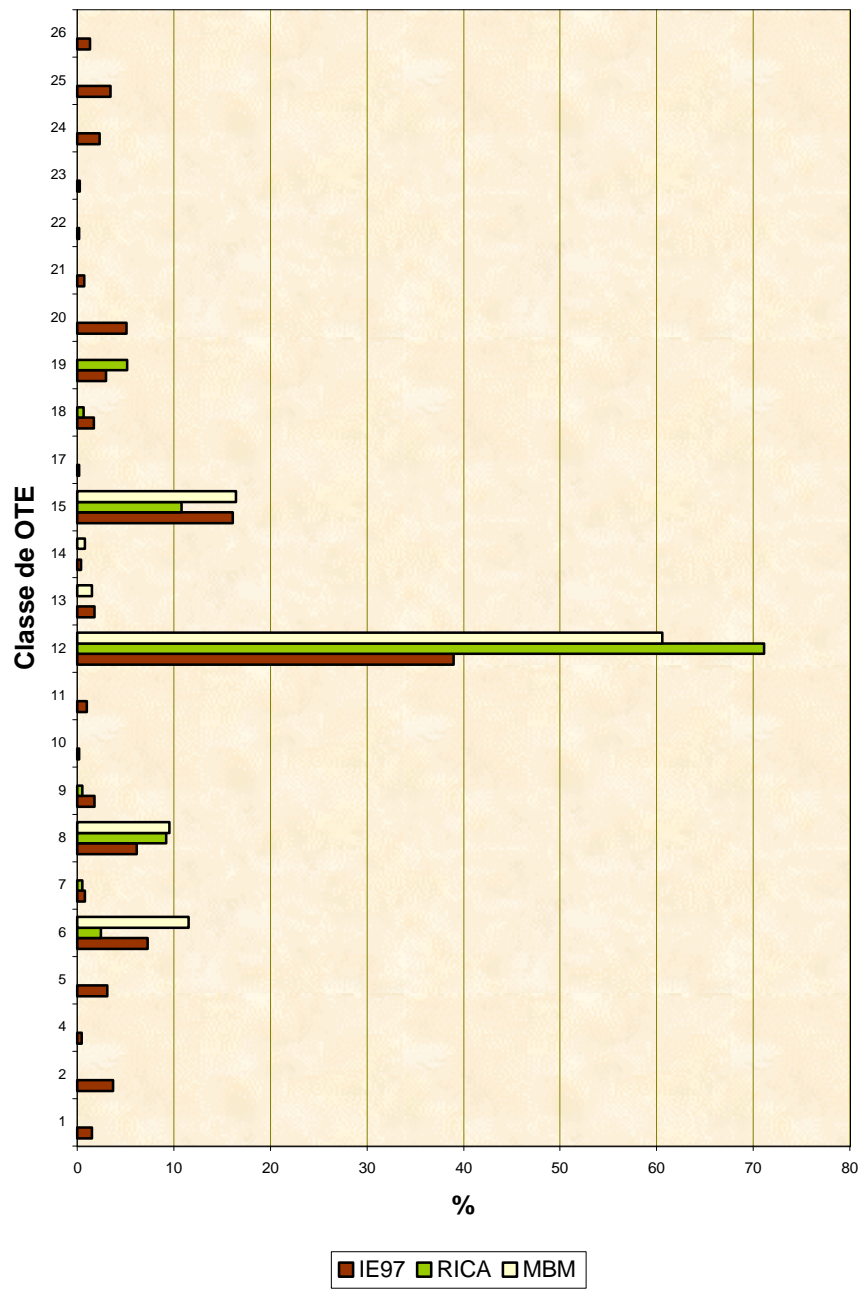
Peso das Classes de OTE no Alentejo

(média da representatividade do número de explorações, SAU e MBS)



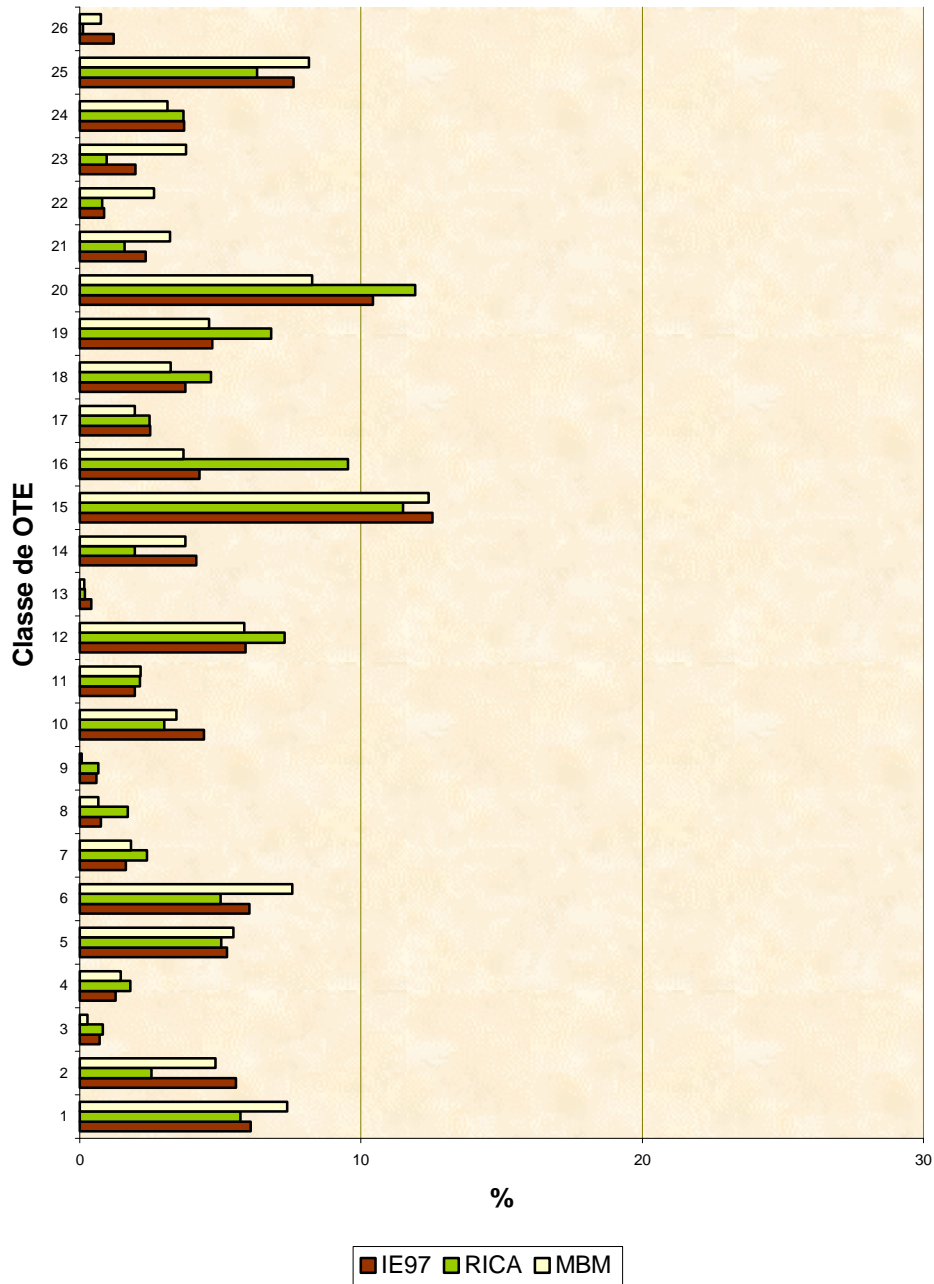
Peso das Classes de OTE no Algarve

(média da representatividade do número de explorações, SAU e MBS)



Peso das Classes de OTE no Continente

(média da representatividade do número de explorações, SAU e MBS)



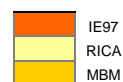
ANEXO V

***Identificação das Classes de Dimensão Económica em cada
Classe de Orientação Técnico Económica amostral a partir do IE
97, RICA e MBM***

Q 1: Identificação das classes de DE observadas segundo a Classe de OTE amostral Entre-Douro e Minho

Classe OTE amostral		Classe DE						
Código	Designação	<1	[1-2[[2-4[[4-8[[8-16[[16-40[>=40
1	Especialização Arvenses							
2	Arvenses Dominando Policultura							
4	Especialização Horticultura Extensiva							
5	Especialização Outras Culturas Extensivas							
6	Policultura (exc. Arvenses, Permanentes)							
7	Especialização Horticultura Intensiva Ar Livre							
8	Especialização Horticultura Estufa							
9	Especialização Floricultura Estufa							
10	Especialização Vinhos Qualidade							
11	Especialização Outros Vinhos ou Uva							
12	Especialização Frutos Frescos (inc. citrinos)							
13	Especialização Frutos Secos							
14	Especialização Olival							
15	Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes							
16	Especialização Bovinos Leite							
17	Bovinos Leite Dominantes							
18	Especialização Bovinos Carne							
19	Especialização Ovinos/Caprinos							
20	Herbívoros em Polipequária							
21	Especialização Suínos							
22	Especialização Aves							
23	Granívoros Combinados ou Dominantes							
24	Herbívoros e Culturas Permanentes							
25	Herbívoros e Arvenses							
26	Explorações mistas diversas							




LEGENDA:



Q 2: Identificação das classes de DE observadas segundo a Classe de OTE amostral
Trás-os-Montes




Classe OTE amostral		Classe DE						
Código	Designação	<1	[1-2[[2-4[[4-8[[8-16[[16-40[>=40
1	Especialização Arvenses							
2	Arvenses Dominando Policultura							
4	Especialização Horticultura Extensiva							
5	Especialização Outras Culturas Extensivas							
6	Policultura (exc. Arvenses, Permanentes)							
7	Especialização Horticultura Intensiva Ar Livre							
8	Especialização Horticultura Estufa							
9	Especialização Floricultura Estufa							
10	Especialização Vinhos Qualidade							
11	Especialização Outros Vinhos ou Uva							
12	Especialização Frutos Frescos (inc. citrinos)							
13	Especialização Frutos Secos							
14	Especialização Olival							
15	Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes							
16	Especialização Bovinos Leite							
17	Bovinos Leite Dominantes							
18	Especialização Bovinos Carne							
19	Especialização Ovinos/Caprinos							
20	Herbívoros em Polipequária							
21	Especialização Suínos							
22	Especialização Aves							
23	Granívoros Combinados ou Dominantes							
24	Herbívoros e Culturas Permanentes							
25	Herbívoros e Arvenses							
26	Explorações mistas diversas							

LEGENDA:

 IE97
 RICA
 MBM

Q 3: Identificação das classes de DE observadas segundo a Classe de OTE amostral
Beira Litoral

Classe OTE amostral		Classe DE						
Código	Designação	<1	[1-2[[2-4[[4-8[[8-16[[16-40[>=40
1	Especialização Arvenses	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
2	Arvenses Dominando Policultura	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
3	Especialização Arroz	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
4	Especialização Horticultura Extensiva	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
5	Especialização Outras Culturas Extensivas	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
6	Policultura (exc. Arvenses, Permanentes)	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
7	Especialização Horticultura Intensiva Ar Livre	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
8	Especialização Horticultura Estufa	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
9	Especialização Floricultura Estufa	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
10	Especialização Vinhos Qualidade	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
11	Especialização Outros Vinhos ou Uva	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
12	Especialização Frutos Frescos (inc. citrinos)	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
13	Especialização Frutos Secos	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
14	Especialização Olival	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
15	Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
16	Especialização Bovinos Leite	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
17	Bovinos Leite Dominantes	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
18	Especialização Bovinos Carne	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
19	Especialização Ovinos/Caprinos	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
20	Herbívoros em Polipeçuária	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
21	Especialização Suínos	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
22	Especialização Aves	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
23	Granívoros Combinados ou Dominantes	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
24	Herbívoros e Culturas Permanentes	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
25	Herbívoros e Arvenses	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
26	Explorações mistas diversas	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97

LEGENDA:
 IE97
 RICA
 MBM

Q 4: Identificação das classes de DE observadas segundo a Classe de OTE amostral
Beira Interior


Classe OTE amostral		Classe DE						
Código	Designação	<1	[1-2[[2-4[[4-8[[8-16[[16-40[>=40
1	Especialização Arvenses							
2	Arvenses Dominando Policultura							
4	Especialização Horticultura Extensiva							
5	Especialização Outras Culturas Extensivas							
6	Policultura (exc. Arvenses, Permanentes)							
7	Especialização Horticultura Intensiva Ar Livre							
9	Especialização Floricultura Estufa							
10	Especialização Vinhos Qualidade							
11	Especialização Outros Vinhos ou Uva							
12	Especialização Frutos Frescos (inc. citrinos)							
13	Especialização Frutos Secos							
14	Especialização Olival							
15	Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes							
16	Especialização Bovinos Leite							
17	Bovinos Leite Dominantes							
18	Especialização Bovinos Carne							
19	Especialização Ovinos/Caprinos							
20	Herbívoros em Polipequária							
21	Especialização Suínos							
22	Especialização Aves							
23	Granívoros Combinados ou Dominantes							
24	Herbívoros e Culturas Permanentes							
25	Herbívoros e Arvenses							
26	Explorações mistas diversas							

LEGENDA:



Q 5: Identificação das classes de DE observadas segundo a Classe de OTE amostral Ribatejo-Oeste

Classe OTE amostral		Classe DE						
Código	Designação	<1	[1-2[[2-4[[4-8[[8-16[[16-40[>=40
1	Especialização Arvenses	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
2	Arvenses Dominando Policultura	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
3	Especialização Arroz	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
4	Especialização Horticultura Extensiva	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
5	Especialização Outras Culturas Extensivas	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
6	Policultura (exc. Arvenses, Permanentes)	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
7	Especialização Horticultura Intensiva Ar Livre	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
8	Especialização Horticultura Estufa	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
9	Especialização Floricultura Estufa	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
10	Especialização Vinhos Qualidade	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
11	Especialização Outros Vinhos ou Uva	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
12	Especialização Frutos Frescos (inc. citrinos)	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
13	Especialização Frutos Secos	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
14	Especialização Olival	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
15	Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
16	Especialização Bovinos Leite	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
17	Bovinos Leite Dominantes	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
18	Especialização Bovinos Carne	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
19	Especialização Ovinos/Caprinos	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
20	Herbívoros em Polipeçuária	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
21	Especialização Suínos	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
22	Especialização Aves	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
23	Granívoros Combinados ou Dominantes	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
24	Herbívoros e Culturas Permanentes	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
25	Herbívoros e Arvenses	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97
26	Explorações mistas diversas	IE97	RICA	MBM	IE97	RICA	MBM	IE97

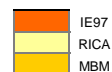
LEGENDA:


 IE97
 RICA
 MBM

Q 6: Identificação das classes de DE observadas segundo a Classe de OTE amostral Alentejo

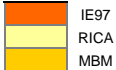
Classe OTE amostral		Classe DE						
Código	Designação	<1	[1-2[[2-4[[4-8[[8-16[[16-40[>=40
1	Especialização Arvenses							
2	Arvenses Dominando Policultura							
3	Especialização Arroz							
4	Especialização Horticultura Extensiva							
5	Especialização Outras Culturas Extensivas							
6	Policultura (exc. Arvenses, Permanentes)							
7	Especialização Horticultura Intensiva Ar Livre							
8	Especialização Horticultura Estufa							
9	Especialização Floricultura Estufa							
10	Especialização Vinhos Qualidade							
11	Especialização Outros Vinhos ou Uva							
12	Especialização Frutos Frescos (inc. citrinos)							
13	Especialização Frutos Secos							
14	Especialização Olival							
15	Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes							
16	Especialização Bovinos Leite							
17	Bovinos Leite Dominantes							
18	Especialização Bovinos Carne							
19	Especialização Ovinos/Caprinos							
20	Herbívoros em Polipeçuária							
21	Especialização Suínos							
22	Especialização Aves							
23	Granívoros Combinados ou Dominantes							
24	Herbívoros e Culturas Permanentes							
25	Herbívoros e Arvenses							
26	Explorações mistas diversas							

LEGENDA:



Q 7: Identificação das classes de DE observadas segundo a Classe de OTE amostral
Algarve

Classe OTE amostral		Classe DE						
Código	Designação	<1	[1-2[[2-4[[4-8[[8-16[[16-40[>=40
1	Especialização Arvenses	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
2	Arvenses Dominando Policultura	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
4	Especialização Horticultura Extensiva	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
5	Especialização Outras Culturas Extensivas	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
6	Policultura (exc. Arvenses, Permanentes)	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
7	Especialização Horticultura Intensiva Ar Livre	IE97	IE97	IE97	IE97	RICA	IE97	IE97
8	Especialização Horticultura Estufa	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
9	Especialização Floricultura Estufa	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
10	Especialização Vinhos Qualidade	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
11	Especialização Outros Vinhos ou Uva	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
12	Especialização Frutos Frescos (inc. citrinos)	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
13	Especialização Frutos Secos	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
14	Especialização Olival	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
15	Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
17	Bovinos Leite Dominantes	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
18	Especialização Bovinos Carne	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
19	Especialização Ovinos/Caprinos	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
20	Herbívoros em Polipequária	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
21	Especialização Suínos	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
22	Especialização Aves	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
23	Granívoros Combinados ou Dominantes	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
24	Herbívoros e Culturas Permanentes	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
25	Herbívoros e Arvenses	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
26	Explorações mistas diversas	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97

LEGENDA:


 IE97
 RICA
 MBM

Q 8: Identificação das classes de DE observadas segundo a Classe de OTE amostral
Continente

Classe OTE amostral		Classe DE						
Código	Designação	<1	[1-2[[2-4[[4-8[[8-16[[16-40[>=40
1	Especialização Arvenses	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
2	Arvenses Dominando Policultura	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
3	Especialização Arroz	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
4	Especialização Horticultura Extensiva	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
5	Especialização Outras Culturas Extensivas	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
6	Policultura (exc. Arvenses, Permanentes)	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
7	Especialização Horticultura Intensiva Ar Livre	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
8	Especialização Horticultura Estufa	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
9	Especialização Floricultura Estufa	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
10	Especialização Vinhos Qualidade	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
11	Especialização Outros Vinhos ou Uva	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
12	Especialização Frutos Frescos (inc. citrinos)	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
13	Especialização Frutos Secos	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
14	Especialização Olival	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
15	Culturas Permanentes Combinadas ou Dominantes	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
16	Especialização Bovinos Leite	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
17	Bovinos Leite Dominantes	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
18	Especialização Bovinos Carne	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
19	Especialização Ovinos/Caprinos	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
20	Herbívoros em Polipeçuária	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
21	Especialização Suínos	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
22	Especialização Aves	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
23	Granívoros Combinados ou Dominantes	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
24	Herbívoros e Culturas Permanentes	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
25	Herbívoros e Arvenses	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97
26	Explorações mistas diversas	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97	IE97

LEGENDA:

